



PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Faculdade CNEC Santo Ângelo-RS



Vigência: 2023 – 2027



SUMÁRIO

I. DA APRESENTAÇÃO.....	8
II. DA IDENTIFICAÇÃO.....	10
1. Da Mantenedora	12
1.1. Dirigente Principal da Mantenedora.....	12
1.2. Finalidades.....	12
2. Da Mantida.....	14
2.1. Perfil Institucional.....	14
2.2. Dirigente Principal da Mantida	14
2.3. Histórico.....	14
2.3.1. Finalidades da Mantida	15
2.4. Estrutura Organizacional.....	16
2.5. Contexto e Inserção Regional da IES.....	16
2.5.1. Cenário Socioeconômico	17
2.5.1.1. Domicílios e Distribuição de Classes Sociais.....	20
2.5.2. Cenário Socioambiental.....	26
2.5.3. Cenário Cultural	27
2.5.4. Cenário da Infraestrutura	28
2.5.5. Cenário da Saúde	29
2.5.6. Cenário Educacional	32
2.5.6.1. Educação Básica	32
2.5.6.2. Educação Superior	33
2.6. Áreas de atuação acadêmica da IES.....	35
2.7. Identidade Estratégica	35
2.7.1. Missão	35
2.7.2. Princípios e Valores Institucionais.....	35
2.7.3. Visão de Futuro.....	36
2.7.4. Objetivos.....	36
2.7.4.1. Geral.....	36
2.7.4.2. Específicos	36
2.7.5. Diferenciais Competitivos.....	36
III. CURSOS E PROGRAMAS EDUCACIONAIS.....	38
1. RELAÇÃO DOS CURSOS E PROGRAMAS EXISTENTES	38
1.1. Cursos de graduação ofertados	38
1.2. Cursos de pós-graduação ofertados	39
2. Cronograma de implantação de novos cursos e programas	40
2.1. Programação de abertura de cursos de Graduação (Bacharelado, Licenciatura e Tecnológica).....	40
2.2. Programação de abertura de cursos de Pós-graduação.....	40
2.3. Programação de abertura de cursos livres de qualificação e sequenciais de formação.....	42
2.4. Programação de aumento de vagas para cursos reconhecidos	43
2.5. Programação de remanejamento de vagas e/ou criação de novo turno	43
2.6. Programas de Extensão	43
2.7. Programas de Iniciação Científica	43
2.8. Atividades Articuladas ao Ensino	45



2.8.1. Atividades Acadêmicas Complementares – AAC.....	46
2.8.2. Estágios Curriculares	47
2.8.3. Projetos Integradores.....	47
2.8.4. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.....	48
IV. CORPO SOCIAL	49
1. Corpo Docente.....	49
1.1. Requisitos de titulação e Regime de Trabalho.....	49
1.2. Experiência Acadêmica e profissional na área de formação.....	50
1.3. Plano de Gestão e de Carreira Docente	50
1.4. Critérios de seleção e contratação.....	51
1.5. Qualificação e Capacitação.....	52
1.6. Procedimentos para Substituição Docente	52
1.7. Cronograma de expansão do corpo docente de acordo com o Plano de Expansão de Cursos.....	53
2. Professores/TutorES	54
2.1. Critérios de Seleção e Contratação	54
2.2. Qualificação e Capacitação Profissional	55
2.3. Plano de Carreira e Regime de Trabalho	55
2.4. Cronograma de expansão dos tutores de acordo com o Plano de Expansão de Cursos	55
3. Corpo Técnico/Administrativo.....	56
3.1. Critérios de Seleção e Contratação	56
3.2. Qualificação e Capacitação Profissional	58
3.3. Plano de Carreira e Regime de Trabalho	58
3.4. Cronograma de expansão do corpo técnico-administrativo de acordo com o Plano de Expansão de Cursos.....	58
4. Corpo Discente	59
4.1. Cursos de Graduação	59
4.2. Formas de acesso.....	59
4.3. Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro.....	60
4.4. Estímulos à Permanência	60
4.4.1. Programa de Nivelamento.....	60
4.4.2. Programa de Atendimento Psicopedagógico - NAED	62
4.4.3. Programa de Bolsas e Financiamento Estudantil	65
4.5. Organização estudantil.....	65
4.6. Acompanhamento dos egressos.....	66
4.6.1. Medalha do Mérito CNEC	67
4.6.2. O Dia do Egresso	67
4.6.3. Avaliação e Atualização do Programa.....	67
4.7. Ouvidoria.....	68
4.8. Registros Acadêmicos	69
V. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA	71
1. Estrutura Organizacional com as Instâncias de Decisão	71
2. Organograma Institucional e Acadêmico	72
3. Órgãos Colegiados: Competências e Composição	72
4. Órgãos de Apoio às Atividades Acadêmicas.....	75



5. Autonomia da IES em relação à mantenedora	80
6. Relações e parcerias com a comunidade, instituições e empresas	80
7. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	81
7.1. Metodologia utilizada no processo de autoavaliação	84
7.2. Formas de participação da comunidade acadêmica	85
7.3. Formas de utilização dos resultados das avaliações	85
VI. INFRAESTRUTURA	87
1. Infraestrutura Física Geral	87
2. Infraestrutura ADMINISTRATIVA	91
2.1. Sala da Diretoria	91
2.2. Secretaria acadêmica	91
2.3. Departamento pessoal	91
2.4. Núcleo de extensão e pós-graduação	91
2.5. Núcleo de atendimento ao discente – NADI	92
2.6. Comitê de ética	92
2.7. Sala da Ouvidoria	92
2.8. Serviços/Almoxarifado	92
2.9. Coordenação pedagógica	92
2.10. Sala de reuniões	92
2.11. Sala do gestor do polo de EAD	93
3. Infraestrutura acadêmica	93
3.1. Salas de aula	93
3.1.1. Descrição das salas de aula	93
3.2. Auditório	93
3.3. Sala de professores	94
3.4. Sala de Polo do EAD	94
3.5. Gabinetes/Estações de Trabalho para Professores em Tempo Integral – TI	94
3.5.1. Coordenações de cursos	94
3.6. Núcleo Docente Estruturante - NDE	94
3.7. Espaços para atendimento aos discentes	94
3.8. Espaços de convivência e de alimentação	95
3.9. Infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA	95
3.10. Instalações sanitárias	95
3.11. Infraestrutura de Segurança	96
3.12. Manutenção e Conservação das Instalações Físicas	96
3.13. Laboratórios	96
3.13.1. Laboratórios de Informática	96
3.13.2. Laboratórios Específicos	99
3.14. Relação equipamento/aluno/curso	103
3.15. Inovações Tecnológicas Significativas	103
3.16. Biblioteca	104
3.16.1. Pessoal técnico-administrativo da Biblioteca	105
3.16.2. Espaço Físico	105
3.16.3. Horário de funcionamento	106



3.16.4. Política de Aquisição, Expansão e Atualização	107
3.16.5. Acervo Geral	108
3.16.5.1. Acervo por área do conhecimento	108
4. Plano de acessibilidade aos portadores de necessidades especiais.....	110
VII. PLANEJAMENTO FINANCEIRO E ORÇAMENTÁRIO.....	112
1. Política financeira e orçamentária	112
2. Estratégia de gestão econômico-financeira	112
2.1. Previsão orçamentária e cronograma de execução	114
3. Valor dos encargos financeiros assumidos pelos alunos e as normas de reajuste aplicáveis durante o desenvolvimento dos cursos.....	115
VIII. PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL	116
1. Políticas Institucionais	116
1.1. Política de Ensino	116
1.1.1. Graduação	116
1.1.2. Pós-graduação	120
1.1.3. Educação a Distância (EaD).....	121
1.2. Política para a produção acadêmica docente	122
1.3. Política para a Iniciação Científica.....	123
1.4. Política para a Extensão	125
1.5. Política para a Organização e a Gestão	127
1.6. Política para a Gestão de Pessoas.....	129
1.6.1. Corpo Docente	129
1.6.2. Professores/Tutores.....	131
1.6.3. Corpo Técnico-administrativo.....	132
1.6.4. Corpo Discente.....	134
1.6.4.1. Acesso e Seleção	135
1.6.4.2. Programas de acolhimento e permanência do estudante.....	137
1.6.4.3. Apoio psicopedagógico.....	137
1.6.4.4. Programas de acessibilidade.....	140
1.6.4.5. Programa de Nivelamento e Monitoria.....	142
1.6.4.6. Programas de Bolsas e Financiamento Estudantil.....	143
1.6.4.7. Apoio a Participação em Projetos	149
1.6.4.8. Acompanhamento ao Egresso	149
1.7. Política para a Comunicação.....	151
1.8. Responsabilidade social da instituição	153
1.8.1. Políticas para Inclusão Social.....	155
1.8.1.1. Programas de Inclusão Social.....	155
1.8.2. Políticas para as Interfaces Sociais	155
1.8.2.1. Programas de desenvolvimento econômico e social da região.....	156
1.8.2.2. Educação das Relações Étnico-Raciais.....	156
1.8.2.3. Direitos Humanos.....	157
1.8.2.4. Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.....	157
1.8.2.5. Política Nacional de Educação Ambiental.....	157
1.8.2.6. Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista	158



1.9. Políticas para a Infraestrutura	159
IX. OBJETIVOS, METAS E AÇÕES NA VIGÊNCIA DO PDI.....	161
1. EIXO 1 - Planejamento e Avaliação Institucional.....	161
1.1. Projeto de Autoavaliação Institucional.....	163
1.2. Participação da Comunidade Acadêmica	165
1.3. Análises e Divulgação.....	167
1.4. 5W2H - Eixo 1	170
2. EIXO 2 - Desenvolvimento Institucional	176
2.1. A missão, objetivos, metas e valores institucionais	176
2.2. Integração do PDI às Políticas de Ensino de Graduação e Pós Graduação.....	179
2.3. Integração do PDI as Políticas de Iniciação Científica, Tecnológica e Desenvolvimento Artístico e Cultural.....	182
2.4. Integração do PDI às Políticas de valorização da Diversidade, Meio Ambiente, Memória Cultural, Produção Artística e do Patrimônio Cultural, Promoção dos Direitos Humanos e da Igualdade Étnico Racial.....	183
2.5. Integração do PDI às Políticas de Desenvolvimento Econômico e Responsabilidade Social - Pertinência	184
2.6. Integração do PDI às Políticas para Modalidade EaD (semipresenciais) - Tecnologia	185
2.7. 5W2H - Eixo 2	187
3. EIXO 3 - Políticas Acadêmicas	190
3.1. Política de ensino e ações acadêmico-administrativas para cursos de Graduação e Pós Graduação	190
3.2. Política de ensino e ações acadêmico-administrativas para pesquisa ou Iniciação Científica, Tecnológica e Desenvolvimento Artístico e Cultural.....	194
3.3. Política de ensino e ações acadêmico-administrativas para extensão.....	195
3.4. Política e ações de ensino e difusão para a produção acadêmico docente.....	197
3.5. Política institucional de acompanhamento dos egressos.....	198
3.6. Comunicação com a Comunidade Externa	199
3.7. Comunicação com a Comunidade Interna.....	201
3.8. Política de Atendimento aos Discentes.....	202
3.8.1. Formas de Acesso, Matrícula e Transferência.....	203
3.8.2. Programa de Acolhimento aos Discentes	204
3.8.3. Programas de Apoio Pedagógico.....	205
3.8.4. Programas de Apoio Financeiro	205
3.8.5. Estímulos à Permanência.....	205
3.8.5.1. Mecanismos de Nivelamento	206
3.8.5.2. Monitoria.....	206
3.8.5.3. Atendimento Psicopedagógico	206
3.8.5.4. Intercâmbio	207
3.8.5.5. Organização Estudantil.....	207
3.8.5.6. Núcleo de Prática Jurídica.....	207
3.9. Política e ações de estímulos à Produção Discente e à participação em Eventos.....	208
3.10. 5W2H - Eixo 3	209
EIXO 4 - Políticas de Gestão.....	213
3.11. Políticas de Gestão de Recursos Humanos	214
3.11.1. Políticas para capacitação docente e formação continuada.....	214



3.11.2. Políticas para capacitação e formação continuada do corpo técnico-administrativo.....	215
3.11.3. Políticas para capacitação e formação continuada de Tutorias	215
3.12. Políticas de Gestão Institucional Acadêmico-Administrativa.....	216
3.13. Políticas para o Sistema de controle de produção e distribuição de material didático.....	218
3.14. Políticas de Gestão e Sustentabilidade Financeira – Desenvolvimento Institucional.....	218
3.15. Sustentabilidade Financeira – Participação da comunidade interna.....	220
3.16. Políticas de Comunicação	221
3.16.1. Comunicação Interna	221
3.16.2. Comunicação Externa.....	222
3.17. Políticas de Marketing.....	222
3.18. 5W2H - Eixo 4	224
4. EIXO 5 - Infraestrutura Física	228
4.1. Instalações Administrativas.....	228
4.2. Salas de aula	230
4.3. Auditórios.....	230
4.4. Sala de Professores.....	230
4.5. Espaço para Atendimento aos Discentes	231
4.6. Espaços de convivência e alimentação	231
4.7. Laboratórios para práticas didáticas	232
4.8. Infraestrutura física destinada a CPA.....	233
4.9. Biblioteca.....	233
4.10. Biblioteca – plano de atualização do acervo	234
4.11. Laboratórios de informática	235
4.12. Instalações Sanitárias.....	236
4.13. Infraestrutura Tecnológica	236
4.14. Infraestrutura de Execução e Suporte.....	237
4.15. Plano de expansão e atualização de equipamentos	237
4.16. Recursos de tecnologia de informação e comunicação	238
4.17. AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem.....	238
4.18. 5W2H - Eixo 5	240
X. VIABILIDADE DA IMPLANTAÇÃO DO PDI.....	246
1. Metodologia de implantação.....	246
1.1. O PDCA.....	246
1.2. UTILIZAÇÃO DO MÉTODO NA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO (PDI).....	247
2. Cronograma de implantação do PDI	250
XI. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	262
XII. ANEXOS.....	263
1. Glossário.....	265



I. A APRESENTAÇÃO

O século XXI, desde sua primeira década, apresentou uma série de mudanças no cenário social, político, econômico, tecnológico e ambiental. Tais mudanças exigem das Instituições de Ensino, profunda reflexão sobre a sua Missão nas comunidades onde estão inseridas e para a Nação, o fortalecimento de seus alicerces nos Princípios e Valores que a norteiam, a revisão e a melhoria contínua de seus processos de aprendizagem e a construção do conhecimento de forma a contribuir de maneira significativa na formação humana e profissional de seus alunos.

As evoluções tecnológicas, as alterações climáticas, as mudanças nas relações homem – trabalho e homem - sociedade, as crises éticas e políticas, os movimentos de diversos grupos no sentido da busca pela consolidação de sua identidade e de espaços de maior e melhor representatividade social e econômica, exigem, ao cidadão e ao profissional desta nova era, um conjunto amplo de competências e habilidades que passam pelas capacidades de autorreflexão, análise, síntese, de convivência, de respeito às diferenças, de apropriar-se de direitos e de observar deveres, de respeitar e contribuir com meio ambiente, de comprometer-se com a redução de desigualdades, de dominar as ferramentas de informação e comunicação, de empreender e construir autonomia cognitiva.

Nesse cenário, a Campanha Nacional de Escolas da Comunidade – CNEC, por meio de suas Instituições de Educação Básica e Superior, direciona sua trajetória sempre no sentido de contribuir para o desenvolvimento econômico, social e cultural das comunidades e regiões onde atua, destinando todos seus recursos e esforços na promoção de uma proposta educacional transformadora, inovadora, inclusiva e acessível às camadas sociais mais necessitadas, através do seu programa de bolsas sociais.

A essência e as bases comunitárias são suas principais características. Esse diferencial permite à CNEC reconhecer suas fortalezas e suas fraquezas, e, legitimada pelo seu histórico, reinventar-se para a criação e o aproveitamento de oportunidades no sentido de preservar os compromissos assumidos com as comunidades onde está inserida.

Nesse contexto, o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI para a CNEC é relevante instrumento de transparência e de avaliação dos projetos e das ações desenvolvidas nos últimos 5 (cinco) anos e, notadamente, para o planejamento do futuro, no cumprimento de sua Missão, direcionando seus recursos ao aperfeiçoamento de suas atividades, sistemas, estruturas e processos para o favorecimento das condições que garantam a melhoria contínua dos serviços educacionais e sociais que oferta a partir de suas Instituições de Educação Básica e de Ensino Superior – IES.

O presente PDI está dividido em eixos com a intenção de apresentar disposições que guiam a base teórico-conceitual da política institucional de ensino, iniciação científica e extensão, balizando o planejamento estratégico da IES.

Tem como preâmbulo o Projeto Pedagógico Institucional – PPI, uma vez que as disposições gerais e a forma de organização das políticas e diretrizes para o ensino, a iniciação científica e a extensão são a essência do PDI. As orientações dadas pelo PPI guiam todo o planejamento estratégico da instituição, que em seu universo expressa a visão político-social da CNEC.



O desenvolvimento do PDI perpassa pelos objetivos, ações, estratégias, mecanismos de operacionalização das políticas institucionais e de melhoria das relações com sua comunidade, tendo por base os princípios filosóficos e as diretrizes de gestão pedagógico-administrativa que norteiam as práticas acadêmicas consolidadas na missão e visão da mantenedora.

O andamento das ações consubstanciam as estratégias que expressam como se pretende atingir os objetivos propostos, sendo eles disposições internas da instituição que devem ter como propósito a ampliação dos vínculos com a sociedade. Por fim, apontam-se os mecanismos de operacionalização que serão utilizados para que o desenho institucional planejado seja concretizado.

Nas IES mantidas pela CNEC, a elaboração, acompanhamento e avaliação do PDI conta com ativa participação da comunidade interna (docentes, discentes e colaboradores técnicos-administrativos) e da comunidade externa (representantes da sociedade), todos com voz e voto nos Conselhos Superiores – CONSUP, Colegiados de Curso e Núcleos Docentes Estruturantes – NDE.

Com essência comunitária, os Planos de Desenvolvimento Institucional - PDI e o Projeto Político Institucional – PPI das IES preservam autonomia acadêmica, estão alinhados com a Missão, Visão, Valores e Objetivos da CNEC e alicerçados por 5 (cinco) diferenciais competitivos, a saber:

- Senso de Pertinência;
- Empreendedorismo;
- Tecnologia;
- Sustentabilidade;
- Metodologias Ativas.

Seus diferenciais estão representados em todas as Políticas Institucionais, estabelecendo profunda conexão entre o PDI, PPI, programas, projetos e normas.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Faculdade CNEC Santo Ângelo, é o instrumento estratégico, tático e operacional, de planejamento e controle, elaborado a partir de diagnóstico institucional. Sua elaboração contou com a participação representativa de toda a comunidade acadêmica, resultando na construção das Bases do Planejamento Estratégico Institucional, com abrangência para o período de 2023 a 2027.

Este novo PDI, elaborado para o quinquênio 2023 a 2027, dará continuidade a algumas metas que estão em andamento e reformulação de outras buscando cada vez mais a aproximação com a missão da CNEC, além de trilhar novos desafios. O PDI representa um dos documentos mais relevantes desta Instituição, face o referencial globalizante e unificador das ações e metas organizadas para um período e das políticas institucionais e estratégias que estarão norteando a práxis acadêmica da Faculdade CNEC Santo Ângelo, comprometida com os valores assumidos em sua missão.

As metas e ações desse período foram estruturadas para uma melhor exequibilidade e aproximação com a missão da CNEC, além de tomar por base o próprio planejamento estratégico da Mantenedora. A elaboração deste PDI foi alicerçada pela experiência institucional acumulada ao longo de sua existência, levando em consideração a análise das metas estabelecidas e das atingidas nos planos de desenvolvimento institucionais anteriores, mais especificamente o ocorrido no período de 2023 a 2027.



II. DA IDENTIFICAÇÃO

A Campanha Nacional de Escolas da Comunidade – CNEC é pessoa jurídica de direito privado constituída sob a forma de associação civil de fins não econômicos de caráter educacional, beneficente, assistencial, cultural e de promoção humana, com Estatuto registrado sob n. 735.142, Livro n. A-0621 e Regimento registrado sob o n. 520.177, Livro n. A-329, ambos no Serviço Notarial e Registral, Registro de Títulos e Documentos e Registro de Pessoas Jurídicas Toscano de Brito, João Pessoa/PB. Inscrita no CNPJ sob nº 33.621.384/0001-19, bem como, reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Decreto nº 36.505/54 e registrada junto ao Conselho Nacional de Assistência Social desde 1.951, como Entidade Beneficente de Assistência Social.

Quando o Brasil ainda ensaiava seus primeiros passos para a democracia, tinha população com cerca de 44 milhões de pessoas, em sua maioria vivendo no campo, e as discussões sobre direitos sociais tinham foco no amparo ao trabalhador, a “CNEC” provocou o Estado para reflexão sobre direitos fundamentais, destacando o direito de acesso à educação como condição de garantia inalienável.

Fundada em 1943, na cidade de Recife/PE, como Campanha do Ginasiano Pobre, a CNEC nasceu do ideal de um grupo de estudantes universitários que, liderados pelo Professor Felipe Tiago Gomes, resolveu contrariar a situação instalada – a escola como privilégio de poucos – oferecendo ensino gratuito aos jovens que não tinham acesso à escola, para cursar o ginásio.

O trabalho voluntário de seus idealizadores se propagou pelo Brasil, comemorando adesões e compromissos que fizeram da Campanha do Ginasiano Pobre, que inicialmente abrigava pedidos de ajuda e orientações para a criação de unidades escolares, a Campanha Nacional de Escolas da Comunidade, reconhecida como o mais expressivo movimento de educação comunitária existente na América Latina.

Tornou-se, pelo movimento comunitário, um dos principais agentes de mudança social do País, instalando-se nos rincões, onde o povo estava: naquele momento a CNEC (CNEC) era uma das poucas vias possíveis no Brasil.

A concepção de educação comunitária, já àquela época, atendia não só aos anseios dos excluídos, mas de toda a comunidade, pois o projeto “cenecista” fundou seus alicerces no fazer educação com qualidade, uma vez que não bastava proporcionar o acesso ao conhecimento: a motivação era, sobretudo, promover transformação social.

Nas décadas seguintes, conviveu, como parceira do Estado, experimentando as fases promissoras do “milagre brasileiro”, e também do período de agudas crises, econômicas, sociais e políticas, mantendo-se, com maestria, quase incólume às convulsões do contexto. Legitimada pelo seu histórico e pelos laços consolidados com a comunidade, a CNEC era então o porto seguro.

Sob os auspícios da redemocratização, do estado da pós-modernidade, das mudanças vertiginosas nas formas de pensar, comunicar, interagir e conviver, a CNEC reinventa-se, revisita suas premissas, seu formato original e suas estruturas. Reinventar-se significa ter a coragem de repensar sua prática, alinhar seus caminhos, compreender as necessidades, as aspirações e as dificuldades dessa nova sociedade, pautando-se como vanguarda do conhecimento.

Destaca-se do arrojado projeto, a escolha de um modelo democrático de gestão que garantiu a livre manifestação das aspirações envolvidas pela via da participação efetiva da comunidade em todas as instâncias de direção, desde o Conselho Comunitário Local, passando pelas Diretorias Estaduais até a Diretoria Nacional, que são representados, atualmente, pelos ASSOCIADOS, pela Diretoria Geral e pelo Conselho Fiscal e de Assuntos Econômicos.

O modelo de gestão se fortaleceu ao longo dessas sete décadas de plena e profícua atividade e se revela em perfeita harmonia ao fundir o idealismo do jovem Felipe Tiago Gomes – o visionário – ao profissionalismo de seus atuais gestores.

Ao longo de sua trajetória, que traduz a evolução do Terceiro Setor no Brasil, priorizou a Educação Básica e Profissionalizante como principais atividades, haja vista a premente demanda pela prestação desses serviços, em especial no interior do País. Chegou a manter mais de 2000 unidades, estabelecendo-se principalmente junto àquelas comunidades em que o Estado não apresentava condições de suprir as carências apresentadas.

Ao tempo em que o Estado iniciou processo de retomada de suas obrigações no que pertine à educação, notadamente, com a criação do FUNDEF – Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental, a CNEC iniciou



processo gradativo de redução de suas unidades, optando por continuar suas atividades onde a prestação de serviços educacionais e assistenciais, voltada para a formação integral de pessoas e para melhoria de suas condições de vida, atende às necessidades e aos interesses das comunidades beneficiadas.

Acrescenta-se a seu histórico, significativas contribuições para a redução das diferenças sociais, representadas pela promoção e fomento de programas e projetos de assistência social, com ações socioeducativas, profissionalizantes e socioeducativas de convivência que visam, principalmente, a melhoria das condições de vida de crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos e portadores de deficiência, em situação de vulnerabilidade pessoal e ou risco social.

De sua trajetória destacam-se momentos especiais de reconhecimento público pelos relevantes serviços à Nação Brasileira:

- Em 1951, foi registrada no Conselho Nacional de Assistência Social;
- Em 1954, foi declarada instituição de Utilidade Pública Federal - como reconhecimento de que suas finalidades estão voltadas à satisfação de necessidades coletivas e de ordem pública;
- Em 1964, foi certificada como Entidade de Fins Filantrópicos - certificado que mantém até a presente data, com a nomenclatura de Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social;
- Em 2005, recebeu o Prêmio Darcy Ribeiro de Educação¹, concedido pela Câmara dos Deputados em reconhecimento ao trabalho realizado pela defesa e promoção da educação no Brasil, resultando na formação de milhares de brasileiros que passaram por suas salas de aula;
- Em 2007 foi agraciada com a Medalha Mérito Legislativo Câmara dos Deputados em reconhecimento às relevantes contribuições para a defesa do direito de acesso à educação em todo território nacional;²
- Em 26 de novembro de 2013, foi agraciada com o Prêmio CINDRA de Desenvolvimento 2013 – Medalha “Júlio Redecker”, outorgado pela Comissão de Integração Nacional de Desenvolvimento Regional e da Amazônia (CINDRA) e pela Confederação Nacional da Indústria – CNI, destacando-a como Instituição que promove o desenvolvimento regional, nas comunidades onde atua.

Do passado, tem seus alicerces no idealismo comunitário, no voluntariado, na competência pedagógica e na tradição. Dos momentos de crise, guarda como aprendizado, a certeza de que homens e mulheres valorosos, imbuídos de firme propósito, alcançam aquilo que parece “impossível” – sua missão se pereniza.

Para este novo estado das coisas, quando a compreensão de tempo e espaço parece estar em constante avanço e, ao mesmo tempo, revela imperdoáveis retrocessos, a Missão da CNEC – “promover a formação integral, com compromisso social” – é apresentar-se como o diferencial, o extraordinário, o espaço onde a construção do conhecimento pode significar o resgate do civismo, da consciência ética, do respeito ao coletivo, da formação cidadã e do profissional com competências para ser produtivo, para o Brasil e para a humanidade.

No Município de Santo Ângelo/RS a CNEC materializa-se pela Faculdade CNEC Santo Ângelo. Neste capítulo serão apresentados os dados de identificação e a estrutura orgânica da mantenedora e da Faculdade CNEC Santo Ângelo, bem como os princípios institucionais (missão, visão e valores) que regem a sua atuação na comunidade. Além disso, um breve relato irá elucidar como se dá a construção da identidade Faculdade CNEC Santo Ângelo e sua atuação na comunidade a qual está inserida.

¹ O Prêmio Darcy Ribeiro de Educação foi criado em 1998 pela Câmara dos Deputados e é concedido anualmente a três pessoas ou entidades que se destacam na promoção da educação no Brasil.

² A Medalha Mérito Legislativo Câmara dos Deputados foi instituída em 1993, como o objetivo de homenagear cidadãos, instituições ou entidades, campanhas, programas ou movimentos de cunho social, civis ou militares, que marcam o Brasil por suas contribuições tanto no âmbito legislativo quanto em outras áreas.



1. DA MANTENEDORA

Mantenedora	Campanha Nacional de Escolas da Comunidade - CNEC						
CNPJ:	33.621.384/0001-19						
End.:	Avenida Dom Pedro I				nº:	426	
Bairro:	Centro	Cidade:	João Pessoa	CEP:	58.013-021	UF:	PB
Fone:	(61) 3799-6777		Fax:	(61) 3799-4924			
e-mail:	cnecc@cnecc.br						

1.1. Dirigente Principal da Mantenedora

Nos termos do art. 41 de seu Estatuto, a CNEC é dirigida e administrada pela Diretoria Geral, que é composta por 7 (sete) membros com os seguintes cargos:

- I. Diretor Presidente;
- II. Diretor Vice-Presidente de Ações Comunitárias e Sociais;
- III. Diretor Vice-Presidente de Comunicação e Marketing;
- IV. Diretor Vice-Presidente de Educação e Novas Tecnologias;
- V. Diretor Vice-Presidente de Planejamento e Patrimônio;
- VI. Diretor Vice-Presidente de Administração e Finanças;
- VII. Diretor Vice-Presidente Jurídico.

A atual composição da Diretoria Geral tem, como seu Diretor Presidente e dirigente principal da mantenedora, o Sr. Alexandre José dos Santos, cujas informações estão descritas abaixo:

Nome:	Alexandre José dos Santos						
Cargo	Diretor Presidente						
CPF:	305.572.247-72						
End.:	Avenida L2 Norte / SGAN, Quadra 608				nº:	S/N	
	SQN 302, Bl. B, Apto 601				UF:	DF	
Bairro:	Asa Norte	Cidade:	Brasília	CEP:	70830-350	UF:	DF
Fone:	(61)3799-4910		Fax:	(61) 3799-4924			
e-mail:	diretorpresidente@cnecc.br						

1.2. Finalidades

São finalidades da CNEC, conforme artigo 2º de seu Estatuto:

Art. 2º. A CNEC, instituição de caráter educacional, beneficente, assistencial, cultural e de promoção humana, como instrumento de defesa da vida de pessoas, nos termos da legislação educacional e social vigente, tem como finalidades precípua:

- I. Prestar serviços educacionais seriados e não seriados, formais e não formais, avulsos, em todos os níveis e modalidades de ensino, para crianças, jovens e adultos, enfatizando a geração e a difusão de valores comunitários e a formação de uma sociedade democrática não excludente;
- II. Promover, coordenar e executar ações, projetos e programas educacionais, culturais e de assistência social, oferecendo oportunidades e meios para a melhoria das condições educacionais, culturais e a inclusão social de pessoas em situação de vulnerabilidade pessoal e ou risco social;



- III. Promover, coordenar e executar ações, projetos e programas de preservação do meio ambiente, incentivo ao turismo e promoção da paz;
- IV. Promover a cultura em todas as suas formas de expressão;
- V. Prestar assistência técnica e administrativa para gerenciamento administrativo, financeiro e pedagógico;
- VI. Prestar serviços de informática e tecnologia educacional;
- VII. Criar e manter Centros de Educação Profissional nos níveis de Capacitação, Qualificação, Suprimento, Básico, Técnico e Tecnológico, oferecendo a jovens e adultos as habilitações necessárias para o exercício de sua cidadania e para seu desenvolvimento técnico, profissional e cultural;
- VIII. Difundir valores fundamentais ao exercício da cidadania, da ética e da moral e da justiça social;
- IX. Promover, coordenar e incentivar eventos desportivos, cursos, palestras, congressos, seminários, simpósios, concertos, conferências e intercâmbios culturais;
- X. Promover ações beneficentes e filantrópicas no atendimento do público alvo, na promoção da coletividade, do bem comum, no interesse social, com a concessão de gratuidades integrais e/ou parciais quando necessário, por meio de seus serviços e na utilização de seus bens móveis e imóveis;
- XI. Colaborar com instituições beneficentes de assistência social, por meio de parcerias, trabalhando em rede e mantendo intercâmbio cultural, educacional, assistencial, beneficente e informativo;
- XII. Criar, manter ou administrar unidades de produção literária, didática, pedagógica, científica, de pesquisa, comunicação, virtual e gráfica;
- XIII. Criar, manter ou administrar unidades de hotelaria, turismo e entretenimento; e
- XIV. Desenvolver atividades de natureza comercial, industrial e agrícola consoantes às suas finalidades estatutárias, sociais e educacionais.

§1º. A CNEC desenvolve suas atividades diretamente, por meio de Instituições Mantidas e mediante Programas e Projetos, nas áreas da Educação, da Assistência Social, da Cultura, da Produção Literária e Gráfica, do Turismo, da Hotelaria, do Entretenimento e da Comunicação.

§2º. Os critérios de atendimento às finalidades constantes neste artigo do Estatuto atenderão aos dispositivos legais e serão disciplinados em Regimento, se for o caso.

§3º. Para os fins de manutenção e ampliação dos serviços beneficentes e educacionais que presta, a CNEC poderá promover a formação e qualificação de seus empregados, custeando-lhes formação e qualificação cultural e técnica, em suas Instituições Mantidas ou fora delas, no país ou no exterior, conforme seu planejamento e orçamento.

Art. 3º. No atendimento de suas finalidades estatutárias a CNEC não faz qualquer discriminação de etnia, sexo, nacionalidade, idade, cor, credo religioso, convicção política ou condição social, observadas as disposições legais.

Art. 4º. A CNEC poderá criar, congregar, orientar, assessorar, dirigir e manter instituições e obras sociais, gerir programas e projetos, em qualquer parte do território nacional, que tenham por objetivo a educação, a assistência social, a cultura e a promoção humana.

Parágrafo único. As atividades das instituições criadas, mantidas, congregadas, orientadas ou assessoradas pela CNEC serão dirigidas ou supervisionadas por ela e acompanhadas por meio de sistemas de planejamento e controle.

Art. 5º. Observadas as determinações contidas no Código Civil Brasileiro, a CNEC poderá receber e assumir o patrimônio remanescente de outras associações análogas ou afins.

Art. 6º. A CNEC poderá firmar convênios ou contratos de prestação de serviços com outras instituições congêneres ou afins para o melhor atendimento de suas finalidades sociais, mesmo que pertençam a outras pessoas, físicas ou jurídicas privadas e públicas.



Art. 7º. A CNEC poderá igualmente gerenciar Programas de Bolsas de Estudo, seja em Instituições de Educação Básica, Profissional e/ou Superior, bem como Programas de Apoio ao Estudante, na forma dos programas estabelecidos pelo Governo Federal ou por outras instâncias.

2. DA MANTIDA

2.1. Perfil Institucional

Mantida:	Faculdade CNEC Santo Ângelo						
End.:	Rua Dr. João Augusto				nº:	471	
Bairro:	São Roque	Cidade:	Santo Ângelo	CEP:	98801-015	UF:	RS
Fone:	(55) 3313-1922		Fax:	(51) 3043-9300			
E-mail:	1432.secretaria@cneec.br						
Site:	https://educacaosuperior.cneec.br/santoangelo						

2.2. Dirigente Principal da Mantida

Nome:	José Lauri Bueno de Jesus						
Cargo	Diretor Geral						
End.:	Rua Dr. João Augusto Rodrigues				Nº	471	
Bairro:	Centro sul	Cidade:	Santo Ângelo	CEP:	98801-015	UF:	RS
Fone:	(55) 3313-1922		Fax:	--			
e-mail:	1432.direcao@cneec.br						

2.3. Histórico

A Faculdade CNEC Santo Ângelo está localizada na Região das Missões, no Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, na cidade de Santo Ângelo. É uma Instituição de Ensino Superior Comunitária, regida pela legislação do Sistema Federal de Ensino.

A pedra fundamental da CNEC Santo Ângelo ocorre em 7 de outubro de 1961, quando representantes de diversos setores do município de Santo Ângelo uniram-se em torno de um único ideal: fundar o primeiro estabelecimento de ensino superior na cidade. O município doou uma área de 17.423 metros quadrados, o que motivou a continuidade e a força do movimento. A autorização para seu funcionamento ocorreu em 3 de abril de 1963, como Faculdade de Direito de Santo Ângelo – FADISA, passando a constituir-se como referencial para a Região Missioneira. No decorrer desses anos a IES formou um grande número de destacados profissionais que atuam em vários setores de atividades jurídicas no País.

O curso de Direito, da então FADISA, hoje CNEC Santo Ângelo, foi o primeiro curso superior criado e mantido pela Campanha Nacional de Escolas da Comunidade – CNEC no Brasil. Em 1998, dois novos cursos foram autorizados: Ciências Contábeis e Administração – Gestão Internacional dos Negócios.

Foi então que nasceu o Instituto Cenequista de Ensino Superior de Santo Ângelo - IESA, com a Portaria nº 1.483, de 29 de dezembro de 1998, publicada no DOU em 30/12/1998, que aprovou a fusão das Faculdades de Direito de Santo Ângelo (FADISA), autorizada pelo Decreto Lei nº 51.886, de 03/04/1963, com reconhecimento renovado pela Portaria nº 420, de 08/05/2017 e publicado no Diário Oficial da União em 10/05/2017; da Faculdade de Ciências Contábeis, autorizada pela Portaria nº 215, de 06/03/1998, com renovação de reconhecimento pela Portaria nº 270, de 03/04/2017, publicada no DOU em 04/04/2017; e da Faculdade de Administração – Habilitação em Gestão Internacional dos Negócios, autorizada pela Portaria Ministerial nº 477, de 03/06/1998; a Faculdade de Administração – Habilitação em Gestão e Negócios Agroindustriais, autorizada pela Portaria Ministerial nº 726, de 26/05/2000, ambos transformados em Curso de Administração, com renovação de reconhecimento ocorrido através da Portaria nº 270, de 03/04/2017, publicada em 04/04/2017.



Já como Instituto Cenequista de Ensino Superior de Santo Ângelo (IESA) passa a oferecer o Curso Normal Superior, Licenciatura para a Educação Infantil e para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, autorizado pela Portaria Ministerial nº 2.767, de 25/09/2002. Em 2006, a Portaria nº 943, de 22/11/2006, transforma o Curso Normal Superior em Pedagogia – Licenciatura, que teve renovação de reconhecimento através da portaria nº 794, de 14/12/2016, publicada em 15/12/2016.

Ainda como IESA em 2004 chegou o Curso de Fisioterapia, autorizado pela Portaria nº 4.206, de 17/12/2004 e com renovação do reconhecimento pela Portaria nº 822, de 30/12/2014, publicada em 02/01/2015, enquanto que o Curso de Biomedicina foi autorizado pela Portaria nº 695, de 27/09/2006 e a renovação do reconhecimento ocorreu através da Portaria nº 822, de 30/12/2014, com publicação em 02/01/2015.

Em 2014 o IESA avançava na consolidação de seu Plano de Desenvolvimento Institucional, com a autorização de três novos cursos: os cursos superiores de tecnologia em Sistemas para Internet e Análise e Desenvolvimento de Sistemas e o curso de bacharelado em Odontologia, e em 2017, já com sua nova denominação Faculdade CNEC Santo Ângelo recebia a autorização do curso superior de Tecnologia em Estética e Cosmética.

O seu último ato de credenciamento foi expedido pela Portaria nº 1.314, de 17/11/16, publicado no D.O.U. em 18/11/16.

Após cinco décadas, a Instituição se consolida e torna-se referência na região em que se insere. Atualmente, constitui como centro de fomento de projetos e serviços, promovendo a capacitação, o aperfeiçoamento e o aprimoramento de profissionais das mais diversas áreas. Em parceria e/ou convênio com instituições públicas e privadas, oportuniza cursos de pós-graduação, cursos de extensão, ciclos de palestras, seminários, congressos, fóruns, simpósios, além de ceder suas dependências para realização de eventos de interesse da coletividade, fortalecendo sua relação com a comunidade externa. Investe-se em atividades variadas que valorizam a cultura em suas mais diversas manifestações, configurando-se como um espaço de saberes, de discussão e construção de conhecimento.

As ações se concretizam através das atividades de ensino, de investigação na forma de iniciação científica e de extensão que, em diálogo permanente e significativo com a comunidade, sejam capazes de construir conhecimento e intervir no meio social. A qualidade do ensino ofertado é comprovada pela atuação dos egressos em ações profissionais e inserções em suas comunidades, bem como pelo desempenho da instituição nas avaliações internas e externas. O acompanhamento de nosso egresso é primordial para o desenvolvimento de novas metodologias, aprimoramento de nosso plano de ensino e visualização de mercado de trabalho. O acompanhamento do egresso é feito tanto em nosso site institucional como por ações estratégicas das coordenações de cursos, sob responsabilidade da Direção.

Aqui nesta IES, fundamenta-se a formação na perspectiva de uma educação inovadora, tendo como princípios a ética, o diálogo com as diferenças culturais e a produção de conhecimento com excelência e responsabilidade social.

2.3.1. Finalidades da Mantida

A Faculdade CNEC Santo Ângelo tem como finalidades, conforme Art.2º de seu Regimento:

- I. Estimular a criação e difusão cultural, o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, e o fortalecimento dos valores e das relações humanas, tendo como foco a constituição integral do homem;
- II. Formar diplomados nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para inserção com qualidade nos setores profissionais e para participação ativa no desenvolvimento da sociedade, colaborando continuamente para o crescimento cultural e econômico dos municípios, estados e do Brasil;
- III. Incentivar a produção e a difusão científica e cultural, visando o desenvolvimento de tecnologias que possam atender às demandas do homem contemporâneo, potencializando sua capacidade de perceber e refletir sobre seus espaços e relações, permitindo a implementação de ações que possibilitem o bem coletivo de forma indiscriminada;
- IV. Promover a democratização do acesso a informação, possibilitando o livre acesso ao



- patrimônio cultural e científico da humanidade, seja por suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, por meio de suas publicações contidas em espaços físicos e virtuais, ou por meio de outras formas de comunicação;
- V. Suscitar, dos sujeitos que compõem as comunidades internas ou externas, o desejo permanente de aperfeiçoamento profissional e humano, possibilitando a correspondente concretização por meio da integração dos conhecimentos teóricos e práticos, sendo esses adquiridos de forma sistematizada, respeitando os diferentes costumes e tempos de aprendizagem e em perfeita sintonia com as demandas sociais de cada geração;
 - VI. Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
 - VII. Prestar serviços especializados, estabelecendo parcerias que possibilitem o entendimento das demandas locais, gerando ações que atendam aos anseios e aos interesses dessa comunidade;
 - VIII. Desenvolver atividades de extensão, estabelecendo uma relação, instituição-professor-estudante-sociedade, de intercâmbio, interação e complementaridade, no intuito de divulgar o saber socialmente referenciado e voltado para a solução dos problemas da sociedade;
 - IX. Prestar assistência ou consultoria técnica, nas diversas áreas de atuação da IES, às entidades públicas ou privadas situadas em sua circunscrição, por meio de convênios, contratos ou outros instrumentos de natureza obrigacional;
 - X. Manter intercâmbio de informações, de pessoas e de experiências, com instituições congêneres, nacionais ou estrangeiras, contribuindo para a difusão da cultura e da ciência, para a inovação de sistemas e processos e para o crescimento institucional e dos sujeitos componentes de sua comunidade acadêmica;
 - XI. Disponibilizar estruturas técnicas e administrativas, para suporte das atividades de ensino, pesquisa e extensão, com processos e sistemas bem definidos, emanados a partir de contínuos processos de avaliação interna ou externa;
 - XII. Constituir-se como agente de transformação social, sendo referência para a promoção de ações que possibilitem a redução de desigualdades, o respeito às diferenças e a consolidação da cultura da paz e do desenvolvimento sustentável.

2.4. Estrutura Organizacional

A Administração da CNEC Santo Ângelo, para a gestão dos cursos e programas que oferece e irá oferecer, é exercida pelos seguintes órgãos deliberativos e executivos: Conselho Superior; Colegiados de Cursos; Direção; Coordenações de Cursos; e Órgãos de Apoio Técnico e Administrativo.

Com relação aos órgãos de apoio acadêmico-administrativo, responsáveis pelo auxílio às atividades didático-pedagógica, estão estruturados em (Secretaria Acadêmica, Biblioteca, laboratórios, Núcleo de Apoio ao Discente e ao Docente, núcleo de benefícios, ouvidoria, tesouraria, departamento de pessoal, tecnologia da informação e comunicação e serviços gerais), regidos por normatização própria e subordinados à Direção.

Tanto a Gestão Institucional quanto suas instâncias de decisão são apresentadas pelo Organograma Institucional presente no capítulo XII – Anexos deste PDI.

2.5. Contexto e Inserção Regional da IES

Localizado à Rua Doutor João Augusto Rodrigues, nº 471, no bairro Harmonia, pertencente ao município de Santo Ângelo, Estado do Rio Grande do Sul, a Instituição tem seu campo de abrangência que transcende a comunidade de Santo Ângelo, estendendo-se às cidades vizinhas e até aos locais mais distantes do Estado e mesmo de outros estados, de onde demandam alunos em busca de vagas aos cursos superiores já em funcionamento.

O crescimento da demanda deve-se ao nível de conceitos atribuídos pelo MEC aos cursos oferecidos. Somam-se a esses aspectos às diretrizes da Instituição e de sua Mantenedora, de ao exigir comprometimento do corpo docente no desenvolvimento, com qualidade, dos conteúdos que propiciam o atendimento ao perfil do



egresso, associado a uma metodologia de ensino em condições de satisfazer as expectativas e de favorecer o aprendizado com qualidade. Sem dúvidas, a proposta pedagógica da CNEC Santo Ângelo e a qualificação profissional do corpo docente são fatores importantes para atração de novos alunos.

A qualidade do ensino ofertada, quando associada aos valores das contribuições sociais (mensalidades) relativamente abaixo do mercado, coloca esta instituição em excelente vantagem comparativa. Para a maioria dos alunos oriundos de Santo Ângelo e região, em condições socioeconômicas familiares desfavoráveis, é constatável a oportunidade única de cursar o ensino superior oferecido pela CNEC Santo Ângelo. Em decorrência, ocorre o incentivo familiar e reconhecimento da comunidade, em especial de Santo Ângelo, face à percepção de uma melhor condição de inserção socioeconômica que a formação da escolaridade superior vem a proporcionar.

A Faculdade CNEC Santo Ângelo disponibiliza, ainda, seus serviços educacionais, a título de concessão gratuita e/ou a preços relativamente baixos, com o desenvolvimento de um Programa de Bolsas de Estudos. Possui ainda a possibilidade oferecida através do Programa Universidade para Todos – ProUni e do Financiamento Estudantil – FIES, e de um Financiamento próprio – o FIES CNEC.

Imbuído de seus ideais comunitários, e com vistas à efetiva inserção na comunidade, desenvolve e incentiva a realização de inúmeros projetos de extensão nos cursos de graduação em funcionamento. Os cursos oferecidos contemplam, por exemplo, áreas como informática para crianças carentes e formação para monitoras de creches e mães, bem como diversos cursos que propiciam a formação continuada e destaque no mercado de trabalho aos seus acadêmicos e comunidade em geral.

Mantém ainda uma série de serviços especializados oferecidos gratuitamente à comunidade. O Núcleo de Prática de Jurídica – NPJ, do curso de Direito, presta serviços de assistência jurídica de forma gratuita a pessoas de baixa renda (carentes). A Empresa Junior, do curso de Administração, presta serviços de interesse comunitário, a micro e pequenas empresas e inclui parcerias com a comunidade. O Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal – NAF, do curso de Ciências Contábeis atende e auxilia no desenvolvimento regional com a assessoria à micro e pequenos empresários, assim como a empreendedores individuais.

Na área da Saúde a CNEC Santo Ângelo mantém seu reconhecimento diferenciado. O curso de Fisioterapia mantém em funcionamento a Clínica Escola de Fisioterapia, a qual atende pacientes carentes de forma gratuita nas diversas áreas e com os mais modernos equipamentos e recursos fisioterapêuticos. Com o curso de Biomedicina não é diferente. O Laboratório Escola de Biomedicina realiza mais de uma dezena de exames laboratoriais gratuitamente a pessoas de baixa renda.

O curso de Odontologia consolida a atuação comunitária, com o atendimento odontológico gratuito a uma parcela da população que não tem acesso a esse atendimento, oferecendo uma importante e significativa mudança na vida dessas pessoas.

Ao oferecer esta imensa gama de serviços, a CNEC Santo Ângelo cumpre seu papel de inserção no desenvolvimento local e regional, bem como propicia uma formação sólida e diferenciada aos seus acadêmicos.

E na produção de conhecimento científico, mantém em funcionamento o Programa de Pesquisa e Iniciação Científica, pelo qual os cursos desenvolvem projetos, através de professores pesquisadores e alunos bolsistas. Iniciativas que garantem o efetivo cumprimento do tripé: ensino, pesquisa e extensão.

Como demonstrado acima, possui ações relevantes que a caracterizam na prática como Instituição Comunitária, qualificação reconhecida pelo Ministério da Educação pela Portaria nº 1.353, de 18 de dezembro de 2017.

Ao cumprir seu papel de agente atuante no desenvolvimento regional, oferece ainda um Programa de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão diferenciado.

A CNEC Santo Ângelo apresenta a seguir, de forma detalhada, os dados referentes às demandas de natureza econômica e social do município de Santo Ângelo e da região delimitada como sua principal área de atuação.

2.5.1. Cenário Socioeconômico

O Rio Grande do Sul é o 5º maior estado do Brasil, com extensão territorial de 268.887,40 km², ocupando mais de 3% do território brasileiro. O estado está dividido em 497 municípios, possui 11,3 milhões de habitantes, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o que corresponde a 5,5% da população nacional. O volume populacional fica atrás apenas de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Bahia. A densidade demográfica é de 42,1 habitantes/km². A capital, Porto Alegre, é o município mais populoso com 1,4 milhão de



peçoas.

Conforme informações estatísticas atualizadas pelo IPC-Maps (banco de dados secundário, elaborado com base em dados divulgados pelo próprio IBGE – PNAD's), em 2017, contava com uma população total da ordem de 79.087 habitantes dos quais 94,01% residentes em área urbana, com uma proporção de 48,34% de homens e 51,66% de mulheres. Com uma densidade demográfica de 116,2 habitantes por km² contra 23,01 habitantes por km² de sua região limítrofe.

A tabela seguinte ilustra os principais indicadores populacionais de Rio das Ostras e sua região limítrofe, estabelecendo-se também um comparativo com o estado do Rio Grande do Sul, Região Sul bem como os parâmetros nacionais.

População	Total Brasil		SUL		Rio Grande do Sul		Microregião de Santo Ângelo + Limítrofe		Santo Ângelo	
	Dados	(%)	Dados	(%)	Dados	(%)	Dados	(%)	Dados	(%)
Área	8.502.011,70	100,00%	563.543,00	6,63%	268.887,40	47,71%	13.427,30	4,99%	680,50	5,07%
População Total	207.693.568	100,00%	29.439.746	14,17%	11.322.890	38,46%	261.267	2,31%	79.087	30,27%
População Urbana	175.909.880	84,70%	25.174.053	85,51%	9.636.932	85,11%	184.639	70,67%	74.348	94,01%
População Rural	31.783.688	15,30%	4.265.693	14,49%	1.685.958	14,89%	76.628	29,33%	4.739	5,99%
Gênero										
Homens	102.487.825	49,35%	14.556.276	49,44%	5.553.859	49,05%	129.855	49,70%	38.229	48,34%
Mulheres	105.205.743	50,65%	14.883.470	50,56%	5.769.031	50,95%	131.412	50,30%	40.858	51,66%
Pop. Alfabetizada (hab)	175.625.729	84,56%	26.055.605	88,50%	10.130.423	89,47%	231.707	88,69%	71.103	89,90%
Cresc. Dem. (% ao ano)	0,78		0,74		0,33		-0,39		0,07	
Densidade Demográfica	24,4		52,2		42,1		23,01		116,2	

Fonte: IPC Maps 2021/IBGE.

Considerando os municípios da região de abrangência do município de Santo Ângelo, a Faculdade CNEC Santo Ângelo é responsável pela oferta do ensino superior para uma população da ordem de 418,8 mil habitantes. Sua redondeza é integrada pelos municípios limítrofes e os pertencentes à microrregião administrativa os quais a Instituição estabelece como área de ação principal, conforme quadro destacado abaixo.

Região de Abrangência	Municípios	Habitantes
Municípios Limítrofes	Entre-Ijuís	8.977
	Giruá	17.063
	Guarani das Missões	8.076
	Sete de Setembro	2.114
	Vitória das Missões	3.420
Municípios Limítrofes	Boa Vista do Buricá	6.829
	Bossoroca	6.798
	Caibaté	5.041
	Cerro Largo	14.069
	Dezesseis de Novembro	2.743
	Eugênio de Castro	2.698
	Garruchos	3.180
	Mato Queimado	1.780
	Pirapó	2.624
	Porto Xavier	10.714
	Rolador	2.514
	Roque Gonzales	7.244
	Salvador das Missões	2.776
	Santa Rosa	72.753
	Santo Antônio das Missões	11.046
São Borja	62.808	
São Luiz Gonzaga	35.046	



	São Miguel das Missões	7.754
	São Nicolau	5.675
	São Paulo das Missões	6.277
	São Pedro do Butiá	2.990
	Três de Maio	24.497
	Ubiretama	2.231
Total: Municípios Limítrofes + Região de Ação		339.737
Total Santo Ângelo		79.087
Total Geral		418.824

Fonte: IPC Maps 2021/IBGE.

Quanto às características da população e dos domicílios existentes no município sede da IES, isto é, Santo Ângelo, apresentam-se os seguintes dados socioeconômicos.

Indicadores	Valores
Domicílios particulares permanentes	25.734
Domicílios particulares permanentes rurais	1.552

Indicadores	Valores
Domicílios particulares permanentes - 1 morador	3.640
Domicílios particulares permanentes - 2 moradores	7.267
Domicílios particulares permanentes - 3 moradores	6.973
Domicílios particulares permanentes - 4 moradores	4.665
Domicílios particulares permanentes - 5 moradores	1.961
Domicílios particulares permanentes - 6 moradores	740
Abastecimento de água – Rede geral	24.573
Energia elétrica (tinham)	25.665
População Residente	
População residente total	76.275*
População residente urbana	71.804
População residente rural	4.471
Homens	36.586
Homens Urbana	34.258
Homens Rural	2.328
Mulheres	39.689
Mulheres Urbana	37.546
Mulheres Rural	2.143
Alfabetizada	67.747
Cor ou raça – Branca	62.655
Cor ou raça – Preta	1.362
Cor ou raça – Parda	11.705
Cor ou raça – Indígena	53
Cor ou raça – Amarela	500
Faixa etária – De 15 até 19 anos	6.539
Faixa etária - De 20 até 24 anos	6.220
Faixa etária – De 25 até 29 anos	5.853
Faixa etária – De 30 até 34 anos	5.526
Faixa etária – De 35 até 39 anos	5.537
Faixa etária – De 40 até 44 anos	5.600
Até ¼ de salário mínimo	1.664
De ¼ a ½ salário mínimo	2.000
Até 1 salário mínimo	14.225
Mais de 1 até 2 salários mínimos	16.492
Mais de 2 até 3 salários mínimos	5.131
Mais de 3 até 5 salários mínimos	4.213



Mais de 5 até 10 salários mínimos	2.951
Mais de 10 até 15 salários mínimos	548
Mais de 15 até 20 salários mínimos	447
Mais de 20 até 30 salários mínimos	207
Mais de 30 salários mínimos.	113
Sem rendimento mensal	18.483

Fonte: Estes dados são do IBGE, Censo Demográfico 2018*, por isso divergem da Estimativa Populacional 2021.

O quadro acima demonstra o contexto sintético da população do município de Santo Ângelo, onde se destaca que 94% da população localiza-se na área urbana do município. Além disso, com relação à faixa etária das pessoas que residem no município, o maior contingente está localizado entre 15 a 19 anos, o que é positivo ao que se refere à oferta de Ensino Superior.

Se considerarmos a faixa etária de 15 até 44 anos temos 35.275 pessoas, estas em totais condições de ingresso no Ensino Superior. Ainda, em termos de renda, a maior parte da população economicamente ativa, recebe de um até dez salários mínimos – 28.787 pessoas.

Ainda, com relação ao cenário encontrado em Santo Ângelo, no que se refere aos indicadores socioeconômicos temos abaixo quadros comparativos, que inclusive relacionam os números com a microrregião e com o País, Região Sul e o Estado do Rio Grande do Sul.

Ratifica-se ainda que Santo Ângelo é um dos poucos municípios de sua região que mantém perspectiva de crescimento demográfico, juntamente com Cerro Largo, Salvador das Missões, São Miguel das Missões, São Pedro do Butiá, Boa Vista do Buricá, Santa Rosa e Três de Maio.

2.5.1.1. Domicílios e Distribuição de Classes Sociais

Os habitantes de Santo Ângelo são majoritariamente de classe média, conforme informações do IPC-Maps 2017, um banco de dados secundário, elaborado com base em dados divulgados por instituições oficiais, utilizado atualmente por mais de 700 empresas. Em Santo Ângelo, 73,25% da população pertencem às classes sociais 'C', 'D' e 'E', sendo a classe 'C' responsável por 49,98% do total da população, situação pouco inferior à média estadual (50,77%).

Observa-se que classe social é definida como um grupo ou camada de pessoas em uma sociedade estratificada. O termo se caracteriza pelo nível de vida, direitos ou privilégios, mas em especial pelo papel que as pessoas desempenham no desenvolvimento econômico. A Associação Brasileira de Estudos Populacionais – ABEP, que segue o Critério Padrão de Classificação Econômica Brasileira (CCEB-2008), delimita esse padrão e subdivide as classes sociais de forma alfanumérica.

A tabela a seguir apresenta a distribuição da população do estado do Rio Grande do Sul, microrregião de Santo Ângelo e o município de Santo Ângelo por domicílios, demonstrando predominância das classes na região, o que pressupõe o potencial de desenvolvimento econômico em relação à classe (C), principal população que se volta atualmente para o ensino superior.



Faixa de Renda	Rio Grande do Sul		Microregião de Santo Ângelo + Limitrofe		Santo Ângelo	
	Num. Domic. Urb. -	(%)	Num. Domic. Urb. -	(%)	Num. Domic. Urb. -	(%)
A	85.556	2,42%	1.130	1,65%	614	2,26%
B1	193.246	5,46%	2.742	4,00%	1.461	5,38%
B2	765.604	21,63%	11.784	17,20%	5.187	19,11%
C1	943.182	26,65%	16.244	23,70%	6.601	24,32%
C2	853.756	24,12%	17.971	26,22%	6.965	25,66%
DE	697.964	19,72%	18.659	27,23%	6.316	23,27%
Total	3.539.308	100,00%	68.530	100,00%	27.144	100,00%

Fonte: IPC Maps 2021/IBGE.

Esta classificação comprova o cenário de uma população predominantemente pertencente às classes sociais 'C', 'D' e 'E'. Essas classes se caracterizam por abranger uma população essencialmente trabalhadora, assalariada, com um perfil de consumo, inicialmente voltado à compra de bens de consumo duráveis e, num segundo momento, voltado à educação como meio de ascensão social e aumento do próprio poder de consumo. Contudo, é sabido que grande parte desses estudantes, ao ingressarem no ensino superior, apresentam dificuldades para acompanhar os estudos devido à fragilidade de sua formação. Neste sentido, a Faculdade CNEC Santo Ângelo, alinhada à sua missão institucional, tem um importante papel em tal contexto ao propiciar a ampliação do acesso ao ensino superior atrelada aos programas de nivelamento e permanência institucionais, como forma de minimizar as lacunas do aprendizado deixadas pela educação básica via instituições públicas que, salvo raras exceções, não preparam adequadamente os estudantes.

Por outro lado, as classes sociais 'A' e 'B' investem em educação particular desde a pré-escola. A tabela a seguir demonstra a distribuição da movimentação financeira com matrículas e mensalidades no Brasil, por classes sociais, evidenciando que estudantes da Classe C2, D e E tem potencial para estudar. Basicamente, essa classe tenderá ao ensino superior privado, financiado pelo governo por meio de programas como o FIES e ProUni.

FAIXA DE RENDA	Santo Ângelo		RENDA MÉDIA BRUTA FAMILIAR (ABEP/IPC)	GASTOS EM EDUCAÇÃO 25% (MÉDIA)	MÉDIA DE ESTUDANTES CLASSE SOCIAL (POR DOMICÍLIO ESTIMATIVA)	MOVIMENTAÇÃO FINANCEIRA (Ano)	
	DOMICÍLIOS	% PART.				(R\$ MILHÕES)	% PART.
A	614	2,26%	R\$ 20.888,00	R\$ 5.222,00	205	1,07	14,99%
B1	1.461	5,38%	R\$ 9.254,00	R\$ 2.313,50	487	1,13	15,81%
B2	5.187	19,11%	R\$ 4.852,00	R\$ 1.213,00	1.729	2,10	29,42%
C1	6.601	24,32%	R\$ 2.705,00	R\$ 676,25	2.200	1,49	20,87%
C2	6.965	25,66%	R\$ 1.625,00	R\$ 406,25	2.322	0,94	13,23%
DE	6.316	23,27%	R\$ 768,00	R\$ 192,00	2.105	0,40	5,67%
Total	27.144	100,00%	-	0	9.048	7,13	100,00%

Fonte: IPC Maps 2021/IBGE

Santo Ângelo movimentou cerca de R\$ 7,13 milhões em educação por ano, sendo que as classes sociais 'A' e 'B' responsáveis por 60,22% desses gastos e a Classe "C" 34,10%.

Os indicadores socioeconômicos e de crescimento populacional indicam que a Faculdade CNEC Santo Ângelo situa-se num polo de concentração econômica significativa em comparação com as demais regiões do país, o que implica em haver demanda para o ensino superior nas diferentes áreas do conhecimento.

O potencial de consumo traduz a participação percentual no potencial total de consumo da população de determinada região em relação ao potencial de consumo nacional (100%), segundo a definição do IPC-Maps 2017. O quadro seguinte destaca o Índice Potencial de Consumo (IPC) e o consumo per capita do Rio Grande do Sul, Microrregião de Santo Ângelo e zona limítrofe bem como as informações em âmbito nacional.



CONSUMO	CONSUMO	TOTAL BRASIL	SUL	RIO GRANDE DO SUL	Microregião de Santo Ângelo + LIMÍTROFE	Santo Ângelo
IPC Maps	Índice Potencial de Consumo	100	17,57566	6,79262	0,13268	0,04849
Cons/per cap/Urb (R\$/ano)	Consumo per capita urbano	R\$ 22.193,36	R\$ 24.464,12	R\$ 26.333,00	R\$ 21.918,02	R\$ 26.284,05
Cons/per cap/Rur (R\$/ano)	Consumo per capita rural	R\$ 9.437,37	R\$ 15.786,86	R\$ 18.856,07	R\$ 17.687,60	R\$ 17.829,30

Fonte: IPC Maps 2021/IBGE

Segundo dados da pesquisa, de cada R\$ 100,00 gastos na economia brasileira, cerca de R\$ 6,76 são gastos no Rio Grande do Sul e R\$ 0,13 na Microrregião de Santo Ângelo. A Microrregião de Santo Ângelo possui um consumo per capita urbano de R\$ 21.918,02, abaixo das médias estaduais e da região sul. Neste sentido, novos cursos superiores na região favorecerão diretamente seu desenvolvimento econômico e social e, neste caso, os cursos e programas já ofertados ou à ofertar pela Faculdade CNEC Santo Ângelo vêm totalmente ao encontro desta oportunidade local.

Conforme demonstrado na tabela a seguir, o quantitativo de setores existentes na microrregião de Santo Ângelo representam 2,03% do estado do Rio Grande do Sul. Entre os diversos segmentos coletados destacam-se o comércio com 36,67% de participação no município, indústria correspondente a 16,35%, serviços com o patamar de 46,52% e por fim o setor de agribusiness com 0,46%.

Portanto, os cursos atualmente ofertados pela Faculdade CNEC Santo Ângelo bem como os futuros cursos a serem disponibilizados ao mercado conforme seus planos de expansão estão adequados ao mercado de trabalho regional bem como ao perfil das organizações empregadoras.

De acordo com a tabela abaixo, a microrregião de Santo Ângelo e principalmente Santo Ângelo são detentores de forte atividade comercial, industrial e prestação de serviços. Sendo assim, carece de mão de obra qualificada para o desempenho de funções nas respectivas áreas.

Setores	TOTAL BRASIL		SUL		RIO GRANDE DO SUL		Microregião de Santo Ângelo + LIMÍTROFE		Santo Ângelo	
	Dados	(%)	Dados	(%)	Dados	(%)	Dados	(%)	Dados	(%)
Comércio	6.817.755	32,85%	1.159.880	33,40%	488.756	33,04%	11.038	36,67%	4.290	38,73%
Indústria	3.142.919	15,14%	673.594	19,40%	275.936	18,65%	4.920	16,35%	1.926	17,39%
Serviços	10.173.466	49,02%	1.616.708	46,56%	707.770	47,84%	14.002	46,52%	4.834	43,64%
Agribusiness	620.811	2,99%	22.194	0,64%	6.975	0,47%	137	0,46%	27	0,24%
Total	20.754.951		3.472.376		1.479.437		30.097		11.077	

Fonte: IPC Maps 2021/IBGE.

O município de Santo Ângelo atingiu em 2010 a marca de 0,772 no Índice de Desenvolvimento Humano - IDH, patamar consideravelmente elevado, em conformidade aos padrões do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Entre os 5.565 municípios do Brasil, o que possui o melhor índice tem 0,862. O município tinha em 1991 o índice de 0,568 e em 2000 o índice de 0,685, o que demonstra a expressiva evolução nestas décadas.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) - Santo Ângelo de 0,772, em 2010 situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799). A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é Longevidade, com índice de 0,863, seguida de Renda, com índice de 0,765, e de Educação, com índice de 0,696. De 1991 a 2010, o IDHM do município passou de 0,568, em 1991, para 0,772, em 2010, enquanto o IDHM da Unidade Federativa (UF) passou de 0,493 para 0,727. Isso implica em uma taxa de crescimento de 35,92% para o município e 47% para a UF; e em uma taxa de redução do hiato de desenvolvimento humano de 52,78% para o município e 53,85% para a UF. No município, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,322), seguida por Renda e por Longevidade. Na UF, por sua vez, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,358), seguida por Longevidade e por Renda.

PIB:



Conforme apresentam os dados do IBGE – Edição 2010 - 2015, Santo Ângelo conta com um Produto Interno Bruto (PIB) a preços correntes de R\$ 2.033.581.602 e um PIB per capita de R\$ 25.749,36.

Dados do Censo de 2010 (IBGE) mostram a grande proporção (60%) das famílias da região Noroeste do estado do Rio Grande do Sul, com renda entre 2 a 10 salários mínimos. Esse indicador aponta para a importância da presença de uma instituição de Ensino Superior Comunitária nos moldes da CNEC Santo Ângelo, ofertando serviços educacionais de qualidade a custos compatíveis com as rendas dessa grande camada da população. Isto é viabilizado face à prestação, por esta instituição, de serviços educacionais sem fins lucrativos.

Conforme a tabela abaixo, a economia santo-angelense tem como principal setor o comércio de Serviços, seguido da Indústria, Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social e da Agropecuária.

Produto Interno Bruto dos Municípios 2015 - Santo Ângelo	
PIB a preços correntes	R\$ 2.033.581.602
PIB per capita	R\$ 25.749,36
Valor adicionado bruto da agropecuária a preços correntes	R\$ 114.234.841
Valor adicionado bruto da indústria a preços correntes	R\$ 304.825.338
Valor adicionado bruto Serviços	R\$ 1.442.229.294
Valor adicionado bruto Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	R\$ 304.732.313

Fonte: FEE – RS IBGE – Edição 2015 – 2020.

O salário médio mensal dos trabalhadores formais de Santo Ângelo e região, em média, ultrapassa dois salários mínimos.

Trabalho e Renda	
Salário Médio mensal dos trabalhadores formais [2015]	2,4 salários mínimos
Pessoal ocupado [2015]	22.008 pessoas
População ocupada [2015]	27,9%
Percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário mínimo [2010]	29%

Fonte: IBGE Cidades.

Quanto aos dados estatísticos econômicos, segundo o IBGE, no ano de 2015 estavam cadastradas na região de Santo Ângelo e nos municípios da área de ação da CNEC Santo Ângelo, o seguinte quantitativo de empresas:

Municípios	Número de Empresas
Boa Vista do Buricá	438
Bossoroca	122
Caibaté	221
Cerro Largo	525
Dezesseis de Novembro	57
Entre-Ijuís	228
Eugênio de Castro	56
Garruchos	43
Giruí	549
Guarani das Missões	245
Mato Queimado	39
Pirapó	46
Porto Xavier	342
Rolador	32
Roque Gonzales	204
Salvador das Missões	106
Santa Rosa	2 929
Santo Ângelo	2 726
Santo Antônio das Missões	238



Municípios	Número de Empresas
São Borja	1.392
São Luiz Gonzaga	1.132
São Miguel das Missões	189
São Nicolau	99
São Paulo das Missões	141
São Pedro do Butiá	173
Sete de Setembro	48
Três de Maio	1.054
Ubiretama	53
Vitória das Missões	88
Total	13.515

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2021

No quadro acima, podemos verificar que o município de Santo Ângelo é o que concentra, ao lado de Santa Rosa, o maior número das empresas cadastradas na região, o que revela seu destaque e o título de referência regional. Santo Ângelo concentra 2.726 unidades locais, sendo que a região conta com quase 14 mil empresas cadastradas, o que revela seu potencial de atuação dos egressos, bem como amplo horizonte de crescimento e desenvolvimento. Com relação às instituições financeiras, a região das Missões, segundo o IBGE/Banco Central, no ano de 2018, possuía instalado o seguinte quantitativo:

Agências	Volumes
Bossoroca	2
Caibaté	1
Cerro Largo	4
Dezesseis de Novembro	N.I.
Entre-Ijuís	2
Eugênio de Castro	1
Garruchos	N.I.
Giruí	4
Guarani das Missões	2
Mato Queimado	N.I.
Pirapó	N.I.
Porto Xavier	3
Rolador	N.I.
Roque Gonzales	2
Salvador das Missões	N.I.
Santo Ângelo	7
Santo Antônio das Missões	2
São Luiz Gonzaga	1
São Miguel das Missões	1
São Nicolau	2
São Paulo das Missões	2
São Pedro do Butiá	N.I.
Sete de Setembro	N.I.
Ubiretama	N.I.
Vitória das Missões	N.I.
Total	36

Fonte: IBGE/Banco Central – 2018. NI: Não Informado.

Fontes: Banco Central do Brasil, Registros Administrativos 2018. NOTA 1: Atribui-se a expressão dado não informado às variáveis onde os valores dos municípios não foram informados. NOTA 2: Atribui-se zeros aos valores dos municípios onde não há ocorrência da variável.

NOTA 3: O município pode ter mais agências, mas os valores apresentados são das agências que estavam efetivamente operantes na data do fechamento da pesquisa.

No quadro acima é perceptível notar que, a grande maioria das agências financeiras está localizada no município de Santo Ângelo, sendo considerado um centro financeiro e de operações bancárias.



Por fim, na pecuária, segundo o IBGE, em 2018, a região de Santo Ângelo estava servida por rebanhos e produções destacadas a seguir:

Produção pecuária e aves por cidades de influência					
Cidades	Bovinos	Suínos	Equinos	Ovinos	Aves
Bossoroca	109.120	8.001	2.558	61.926	18.485
Caibaté	11.790	2.310	120	1.380	13.500
Cerro Largo	13.100	26.550	98	635	31.620
Dezesseis de Novembro	18.730	2.220	280	2.250	16.900
Entre-Ijuís	24.230	5.660	690	3.200	42.900
Eugênio de Castro	14.200	1.190	270	1.510	8.880
Garruchos	63.831	1.280	935	10.650	8.200
Giruí	22.100	11.680	620	1.610	33.380
Guarani das Missões	17.430	6.910	218	180	38500
Mato Queimado	8.300	4.050	68	140	11.000
Pirapó	24.200	3.830	560	3.382	23.200
Porto Xavier	24.200	7.900	228	1.460	44.750
Rolador	13.700	8.350	220	1.100	16.600
Roque Gonzales	29.465	24.120	300	840	38.050
Salvador das Missões	7.990	22.000	24	60	15.070
Santo Ângelo	25.100	46.300	450	1.350	60.600
Santo Antônio das Missões	142.113	800	3.610	39.667	6.470
São Luiz Gonzaga	58.900	6.400	1.100	7.300	38.200
São Miguel das Missões	53.500	4.750	1.100	11.800	27.800
São Nicolau	38.860	4.470	680	6.200	24.190
São Paulo das Missões	24.132	20.120	124	80	49.070
São Pedro do Butiá	9.060	70.300	36	160	30.500
Sete de Setembro	6.800	2.618	70	120	14.000
Ubiretama	10.297	3.230	96	150	15.784
Vitória das Missões	14.530	3.580	1.200	680	27.350
Total na Região	785.678	298.619	15.655	157.830	654.999

Fonte: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Produção Agropecuária p/Cidades, RGS, 2018.

No quadro acima é visível que a região das Missões possui vocação para a pecuária, em especial na criação de bovinos e aves. Todos os municípios, mesmo pequenos em extensão e população, possuem ainda, boa parte de suas áreas, voltada às atividades rurais, e suas economias baseadas especialmente na produção agrícola e na pecuária.

Em relação à produção agrícola, o município de Santo Ângelo e sua região contam com um destaque de produtividade em relação ao Estado do Rio Grande do Sul, conforme podemos verificar no quadro abaixo:

Produção agrícola por cidades de influência da CNEC Santo Ângelo			
Cidades	Milho (T)	Soja (T)	Trigo (T)
Bossoroca	10.800	73.500	7.920
Caibaté	15.840	25.300	2.700
Cerro Largo	18.000	9.450	2.720
Dezesseis de Novembro	3.825	1.200	300
Entre-Ijuís	5.100	66.000	9.000
Eugênio de Castro	10.500	50.400	6.300
Garruchos	13.200	31.500	8.100
Giruí	21.450	145.350	49.680
Guarani das Missões	16.800	36.750	5.940
Mato Queimado	12.600	11.100	750
Pirapó	4.320	7.200	3.120
Porto Xavier	4.500	3.600	180
Rolador	14.400	21.000	6.840

Produção agrícola por cidades de influência da CNEC Santo Ângelo			
Cidades	Milho (T)	Soja (T)	Trigo (T)
Roque Gonzales	13.200	11.550	1.500
Salvador das Missões	8.640	9.324	1.720
Santo Ângelo	28.140	86.100	12.600
Santo Antônio das Missões	12.000	73.500	19.530
São Luiz Gonzaga	31.500	143.640	39.600
São Miguel das Missões	16.200	147.060	17.820
São Nicolau	5.670	17.280	4.500
São Paulo das Missões	21.000	13.200	525
São Pedro do Butiá	16.800	7.350	1.080
Sete de Setembro	10.560	15.960	4.620
Ubiretama	6.600	9.540	1.267
Vitória das Missões	10.800	20.900	3.780
Total de Toneladas na Região	332.445	1.037.754	1.582.291
Total Geral	1.590.991 toneladas		

Fonte: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Produção Agrícola p/Cidades, RGS, 2012

2.5.2. Cenário Socioambiental

A região das Missões, localizada a oeste do Rio Grande do Sul, apresenta uma vegetação ainda muito preservada, com grandes áreas verdes e inúmeros rios.

No que se refere aos indicadores socioambientais, dados do IBGE indicam que na cidade de Santo Ângelo 29.3% de domicílios possuem esgotamento sanitário adequado, 90.5% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 9.6% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio).

Quando comparado com os outros municípios do estado, no quesito esgotamento sanitário fica na posição 340 de 497, o que demonstra que há muito o que avançar. Embora já possua Estação de Tratamento de Esgoto em operação, há necessidade de investimento na implantação da rede coletora de esgoto.

Em geral o esgotamento sanitário é uma temática desafiadora para toda a região, que é composta em sua grande maioria por municípios pequenas, que não possuem rede adequada de esgoto, e cujos dejetos muitas vezes acabam poluindo rios e lençóis freáticos.

A CNEC Santo Ângelo compreende seu papel nestas comunidades. Por meio de seus cursos na área da Saúde, principalmente, atua na prevenção de doenças ligadas ao problema do esgoto não coletado, assim como tem como premissa atuar na educação para a sustentabilidade, desenvolvendo a temática em sala de aula, bem como através de campanhas e projetos de extensão, como de coleta e destino adequado ao óleo de cozinha usado, pilhas e lixo eletrônico, e de economia de recursos naturais, como água, energia, descarte adequado do lixo, etc. Como exemplos de projetos e ações Institucionais voltados à temática ambiental com alto impacto em seu entorno, tem-se:

- Projeto de iniciação científica sobre a Biotecnologia e Sustentabilidade, em parceria com a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) do município de Entre-Ijuís, destinado a incentivar os jovens a permanecerem no meio rural, valorizando sua história, sua cultura e o fomento da agricultura familiar na comunidade onde vivem, no contexto do processo de modernização e sucessão no trabalho rural
- Projeto Sabão Ecológico Curumim, em parceria com a SUSEPE do RS e comerciantes interessados, provém da coleta de óleo de cozinha usado, destinado a Susepe que através de seus detentos elabora sabão ecológico, que é vendido e a renda revertida na compra dos componentes químicos necessários. (ADM)
- Coleta de lacre de alumínio, garrafas pet, tampas de diferentes embalagens, que eram doados para ONGS (ADM)
- Plantio de mudas de árvores nativas em torno do Rio Itaquarexim tendo em vista preservação das margens do rio (curso de Contábeis)



- Descarte de lâmpadas, certificada pela empresa Amby Service Descate Inteligente pelo encaminhamento de lâmpadas para descarte final correto e descontaminação

2.5.3. Cenário Cultural

A região das Missões é reconhecida mundialmente quando se trata de cultura. É nesta região que nasceram as Missões Jesuíticas há mais de três séculos. O sistema de reduções criado pelos padres jesuítas foi implantado na América do Sul pela primeira vez em 1609. No Brasil, no noroeste do Rio Grande do Sul, os jesuítas chegaram em 1626, liderados pelo Padre Roque Gonzáles de Santa Cruz, e iniciaram o processo de evangelização dos índios Guarani, na margem oriental do Rio Uruguai atendendo aos objetivos da Companhia de Jesus.

As reduções jesuítico-guarani, no Rio Grande do Sul, tiveram dois momentos de organização. Um chamado de Primeira Fase, que vai aproximadamente de 1626 a 1634, e outro chamado de Segunda Fase, que se estabeleceu em torno dos anos de 1682 a 1706.

No 2º Ciclo Missioneiro, a partir de 1680, foram fundadas sete reduções jesuítico-guaranis, conhecidas por Sete Povos das Missões. São elas:

- São Francisco de Borja, fundada em 1.682;
- São Nicolau, fundada em 1.687;
- São Luiz Gonzaga, fundada em 1.687;
- São Miguel Arcanjo, fundada em 1.687;
- São Lourenço Mártir, fundada em 1.690;
- São João Batista, fundada em 1.697;
- Santo Ângelo Custódio, fundada em 1.706.

Os Sete Povos das Missões, localizados no espaço geográfico que hoje compreende o Rio Grande do Sul, integravam o conjunto dos Trinta Povos.

A região foi ainda o cenário da Guerra Guaranítica entre Portugal e Espanha. Pelas imposições do Tratado de Madri, os índios seriam obrigados a abandonar suas terras, moradias, plantações e rebanhos. Algum tempo depois os jesuítas foram expulsos também por Portugal e Espanha. A guerra deixou feridas profundas e a rica experiência das missões caminhou para a extinção. Foi o declínio e a dispersão das comunidades Guarani.

Hoje, das antigas reduções, restam apenas ruínas, ou melhor, restam as raízes de uma civilização. É possível visitar nesta região as ruínas de quatro Reduções dentro dos sítios arqueológicos. Além do fator histórico, ainda hoje a região atrai turistas no mundo inteiro, já que possui um dos patrimônios mundiais da Humanidade – as Ruínas preservadas de São Miguel Arcanjo, bem como outros vestígios arquitetônicos daquela época.

Mais tarde, foi a chegada dos novos colonizadores que deu a principal característica à cultura regional. Italianos, alemães, poloneses, espanhóis, portugueses, suecos, entre outros imigrantes, desbravaram estas terras e aqui se instalaram. A cultura dos imigrantes está presente de maneira muito forte ainda hoje, tanto nos usos e costumes, quanto na gastronomia e festas típicas.

Como a região está fortemente ligada às pequenas propriedades rurais, são tradicionais as festas de 'colônia', com resgate de usos e costumes, e farta gastronomia típica. A arquitetura é ainda outro destaque, com a preservação das fachadas históricas.

A região conta ainda com Museus que preservam a rica história e tornam os municípios aptos a receber turistas de todo o País, e até mesmo internacionais, já que a região conta ainda com o Caminho das Missões, que inclui em um roteiro de caminhada elementos como fé, espiritualidade e natureza preservada.

Como exemplos de projetos e ações Institucionais voltados à temática cultural com alto impacto em seu entorno, tem-se:

- Juri simulado, que é promovido pelo curso de Direito em forma de expressão teatral, aberto a comunidade civil e alunos de outras IES
- Cine CNEC, que exhibe filmes com temas sociais e culturais na sala de Videoteca

- Projeto Rumo certo, voltado aos alunos do ensino médio, das escolas públicas e particulares da cidade de Santo Ângelo e demais cidades da região, que objetiva apresentar por meio de oficinas lúdicas e dinâmicas com temas voltados aos cursos oferecidos pela Faculdade CNEC Santo Ângelo

2.5.4. Cenário da Infraestrutura

A região das Missões está situada numa posição privilegiada, especialmente por fazer limites comuns e muito próximos a outros países que fazem parte do Mercosul.

A rede de transporte rodoviário é um aspecto de fundamental importância para a região, devido à localização da mesma no interior do Estado. É composta por rodovias estaduais e federais, bem como pelas estradas vicinais e pelos traçados urbanos. A malha rodoviária tem vital importância para garantir a mobilidade de pessoas e de bens. Cumprindo a função de integrar os diferentes locais entre si, a malha rodoviária assume papel fundamental na promoção do desenvolvimento socioeconômico.

Na região existem quase 500 km de rodovias federais e 531 km de rodovias estaduais, devidamente pavimentadas e que se concentram na fronteira com a Argentina, como é o caso da ligação Santo Ângelo – Guarani das Missões – Cerro Largo – Porto Xavier – San Xavier (AR) (BR 285, RS 344, BR 392).

O município de Santo Ângelo possui ainda um aeroporto com capacidade para aeronaves de porte médio e opera voos regulares às segundas, quartas e sextas a Porto Alegre.

A tabela seguinte demonstra o detalhamento dos diversos setores tanto no município de Santo Ângelo quanto em sua região de abrangência, comparando-os às informações estaduais, regionais e nacionais. Dentre os setores de destaque em Santo Ângelo, tem-se os setores de Indústrias, Construção, Comércio Varejista e Atacadista, Serviços em Geral, Serviços de Alimentação os quais respondem em seu conjunto por 15,95%, acima da média de sua região de abrangência (13,78%), demonstrando a importância de Santo Ângelo como polo regional de desenvolvimento econômico no estado e, portanto, de absorção de mão de obra qualificada.

Detalhamento dos Setores	TOTAL BRASIL		SUL		Rio Grande do Sul		Microregião de Santo Ângelo + LIMÍTROFE		Santo Ângelo	
	Dados	(%)	Dados	(%)	Dados	(%)	Dados	(%)	Dados	(%)
Bancos	27.865	0,02%	5.253	0,02%	1.978	0,02%	53	0,03%	12	0,02%
Frota	94.620.048	82,45%	17.765.638	83,74%	6.721.904	82,03%	152.115	83,55%	47.947	81,27%
Indústria Extrativa	32.127	0,03%	23.288	0,11%	2.495	0,03%	30	0,02%	9	0,02%
Indústria em Geral	1.773.781	1,55%	379.812	1,79%	154.504	1,89%	2.507	1,38%	889	1,51%
Reciclagem	35.762	0,03%	6.681	0,03%	2.585	0,03%	57	0,03%	20	0,03%
Prod.Distrib. Eletr/Gás/Água	21.811	0,02%	4.180	0,02%	1.951	0,02%	69	0,04%	19	0,03%
Construção	1.279.438	1,11%	259.633	1,22%	114.401	1,40%	2.257	1,24%	989	1,68%
Comércio Varejista	6.082.592	5,30%	986.516	4,65%	417.791	5,10%	9.649	5,30%	3.649	6,19%
Comércio Atacadista	735.163	0,64%	173.364	0,82%	70.965	0,87%	1.389	0,76%	641	1,09%
Serviços de Alojamento	79.107	0,07%	12.698	0,06%	4.854	0,06%	82	0,05%	27	0,05%
Transportes	806.166	0,70%	158.717	0,75%	66.343	0,81%	1.541	0,85%	447	0,76%
Correios e Telecomunicações	87.003	0,08%	15.332	0,07%	7.713	0,09%	66	0,04%	24	0,04%
Atividades Financeiras	206.470	0,18%	35.171	0,17%	14.501	0,18%	157	0,09%	87	0,15%
Serviços em Geral	5.646.796	4,92%	841.780	3,97%	388.557	4,74%	7.276	4,00%	2.570	4,36%
Administração Pública	50.148	0,04%	9.511	0,04%	3.838	0,05%	185	0,10%	23	0,04%
Educação	462.616	0,40%	61.126	0,29%	27.494	0,34%	404	0,22%	149	0,25%
Saúde	347.096	0,30%	56.953	0,27%	23.584	0,29%	417	0,23%	167	0,28%
Serviços de Alimentação	1.537.969	1,34%	242.467	1,14%	97.880	1,19%	1.964	1,08%	651	1,10%
Com. E Repar. Veículos	922.230	0,80%	177.700	0,84%	71.028	0,87%	1.857	1,02%	677	1,15%
TOTAL	114.754.188	100%	21.215.820	100%	8.194.366	100%	182.075	100%	58.997	100%

Fonte: IPC Maps 2021/IBGE

Neste sentido, a Faculdade CNEC Santo Ângelo assume uma posição estratégica na região não apenas em termos da ampliação das oportunidades de acesso ao ensino superior à população jovem / adulta bem como



pela própria disponibilização anual ao mercado de trabalho de profissionais qualificados, elevando-se assim a competitividade do município em termos regionais e estaduais.

2.5.5. Cenário da Saúde

A saúde no município de Santo Ângelo e em sua redondeza, englobando os municípios limítrofes e os pertencentes a sua microrregião, é garantida por recursos do poder público e de organizações privadas, cuja finalidade é atender as necessidades da população.

Considerando sua localização, isto é, interior do Estado do Rio Grande do Sul, há que se destacar o papel assumido pela CNEC Santo Ângelo na área da Saúde, especialmente do ponto de vista da geração e socialização do conhecimento, ciência e tecnologia nas comunidades, especialmente as mais carentes.

Constata-se que a taxa de mortalidade infantil média na cidade de Santo Ângelo é de 7.85 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 1 para cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os municípios do estado do Rio Grande do Sul, fica nas posições 222 de 497 e 199 de 497, respectivamente. Quando comparado a cidades do Brasil todo, essas posições são de 3707 de 5570 e 2419 de 5570, respectivamente.

A tabela seguinte ilustra os principais parâmetros relativos à mortalidade infantil em Santo Ângelo:

Indicadores	Métricas
Mortalidade Infantil (2020)	2,93 óbitos por mil nascidos vivos.
Internações por diarreia (2016)	1 internações por mil habitantes.
Estabelecimentos de Saúde SUS (2009)	41 estabelecimentos.

Fonte: IBGE Cidades.

Os dados estatísticos, a respeito dos estabelecimentos instalados na área de saúde, existentes no ano de 2018 de acordo com o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde, para região são os seguintes:

Estabelecimentos de Saúde por Município	Totais	Distribuição
Boa Vista do Buricá	25	1,9%
Bossoroca	17	1,3%
Caibaté	12	0,9%
Cerro Largo	37	2,8%
Dezesseis de Novembro	4	0,3%
Entre-Ijuís	11	0,8%
Eugênio de Castro	4	0,3%
Garruchos	8	0,6%
Giruí	38	2,9%
Guarani das Missões	22	1,7%
Mato Queimado	6	0,5%
Pirapó	7	0,5%
Porto Xavier	28	2,1%
Rolador	9	0,7%
Roque Gonzales	24	1,8%
Salvador das Missões	9	0,7%
Santa Rosa	192	14,7%
Santo Ângelo	445	34,0%
Santo Antônio das Missões	23	1,8%
São Borja	133	10,2%
São Luiz Gonzaga	99	7,6%
São Miguel das Missões	24	1,8%
São Nicolau	8	0,6%
São Paulo das Missões	15	1,1%
São Pedro do Butiá	5	0,4%
Sete de Setembro	4	0,3%
Três de Maio	94	7,2%
Ubiretama	2	0,2%

Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI
Faculdade CNEC Santo Ângelo

Estabelecimentos de Saúde por Município	Totais	Distribuição
Vitória das Missões	4	0,3%
Total Geral	1.309	100,0%

Fonte: Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – Data SUS Ministério da Saúde Atualizada em 30/04/2018.

A importância estratégica de Santo Ângelo quanto à oferta de estabelecimentos de saúde em relação aos demais municípios de seu entorno é evidenciada pela concentração de 34,0% dos estabelecimentos de ensino. São considerados estabelecimentos de Saúde: posto de saúde, centro de saúde/unidade básica, policlínica, hospital geral, pronto socorro geral, consultório isolado, clínica/centro de especialidade, unidade de apoio diagnose e terapia, unidade móvel de nível pré-hospitalar na área de urgência, cooperativa ou empresa de cessão de trabalhadores na saúde, central de gestão em saúde, centro de atenção psicossocial, pronto atendimento, polo academia da saúde, polo de prevenção de doenças e agravos e promoção da saúde.

A tabela seguinte ilustra os diversos tipos de estabelecimentos de saúde presentes exclusivamente em Santo Ângelo:

Estabelecimentos de Saúde em Santo Ângelo	Totais
Posto de Saúde	19
Centro de Saúde/Unidade Básica	13
Policlínica	1
Hospital Geral	2
Pronto Socorro Geral	1
Consultório Isolado	311
Clínica/Centro de Especialidade	27
Unidade de Apoio Diagnose e Terapia (Sadt Isolado)	58
Unidade Móvel de Nível Pré-Hospitalar na Área De Urgência	2
Cooperativa ou Empresa de Cessão de Trabalhadores na Saúde	1
Central de Gestão Em Saúde	2
Centro de Atenção Psicossocial	3
Pronto Atendimento	1
Polo Academia da Saúde	1
Polo De Prevenção de Doenças e Agravos e Promoção da Saúde	3
Total Geral	445

Fonte: Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – Data SUS Ministério da Saúde Atualizada em 30/04/2018.

Nos quadros acima, podemos perceber que a maioria dos estabelecimentos de Saúde existentes na região fica concentrada no município de Santo Ângelo, ou seja, 33,9%. Tal dado expõe a referência que o município ocupa na região no que se refere aos serviços de Saúde.

Quanto ao número de leitos nos estabelecimentos de saúde da região, conforme o Cadastro Nacional de Estabelecimentos da Saúde, no ano de 2018/2022 existiam:

Leitos	Quantidade		Total
	Não SUS	SUS	
Boa Vista do Buricá	13	27	40
Bossoroca	0	0	0
Caibaté	10	30	40
Cerro Largo	21	34	55
Dezesseis de Novembro	0	0	0
Entre-Ijuís	0	0	0
Eugênio de Castro	0	0	0
Garruchos	0	0	0
Giruá	14	36	50
Guarani das Missões	9	36	45
Mato Queimado	0	0	0
Pirapó	0	0	0
Porto Xavier	23	35	58
Rolador	0	0	0



Leitos	Quantidade		Total
	Não SUS	SUS	
Roque Gonzales	3	32	35
Salvador das Missões	0	0	0
Santa Rosa	88	121	209
Santo Ângelo	83	136	219
Santo Antônio das Missões	0	0	0
São Borja	27	104	131
São Luiz Gonzaga	23	99	122
São Miguel das Missões	8	30	38
São Nicolau	0	0	0
São Paulo das Missões	11	25	36
São Pedro do Butiá	0	0	0
Sete de Setembro	0	0	0
Três de Maio	28	41	69
Ubiretama	0	0	0
Vitória das Missões	0	0	0
TOTAL	361	786	1147

Fonte: Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – Data SUS Ministério da Saúde Atualizada em 30/04/2018.

No quadro, podemos reafirmar a constatação, visto que o município de Santo Ângelo concentra nos estabelecimentos de saúde 19,9% dos leitos existentes em toda a região.

O município de Santo Ângelo possui o Hospital de Caridade de Santo Ângelo – HSA, que hoje é uma das maiores unidades hospitalares do Estado do Rio Grande do Sul, e constitui-se referência no atendimento aos pacientes dos 25 municípios missioneiros. É o Hospital Santo Ângelo o único na região a possuir UTI Neonatal, UTI Adulto Tipo 2, e inúmeros serviços referenciados como Alta Complexidade.

Santo Ângelo possui ainda o Hospital Regional Unimed Missões, que contempla seis pavimentos, com Laboratório, Pronto Atendimento de Urgência, SOS Emergência, Bloco Cirúrgico, maternidade, três alas de Internação, Radiologia, Farmácia, área administrativa, serviços de apoio, entre outros.

Ainda, no município de Giruá, o Hospital São José está habilitado como referência regional. Através do Centro Regional de Reabilitação Física, é considerado média e alta complexidade por disponibilizar um serviço de diagnóstico e assistência hospitalar associado ao serviço de dispensação e reabilitação. Conta com uma equipe multidisciplinar/ interdisciplinar de Fisioterapia; Terapia; ocupacional; Serviço social; Psicologia; Educação Física; Nutrição; Medicina; Enfermagem; Fonoterapia; para atender pessoas com limitações, físicas e/ou neurológica por um período determinado.

Estes são espaços de prática dos acadêmicos dos cursos da área da saúde da CNEC Santo Ângelo, que, em via de mão dupla, obtém sólido contato com a realidade, bem como contribuem com a construção e socialização do conhecimento. Neste sentido, a Direção Institucional, ciente da importância quanto à formação de profissionais extremamente qualificados, aliando sólida formação acadêmica à vivência profissional em ambientes reais durante o período de integralização dos cursos (conforme as especificidades de suas matrizes curriculares) mantém parcerias e convênios estratégicos com os principais estabelecimentos de saúde do município, sendo destaques:

- Posto Médico do BECOM,
- Lar Izabel Rodrigues,
- Lar Suzana Wesley,
- Clínica Renal Dr. Gatz, Centro de Alta Complexidade em Reabilitação Física e Visual do Hospital São José de Giruá, Prefeitura Municipal (os atendimentos são encaminhados para a Clínica Escola). (Fisio e Bio)

2.5.6. Cenário Educacional

Levando-se em consideração os dados socioeconômicos apresentados anteriormente, é importante ressaltar que a formação superior ainda é um indicador significativo na melhoria dos processos nas mais diversas áreas, portanto, a CNEC Santo Ângelo vê um campo aberto para novos empreendimentos na área educacional, oferecendo novas oportunidades e ampliando os horizontes na capacitação profissional especialmente na região em que está inserida.

Entende-se que ao traçar uma diretriz estratégica com o intuito de promover a capacitação da população, busca-se a elevação do perfil educacional e o nível de qualificação. Esta prática integra-se ao objetivo dos setores da educação, trabalho, ciência e tecnologia que promovem e asseguram a inserção do Estado e do país na sociedade do conhecimento.

Quanto ao nível de instrução da população santo-angelense, conforme o último Censo Demográfico do IBGE:

Nível de Instrução	Pessoas
Sem instrução e Fundamental incompleto	30.676
Fundamental Completo e Médio Incompleto	12.802
Médio Completo e Superior Incompleto	15.496
Superior completo	7.162
Não determinado	317

Fonte: IBGE Cidades – Censo IBGE 2010.

Assim como na economia, Santo Ângelo é o município referência na região na área da Educação. A cidade de Santo Ângelo tem um sistema de ensino básico e superior, público e privado, bem como profissionais de escolas técnicas. Com 45 estabelecimentos de ensino fundamental, destes 8 privados, 17 estaduais e 20 municipais, e 15 escolas de nível médio, sendo 4 privadas, 10 estaduais e 1 estadual, o município conta com 12.154 matriculados nos Ensinos Fundamental e Médio. A segunda maior cidade da região de abrangência, Santa Rosa, conta com 33 escolas de ensino fundamental e 13 de ensino médio.

Já no Ensino Superior, o cadastro E-Mec aponta 09 instituições de nível superior atuando no município de Santo Ângelo através de polos, porém, apenas 3 são instituições com campus próprios presenciais. Ao total, em 2015, o Censo do INEP apontou 6.064 matrículas.

2.5.6.1. Educação Básica

Na Educação Básica, proporciona-se aos alunos e suas famílias, mediante visitas agendadas, o conhecimento das dependências da Instituição, viabilizando o contato com os espaços de aprendizagem, bem como seu funcionamento, dentre eles oficinas que são oferecidas aos discentes nas variadas modalidades. Para tanto, o corpo docente participa, via rede CNEC, de Cursos de Capacitação, de modo que vá ao encontro do novo aluno na instituição, e assim sendo a sua formação integral a razão existencial da Educação.

O direito à educação é uma garantia constitucional. A Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996, Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, apresenta os fundamentos de sua organização e filosofia, estabelecendo no artigo 21 a composição dos níveis escolares em educação básica, (formada pela educação infantil, ensino fundamental e médio) e educação superior.

A educação básica, em toda a sua extensão, obriga gratuidade por parte do Estado. A LDB também delega aos Estados e aos Municípios, em regime de colaboração, a organização dos respectivos sistemas de ensino. A Lei 9.394/2006 ao mesmo tempo em que confirma que o Poder Público, em todas as esferas administrativas, assegura em primeiro lugar o acesso ao ensino obrigatório, possibilita também à iniciativa privada o oferecimento do ensino, impondo para tanto as seguintes condições:

- Cumprimento das normas gerais da educação nacional e do respectivo sistema de ensino;
- Autorização de funcionamento e avaliação de qualidade pelo Poder Público;
- Capacidade de autofinanciamento.

Aos estados compreendem as instituições de ensino fundamental e médio, criadas e mantidas pela iniciativa pública e privada, além dos sistemas municipais de ensino de educação infantil, havendo também a participação da iniciativa privada. Os dados da educação básica estão consolidados no censo escolar, realizado



pelo INEP anualmente desde 1991, reunindo informações sobre matrículas, estabelecimentos, rendimento escolar, funções docentes entre outras.

As metas estabelecidas para a educação básica no Plano Nacional de Educação em vigência estão voltadas para a melhoria do rendimento escolar. Medida pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), a META 7 propõe as seguintes médias nacionais para o IDEB até 2021:

- 6,0 nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
- 5,5 nos anos finais do Ensino Fundamental.
- 5,2 no Ensino Médio.

O fator Educação do IDH em Santo Ângelo atingiu em 2010 a marca de 0,696, ao passo que a taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais indicada pelo último censo demográfico do IBGE foi de 4,23%.

Em 2015, os alunos dos anos iniciais da rede pública da cidade tiveram nota média de 5,7 no IDEB. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 4,2. Na comparação com cidades do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava esta cidade na posição 215 de 497. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 195 de 497. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 99% em 2010. Isso posicionava o município na posição 119 de 497 dentre as cidades do estado e na posição 610 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

Segundo dados do Censo da Educação Básica 2017, em Santo Ângelo foram registradas 18.327 matrículas na Educação Básica, sendo 3.461 na educação infantil, 9.304 no ensino fundamental e 2.656 no ensino médio. O município tem como meta fortalecer a política de educação inclusiva, conforme demonstrado pela tabela seguinte.

Modalidades de Educação Básica Santo Ângelo / RS	Matrículas / Ano			
	2017 (A)	2016 (b)	2015	(a/b) %
Total Educação Básica	18.327	18.264	18.010	0,3%
Educação Infantil	3.461	3.229	3.114	6,7%
Creche	1.676	1.529	1.399	8,8%
Pré-escola	1.785	1.700	1.715	4,8%
Ensino Fundamental	9.304	9.415	9.164	-1,2%
Ensino Médio	2.656	2.338	3.066	12,0%
Educação Profissional	98	52	27	46,9%
Educação Profissional Subsequente	638	749	532	-17,4%
Educação de Jovens e Adultos	2.170	2.183	2.107	-0,6%
Ensino Fundamental (EJA)	933	892	907	4,4%
Ensino Médio (EJA)	1.237	1.236	1.170	0,1%

Fonte: Censo Educação Básica – Inep/MEC, 2017.

A constatação de haver, em 2017, 2.656 estudantes matriculados no Ensino Médio em condições de ingressar no Ensino Superior demonstra a existência de uma demanda significativa em condições de ser atendida pela CNEC Santo Ângelo através de seus cursos, além da possibilidade de abertura de novas oportunidades de oferta de novos cursos.

Por outro lado, a região apresenta um expressivo número de alunos no Ensino Médio, porém o número de oferta de vagas em instituições de Ensino Superior é insuficiente para atender essa necessidade, gerando, portanto, uma demanda reprimida significativa.

2.5.6.2. Educação Superior

Quanto ao Ensino Superior a CNEC Santo Ângelo é a mais antiga Instituição instalada em toda a região de abrangência. Nascida em 1961, quando o Ensino Superior era realidade somente em grandes centros, a CNEC foi a pioneira em oferecer educação superior ao interior do Estado. Não só em seus primórdios, mas ainda nos tempos atuais, recebe alunos de municípios distantes há mais de 200 quilômetros de distância. Desde 2016 passou a figurar ainda mais como referência, ao ser a única de toda a fronteira oeste do Estado do Rio Grande do Sul a oferecer um curso de Odontologia.

Buscando um quadro satisfatório em sua abrangência, a CNEC vem apostando em ações para aumentar o número de ingressantes e reter os alunos já matriculados. Em razão da captação e retenção de alunos, vem adotando estratégias inovadoras e com ações de divulgação de seus cursos utilizando os principais meios de comunicação rádio, TV, materiais impressos, convênios com a prefeitura da cidade de Santo Ângelo e demais prefeituras das cidades vizinhas, convênios com clínicas e hospitais assegurando aos alunos local adequado para realização de estágio, e demais empresas da região que atuam em diferentes setores.

A Faculdade CNEC Santo Ângelo tem criado mecanismos estratégicos no âmbito da cobrança dos valores de suas mensalidades criando mecanismos próprios de financiamento, como financiamento estudantil da própria instituição, FIES CNEC, que possibilita ao aluno estudar pagando até 50% do valor do das mensalidades, e começar a pagar o restante a partir de 18 meses do final do curso num prazo equivalente a duração do curso. O programa de bolsas e descontos também tem sua relevância, proporcionando aos alunos a possibilidade de permanência no curso até o a conclusão do curso. Praticar percentuais de reajustes nas mensalidades dentro num patamar que se adeque a realidade sócio econômica da região e fazer frente valores das mensalidades das principais faculdades concorrentes.

Em sua última edição disponível publicamente para consulta (2016) o Censo da Educação Superior realizado pelo Inep/MEC apontava na região do entorno de Santo Ângelo a existência de 55 cursos superiores, responsáveis pela oferta de 3.158 mil vagas (modalidades: presencial e a distância), com uma demanda média de praticamente 2,1 candidatos por vaga e 8 ingressantes para cada 10 vagas abertas, demonstrando o potencial da região para o Ensino Superior, conforme demonstrado pela tabela seguinte.

Neste contexto a Faculdade CNEC Santo Ângelo, ciente de sua importância para o desenvolvimento econômico da região, respondendo pela absorção de 17,3% do market share das matrículas no ensino superior, mediante oferta de 813 vagas por ano, disputadas por em média 15 candidatos para cada 10 vagas, conforme descrito pela tabela seguinte.

Instituições	Matrículas 2016	Qtde. Cursos	Inscritos	Vagas	Ingressos	Egressos	Vagas Ociosas	Evadidos	Cand/Vagas	Ingr/Vagas	Taxa Ociosidade	Taxa Evasão	Índice Repos.
Universidade Pitágoras Unopar	606	0	0	0	266	145	-266	186	--	--	--	0,3	0,8
Universidade Salvador	2	0	0	0	2	0	-2	0	--	--	--	0,0	--
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões	4.545	34	2.236	1.626	953	488	673	981	1,4	0,6	0,4	0,2	0,6
Universidade do Sul de Santa Catarina	59	0	0	0	14	14	-14	18	--	--	--	0,3	0,4
Faculdade Cecenista de Osório	96	0	0	0	22	17	-22	45	--	--	--	0,5	0,4
Universidade Federal de Pelotas	0	0	0	0	0	0	0	1	--	--	--	--	0,0
Universidade Anhanguera - Uniderp	192	0	0	0	123	35	-123	149	--	--	--	0,8	0,7
Instituto Cecenista de Ensino Superior de Santo Ângelo	1.577	8	1.217	813	364	371	449	430	1,5	0,4	0,6	0,3	0,5
Centro Universitário Leonardo da Vinci	171	0	0	0	87	36	-87	36	--	--	--	0,2	1,2
Centro Universitário Internacional	313	0	0	0	237	31	-237	185	--	--	--	0,6	1,1
Faculdade de Educação e Tecnologia da Região Missioneira	141	2	0	290	0	16	290	67	0,0	0,0	1,0	0,5	0,0
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul	175	3	80	80	69	0	11	22	1,0	0,9	0,1	0,1	3,1
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha	53	1	337	35	35	0	0	12	9,6	1,0	0,0	0,2	2,9
Universidade Federal da Fronteira Sul	1.165	7	2.747	314	309	127	5	207	8,7	1,0	0,0	0,2	0,9
	9.095	55	6.617	3.158	2.481	1.280	677	2.339	2,1	0,8	0,2	0,3	0,7

Fonte: Censo Educação Superior 2016 - Inep/MEC



2.6. Áreas de atuação acadêmica da IES

A CNEC Santo Ângelo possui, hoje, em pleno funcionamento Cursos de Graduação, e de Pós-Graduação em nível de Especialização nas áreas das Ciências Sociais Aplicadas, nas das Ciências Humanas e nas das Ciências da Saúde e nos Eixos Tecnológicos de Informação e Comunicação e Ambiente e Saúde.

Além disso, realiza Cursos de Aperfeiçoamento e de Atualização, atendendo as solicitações de demanda regional.

Pretende atuar, de forma integrada, nas demais áreas de conhecimento, tendo em vista a abrangência regional, as características macroeconômicas da região em que se insere e a demanda de profissionais em todos os campos do saber.

Além das atividades ligadas ao ensino, foco principal de sua atuação, a instituição organiza e implementa programas de extensão, compostos por cursos e serviços que revelam sua inserção na vida profissional e comunitária. Esta formação profissional em seus cursos busca assegurar ao egresso, competência que o credencie a responder aos desafios da modernidade, à constante evolução do conhecimento, com competência técnica, espírito investigativo e compromisso com a cidadania.

A oferta de novos cursos leva em conta as potencialidades institucionais e o estudo constante do contexto socioeconômico regional, aliado às pesquisas de opinião e demandas junto às escolas de nível médio e profissionalizantes, consideradas de extrema valia para dimensionar a prática pedagógica dos cursos superiores e a abertura de novos cursos.

2.7. Identidade Estratégica

Todos os projetos e ações planejados e implementados pela Faculdade CNEC Santo Ângelo estão alinhadas à Missão, à Visão e aos Princípios e Valores institucionais, que são os pilares de sua identidade estratégica.

Esses elementos estruturantes permeiam os objetivos institucionais e seus diferenciais competitivos, garantindo a permanência do DNA CNEC em todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

2.7.1. Missão

É Missão da CNEC e da Faculdade CNEC Santo Ângelo desenvolver conhecimento para a vida.

2.7.2. Princípios e Valores Institucionais

Em todas as atividades acadêmicas que desenvolve e cursos que oferta, a Faculdade CNEC Santo Ângelo concebe o aluno como o principal agente da construção do conhecimento, participante ativo de um processo organizado e sistêmico que visa, por meio da dinâmica entre ação e reflexão, o desenvolvimento de autonomia cognitiva e de experiências que formarão uma inteligência emocional e social estruturante para a evolução de sua trajetória humana, profissional e cidadã.

Nesse sentido, a CNEC e a Faculdade CNEC Santo Ângelo comprometem-se no cumprimento do papel de mediadora desse processo evolutivo, promovendo o suporte acadêmico e viabilizando os recursos necessários para o desenvolvimento e a formação integral de seus alunos, a partir dos seguintes Princípios e Valores Institucionais:

- Ética;
- Excelência;
- Valorização do Ser Humano;
- Sustentabilidade;
- Otimização de Recursos;
- Transparência.

2.7.3. Visão de Futuro

Alinhada à sua Missão, Princípios, Valores e Diferenciais Competitivos, a Faculdade CNEC Santo Ângelo persegue trajetória para “Formar vencedores”.

2.7.4. Objetivos

A CNEC Santo Ângelo posiciona-se através de objetivos claros e definidos em sua atuação, apresentados na sequência.

2.7.4.1. Geral

Formar profissionais nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para sua inserção no mercado profissional e efetiva participação no desenvolvimento social.

2.7.4.2. Específicos

São objetivos específicos da Faculdade CNEC Santo Ângelo:

- Oportunizar à comunidade local e regional o acesso à educação superior de excelência;
- Formar profissionais com habilidades e competências que os habilitem a aprender a conhecer e fazer, como instrumento de problematização e resolução de problemas locais e regionais;
- Estimular a pesquisa e a extensão como forma de contribuir para o avanço da ciência, da tecnologia e do desenvolvimento local e regional;
- Promover a participação da população local e regional, oportunizando a difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da iniciação científica e tecnológica geradas na instituição;
- Gerar e difundir conhecimentos e informações para a elaboração de políticas públicas nas suas áreas de sua atuação;
- Prestar assistência ou consultoria técnica, em sua área de atuação, a entidades públicas e privadas, por meio de convênios, contratos ou outros instrumentos de natureza obrigacional;
- Promover intercâmbio de informações, de pessoal docente e discente e de experiências, com instituições congêneres, nacionais e internacionais;
- Promover o permanente aperfeiçoamento profissional dos egressos com o oferecimento de cursos de pós-graduação lato e stricto sensu;
- Oportunizar a formação continuada do quadro docente e funcional da Instituição, como forma de garantir um ensino de excelência;

2.7.5. Diferenciais Competitivos

A Faculdade CNEC Santo Ângelo acredita e trabalha para que a oferta de seus serviços seja plasmada por 5 (cinco) Diferenciais Competitivos que importem valor às atividades acadêmicas e sociais resultem na construção de experiências significativas e relevantes para seus alunos e para a comunidade onde está inserida.

Assim, as atividades de ensino, pesquisa e extensão são planejadas e desenvolvidas sob orientação:

- Do Senso de Pertinência;
- Do Empreendedorismo;
- Da Tecnologia;
- Da Sustentabilidade e,



- Das Metodologias Ativas.

O senso de pertinência reflete a essência comunitária da Instituição e é materializado por meio da interlocução profunda com a sociedade e seus atores institucionais, no sentido de contribuir ativamente para o desenvolvimento social, econômico, cultural e ambiental da comunidade e da região onde está inserida.

A participação ativa da comunidade na definição do seu Plano Estratégico e a intervenção proativa da Instituição no enfrentamento dos desafios estratégicos da comunidade promove um ciclo virtuoso de reciprocidade, amadurecimento e sustentabilidade.

O empreendedorismo é linha mestra das políticas de ensino, pesquisa e extensão e visa garantir o alinhamento das atividades acadêmicas, sempre direcionadas ao aluno, para o desenvolvimento de um conjunto amplo de competências e habilidades que passam pelas capacidades de autorreflexão, análise, síntese, convivência, respeito às diferenças, de apropriar-se de direitos e de observar deveres, de respeitar e contribuir com meio ambiente, de comprometer-se com a redução de desigualdades, de dominar as ferramentas de informação e comunicação, de construir autonomia cognitiva e, especialmente, de exercer o direito de escolha e de construir seus próprios caminhos.

A tecnologia é meio e fim nas políticas de ensino, pesquisa e extensão: como meio a tecnologia está presente nas metodologias e no modelo de ensino e também nos ambientes virtuais de aprendizagem, bibliotecas, laboratórios e equipamentos; como fim, a tecnologia é percebida à medida em que os projetos e atividades acadêmicas resultam no desenvolvimento de produtos, processos, métodos ou técnicas que colaborem para a solução de problemas e ou na construção possibilidades para os alunos e para a comunidade.

A Faculdade CNEC Santo Ângelo se apropria do conceito de sustentabilidade definido pela Organização das nações Unidas em 1987, ao reafirmar que o “desenvolvimento sustentável é aquele que busca as necessidades presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atender suas próprias necessidades”.

Com essa premissa, pauta seus processos, projetos e ações alinhados à visão de futuro, de forma a perenizar sua atuação e suas contribuições para o desenvolvimento social, econômico e ambiental da comunidade e da região onde está inserida e, notadamente, para a formação integral de seus alunos promovendo a vivência de experiências significativas e favorecedoras do desenvolvimento do senso crítico, do exercício pleno da cidadania com o gozo de direitos e a observância de deveres, para o exercício do civismo, e para a assunção de compromissos de ordem individual e coletiva no presente, com a responsabilidade de contribuir para o bem comum das gerações presentes e futuras.

Assim como o Empreendedorismo, as Metodologias Ativas também são condutores do modelo educacional, resgatando no aluno o protagonismo. Nesse modelo, o aluno é o sujeito histórico e assume o principal papel na aprendizagem, importando seus saberes, opiniões e experiências para linha de largada da construção do conhecimento.

A Faculdade CNEC Santo Ângelo defende a autoaprendizagem e estimula a reflexão, a pesquisa, a tomada de decisão no curso do processo formativo e defende também a ressignificação da prática docente, atribuindo ao professor o papel de facilitador desse processo.

Numa perspectiva mais ampliada acerca dos espaços, tempo e estilos de aprendizagem, a Faculdade CNEC Santo Ângelo pauta-se na perspectiva de que, no futuro próximo, o amadurecimento deste modelo garanta a criação de uma diversidade de trilhas de aprendizagem alinhadas aos interesses e necessidades de cada aluno.



III. CURSOS E PROGRAMAS EDUCACIONAIS

1. RELAÇÃO DOS CURSOS E PROGRAMAS EXISTENTES

1.1. Cursos de graduação ofertados

Ao longo de mais de cinco décadas a CNEC Santo Ângelo consolidou-se nas áreas do conhecimento em que atua, ampliando seu portfólio de cursos e mantendo sua tradição e excelência na formação.

O pioneiro curso de Direito abriu caminhos para a chegada, na década de 90, de outros dois bacharelados: Ciências Contábeis e Administração. Na sequência foi a vez da licenciatura: Normal Superior inicialmente, que depois se transformaria em Pedagogia.

Já na década de 2.000 a Instituição desponta para sua mais nova vocação: a área da Saúde, com a chegada dos bacharelados em Fisioterapia e Biomedicina. Após trabalhar no reconhecimento das novas graduações, não somente perante ao Ministério da Educação, mas também perante a comunidade regional, foi em 2014 que a CNEC Santo Ângelo desponta para um novo ciclo.

A chegada do sonhado curso de Odontologia reuniu lideranças regionais em busca do único curso de Odontologia em toda a região das Missões, Grande Santa Rosa, Grande Ijuí e Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. Na sequência, ainda em 2015, a IES desperta outra vocação, focada nas demandas regionais: atuar nos cursos superiores de tecnologia, com a autorização de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Sistemas para Internet e, já em 2017, seguindo seu planejamento traçado por meio do Plano de Desenvolvimento Regional - PDI 2016 - 2020 autoriza o funcionamento do CST em Estética e Cosmética.

Com relação ao número de alunos matriculados, ao longo dos anos percebe-se que havia uma demanda reprimida regionalmente, que já foi atendida. Isso resultou em uma demanda maior de matriculados nos anos iniciais dos cursos, e depois uma estabilização na procura.

Juntamente com o cenário de instabilidade vivido pelo Brasil dos últimos anos, a IES sofreu uma redução no seu número de alunos. Outro fator relevante a ser considerado foi a expansão do ensino superior no País, especialmente com a abertura de vagas em cursos à distância, bem como instituições federais na região.

Além das atividades ligadas ao ensino, foco principal de sua atuação, a instituição organiza e implementa programas de extensão, compostos por cursos e serviços que revelam sua inserção na vida profissional e comunitária. Esta formação profissional em seus cursos busca assegurar ao egresso, competência que o credencie a responder aos desafios da modernidade, à constante evolução do conhecimento, com competência técnica, espírito investigativo e compromisso com a cidadania.

A Faculdade CNEC Santo Ângelo oferta cursos de graduação atendendo o município de Santo Ângelo e microrregião, considerando como fator primordial a aplicabilidade da teoria desenvolvida em sala de aula no intuito de promover a formação de um egresso capaz de se destacar no mercado de trabalho em que está ou será inserido. Atualmente a Instituição oferta os seguintes cursos de graduação:

Nome do Curso	Autorização	Reconhecimento ou Renovação
Administração	Portaria nº 477, de 03/06/1998	Portaria nº 1798, de 07/12/2021
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Portaria nº 540, de 21/07/2015	Portaria nº 70, de 13/03/2020
Biomedicina	Portaria nº 695, de 27/09/2006	Portaria nº 110, de 04/02/2021
Ciências Contábeis	Portaria nº 215, de 06/03/1998	Portaria nº 206, de 25/06/2020
Direito	Decreto nº 51.836, de 03/04/1963	Portaria nº 206, de 25/06/2020
Estética e Cosmética	Portaria nº 1.031, de 29/09/2017	Processo Rec. 201903125
Fisioterapia	Portaria nº 4.206 de 17/12/2004	Portaria nº 135, de 02/03/2018
Odontologia	Portaria nº 584, de 17/08/2015	Processo Rec. 20190363
Pedagogia	Portaria nº 2.767, de 25/09/2002	Portaria nº 916, de 27/12/2018
Sistemas para Internet	Portaria nº 399, de 29/05/2015	-



Educação Física Licenciatura	Portaria nº 339, de 11/07/2019	-
Educação Física Bacharelado	Portaria nº 339, de 11/07/2019	-

Fonte: Secretaria Acadêmica. *Tabela atualizada em 15/12/2022.

1.2. Cursos de pós-graduação ofertados

Ao longo da trajetória de consolidação de seus cursos de graduação a CNEC Santo Ângelo construiu sólido reconhecimento na educação continuada de seus egressos e dos profissionais da região. Assim, avançou no oferecimento de cursos de pós-graduação, em nível de *lato sensu*, especialmente nas áreas de conhecimentos específicos e inovações que exigem a constante atualização nas diferentes atuações profissionais.

Os programas de pós-graduação são vinculados aos cursos de graduação e têm como principal diferencial contemplar ampla carga horária de aulas práticas, que visam diferenciar o profissional em sua área de atuação, para a qual busca a especialização:

Cursos	Documento de Criação
Esp. em Direito Previdenciário e Direito do Trabalho – 3ª edição	Resolução CS nº 13/2015, de 15/09/2015
Esp. em Docência para o Ensino Superior – 6ª edição	Resolução CS nº 14/2015, de 15/09/2015
Esp. em Fisioterapia – Ortopedia e Traumatologia – 1ª edição	Resolução CS nº 15/2015, de 15/09/2015
MBA em Gestão de Pessoas – Rotinas Trabalhistas e Legislação - 1ª edição	Resolução CS nº 15/2015, de 24/09/2015
Esp. em Direito Previdenciário e do Trabalho – 4ª edição	Resolução CS nº 26/2016, de 21/09/2016
Esp. em Fisioterapia – Ortopedia e Traumatologia – 2ª edição	Resolução CS nº 27/2016, de 21/09/2016
Esp. em Diagnóstico Laboratorial – 1ª edição	Resolução CS nº 28/2016, de 21/09/2016
Esp. em Saúde Estética – 1ª edição	Resolução CS nº 25/2016, de 21/09/2016



Fonte: Secretaria PPPGE. Tabela atualizada em 22/12/2022.

2. CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DE NOVOS CURSOS E PROGRAMAS

2.1. Programação de abertura de cursos de Graduação (Bacharelado, Licenciatura e Tecnológica)

Mantendo seu olhar voltado para as demandas que emanam da natureza socioeconômica e potencial estratégico da sua área de atuação, a CNEC Santo Ângelo prevê em seu Plano de Expansão a implantação dos cursos de graduação relacionados pela tabela abaixo. Além disso, continuará ministrando os cursos de graduação existentes.

No período de vigência deste PDI, os dirigentes da Faculdade CNEC Santo Ângelo avaliam o mercado onde a instituição está inserida e, se outros cursos ou modalidades tiverem uma demanda considerada importante, promove-se todo o esforço organizacional necessário à abertura dos mesmos.

Em termos da qualificação do processo de ensino-aprendizagem e visando expandir sua área de atuação, além de atender aos anseios da comunidade de Santo Ângelo, o PDI 2023/2027 da IES estabeleceu o desenvolvimento de ações em termos dos Cursos de Graduação.

Cursos	Mod.	Vagas	Turmas	Turno(s)	Ano previsto para a solicitação
Enfermagem – Bacharelado	Pres.	40	1	Integral	2024/1
Fonoaudiologia - Bacharelado	Pres.	40	1	Noturno	2024/1
Psicologia - Bacharelado	Pres.	40	1	Noturno	2024/2
Nutrição - Bacharelado	Pres.	40	1	Noturno	2024/2

2.2. Programação de abertura de cursos de Pós-graduação

Os Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu da Faculdade CNEC Santo Ângelo integram as atividades do Programa de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – PPPGE e têm como propósito o aperfeiçoamento profissional focados em uma área específica direcionada para o mercado de trabalho.

O objetivo do Programa, em relação à Pós-Graduação Lato Sensu, é oferecer Cursos com visibilidade no meio acadêmico e junto à sociedade, distinguindo-se pela qualidade e dinamicidade, adaptando-se aos novos tempos e às necessidades de um contexto regional.

Especificamente os Cursos visam

- Fortalecer a Instituição perante a comunidade local e regional e expandir sua atuação;
- Integrar as atividades acadêmicas entre a graduação e a pós-graduação;
- Ampliar as possibilidades de relações interinstitucionais, junto aos diversos setores da sociedade, visando a estabelecer convênios, parcerias, programas conjuntos de trabalhos e acordos, com o setor público e com a iniciativa privada, para captação de recursos e a co-produção/difusão do conhecimento;
- Oferecer cursos de pós-graduação que tomem em conta as necessidades das áreas, aliando o conhecimento teórico ao prático (oficinas), agregando diferenciais como: viagens de estudo (nacionais e internacionais), promoção de eventos temáticos, participação em eventos, apresentação de trabalhos em eventos, publicações, a partir de previsão orçamentária;
- Dispensar tratamento diferenciado aos pós-graduandos, incluindo ações específicas em relação aos egressos e conveniados (descontos);
- Uniformizar a comunicação entre os docentes, discentes e com o suporte técnico-administrativos;



- Dar visibilidade em conjunto as ações do pós-graduação por meio da padronização de material – folders, divulgação, etc.;
- Impulsionar iniciativas de publicações e de participações em eventos acadêmicos, do corpo docente e discente dos cursos de pós-graduação;
- Criar linhas de pesquisa como instâncias efetivas de atuação e desenvolvimento acadêmico do programa de pós-graduação e integradas aos Cursos de Graduação;
- Avaliar possibilidade de propostas de stricto sensu – Programas Minter e Dinter, entre outros.

Para o período de 2023 a 2024 a proposta é apresentar novos Cursos e reeditar Cursos já oferecidos que possuem registros de interesse. Pretende-se oferecer os Cursos em menor período de duração, mais concentrados, com atividades presenciais e acompanhadas, mantendo os fundamentos teóricos de cada área e elevando a carga horária da parte prática e primando por oferecer um quadro de professores altamente qualificado.

Os projetos serão elaborados seguindo as orientações da mantenedora e os orçamentos elaborados de modo a possibilitar o fechamento de turmas com número mínimo menor de matrículas, considerando as características de público local e regional para cada Curso.

Durante o período de vigência de seu PDI e, ciente de sua importância ao desenvolvimento socioeconômico de sua região de abrangência, a Faculdade CNEC Santo Ângelo tem como programação de abertura de cursos de Pós Graduação Lato Sensu os seguintes cursos:

Cursos	Mod.	Alunos/ Turma	Nº Turmas	Turno	Local Funcionamento	Ano Previsto para Solicitação
MBA em Logística e Gestão Agroindustrial	Pres	15	1	M, T, N	Fac. Cnec Santo Ângelo.	2023
Controladoria, Auditoria e Perícia Contábil	Pres	15	1	M, T, N	Fac. Cnec Santo Ângelo.	2024
Direito dos Negócios Imobiliários e Contratos	Pres	15	1	M, T, N	Fac. Cnec Santo Ângelo.	2024
Fisioterapia em Gerontologia	Pres	15	1	M, T, N	Fac. Cnec Santo Ângelo.	2024
Análises Clínicas	Pres	15	1	M, T, N	Fac. Cnec Santo Ângelo.	2024
Docência no Ensino Superior e Educação Inclusiva	Pres	15	1	M, T, N	Fac. Cnec Santo Ângelo.	2024
Empreendedorismo, Gestão de Projetos e Tecnologia da Informação	Pres	15	1	M, T, N	Fac. Cnec Santo Ângelo.	2024
MBA em Gestão de Pessoas	Pres	15	1	M, T, N	Fac. Cnec Santo Ângelo.	2024
Direito Previdenciário e do Trabalho	Pres	15	1	M, T, N	Fac. Cnec Santo Ângelo.	2024
Saúde Estética	Pres	15	1	M, T, N	Fac. Cnec Santo Ângelo.	2024
Diagnóstico Laboratorial e Gestão da Qualidade	Pres	15	1	M, T, N	Fac. Cnec Santo Ângelo.	2024
Fisioterapia – Ortopedia e Traumatologia - 3ª ed	Pres	15	1	M, T, N	Fac. Cnec Santo Ângelo.	2024

M: Manhã | T: Tarde | N: Noite.

2.3. Programação de abertura de cursos livres de qualificação e sequenciais de formação

A identificação das demandas de formação e qualificação que emergem dos municípios da região é o



norteador para a escolha de cursos sequenciais pela CNEC Santo Ângelo. Assim, pretende continuar sua atuação nos últimos três anos deste quinquênio vigente e oferecer o seguinte cursos livre de formação.

Cursos	Área Corresp.	Alunos/Turma	Nº Turmas	Turno	Ano Previsto para Solicitação
Auxiliar de Saúde Bucal	Odontologia	Mínimo: 25	1	Noturno	2019
Auxiliar de Saúde Bucal	Odontologia	Mínimo: 25	1	Noturno	2020

Já, os cursos sequenciais, segundo a Resolução nº 22 de maio de 2017, são programas de estudos concebidos por Instituições de Educação Superior devidamente credenciadas pelo MEC para atender a objetivos formativos definidos, individuais ou coletivos, oferecidos a estudantes regularmente matriculados em curso de graduação, a graduados ou àqueles que já iniciaram curso de graduação, mesmo não tendo chegado a concluí-lo. Os cursos sequenciais serão constituídos, no mínimo, por três disciplinas ou outros componentes curriculares. O concluinte de curso sequencial receberá certificado para comprovar a formação recebida, que não corresponde a diploma de graduação nem permite matrícula em cursos de especialização ou cursos de pós-graduação stricto sensu.

Os cursos sequenciais poderão constituir módulos dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação que, em conjunto, permitam alcançar os objetivos formativos globais destes e criar linhas de formação distintas, ou, isoladamente, que permitam desenvolver e certificar competências parciais, alcançadas em face de sua conclusão.

Em relação aos Cursos Sequencias, não há histórico de oferecimento de Cursos na Instituição, até o momento. Para o período de 2023 a 2024, apresentam-se as proposições abaixo. Os projetos serão elaborados a partir da legislação vigente e das diretrizes da mantenedora.

Cursos	Modalidade	Alunos/Turma	Nº Turmas	Turno	Ano Previsto para Solicitação
Marketing Digital	Pres	20	1	M, T, N	2023
Gestão Responsabilidade ambiental	Pres	20	1	M, T, N	2024

M: Manhã | T: Tarde | N: Noite.

2.4. Programação de aumento de vagas para cursos reconhecidos

No período de vigência deste PDI há previsão de aumento de vagas para os cursos reconhecidos. Contudo, sempre atenta às movimentações e características de sua região de abrangência, e também atentos as oportunidades para ampliação da oferta de vagas, a gestão da Faculdade CNEC Santo Ângelo irá, tempestivamente, promover com o respectivo aditamento deste PDI na forma que o mesmo passe a conter esta previsão, conforme estabelecido pelos dispositivos legais junto ao Ministério da Educação.

2.5. Programação de remanejamento de vagas e/ou criação de novo turno

No período de vigência deste PDI não há previsão para remanejamento de vagas/e ou criação de novo turno. Contudo, sempre atenta às movimentações e características de sua região de abrangência, caso surjam oportunidades para exploração de novos cursos e/ou turnos de oferta, a gestão da Faculdade CNEC Santo Ângelo irá, tempestivamente, promover com o respectivo aditamento deste PDI na forma que o mesmo passe a conter esta previsão, conforme estabelecido pelos dispositivos legais junto ao Ministério da Educação.

2.6. Programas de Extensão



As atividades de extensão da Faculdade CNEC Santo Ângelo são organizadas conforme orientações definidas pelas suas políticas extensionistas, contidas no Projeto Pedagógico Institucional – PPI.

Nestas políticas são previstas atividades esporádicas, bem como atividades que pertencem aos programas de extensão da IES, desenvolvidos com o devido alinhamento aos diferenciais competitivos e, em especial, ao compromisso institucional com a responsabilidade social e a sustentabilidade.

Os programas de extensão promovem a devida articulação com as atividades de ensino e de pesquisa, na composição do perfil social e profissional previsto para os discentes de todos os cursos de graduação e pós-graduação da IES.

2.7. Programas de Iniciação Científica

A Faculdade CNEC Santo Ângelo adota a iniciação científica como possibilidade de inserir seus alunos em atividades de iniciação à pesquisa científica, nas áreas do conhecimento relativas aos cursos ofertados, visando o aprimoramento e a formação pessoal, profissional e cidadã.

A iniciação científica na Faculdade CNEC Santo Ângelo está balizada a partir dos seguintes eixos norteadores:

- I. Responsabilidade Social, Direito e Sociedade, contemplando o estudo do Direito e sua relação com as organizações sociais, humanas e empresariais do século XXI e sua atuação frente aos impactos socioambientais;
- II. Sustentabilidade, considerando o papel dos setores públicos e privados, suas formas de organização e atuação para o desenvolvimento sustentável local, regional e nacional;
- III. Empreendedorismo e Desenvolvimento Local vinculado à implementação da inovação e desenvolvimento de novos negócios como fator de competitividade e sustentabilidade regional;
- IV. Aprendizagem Organizacional, Liderança e Tomada de Decisão por meio do desenvolvimento de competências voltadas para a liderança, ética nos negócios e o processo decisório;
- V. Sistemas de suporte à decisão, mediante a gestão por processos de negócios e gerenciamento de projetos;
- VI. Educação, Cultura e Formação de Professores, mediante valorização dos saberes teóricos e práticos no âmbito da formação e atuação docente e na racionalidade do trabalho docente em sala de aula;
- VII. Cuidado e promoção da saúde, prevenção de doenças e fatores de risco e o espectro de ações na prática pelos profissionais da área e pela comunidade local, regional e nacional.

Os eixos norteadores poderão ser desdobrados em diferentes linhas, capazes de atender as especificidades de cada curso.

A iniciação científica é realizada por meio de processo seletivo estabelecido, pela Faculdade CNEC Santo Ângelo, por meio de edital, que contém os projetos a serem desenvolvidos e os eixos norteadores a eles vinculados, as condições e regras para participação dos docentes e discentes.

As condições de participação para inscrição em projetos de iniciação científica obedecem aos seguintes requisitos:

- I. Professores orientadores vinculados à Faculdade CNEC Santo Ângelo, em tempo integral ou parcial, dotados de experiência na área relacionada ao projeto, titulação de doutor ou mestre e produção científica correlacionada ao projeto;
- II. Alunos pesquisadores regularmente matriculados em curso de graduação da Faculdade CNEC Santo Ângelo, tendo concluído o primeiro ano do curso e não estar cursando os dois últimos semestres, possuindo Índice de Rendimento Acadêmico maior ou igual a 7,0 (sete) no último semestre cursado e disponibilidade para dedicar pelo menos 8 horas semanais às atividades de pesquisa;
- III. Cada professor Doutor poderá indicar até 3 (três) alunos pesquisadores por projeto e cada



professor Mestre poderá indicar até 2 (dois) alunos pesquisadores por projeto;

- IV. Projetos propostos em conjunto pelo professor orientador e alunos-pesquisadores, no formato definido pela Faculdade CNEC Santo Ângelo, sendo avaliado considerando a qualidade da apresentação, o mérito técnico-científico, o interesse da instituição e a viabilidade técnica e econômica.

A candidatura ao projeto de Iniciação Científica se fará por meio de requerimento de inscrição (formulário para o orientador e formulário para o aluno), anexando o projeto, conforme estabelecido no edital, que será deferido ou não, em razão dos requisitos exigidos.

Os projetos serão analisados e aprovados inicialmente pelo NDE de cada curso e encaminhados às instâncias superiores da Faculdade CNEC Santo Ângelo, nos termos do edital anual.

A Faculdade CNEC Santo Ângelo distribui anualmente bolsas de iniciação científica, com valor estipulado no edital, quando se tratar de bolsas internas, ou estipulado por organismos de fomento, financiadores de projetos de iniciação científica.

Não será permitida a acumulação da bolsa de iniciação científica com outra modalidade de bolsa concedida pela Faculdade CNEC Santo Ângelo.

A duração da concessão da bolsa de iniciação científica será fixada no edital, podendo ser renovada, em razão do desempenho do aluno e das necessidades e características do projeto em desenvolvimento.

A bolsa poderá ser cancelada, a qualquer tempo, a pedido do aluno, do professor ou da coordenação do curso, ou em caso dos envolvidos não cumprirem com as atribuições estabelecidas.

As bolsas de um curso que não forem preenchidas poderão ser disponibilizadas para outro, desde que os projetos apresentados tenham sido aprovados.

O aluno-pesquisador deverá se comprometer a:

- I. Cumprir carga horária semanal, em horário definido com o professor-orientador, não conflitante com suas obrigações discentes, em função das disciplinas em que estiver matriculado;
- II. Atender às orientações do professor orientador;
- III. Elaborar relatórios de suas atividades de acordo com o cronograma estabelecido apresentando ao professor orientador;
- IV. Guardar sigilo das informações relativas à iniciação científica;
- V. Elaborar e apresentar, sob orientação do professor, trabalhos em eventos ou congressos mencionando a condição de aluno da Faculdade CNEC Santo Ângelo;
- VI. Participar de cursos e eventos que sejam pertinentes à atividade de iniciação científica promovida pela Instituição;
- VII. Participar das reuniões de avaliação estabelecidas pela coordenação do curso.

O professor orientador de iniciação científica deverá se comprometer a:

- I. Cumprir o cronograma de acompanhamento previsto no projeto quanto à metodologia a ser utilizada para avaliação do aluno-pesquisador;
- II. Avaliar o desempenho de seus orientandos;
- III. Encaminhar a frequência do aluno-pesquisador, os relatórios parciais, finais e resumos à Direção da Faculdade CNEC Santo Ângelo, de acordo com os prazos estabelecidos;
- IV. Mencionar a condição de professor e orientador de iniciação científica em todas as modalidades de divulgação do trabalho desenvolvido.
- V. Participar das reuniões de avaliação estabelecidas pela Coordenação e o NDE do curso.

A Direção da Faculdade CNEC Santo Ângelo se compromete a:

- I. Planejar, executar e avaliar continuamente o Programa Institucional de Iniciação Científica,



conforme cronograma estabelecido;

- II. Cumprir o estabelecido no presente regulamento de iniciação científica, edital e demais documentos relacionados a este componente curricular;
- III. Indicar os membros da comissão para a seleção dos projetos;
- IV. Promover eventos de iniciação científica, visando à formação científica e pedagógica dos professores e alunos;
- V. Acompanhar a avaliação geral do aluno-pesquisador, por meio dos relatórios recebidos;
- VI. Realizar reuniões estabelecidas no cronograma geral relativo ao programa institucional de iniciação científica;
- VII. Expedir os certificados de iniciação científica e fornecer declarações;
- VIII. Remanejar vagas entre os projetos, quando ocorrer a demanda e possibilidade.

Para avaliação do aluno-pesquisador serão considerados:

- I. Frequência do aluno pesquisador;
- II. Relatório parcial de suas atividades de pesquisa;
- III. Desempenho do aluno nos eventos de iniciação científica desenvolvidos na Faculdade CNEC Santo Ângelo;
- IV. Relatório final da pesquisa e resumo do trabalho realizado.

2.8. Atividades Articuladas ao Ensino

A Faculdade CNEC Santo Ângelo acredita que o desenvolvimento de competências e habilidades exige a vivência de atividades articuladas ao ensino e que permitam ao educando a criação de um campo de experiências de aprendizagem prática.

2.8.1. Atividades Acadêmicas Complementares – AAC

A vivência em Atividades Acadêmicas Complementares – AAC é uma forma de estabelecer relação entre a teoria e prática, uma vez que promove a integração, a cooperação, a solidariedade, a criatividade e a livre expressão.

As Atividades Complementares observam as diretrizes curriculares nacionais e integram o currículo dos cursos ofertados, nos termos de seus projetos pedagógicos, enriquecendo a qualificação acadêmica e profissional por meio da flexibilização curricular.

As Atividades Complementares, no âmbito dos cursos de graduação, compreendem os eixos do ensino, da iniciação científica/pesquisa e da extensão.

Para o planejamento e a execução, são consideradas Atividades Complementares no Eixo do Ensino:

- Monitoria, em disciplinas dos cursos de graduação;
- Estágios não obrigatórios, realizados em instituições parceiras;
- Disciplinas aderentes pertencentes a outros cursos superiores oferecidos pela Instituição ou por outra IES, com participação comprovada quanto à frequência e aprovação, desde que não tenham sido objeto de aproveitamento de estudos;
- Participação, como ouvinte, em Bancas Examinadoras de Trabalho de Conclusão de Curso, Monografias, Dissertações e Teses realizadas;
- Participação em visitas técnicas monitoradas por docente da Instituição; e,
- Participação em programas de intercâmbio nacional ou internacional.

No Eixo Iniciação científica/pesquisa são consideradas Atividades Complementares:

- Trabalhos desenvolvidos com orientação docente, apresentados em eventos ou



seminários internos e externos, como exemplo semana acadêmica, jornada, congresso, simpósio, fórum, entre outros;

- Trabalhos desenvolvidos com orientação docente, apresentados em eventos ou seminários e publicados em anais;
- Trabalhos publicados em revista de circulação regional e nacional;
- Trabalhos publicados em periódicos científicos;
- Livros ou capítulos de livros publicados;
- Participação em eventos científicos promovidos pela IES;
- Participação em atividades, eventos científicos externos à IES;
- Participação em atividades de iniciação científica/pesquisa como bolsista ou voluntário;
- Participação em programas de intercâmbio nacional ou internacional.

Por fim, no Eixo de extensão são consideradas Atividades Complementares:

- Participação em eventos de extensão promovidos pela Instituição ou por outras IES, como exemplo seminários, simpósios, congressos, conferências, cursos, desde que não componha a carga horária anual do curso de graduação;
- Organização, coordenação, realização de cursos e/ou eventos internos ou externos, de interesse da IES ou da comunidade;
- Participação ou trabalho na organização de ligas atléticas, diretório acadêmico, jornal do curso e/ou da IES, intercâmbios, entre outros;
- Participação voluntária em programas sociais;
- Participação em eventos culturais promovidos pela IES ou organizações afins;
- Cursos de idiomas, de informática e outros que sejam relevantes para o desenvolvimento acadêmico e profissional do aluno;
- Participação, ainda que na condição de ouvinte, em eventos de interesse do curso, desde que não tenham sido aproveitados como atividades de ensino.

O regramento das Atividades Complementares é estabelecido em documento específico.

2.8.2. Estágios Curriculares

A Faculdade CNEC Santo Ângelo entende o Estágio como um processo educativo supervisionado, desenvolvido em ambiente prático e de trabalho visando a preparação do estudante para a vida profissional.

O Estágio Curricular integra o itinerário formativo do educando, compondo o projeto pedagógico dos cursos que a legislação exige, e compreende a aplicação prática das teorias aprendidas no contexto acadêmico.

O Estágio Curricular é um processo de aproximação e compreensão da atuação profissional que favorece a reflexão sobre a realidade, a aquisição da autonomia intelectual e o desenvolvimento de habilidades conexas à profissão pretendida com a formação acadêmica. É um meio relevante para o desenvolvimento de habilidades, atitudes e competências individuais, que permite ao estudante posicionar-se a partir da fundamentação teórica obtida no âmbito acadêmico, ampliando o senso de responsabilidade, crítica e organicidade na área de atuação profissional.

Nesta perspectiva, a Faculdade CNEC Santo Ângelo estabeleceu um conjunto de Direcionadores Institucionais que norteiam esse processo para o cumprimento dos aspectos legais, a integralização da carga horária e o monitoramento sistemático dos custos da operacionalização, nos seguintes termos:

- O Estágio Curricular supervisionado é concebido como fator estratégico do processo ensino aprendizagem, proporcionando o desenvolvimento de competências inerentes à atuação profissional dos estudantes;



- O planejamento e a execução das atividades de estágio seguirão as orientações do Manual Orientador da CNEC;
- O gerenciamento do Estágio Curricular será realizado por meio de uma estrutura central, com professor responsável em cada curso e professores orientadores, vinculados a um ou mais cursos.
- A mantenedora, pela Coordenação de Educação de Ensino Superior, proverá o suporte técnico acerca dos aspectos legais quanto ao estabelecimento de parcerias e convênios para desenvolvimento do estágio obrigatório e não obrigatório.
- O atendimento às normas institucionais e a coerência com o estabelecido nos projetos pedagógicos de cada curso, fortalecem a interação com o setor produtivo, com as áreas de atuação e a inserção dos discentes na realidade local e regional.
- O equacionamento entre as áreas e as etapas de Estágio Curricular terá como premissa a qualidade acadêmica, a otimização dos custos e a maximização da utilização de recursos humanos e físicos.

2.8.3. Projetos Integradores

Nas estruturas curriculares dos cursos de graduação da Faculdade CNEC Santo Ângelo desenvolve-se uma atividade acadêmica denominada Projeto Integrador, que integra a teoria e a prática teórica no processo de formação cidadã e profissional com os objetivos do curso/perfil de egresso, de forma a promover aderência e coerência ao fazer pedagógico.

A execução do Projeto Integrador requer formação para a autoaprendizagem e tem como uma de suas bases a conexão entre os conteúdos trabalhados nas unidades curriculares e as demandas reais da sociedade, a partir da orientação dos docentes.

A adoção dessa metodologia é uma resposta à necessidade de contextualização e ressignificação da educação de forma sistêmica, que inclui a pluralidade de aplicações dos saberes e a consolidação de uma postura capaz de enfrentar às demandas atuais.

A interdisciplinaridade via Projetos Integradores, exige planejamento de curso por meio do seu coordenador, dos docentes e dos discentes, tendo em vista a relação interdisciplinar entre os atores e a previsão no Plano de Ensino com apresentação de temas relevantes.

Assim, a Faculdade CNEC Santo Ângelo faz dos Projetos Integradores um instrumento pedagógico-metodológico vinculante entre o discente, o docente e as atividades de extensão e iniciação científica/pesquisa, reforçando a construção do espírito analítico-crítico almejado no perfil de aluno.

Por meio do Projeto Integrador, a Faculdade CNEC Santo Ângelo viabiliza ao educando o desenvolvimento de experiências diferenciadas de aprendizagem e de iniciação à pesquisa.

2.8.4. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

A Faculdade CNEC Santo Ângelo entende o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC como um instrumento teórico-metodológico que contribui para o aprimoramento do espírito-analítico do estudante e favorece o caminho para a pesquisa científica e para organização da produção acadêmica.

O desenvolvimento desse componente curricular requer orientações específicas para a gestão do tempo discente e representa um processo consolidador da aprendizagem vivenciada ao longo do curso, oportunidade em que faz a materialização de parte significativa de competências e habilidades adquiridas.

As bases para desenvolvimento do TCC são contempladas na disciplina de Metodologia Científica e, em outras oportunidades, como por exemplo, nas ementas de outros componentes curriculares, em relatórios finais de estágio conforme a natureza de cada curso.

A Faculdade CNEC Santo Ângelo estabelece como Direcionadores Institucionais TCC:

- O desenvolvimento de TCC nos cursos em que as diretrizes curriculares exigem como componente curricular obrigatório;
- O planejamento e o desenvolvimento do TCC seguirão o Manual Orientador da CNEC;
- A oferta do TCC considerará as temáticas, as linhas, os eixos ou ênfases, por



área/curso, observando as premissas do fortalecimento da produção acadêmica, da otimização de tempo e da otimização dos custos envolvidos;

- A operacionalização do TCC deverá ampliar as possibilidades de elaboração em grupos de alunos, conforme a pertinência e proposta pedagógica de cada curso, desde que a legislação (DCN) não estabeleça impedimento para esta prática;
- A Faculdade CNEC Santo Ângelo valorizará e estimulará os diversos formatos de TCC - monografia, estudos de caso, pesquisas *papers*, artigos científicos, planos de negócios, projetos experimentais, planos de intervenção, portfólios dentre outros – sempre no sentido de dinamizar o processo de produção acadêmica e estimular a criatividade discente;
- A carga horária destinada ao TCC é computada como ‘hora relógio’, nos termos da matriz curricular de cada curso;
- A Faculdade CNEC Santo Ângelo garantirá visibilidade à produção acadêmica dos discentes, publicando os trabalhos melhor avaliados, segundo critérios acadêmicos, por meio de publicação eletrônica.



IV. CORPO SOCIAL

1. CORPO DOCENTE

1.1. Requisitos de titulação e Regime de Trabalho

A preocupação com a formação em cursos de pós-graduação dos docentes da Faculdade CNEC Santo Ângelo é premissa para a qualidade do ensino superior. A titulação adequada associada à experiência profissional e em docência dos professores do ensino superior proporciona aos alunos um aprendizado moderno e atualizado, formando-os globalmente para a futura profissão e para seu engajamento na sociedade.

A Instituição zela para uma qualificação docente compatível com sua proposta de Ensino que é promover educação de excelência. Para tanto, mantém um quadro docente altamente qualificado, ou seja, 100% de Docentes Pós Graduados. Do total de docentes Pós Graduados, 47,22% possuem titulação de Stricto Sensu, dos quais 33,33% são Doutores.

O quadro seguinte detalha distribuição do atual corpo docente institucional em relação à sua titulação:

Titulação	Quantidade	(%)
Doutor	12	33,33
Mestre	17	47,22
Especialista	7	19,44
TOTAL	36	100%

A jornada de trabalho dos docentes em regime de trabalho em tempo integral compreende a prestação de 40 horas semanais de trabalho, na mesma instituição, nele reservado o tempo de, pelo menos, 20 horas semanais para estudos, pesquisa, trabalhos de extensão, planejamento e avaliação.

No regime de tempo parcial, os docentes são contratados com 12 ou mais horas semanais de trabalho na mesma instituição, reservado pelo menos 25% do tempo para estudos, planejamento, avaliação e orientação de estudantes. A Instituição conta com 36 docentes, dos quais, 6 (16,66%) no regime de tempo integral, 23 (63,88%) no regime de tempo parcial e 7 (19,44%) são horistas, conforme demonstrado pelo quadro seguinte.

Regime de Trabalho	Quantidade	(%)
Tempo Integral	6	16,66
Tempo Parcial	23	63,88
Horista	7	19,44
TOTAL	36	100%

1.2. Experiência Acadêmica e profissional na área de formação

A Faculdade CNEC Santo Ângelo tem muito cuidado e preocupação em atender as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais quando recomendam o desenvolvimento de Competências, Habilidades e Atitudes a partir dos processos dinâmicos do Ensino e da Aprendizagem.

Para alcançar estes objetivos são necessários professores que tenham experiência Profissional significativa, ou seja, que tenham vivências nas áreas que lecionam e afins para orientarem da melhor forma possível a seus alunos. Cerca 25% dos docentes que lecionam na Faculdade CNEC Santo Ângelo tem acima de 5 anos de experiência profissional, sendo que praticamente 41,66% deles possuem experiência profissional acima dos 10 anos, demonstrando a composição de um quadro funcional de excelência, conforme demonstrado pelas tabelas seguintes:

Faixas da Experiência Profissional*	Quantidade	(%)
Um (1) ano	0	0,00



Dois (2) anos	0	0,00
Três (3) anos	0	0,00
Quatro (4) anos	0	0,00
Cinco (5) anos	9	22,87
Seis (6) a dez (10) anos	12	34,28
Acima de 10 anos	15	42,85
TOTAL	36	100%

Corroborando a excelência de seu quadro docente, em termos de experiência no magistério superior, a Faculdade CNEC Santo Ângelo mantém praticamente 25% de seu quadro com no mínimo 5 anos de experiência sendo que 33,33% possuem experiência entre 6 e 10 anos e 22,22% acima dos 10 anos, conforme demonstrado pelo quadro seguinte:

Faixas da Experiência No Magistério Superior*	Quantidade	(%)
Um (1) ano	0	0,00
Dois (2) anos	0	0,00
Três (3) anos	0	0,00
Quatro (4) anos	9	25,00
Cinco (5) anos	7	19,44
Seis (6) a Dez (10) anos	12	33,33
Acima de 10 anos	8	22,22
TOTAL	36	100%

1.3. Plano de Gestão e de Carreira Docente

O Plano de Gestão e de Carreira do Pessoal Docente da Educação Superior é o instrumento que disciplina os procedimentos operacionais e normativos da política de pessoal docente e estabelece critérios e formas de admissão, promoção, qualificação, desempenho, avaliação, incentivo e valorização do profissional que atue na Faculdade CNEC Santo Ângelo mantida pela Campanha Nacional de Escolas da Comunidade - CNEC.

1.4. Critérios de seleção e contratação

O Regime Jurídico aplicável ao pessoal docente da Educação Superior da Faculdade CNEC Santo Ângelo é o da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT e dispositivos legais que a regulamentam, das Convenções/Acordos Coletivos de Trabalho vigentes, normas e regulamentos estatutários, regimentais e resoluções editadas pela CNEC.

O Corpo Docente da Faculdade CNEC Santo Ângelo é formado por profissionais de notória capacidade profissional vinculado às áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão e portadores de formação acadêmica compatível com a área de atuação, sendo constituído por:

- I. Professores do quadro próprio da IES;
- II. Professores Visitantes;
- III. Professores Colaboradores.

São definidos como Professores Visitantes aqueles pertencentes a outra Instituição de Ensino e, como Colaboradores, os professores temporários ou com perfis profissionais especiais, caracterizados pela especificidade do trabalho ou experiência técnico-científica realizada e notoriedade comprovada.

Os Professores Visitantes e Colaboradores serão contratados por prazo determinado de até um ano prorrogável por mais um ano, para atender eventuais necessidades da IES, em caráter de substituição eventual ou para o desenvolvimento de programas especiais de Ensino, Pesquisa ou Extensão.

O número de professores Visitantes e Colaboradores não poderá ultrapassar o percentual de 20%, do total dos professores do curso.

O quadro próprio de Docentes da Faculdade CNEC Santo Ângelo está estruturado em 04 (quatro) categorias funcionais e níveis, da seguinte forma:



- I. Professor Titular – níveis I, II, III e IV;
- II. Professor Adjunto – níveis I, II, III e IV;
- III. Professor Assistente – níveis I, II, III e IV; e,
- IV. Professor Auxiliar – níveis I e II.

São requisitos de titulação para as categorias de Professor Titular, Adjunto, Assistente e Auxiliar:

- I. Professor Titular: ser portador do título de Doutor, na área específica do curso em que irá atuar;
- II. Professor Adjunto: ser portador do título de Doutor ou Mestre, na área específica do curso em que irá atuar;
- III. Professor Assistente: ser portador de título de Doutor, Mestre ou Especialista, na área específica do curso em que irá atuar;
- IV. Professor Auxiliar: ser portador do título de Especialista lato sensu na área específica do curso em que irá atuar.

Para ser Professor Assistente, o portador do título de Especialista, deve ter atuação mínima de dois anos em docência no Ensino Superior.

O enquadramento inicial do professor dependerá da existência de vagas em cada uma das categorias apresentadas. A evolução do enquadramento é definido por documento próprio, validado conforme determinado pela legislação trabalhista vigente.

As admissões se efetivarão mediante contratação expressa, em Contrato de Trabalho e CTPS, obedecidas todas as formalidades e Convenção Coletiva de Trabalho, com a apresentação de todos os documentos comprobatórios da qualificação profissional e acadêmica do Docente, sem a qual não poderá realizar atividades IES.

A carga horária de trabalho dos docentes obedecerá à legislação trabalhista e à Convenção/Acordo Coletivo de Trabalho vigente. A contratação depende, ainda, de prévia aprovação do candidato em processo seletivo, que avaliará:

- I. a titulação e a validade dos títulos;
- II. a experiência profissional, docente e fora do magistério;
- III. a adequação da formação à disciplina ou à atividade para a qual estiver sendo selecionado.

No Processo Seletivo os candidatos deverão passar pela avaliação, envolvendo prova de títulos, entrevista e, de acordo com a necessidade, de prova didática, mediante aula ministrada sobre um ou mais pontos da disciplina pleiteada e prova escrita de conhecimento.

O Regime de Trabalho dos docentes da Faculdade CNEC Santo Ângelo obedecerá a normatização do Ministério da Educação, compreendendo:

- I. Tempo Integral (TI) – docente contratado com 40 horas semanais de trabalho, reservado o tempo mínimo de 20 horas semanais para atividades de estudos, iniciação científica/pesquisa, atividades de extensão, atividades de gestão acadêmica ou administrativa, planejamento, avaliação e orientação de estudantes.
- II. Tempo Parcial (TP) – docente contratado com carga horária semanal igual ou superior a 12 horas, com um mínimo de 25% do tempo para atividades de estudos, iniciação científica/pesquisa, atividades de extensão, atividades de gestão acadêmica ou administrativa, planejamento, avaliação e orientação de estudantes.
- III. Horista (H) – docente contratado com qualquer carga horária, sendo esta dedicada exclusivamente para as atividades inerentes ao exercício da docência em sala de aula.

O Professor que também for designado para cargo administrativo terá um contrato de trabalho específico para cada função, nos termos das respectivas Convenções Coletivas de Trabalho, e seu horário de trabalho total observará o limite máximo estabelecido pela Constituição Federal de 1988.



1.5. Qualificação e Capacitação

A Faculdade CNEC Santo Ângelo, no intuito de manter o corpo docente atualizado, seja em relação às demandas da área específica de formação profissional, ou seja, em relação ao desenvolvimento de suas competências e habilidades para o desempenho de suas atividades didáticas, tem como política estabelecida a implementação de um Programa de Formação Continuada para os Docentes.

Esse Programa de Formação Continuada é responsável por fomentar a participação dos docentes em eventos científicos ou culturais, por organizar atividades de capacitação, nas modalidades presencial ou EAD, que atendam às necessidades de desenvolvimento profissional, bem como por fomentar a formação continuada dos docentes em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

O fomento à formação continuada é divulgado por meio de edital, publicado anualmente, definindo valores e critérios para seleção, e está disponível a todos os docentes da Instituição.

1.6. Procedimentos para Substituição Docente

A Instituição atenta às mudanças do Cenário Educacional, está constantemente buscando a melhoria dos Índices de Qualificação do Corpo Docente (IQCD). Para tanto, promove avaliações periódicas ao seu corpo docente, seja por meio dos instrumentos de avaliação utilizados pela CPA, ou pela análise de sua produtividade realizada pelas coordenações e pela direção da IES, tendo como base o comprometimento com os prazos e regras institucionais e o valor que os docentes poderão agregar à formação dos discentes.

São os seguintes, os instrumentos regulares de aferição do desempenho e de atuação do docente em suas atividades:

- Questionários da CPA;
- Registros na ouvidoria;
- Resultados dos simulados internos;
- Resultados do Exame Nacional de Desempenho do Estudante;
- Resultados dos Exames dos Conselhos Técnico Profissionais;
- Relatório da Secretaria de Registros Acadêmicos em relação ao cumprimento das obrigações cartoriais;
- Registros em reuniões com alunos.

O corpo docente passa por avaliação periódica, seja por meio dos instrumentos de avaliação utilizados pela CPA, ou pela análise de sua produtividade realizada pelas coordenações e pela direção da IES, tendo como base o comprometimento com os prazos e regras institucionais e o valor que os docentes poderão agregar à formação dos discentes.

Anualmente os coordenadores fazem feedback com os docentes, possibilitando as correções e necessários ajustes na dinâmica de execução dos trabalhos docentes.

Havendo a necessidade de substituição de docentes, abre-se edital externa para a contratação, considerando o perfil profissional desejado para o curso.

O processo de seleção se desenvolve tal como informado anteriormente, por meio de análise de currículo, entrevista e avaliação prática.

Outro fator gerador de substituição docente é a necessidade de adequação às alterações curriculares provenientes de atualização no perfil profissional, decorrentes das demandas do mercado de trabalho.

A Faculdade CNEC Santo Ângelo busca manter um corpo docente otimizado, que atenda às demandas da qualidade acadêmica, seja quanto a titulação, quanto a experiência profissional fora do magistério ou quanto ao regime de trabalho. Além disso, uma base docente otimizada possibilita a construção da relação de pertinência com a IES, o que é de extrema importância para o atingimento dos objetivos institucionais.

1.7. Cronograma de expansão do corpo docente de acordo com o Plano de Expansão de Cursos



Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI
Faculdade CNEC Santo Ângelo

Tendo em vista a abertura de novos cursos presenciais de graduação e o aumento gradativo de turmas e períodos dos cursos já existentes, faz-se necessário o aumento gradativo do Corpo docente da Instituição. Este aumento do quadro docente respeitará a proporcionalidade entre mestres e doutores e professores em regime de tempo integral e parcial, seguindo o plano de expansão apresentado na tabela abaixo:

Titulação		Atual		Plano de Expansão									
				Ano I		Ano II		Ano III		Ano IV		Ano V	
		N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Doutor	TI	2	0	2	11,11	2	10,53	2	9,09	3	12,00	5	19,23
	TP	8	53,85	8	44,44	9	47,37	10	45,45	10	40,00	11	42,31
	H	2	46,15	8	44,44	8	42,11	10	45,45	12	48,00	10	38,46
<i>Qtde. Doutores</i>		12	100%	18	100%	19	100%	22	100%	25	100%	26	100%
Mestre	TI	2	4	4	8,16	6	11,76	8	16,00	9	18,75	10	21,28
	TP	15	38	20	40,82	20	39,22	21	42,00	22	45,83	22	46,81
	H	0	58	25	51,02	25	49,02	21	42,00	17	35,42	15	31,91
<i>Qtde. Mestres</i>		17	100%	49	100%	51	100%	50	100%	48	100%	47	100%
Especialista	TI	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	TP	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	H	5	100	5	100	2	100	0	0	0	0	0	0
<i>Qtde. Especialistas</i>		7	100%	5	100%	2	100%	0	100%	0	100%	0	100%
Total	TI	6	16,66	6	16,66	8	18,60	10	21,27	12	23,52	15	27,27
	TP	23	63,88	28	68,29	29	67,44	30	63,82	32	62,74	33	60
	H	7	19,44	7	15,05	7	13,96	7	15,86	7	13,74	7	12,73
<i>Qtde. Geral</i>		36	100%	41	100%	43	100%	47	100%	51	100%	55	100%



2. TUTORES

Dentro da organização da EAD da CNEC, existem duas categorias de professores/tutores: os Tutores a Distância e os Tutores Presenciais.

Para ambos os casos, os professores/tutores participa ativamente da prática pedagógica. É um profissional com formação na área do curso, devidamente capacitado para uso das TICs, que atua a partir da instituição e por meio do ambiente virtual de aprendizagem, mediando o processo pedagógico entre estudantes geograficamente distantes.

São atribuições dos professores/tutores à distância: esclarecer dúvidas pelos fóruns de discussão na internet, pelo telefone, pela participação em videoconferências; promover espaços de construção coletiva de conhecimentos; selecionar material de apoio e sustentar teoricamente os conteúdos; assistir ou auxiliar o professor nos processos avaliativos de ensino-aprendizagem.

São atribuições dos professores/tutores presencial: auxiliar os alunos no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação ao âmbito de sua atividade, bem como ao uso das tecnologias disponíveis; participar de momentos presenciais obrigatórios, tais como aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados, quando se aplicam; auxiliar ou assistir o professor nos processos avaliativos de ensino-aprendizagem.

Ressalta-se também que, dentre as atividades da tutoria, contemplam ações relacionadas ao apoio à inclusão dos estudantes com necessidades educacionais especiais. Experiências como essas tem demonstrado grande benefício não só para o estudante que necessita de apoio, mas também ao tutor, que é desafiado a desenvolver práticas colaborativas e o respeito às diferenças humanas. É fundamental nesses casos, que os professores/tutores recebam uma formação teórica e conceitual que lhes faça compreender seu verdadeiro papel, que é promover, paulatinamente, a autonomia desses estudantes com relação à construção do conhecimento e hábitos de estudo não a dependência com relação ao seus professores/tutores.

2.1. Critérios de Seleção e Contratação

Para o atendimento às necessidades da organização da EAD, seja para os cursos 100% EAD ou para as disciplinas EAD dos cursos presenciais, a equipe de tutores é selecionada a partir de alguns critérios e de características de perfil profissional que são imprescindíveis.

O perfil profissional dos tutores deve contemplar:

- Conhecimento aprofundado na área de atuação;
- Conhecimentos e habilidades relacionadas às tecnologias de informação e comunicação;
- Habilidade de se comunicar de forma clara e objetiva;
- Domínio da língua portuguesa;
- Experiência comprovada em atividades EAD, preferencialmente na função de tutor;
- Conhecimentos e experiências com as metodologias ativas;

A partir desse perfil são selecionados os candidatos às vagas de tutor, que passarão por um processo seletivo contemplando:

- Análise curricular;
- Entrevista;
- Avaliação do domínio da língua;
- Avaliação do domínio de ferramentas tecnológicas.



2.2. Qualificação e Capacitação Profissional

Todos os tutores, a partir de sua contratação, são introduzidos ao programa de formação continuada do CEAD, pelo qual desenvolver cursos de complementação para atendimento às necessidades do EAD e às necessidades individuais de cada tutor.

Neste processo, a equipe do CEAD, em conjunto com o setor de recursos humanos, analisa o perfil de cada tutor e elabora uma proposta de formação continuada baseada nas demandas observadas no perfil.

A equipe da CEAD elabora um cronograma de oferta de cursos e treinamentos, de modo a dar a complementariedade na formação técnica dos tutores, possibilitando a ampliação de seus potenciais profissionais e o melhor atendimento ao público da EAD.

Tal como acontece na capacitação dos docentes e dos profissionais técnico-administrativos, os tutores também são incentivados a participar de programas de Pós-Graduação, seja para cursos Lato Sensu ou para cursos Stricto Sensu.

2.3. Plano de Carreira e Regime de Trabalho

Tal como descrito para o corpo docente, o Plano de Gestão e de Carreira do Pessoal aplicado aos tutores da Educação Superior é o instrumento que disciplina os procedimentos operacionais e normativos da política de pessoal estabelecendo critérios e formas de admissão, promoção, qualificação, desempenho, avaliação, incentivo e valorização do profissional que atue na Faculdade CNEC Santo Ângelo mantida pela Campanha Nacional de Escolas da Comunidade - CNEC.

O Plano de Carreira objetiva fomentar a formação continuada e o atingimento de metas de desempenho profissional, de modo a atender aos anseios dos profissionais beneficiados e, ao mesmo tempo, garantir a qualidade dos serviços de orientação aos alunos.

2.4. Cronograma de expansão dos tutores de acordo com o Plano de Expansão de Cursos

Para os cursos presenciais, a CNEC adotou a implantação de disciplinas na modalidade EAD, desde 2016, considerando o limite de 40% conforme legislação vigente.

As primeiras disciplinas foram implementadas, nos currículos dos cursos de graduação na modalidade EAD, foram:

- Leitura e Interpretação de Textos;
- Metodologia e pesquisa científica;
- Responsabilidade social e ambiental;
- Liderança e tomada de decisão;
- Empreendedorismo e desenvolvimento regional;
- Economia.

Importante ressaltar que a oferta de disciplinas EAD, em todas as IES mantidas pela CNEC, é realizada por meio de parceria com o CEAD do Centro Universitário de Osório.

Conforme descrito no Art. 14 da Resolução Interna que estabelece as normas para a oferta de disciplinas e cursos na modalidade EAD, o UNICNEC OSÓRIO/CEAD é responsável pela criação e manutenção da estrutura técnica e pedagógica necessária para a oferta das disciplinas em EAD nas matrizes curriculares dos Cursos de graduação, pós-graduação ou livres, presenciais, híbridos ou integralmente EAD;

Para tanto, a expansão do corpo de professores-tutores deverá obedecer ao descrito na tabela abaixo:



Titulação	Atual	Plano de Expansão				
		Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Especialista	2	5	6	8	9	10
Mestre	3	3	4	6	6	8
Total	5	8	10	14	15	18

3. CORPO TÉCNICO/ADMINISTRATIVO

O Corpo Técnico-Administrativo, constituído por todos os servidores não docentes, tem a seu cargo os serviços necessários ao bom funcionamento da Faculdade CNEC Santo Ângelo.

A instituição busca identificar junto aos colaboradores as oportunidades para o seu desenvolvimento e colocá-lo em funções e posições em que possam dar sua melhor contribuição. Mostrar que as pessoas são partes integradas do processo de melhoria, reconhecendo que os colaboradores têm condições para tomar decisões relativas ao trabalho, delegando assim, autoridade, para soluções de problemas.

Da mesma forma, busca promover um ambiente de comunicação total, informando-os para dar-lhes uma visão ampla a respeito dos desafios e tendências dos serviços educacionais, dos objetivos setoriais, das metas e do desempenho geral, bem como alimentando-os das informações necessárias para o bom desempenho de suas funções e interagindo com eles.

São promovidas reuniões regulares de debates, sugestões, avaliação e solução de problemas, bem como, encorajando-os e apoiando-os em idéias de melhoria da qualidade, com o intuito de buscar sempre, a manutenção e fortalecimento da autoestima dos colaboradores.

Na Faculdade CNEC Santo Ângelo, os colaboradores técnico-administrativos são em número suficiente para atender às necessidades dos cursos bem como reúnem competências associadas aos cargos que exercem na instituição. Possuem como características marcantes a formação adequada com a função exercida, perfil empreendedor e visão holística da IES, facilitando o bom desempenho dos cursos e a qualidade de atendimento à comunidade acadêmica.

Para que os pressupostos expostos acima sejam alcançados, a instituição definiu que o perfil do corpo técnico-administrativo é abrangido pelos critérios de seleção e contratação, políticas de qualificação e carreiras, e cronograma de expansão, a seguir destacados.

Grau de instrução	Quantidade	(%)
Sem Graduação	17	68,0
Graduado	5	20,0
Especialista	1	4,0
Mestrado	1	4,0
Doutorado	1	4,0
Total	25	100%

3.1. Critérios de Seleção e Contratação

A CNEC possui uma política de gestão de pessoas que é aplicado em todas as suas mantidas, com o objetivos de atrair e identificar talentos potencialmente qualificados que melhor se enquadrem ao perfil de determinado cargo, através de recrutamento e seleção. Esta prática é orientada pelos valores e estratégias da instituição e pela valorização da diversidade.

O processo de Recrutamento e Seleção é conduzido pela área de Recursos Humanos junto à área solicitante da vaga. No caso das instituições mantidas, o processo ocorrerá in loco.

Cabe à área de Recursos Humanos a avaliação comportamental (baseada na entrevista por competências) bem como do perfil (testagem) do candidato a fim de identificar se apresenta características que favorecerão a sua adaptação à empresa, à equipe, às responsabilidades e sua aderência à cultura organizacional da Instituição.



Cabe à área solicitante, a avaliação técnica do candidato e a decisão final da escolha, desde que o mesmo tenha sido avaliado como “recomendado” pela área de RH.

Para abertura da vaga, é necessário que o gestor solicite formalmente via formulários internos da Instituição. Esse procedimento deverá ser realizado inclusive para as vagas destinadas às consultorias externas. Para que se inicie o processo de Recrutamento de um novo cargo é necessário que o RH possua, além da solicitação, a descrição da vaga, que poderá ser feita a partir de entrevista com o gestor da área cabendo dois tipos de abertura de vaga: Substituição; ou Aumento de quadro.

O processo busca atrair candidatos para as vagas abertas, divulgando a oportunidade em locais de grande concentração do público que se quer atingir. O recrutamento é feito com base nas necessidades presentes e futuras da Instituição, para garantir o cumprimento dos seus objetivos.

O recrutamento é realizado conforme as demandas geradas pela solicitação de Vagas. Em seguida, define-se os recursos necessários para a captação de currículos, podendo ser utilizados recursos de rádios, jornais, sites e outras ferramentas para a divulgação das vagas.

Após o encerramento do recrutamento, dar-se início ao processo de seleção de pessoas, cujo objetivo é investigar o perfil do candidato e a sua adequação às habilidades e competências requeridas para a vaga que podem ser Externas e/ou Internas.

O recrutamento externo é uma forma de captar novos candidatos vindos de fora da Instituição, para suprir a necessidade da seleção, que é a de selecionar o candidato mais preparado para ocupar a vaga em aberto.

A seleção externa contará com as seguintes etapas, podendo variar conforme o cargo: Triagem de currículos; Avaliação dos currículos triados pelo gestor; Preenchimento da Ficha de Inscrição; Avaliação de Conhecimento Técnico (Inclui-se avaliação de docentes); Entrevista Individual com o RH; Teste de perfil profissional; Checagem de Referência; Entrevista individual com Gestor/ Diretor/ Presidência; Comunicação aos candidatos aprovados; e Retorno negativo aos candidatos não aprovados.

O processo seletivo interno reforça a importância e valoriza as oportunidades internas para o crescimento e desenvolvimento dos colaboradores. Sempre que possível, em virtude da viabilidade dos pré-requisitos da vaga solicitada, será considerada a abertura de processo seletivo interno, antes o recrutamento externo.

Para participar do processo seletivo interno o colaborador deverá preencher os seguintes pré-requisitos: Comunicação ao gestor imediato para sua participação no processo; e preencher os pré-requisitos exigidos para o cargo devidamente comprovados através de certificações, por exemplo.

A Seleção interna obedecerá às mesmas etapas descritas para a seleção externa, podendo variar conforme o cargo.

Qualquer candidato que possua ligação familiar de qualquer natureza, ainda que informal com um colaborador do CNEC, onde deverá informar desde o primeiro contato ao recrutador. A contratação de familiares, cônjuges e afins só é permitida quando o exercício do trabalho se der em supervisões/gerências ou diretorias (instituições mantidas) diferentes e ainda assim, a contratação deverá contar com a aprovação da coordenação da área.

A contratação de ex-empregados só será permitida após levantamento do histórico do trabalho apresentado na época em que existia a relação de trabalho e a defesa da contratação feita à coordenação/gerência da área, justificando a recontração. Será observado também o intervalo previsto por lei.

O Departamento de Pessoal realiza semestralmente o levantamento das necessidades de recrutamento de pessoas com deficiência, de acordo com a Lei 8.213/91 (Lei de cotas para deficientes) e decreto 3.298/99 (regulamenta a Integração das pessoas portadoras de deficiência). A contratação de PCD se dará de acordo com o número de colaboradores da Instituição.

A comunicação ao candidato aprovado é feita pela Carta Proposta e deverá conter a remuneração definida e possível data de admissão. Se aceita, deve-se comunicar ao gestor o encerramento do processo. Se o processo tiver sido conduzido por Consultoria externa, o feedback formal aos candidatos deverá ser feito pela mesma.

Deve-se proceder a comunicação aos candidatos não aprovados, através de envio de e-mail de agradecimento pela participação. O processo de R&S finaliza-se quando a área de RH encaminha o candidato escolhido ao gestor solicitante, para o início de suas atividades.



3.2. Qualificação e Capacitação Profissional

A Política de Qualificação e Capacitação Profissional tem por objetivo definir critérios para as ações de aquisição e aprimoramento de conhecimento, habilidades e atitudes de forma sistêmica e contínua, privilegiando o desenvolvimento do potencial humano e sua aplicabilidade, visando garantir o alcance dos resultados esperados pela instituição.

O treinamento poderá ser interno (realizado com recursos próprios) ou externo (através de terceiros) e terá como objetivo o aprimoramento do colaborador, agregando valor em sua atuação ou visando prepará-lo para assumir novas responsabilidades, baseados nas ações internas de gestão de pessoas da Instituição, baseado em oferta de educação continuada, incentivos para a participação em eventos, programas e treinamentos que visam o aperfeiçoamento dos conhecimentos e habilidades específicas de cada área profissional.

A identificação de uma necessidade de T&D poderá ser oriunda de: Melhoria dos processos e otimização dos recursos institucionais; Qualidade e agilidade no atendimento e resolução de problemas; Satisfação do público interno e externo; Motivação dos colaboradores; Ascensão profissional; Desenvolvimento de competências; Eficácia na comunicação; Inovação tecnológica; Desenvolvimento do perfil reflexivo e crítico; Atendimento à legislação, regulamentos e normas técnicas; Atendimento às estratégias do negócio; Necessidades institucionais específicas.

As etapas do planejamento envolvem os seguintes itens: Levantamento de necessidade de treinamento - uma necessidade específica pré-definida; Divisão do trabalho: a ser desenvolvido em módulos, pacotes ou ciclos; Determinação do conteúdo de treinamento, considerando aspectos de quantidade e qualidade de informação; Escolha dos métodos de treinamento: considerando-se a tecnologia disponível; Definição dos recursos necessários para execução do treinamento: como tipo de treinador ou instrutor, recursos audiovisuais, máquinas, equipamentos ou ferramentas necessárias, materiais, manuais etc;

A CNEC também fomenta o desenvolvimento da formação de seus profissionais por meio da realização de cursos de Graduação e de Pós-Graduação.

Para a Graduação, após aprovação no processo de vestibular, o colaborador aprovado deve solicitar via e-doc, na intranet ao Setor Pessoal, o desconto nas mensalidades do curso de escolhido. A autorização dessa solicitação seguirá o disposto na Convenção Coletiva de Trabalho, Acordo Coletivo, ou programa interno de incentivo à formação acadêmica.

Para cursos de Pós-Graduação, as solicitações de cursos só serão considerados, podendo haver flexibilização de horário, dispensa de horas e subsídio nos seguintes casos: Interesse da instituição e ser extremamente necessária para o alcance dos objetivos estratégicos da mesma; Parecer favorável de acordo com a avaliação e aprovação das coordenações responsáveis e da diretoria nacional; Se houver explícita correlação entre os cursos de formação e as competências exigidas para exercício da função; Se o orçamento para a qualificação tiver sido previsto no plano anual institucional; Se o colaborador tiver concluído o período de experiência do contrato de trabalho, cuja duração é de 90 dias; Se o colaborador não possuir em sua ficha funcional registros desabonadores no último ano (advertência, suspensão, etc).

3.3. Plano de Carreira e Regime de Trabalho

O Plano de Carreira dos profissionais técnico-administrativos busca alinhar três premissas básicas – as normativas jurídicas no âmbito trabalhista; os anseios do corpo administrativo; e a qualidade na prestação dos serviços aos alunos e docentes da Faculdade CNEC Santo Ângelo.

Desta forma, o Plano de Carreiras apresenta de forma transparente e objetiva as possibilidades de aprimoramento e evolução profissional, estimulando o desenvolvimento e a captação de talentos, bem como consolidando os laços de pertencimento da comunidade técnica-administrativa com a CNEC.

3.4. Cronograma de expansão do corpo técnico-administrativo de acordo com o Plano de Expansão de Cursos.

A Faculdade CNEC Santo Ângelo mantém uma estrutura administrativa bastante eficiente, otimizando as Funções e Atribuições dos seus Colaboradores das áreas Técnicas e Administrativas. As equipes de trabalho são suficientes em número e reúnem competências associadas aos cargos que exercem na Instituição. Tem como



característica marcante a qualificação profissional atrelada à postura ética e idônea imprescindíveis à realização de trabalhos acadêmicos e de assessoria aos cursos superiores.

Com a previsão de expansão em cursos de graduação, pós-graduação e cursos livres, há previsão de expansão do quadro de colaboradores técnicos-administrativo dos diversos setores, desde atendimento até serviços gerais, conforme a seguir:

Nível	Atual	Plano de Expansão				
		Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Apoio Acadêmico	25	27	29	31	34	38
Total	25	27	29	31	34	38

4. Corpo Discente

4.1. Cursos de Graduação

O corpo discente da CNEC Santo Ângelo sofreu uma variação decrescente nos últimos anos, influenciado pelo movimento do mercado educacional na região, assim como pela recessão enfrentada pelo País.

Em 2022, no momento em que promove um ato de aditamento de seu PDI, conta com 294 matriculados nos cursos de graduação:

Curso	Nº Alunos	(%)
Administração	04	1,36
Análise e Desenvolvimento e Sistemas	08	2,72
Biomedicina	36	12,24
Ciências Contábeis	03	1,02
Direito	79	26,89
Estética e Cosmética	11	3,74
Fisioterapia	44	14,96
Odontologia	109	37,07
TOTAL	294	100%

Fonte: Secretaria Acadêmica- Tabela atualizada em 30/12/2022.

4.2. Formas de acesso

A Faculdade CNEC Santo Ângelo admite as seguintes formas de ingresso:

- Vestibular Agendado;
- ENEM;
- Transferência Externa;
- Reingresso
- Readmissão
- Segunda Graduação

Informações sobre prazos, calendários e demais orientações são disponibilizadas em edital próprio, divulgado semestralmente conforme previsão dos processos seletivos.

Os detalhamentos das formas de acesso estão descritos nas Políticas de Acesso e Seleção e estão disponíveis para consulta na secretaria acadêmica e site da instituição.



4.3. Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro

Em consonância com o compromisso social da CNEC, a Faculdade CNEC Santo Ângelo possui uma política de estímulo à permanência dos educandos em seus cursos de graduação, com um conjunto consolidado de ações que objetivam dar assistência pedagógica e financeira aos alunos que apresentarem dificuldades de aprendizagem ou dificuldades financeiras.

As ações serão explicitadas abaixo, alinhadas ao Programa de Estímulo à Permanência.

4.4. Estímulos à Permanência

O caráter comunitário da CNEC, atrelado ao seu papel enquanto Instituição Socialmente Responsável pelo desenvolvimento cultural, econômico e ambiental das comunidades as quais as IES estão inseridas, impõem a obrigação de levar uma formação profissional, em nível superior, com a qualidade acadêmica necessária ao atendimento às exigências do mercado de trabalho.

Porém, para que os objetivos institucionais da CNEC sejam atingidos, não basta somente possibilitar o acesso ao ensino superior, mas também, disponibilizar condições para que os educandos possam completar todo o processo de formação inicial.

Para tanto, a CNEC disponibiliza os seguintes Programas de Estímulo à Permanência:

4.4.1. Programa de Nivelamento

O Programa de Nivelamento da CNEC objetiva disponibilizar recursos pedagógicos para os alunos que necessitem preencher lacunas de formação básica, bem como de reforço para o desenvolvimento de conhecimentos teóricos presentes nas unidades curriculares de seus cursos de graduação.

São objetivos específicos do Programa de Nivelamento:

- Possibilitar aos alunos de Graduação da CNEC o preenchimento de lacunas de formação básica que impactam na construção dos saberes propostos pelos respectivos cursos superiores;
- Proporcionar aos educandos experiências educacionais em ambientes virtuais de aprendizagem;
- Avaliar o nível de conhecimentos básicos, nos campos de conhecimento definidos anteriormente, dos ingressantes dos cursos de graduação da CNEC;
- Fazer o levantamento dos centros de interesse para a oferta de novos módulos;
- Fazer o levantamento dos conceitos básicos, dos referidos campos de conhecimentos, nos quais os alunos ingressantes apresentaram as maiores fragilidades;
- Fazer o levantamento das competências e habilidades necessárias para a construção do perfil dos egressos dos cursos relacionados;
- Desenvolver materiais didáticos para trabalhar os conteúdos que possibilitarão o desenvolvimento das habilidades e competências levantadas;
- Ampliar a oferta de módulos de nivelamento, de modo a assegurar a abordagem de todos os conteúdos contidos na matriz de referência do ENADE;
- Produzir material didático para mídia impressa e eletrônica;
- Avaliar a qualidade do material produzido e da estrutura de funcionamento dos módulos, considerando o nível de satisfação e de aproveitamento acadêmico dos concluintes dos cursos;
- Elaborar questões de Formação Geral, seguindo as orientações da Matriz de Referência do ENADE;



- Analisar os resultados obtidos pelos alunos nas referidas questões;
- Responder aos possíveis recursos impetrados pelos alunos relacionados às questões de Formação Geral;
- Implementar um grupo permanente de discussão sobre Formação Geral, Nivelamento e ENADE; e
- Contribuir para a integralização das horas de Atividades Complementares.

O Programa de Nivelamento da CNEC desenvolve seus módulos instrucionais em ambiente virtual de aprendizagem.

Inicialmente os Módulos disponibilizados são os de:

- Português;
- Conhecimentos Contemporâneos;
- Inglês;
- Matemática I;
- Matemática II e
- Química.

O Programa de Nivelamento desenvolve seus módulos conforme regimento de entrada de ingressantes para os cursos presenciais e EAD. Considerando os períodos de entrada de ingressantes, o CEAD apresentará às IES da Rede CNEC o calendário e procedimentos necessários para a efetivação das matrículas de alunos nos referidos Módulos. Cabe a IES a divulgação da oferta para a sua comunidade acadêmica.

Os módulos possuem carga horária de 20 horas, organizadas em duas unidades de estudo. Os alunos matriculados são acompanhados por tutores do CEAD, que são responsáveis pela orientação dos alunos acerca do acesso ao ambiente de ensino, da metodologia de ensino e dos critérios para o aproveitamento acadêmico.

Os módulos são desenvolvidos integralmente em Ambiente Virtual de Aprendizagem, sendo a certificação do aluno vinculada a realização das atividades propostas.

Para o Programa de Nivelamento da CNEC são responsabilidades do Centro de Educação a Distância – CEAD:

- Desenvolver, atualizar e ofertar os módulos de nivelamento na modalidade a distância para as IES da Rede CNEC;
- Encaminhar à CEDUC-ES os Planos de Ensino dos Módulos de Nivelamento;
- Encaminhar as IES, semestralmente, até o final do semestre imediatamente anterior, o calendário da oferta e os procedimentos necessários à matrícula de alunos no Programa de Nivelamento;
- Realizar o acompanhamento dos alunos, por meio de professor tutor do CEAD; e
- Encaminhar orientações aos alunos inscritos;

Caberá a IES a responsabilidade de:

- Fazer a divulgação do programa de Nivelamento, informando os cursos ofertados e o período de inscrição;
- Manter informações atualizadas no site da IES; e
- Reportar-se à CEAD para os encaminhamentos de dúvidas e esclarecimentos.
- Por fim, são responsabilidades da CEDUC-ES:
 - Avaliar e atualizar o Programa de Nivelamento da CNEC;
 - Sugerir a construção de novos Módulos de Nivelamento;
 - Acompanhar a efetividade do Programa de Nivelamento;



- Validar os Planos de Ensino dos Módulos de Nivelamento; e
- Manter reuniões periódicas com o CEAD com vistas a implementação de ações de melhorias para o Programa de Nivelamento.

4.4.2. Programa de Atendimento Psicopedagógico - NAED

O Núcleo de Atendimento Educacional ao Discente – NAED - é o órgão de acolhimento, orientação e atendimento aos discentes da Faculdade CNEC Santo Ângelo previsto no Regimento Geral da instituição.

É objetivo geral do NAED é promover, por meio do atendimento psicopedagógico e social, a saúde dos relacionamentos interpessoais e institucionais, contribuindo para o processo de aprendizagem do aluno.

Cabe destacar que o NAED não está voltado para o atendimento e/ou tratamento clínico. Caso necessário esse acompanhamento, haverá indicação para serviços especializados.

São objetivos específicos do NAED:

- I. Auxiliar acadêmicos na integração destes ao contexto do ensino superior, auxiliando na concepção, inclusive, de ações de acolhimento aos alunos ingressantes;
- II. Realizar orientação ao aluno, no que se refere às dificuldades acadêmicas, proporcionando a identificação dos principais fatores envolvidos nas situações problemas e estratégias de enfrentamento pessoais e institucionais;
- III. Realizar pesquisas a partir dos dados coletados nos atendimentos, relacionados à tipologia das dificuldades apresentadas pelos alunos, e encaminhar relatórios às coordenações dos cursos e à direção da IES com a finalidade de desenvolver estratégias de intervenção institucional;
- IV. Criar espaços de reflexão, através de atendimentos de grupo, sobre as necessidades da sociedade contemporânea no que se refere à formação profissional;
- V. Realizar orientação através de palestras e reuniões para conhecimento dos mecanismos cerebrais importantes para o aprendizado, em temas como atenção, memória, concentração, raciocínio e motivação, propiciando reflexão para um posicionamento pessoal e entendimento de como o aprendizado acontece, quais caminhos neurais são utilizados, e que existem processos facilitadores para que o mesmo aconteça;
- VI. Acompanhar projetos culturais que possibilitem a convivência dos acadêmicos com a diversidade biopsicossocial;
- VII. Acompanhar acadêmicos que apresentem dificuldades de aprendizagem, visando o desenvolvimento de competências e habilidades acadêmicas, observando o desempenho acadêmico, a evasão escolar, índices de aproveitamento e de frequência às aulas e demais atividades acadêmicas;
- VIII. Auxiliar na avaliação acadêmica de alunos ingressantes, buscando identificar as dificuldades de aprendizagem e auxiliar no planejamento de cursos de nivelamento, bem como orientar os acadêmicos que apresentarem dificuldades específicas de aprendizagem;
- IX. Promover ações de inclusão a alunos portadores de deficiências físicas ou pessoas com mobilidade reduzida, a alunos portadores de espectro autista, de transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, de modo a garantir métodos, técnicas, recursos educativos específicos, para atender às suas necessidades; e
- X. Propor ações de melhoria em relação aos recursos de acessibilidade e adaptações nos espaços físicos institucionais, garantindo o cumprimento da legislação específica.

O NAED é coordenado por profissional com formação na área de Pedagogia com especialização em Psicopedagogia.

São atribuições do NAED, através de sua coordenação:

- I. Promover a divulgação dos programas de atendimento e serviços a serem prestados aos alunos;



- II. Coordenar e avaliar a organização e os fluxos dos processos e atendimentos;
- III. Manter sistemática de registro de todos os atendimentos, encaminhamentos e atividades realizadas, e prestar relatórios periódicos às coordenações de cursos e direção da IES;
- IV. Manter articulação constante com as coordenações de cursos, encaminhando as demandas resultantes dos processos de atendimento;
- V. Realizar atendimentos individuais a alunos com dificuldades de aprendizagem, que demonstrem insatisfação com o desempenho escolar, falta de motivação e planejamento para os estudos e dificuldades de relacionamento interpessoal;
- VI. Propor e realizar atividades que promovam a integração dos discentes junto à instituição;
- VII. Manter diálogo constante com professores, objetivando encontrar alternativas de abordagem e metodologias próprias aos alunos com possíveis dificuldades em sala de aula;
- VIII. Orientar os docentes quanto à compreensão de comportamentos advindos de condições adversas que interfiram no processo de ensino-aprendizagem;
- IX. Orientar os alunos quanto à sua escolha profissional, encaminhando-os em relação à possíveis transferências de cursos, quando identificada a demanda e de acordo com a legislação vigente;
- X. Manter um mapeamento dos alunos com deficiências, fazer os devidos registros e garantir o provimento dos recursos necessários (físicos, humanos e materiais), de forma que esses alunos tenham condições de desenvolver e participar de todas as atividades acadêmicas inerentes à sua área de formação; e
- XI. Propor e implementar programas específicos de acordo com as demandas identificadas.

A atuação do Núcleo ocorre de maneira organizada, realizando suas intervenções em quatro eixos fundamentais:

- I. Orientação ao corpo discente, individual ou em grupos;
- II. Apoio à coordenação de curso;
- III. Pesquisa de demanda da Faculdade; e
- IV. Projetos institucionais.

A orientação aos discentes é definida de acordo com a demanda e análise prévia de cada situação problema. A demanda de orientação pode ser manifestada pelo próprio discente junto ao NAED ou pela coordenação do curso.

O atendimento individual é precedido de entrevistas agendada nos horários de funcionamento do NAED e comunicada ao interessado.

As orientações e aconselhamento visam:

- I. Orientação aos casos relativos às dificuldades de aprendizagem e estudo;
- II. Encaminhamento para profissionais e serviços especializados dependendo da situação apresentada;
- III. Orientação relativa às dificuldades de relacionamento interpessoal que ofereçam dificuldades de adaptação e motivação na dimensão acadêmica e profissional;
- IV. Orientação aos encaminhamentos da direção, coordenação de curso, corpo docente; e
- V. Orientação às demandas relacionadas à profissão e à formação profissional.

O NAED utiliza um formulário padrão para registro de entrevista individual, registros das orientações e aconselhamento psicopedagógico, registros das participações em palestras e grupos.

As orientações em grupos são agendadas nos horários de funcionamento do NAED e comunicadas aos interessados.



As orientações em grupo são realizadas a partir das necessidades levantadas durante as palestras e entrevistas iniciais com os discentes e docentes.

Os grupos têm um limite de participantes a ser definido pelo coordenador do NAED, de acordo com o tipo de trabalho a ser desenvolvido.

Os encontros das orientações em grupo são planejados a partir do levantamento de necessidades visualizadas pela profissional responsável, da demanda dos alunos, das pesquisas institucionais desenvolvidas pelo NAED, das solicitações dos colegiados e coordenações de cursos e da direção.

Os temas e áreas envolvidos nas orientações em grupo abordam:

- I. Orientação profissional: reflexão sobre as necessidades, dúvidas e enfrentamento de dificuldades relacionadas à escolha profissional ou adaptação acadêmica;
- II. Relações humanas: oficinas de dinâmica de grupo visando o desenvolvimento de competências relacionais e interpessoais, liderança, comunicação;
- III. Treinamento de assertividade: oficinas de dinâmicas de grupo diretamente relacionada a alunos que apresentem alto grau de ansiedade presente em situações que envolvam apresentação de trabalhos em público ou dificuldades relacionadas a relações de trabalhos de equipe; e
- IV. Orientação de estudos: grupo reflexivo que abordam temas ligados a maximização de recursos envolvendo o planejamento de estudos acadêmicos.

Os grupos são agendados seguindo cronograma estabelecido de acordo com disponibilidade.

O NAED utiliza um formulário padrão para planejamento e registro dos trabalhos em grupo.

O NAED atua junto à coordenação dos cursos na compreensão e resolução de problemas específicos de aprendizagem e relacionais.

O NAED participa do planejamento da formação continuada dos docentes, promovida pela IES, atuando principalmente na reflexão e orientação de situações problemas comuns, a partir dos dados coletados em suas pesquisas.

O NAED irá, em situações específicas, disponibilizar aos professores, acompanhamento dos projetos de inclusão de acadêmicos portadores de necessidades especiais.

O apoio à coordenação do curso é realizado pelo NAED através de reuniões institucionais, atendimentos individuais e orientações específicas.

O NAED poderá, por solicitação da direção, elaborar pesquisas e relatórios com o objetivo de auxiliar na compreensão do perfil dos alunos, suas dificuldades e possíveis intervenções.

No caso de utilização de dados gerados a partir das orientações e aconselhamentos realizados, ou ainda, oriundos da CPA, para elaboração de pesquisas e relatórios, o NAED observará o critério de sigilo profissional que envolve essas informações.

O NAED participa de projetos institucionais que envolvam as dimensões acadêmicas, culturais, carreiras e profissões, atividades extracurriculares, projetos de inclusão de necessidades especiais. Suas atividades são realizadas em parceria com outros setores da IES como as coordenações de cursos, direção, ouvidoria, Núcleo de Iniciação Científica, CPA e entidades representativas estudantis.

As atividades do NAED são desenvolvidas sob os seguintes critérios:

- I. Preservação da identidade dos assistidos;
- II. Atendimento preferencialmente individual, com observância da ética do sigilo;
- III. Atendimento em grupo se o Coordenador do NAED julgar necessário e produtivo;
- IV. Todas as atividades e todos os atendimentos e procedimentos têm seus registros e arquivamento adequados;



- V. Nos casos de alunos que são menores de idade, ou seja, menores de 18 anos, caso necessitem de encaminhamento externo, é solicitada a presença do representante legal do menor na instituição;
- VI. Não há cobrança de nenhuma taxa extra para o aluno; e
- VII. O Núcleo não emite certificados, laudos ou atestados.

4.4.3. Programa de Bolsas e Financiamento Estudantil

Dentre as importantes ações para possibilitar a permanência dos alunos nas IES, dando continuidade ao seu projeto de formação pessoal e profissional, a CNEC elaborou um programa de bolsas e financiamentos, com vistas a criação de mecanismos para a oferta de descontos e condições de financiamento estudantil.

As modalidades de bolsas e linhas de financiamentos utilizadas pela IES são:

- CNEC Família
- CNEC Colaborador
- CNEC Parcerias
- CNEC Mais que Amigo
- CNEC Antecipação
- Desconto Lista de Espera
- PROUNI
- FIES
- FIESCNEC.

Os detalhes das modalidades de bolsas e financiamentos estão descritos no Programa de Bolsas e Financiamento Estudantil e estão disponíveis para consulta na secretaria acadêmica e site da instituição.

4.5. Organização estudantil

A Faculdade CNEC Santo Ângelo incentiva a participação do aluno na vida institucional considerando que é em função dele que ela existe. A formação do cidadão ético, participativo e proativo se concretiza por meio de suas ações como acadêmico e que, depois, se estenderão ao meio social por meio de suas ações nos ambientes social e profissional.

A Faculdade CNEC Santo Ângelo reconhece que as atividades estudantis representam para muitos jovens os primeiros passos na vida social, cultural e política, contribuindo para o enriquecimento educacional e a formação profissional de cada um dos que se engajam nas dinâmicas da Instituição. Além disso, compreende-se que o senso de pertinência, que é um dos pilares da CNEC, somente poderá se estabelecer na garantia da participação ativa dos discentes na vida institucional.

O envolvimento dos alunos da vida institucional é garantido por meio de sua participação como representantes de turmas e de cursos no Conselho Superior – CONSUP, contribuindo com a construção de decisões administrativas e pedagógicas. Eleito por seus pares, o representante dos discentes é membro do referido colegiado com direitos e deveres como os demais membros, além de representação junto à Comissão Própria de Avaliação – CPA.

Além disso, é facultado aos cursos a constituição de seus centros acadêmicos, considerados como entidades que representam todos os estudantes dos cursos. O centro acadêmico deve manter um canal aberto e permanente de contato com os alunos, realizando as discussões, debates, palestras e reuniões planejadas e discutidas com a Diretoria da Faculdade.

Entende-se, também, que são funções importantes do centro acadêmico ser capaz de buscar a participação daqueles que não participam trazendo-os para a construção de suas atividades que devem ter como objetivo a busca de soluções para os problemas do curso, contribuir para a inclusão de calouros, organizar confraternizações e fiscalizar a Faculdade.



4.6. Acompanhamento dos egressos

O Programa de Acompanhamento de Egressos (PAE) constitui-se em uma ação institucionalizada contínua, com o objetivo de consolidar os vínculos entre os egressos e a CNEC, possibilitando o fortalecimento e a continuidade da relação de pertencimento entre o corpo discente e sua instituição formadora.

Os objetivos específicos do presente programa são:

- Desenvolver e manter um banco de dados com as informações atualizadas dos egressos da instituição.
- Analisar continuamente o perfil desejado de egresso, estabelecendo correlações entre o constante no Projeto Pedagógico de cada curso ou programa com o perfil efetivo deste egresso no mercado de trabalho, adequando-o sempre que for necessário.
- Contribuir para o encontro e a organização de egressos em associações ou entidades, bem como colaborar na organização de eventos anuais e/ou semestrais.
- Possibilitar a articulação com os egressos, captando informações para desenvolvimento de cursos, palestras, oficinas e outras formas de capacitação, aperfeiçoamento e especialização.
- Acolher sugestões sobre o ensino recebido na instituição, propiciando o aprimoramento dos projetos pedagógicos de cursos e programas.
- Coletar informações sobre a inserção dos egressos no mercado de trabalho, notadamente sobre o índice de ocupação, assim como proceder a sua divulgação.
- Possibilitar a manutenção do vínculo institucional dos egressos com a comunidade docente e discente.
- Manter no Portal da Instituição o “Acompanhamento ao Egresso”, possibilitando o contato e o acesso às informações atualizadas.
- Avaliar o desempenho da instituição por meio do acompanhamento da vida profissional dos egressos.
- Conhecer o nível de satisfação do egresso, considerando o trabalho acadêmico realizado.
- Buscar equivalência entre a realidade social e a oferta de aperfeiçoamento profissional e pós-graduação.
- Divulgar oportunidades profissionais.
- Permitir a contínua participação dos egressos nos projetos e programas sociais desenvolvidos pela CNEC.
- Elaborar uma agenda anual de encontros com egressos.

As atividades relativas ao Programa de Acompanhamento de Egressos são desenvolvidas a partir de um cronograma geral de atividades elaborado anualmente, que faz parte do Calendário Acadêmico e Administrativo da Instituição.

A agenda de atividades é construída a partir de uma ação conjunta entre as coordenações dos cursos de Graduação, coordenação de Pós-Graduação, coordenação acadêmica e Direção da IES.

A IES possui um Portal do Egresso na internet, cujo link de acesso está em local visível na página principal da Instituição. Esse Portal do Egresso possui as seguintes informações:

- Avaliação do Egresso: espaço destinado ao preenchimento do formulário de avaliação, conforme modelo desenvolvido pela Comissão Própria de Avaliação – CPA;
- Formação Continuada (Segunda Graduação, Cursos Livres e Pós-Graduação): espaço destinado às informações sobre Cursos Livres, ingresso para a Segunda Graduação e ingresso para os cursos de Pós-Graduação, presenciais ou em EAD, disponíveis para a continuidade da formação do egresso;



- Eventos Institucionais: espaço destinado a divulgação das atividades de extensão desenvolvidas pela IES, bem como o calendário de colação dos formandos e o calendário de eventos destinados aos egressos;
- Dia do Egresso – Espaço destinado a divulgação de fotos, relatos e programação do evento anual dos egressos.
- Notícias: espaço destinado às notícias de interesse para os egressos;
- Atualização Cadastral: espaço contendo um formulário para a atualização dos dados cadastrais dos egressos, tais como: endereço, telefones, e-mail, empresa a qual trabalha, cargo e função;
- Conte a sua História: espaço destinado ao registro da história do egresso com a CNEC;
- Balcão de Emprego: espaço destinado para a divulgação de oportunidades de emprego nas áreas de atuação dos egressos;
- Fórum: espaço destinado a troca de ideias sobre o mercado, sobre o curso e para desenvolver atividades conjuntas.

4.6.1. Medalha do Mérito CNEC

A Medalha do Mérito CNEC será um prêmio dado anualmente pela IES, ao egresso do Ensino Superior de um dos cursos de Graduação, ou Pós-Graduação, da Faculdade CNEC Santo Ângelo que tenha comprovadamente exercido relevantes contribuições para a sua comunidade, seja por sua atuação acadêmica, profissional, cultural ou social.

Serão critérios para a avaliação dos candidatos ao prêmio:

- Ser egresso de um curso de graduação ou pós-graduação da CNEC;
- Ter participado, enquanto aluno, de atividades de Responsabilidade Social desenvolvidas pela IES;
- Ter mantido os princípios e valores institucionais em suas ações profissionais e/ou sociais;
- Ter desenvolvido inovações em sua área de atuação profissional, seja no desenvolvimento de produtos ou processos;
- Ter desenvolvido ações de cunho social, relevantes ao estabelecimento de uma cultura de paz e de respeito às diferenças em sua comunidade;

Os candidatos ao prêmio serão indicados pelos coordenadores de curso. O candidato vencedor será escolhido por votação, considerando os critérios definidos acima, por meio de comissão composta pelo Diretor da IES; Coordenadores de Curso; Coordenador Acadêmico; Coordenador de Pós-Graduação; Secretária (o) Acadêmica (o); um representante discente; e um representante dos egressos.

A divulgação e a entrega do prêmio serão feitas durante cerimônia de Colação de Grau, no início do ano letivo.

4.6.2. O Dia do Egresso

No intuito de fomentar ao menos um encontro anual para os egressos dos cursos da Faculdade CNEC Santo Ângelo, o Programa de Acompanhamento de Egressos prevê um encontro intitulado “O Dia do Egresso”.

Esse evento é fomentado pela IES. Porém, sua execução, é feita preferencialmente por ex-alunos, possibilitando uma maior apropriação dos egressos ao evento e, por consequência, ao presente Programa.

4.6.3. Avaliação e Atualização do Programa

A cada ano execução das ações do presente programa, é feita uma avaliação tendo como base a participação e os relatos dos egressos nas ações previstas.



As informações coletadas nas avaliações são consolidadas e sustentarão ações de atualização e ampliação do programa.

4.7. Ouvidoria

A Ouvidoria é um canal de comunicação, ético e democrático, que promove o acolhimento e a escuta das comunidades acadêmicas e escolares da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade – CNEC e da sociedade, visando a promoção da defesa dos direitos dos envolvidos nas relações institucionais, a correção e a melhoria dos processos acadêmicos, administrativos e pedagógicos, a prevenção e a mediação de conflitos, a orientação e, sobretudo, o fortalecimento dos vínculos institucionais.

A Ouvidoria atua com as seguintes atribuições e competências:

- I. Orientar alunos, docentes, técnico-administrativos, pais/mães/responsáveis e a comunidade externa a respeito da melhor forma de encaminhar suas dúvidas, reclamações e denúncias, de instruí-las e de acompanhar a tramitação de suas demandas;
- II. Receber e analisar os registros, atuando no sentido de apurar a veracidade das demandas, esclarecer dúvidas e orientar os usuários, bem como solicitar às áreas competentes, a análise e ou correção de processos ou procedimentos que possam causar prejuízo ou lesar direitos;
- III. Propor às áreas competentes a correção de processos ou procedimentos que possam resultar em falha na prestação do serviço educacional e ou prejuízo aos estudantes;
- IV. Propor às áreas competentes a correção de processos ou procedimentos que estejam em desconformidade com a legislação vigente e possam causar prejuízo a direitos individuais ou coletivos;
- V. Receber e encaminhar aos órgãos diretivos da CNEC denúncias a respeito de quaisquer violações de direitos individuais ou coletivos, bem como de atos ilegais praticados por quaisquer integrantes da comunidade escolar/acadêmica;
- VI. Promover as ações necessárias à apuração das reclamações e denúncias junto às áreas competentes, solicitando as providências necessárias ao saneamento das irregularidades e/ou ilegalidades constatadas;
- VII. Promover, junto às instâncias acadêmicas e administrativas, os direitos de grupos vulneráveis ou discriminados;
- VIII. Recomendar às instâncias acadêmicas e administrativas a adoção de medidas que visem à melhoria das atividades desenvolvidas pelas Instituições Educacionais, a partir da sistematização de dados obtidos pela escuta;
- IX. Interagir com os usuários que encaminharam seus registros, com resposta acerca do atendimento da demanda pautada.

Compete ao Ouvidor:

- I. Realizar a escuta e o encaminhamento das demandas, sem qualquer discriminação ou pré-julgamento;
- II. Responder aos usuários, com informações e ou orientações assertivas, claras e objetivas, no prazo estabelecido neste Regimento;
- III. Acompanhar o andamento das demandas, os prazos estabelecidos e as soluções implementadas;
- IV. Interagir com as instâncias e áreas institucionais, para solicitar esclarecimentos, soluções, esclarecimentos sobre processos e procedimentos acadêmicos, escolares e administrativos, apontar deficiências e recomendar a adoção de medidas preventivas e ou corretivas de falhas na prestação do serviço;
- V. Encaminhar aos órgãos diretivos da CNEC as denúncias recebidas;
- VI. Manter arquivo das demandas recebidas e apresentar, bimestralmente, aos órgãos diretivos da CNEC e aos órgãos fiscalizadores relatórios circunstanciados das ocorrências e demandas



recebidas, bem como para as Instituições Mantidas com suas demandas e encaminhamentos. O Ouvidor exercerá suas funções com independência, com observância à legislação vigente, ao Estatuto e ao Código de Ética da CNEC e aos Regimentos das Instituições Educacionais Mantidas. Quando solicitado, o Ouvidor manterá sob sigilo o nome do usuário. As demandas e recomendações atendidas de forma insatisfatória, ou não atendidas, são encaminhadas à Secretaria Executiva, para ciência e adoção de medidas cabíveis.

As demandas recebidas pela Ouvidoria seguem os seguintes encaminhamentos:

- I. Dúvidas e solicitações de competência das áreas de Educação, Secretaria Acadêmica, Recursos Humanos, Departamento Pessoal, Financeiro, Tecnologia da Informação/Sistemas, Compras, Tributos/Fiscal, Jurídico e Contabilidade, são encaminhadas aos Supervisores da Mantenedora e ou Equipe Técnica das Instituições Educacionais, conforme o caso, para análise, apuração, encaminhamento, e retorno à Ouvidoria;
- II. Dúvidas, críticas ou reclamações referentes à estrutura, prática pedagógica, atendimento, docentes e equipe técnico-pedagógica são encaminhadas ao (a) Diretor (a) da Instituição Educacional referida, para análise, apuração, encaminhamento, e retorno à Ouvidoria;
- III. Denúncias e reclamações referentes a Diretores de Instituições Educacionais são encaminhadas à Secretaria Executiva, para análise, apuração, encaminhamento junto Diretor Presidente, e retorno à Ouvidoria;
- IV. Denúncias e reclamações referentes a Supervisores de área e demais colaboradores da Mantenedora são encaminhadas à Secretaria Executiva, para análise, apuração, encaminhamento junto aos Coordenadores, e retorno à Ouvidoria;
- V. Denúncias e reclamações referentes à Secretaria Executiva e às Coordenações da Mantenedora são encaminhadas ao Diretor Presidente, para análise, apuração, encaminhamento e retorno à Ouvidoria;
- VI. Elogios, sugestões e solicitação de informações são encaminhados às áreas ou instâncias referidas.

Os retornos aos usuários são realizados, exclusivamente, pela Ouvidoria e observarão os seguintes prazos:

- Dúvidas e solicitações encaminhadas aos Supervisores da Mantenedora e ou Equipe Técnica das Instituições Educacionais, prazo de retorno à OUVIDORIA de 2 (dois) dias úteis;
- Dúvidas, críticas ou reclamações encaminhadas aos Diretores (as) das Instituições Educacionais, prazo de retorno à OUVIDORIA de 5 (cinco) dias úteis;
- Denúncias e reclamações encaminhadas à Secretaria Executiva, prazo de retorno à OUVIDORIA de 5 (cinco) dias úteis.

A Ouvidoria tem prazo de até 7 (sete) dias úteis, a contar do recebimento do registro, para retorno ao usuário, com os esclarecimentos, informações e orientações decorrentes da demanda.

Os Canais da Ouvidoria estão disponíveis no site www.cnec.br, na INTRANET ou por email e são eles:

- I. Fale com o Presidente;
- II. Ouvidoria;
- III. ouvidoria@cnec.br

4.8. Registros Acadêmicos

A organização do controle acadêmico segue as normas estabelecidas pela instituição, sendo que todo processo de matrícula, trancamento, frequência, notas, aprovação e reprovação, bem como os demais procedimentos de secretaria contam com pessoal qualificado e com um sistema de informação apropriado.

O sistema de controle acadêmico prima pela organização das informações referentes ao conteúdo curricular oferecido aos alunos, bem como a sistematização dos dados referentes ao horário e cronograma de



atividades, incluindo a elaboração de toda a documentação pertinente à vida acadêmica, tendo presente à legislação educacional em vigor.

A instituição adota o regime de matrícula seriado híbrido. A cada período o aluno renova matrícula no seu curso, conforme horário de aulas preparado para aquele período. Sempre que interessar, o aluno pode solicitar e/ou consultar pela intranet o histórico escolar contendo resultados das disciplinas cursadas em períodos anteriores.

A documentação de alunos e os registros acadêmicos são administrados pela Secretaria da instituição. Os documentos e as informações são fornecidos continuamente pela Secretaria e/ou buscados pelo próprio aluno pela intranet, atendendo à solicitação de toda comunidade acadêmica.

Os requerimentos de solicitação dos documentos não disponíveis na intranet são protocolados na própria Secretaria.



V. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

A organização administrativa planejada pela Faculdade CNEC Santo Ângelo é participativa, descentralizada e moderna, voltada para as tomadas de decisões calcadas nos anseios e necessidades da comunidade e na integração com os colegiados.

Neste PDI, conforme detalhado abaixo, ela é abrangida pela estrutura organizacional, instâncias de decisão e organograma; órgãos colegiados deliberativos e executivos; órgãos de apoio acadêmico; autonomia da instituição; e relações e parceria com a sociedade civil organizada.

1. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL COM AS INSTÂNCIAS DE DECISÃO

A organização e gestão da IES estão representadas conforme apresentado no organograma abaixo, pelo qual estão relacionados os setores e instâncias de gestão e operacionalização. As sistemáticas de reuniões e avaliações periódicas estão consolidadas, de modo a constituir uma cultura de planejamento e avaliação.

A IES incentiva a participação discente e as instâncias representativas da política estudantil e mantém uma prática de regularidade de encontros com representantes discentes. O modelo de gestão que move os processos pedagógicos e administrativos da IES tem como princípio mobilizar coletivamente o corpo social, tendo como objetivo maior atingir satisfatoriamente as metas que emergem, igualmente, do coletivo.

Assim, para concretizar seus objetivos, a IES opta por um modelo de gestão estratégica em consonância com a sua Mantenedora, orientando-se pela Governança Corporativa. Nela, entre outros princípios, a distribuição de funções, a delegação da autoridade e a subsidiariedade nas ações, exige integração entre as pessoas e os setores, em todos os níveis.

Todo o processo está pautado em planejamento estratégico institucional, coletivamente construído, vindo complementar-se pelas normatizações do Ministério da Educação, do PPI, deste PDI, dos PPCs dos cursos, das regulamentações complementares e do regimento interno. São esses referenciais o eixo orientador e condutor das ações.

A grande meta institucional é construir caminhos para aproximar o idealizado no planejamento, na prática. Para tanto, oportunizam-se constantemente momentos de formação e reflexão para o corpo social, além de socializar no grupo as aproximações e distanciamentos entre o realizado e planejado.

A partir de ações planejadas coletivamente, em atendimento ao PDI, PPI e PPCs dos cursos e à luz da legislação do MEC, definem-se os objetivos e metas por setor e por curso. A proposta da administração pauta-se pelo compromisso com uma IES inclusiva, democrática, capaz de fomentar a investigação na formação de profissionais.



2. ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL E ACADÊMICO

A Estrutura Organizacional da Faculdade CNEC Santo Ângelo, com suas instâncias decisórias para a gestão dos cursos e programas que oferece e irá oferecer, é exercida pelos órgãos deliberativos e executivos conforme demonstrado pelo seu Organograma Institucional presente no capítulo XII – Anexos deste PDI.

3. ÓRGÃOS COLEGIADOS: COMPETÊNCIAS E COMPOSIÇÃO

Destacamos a seguir, os órgãos colegiados deliberativos e executivos da Faculdade CNEC Santo Ângelo, as suas atribuições e competências, bem como, a composição dos mesmos.

a) Conselho Superior - CONSUP: O Conselho Superior é o órgão máximo de natureza normativa, consultiva e deliberativa da Faculdade CNEC Santo Ângelo e é estruturado da seguinte forma:

- I. Pelo Diretor, que o preside;
- II. Por um Coordenador de Curso, eleito por seus pares;
- III. Pelo Coordenador de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão, se houver;
- IV. Por um docente, eleito por seus pares;
- V. Por três representantes da comunidade;
- VI. Um representante do corpo discente, eleito por seus pares;
- VII. Por dois representantes indicados pela Mantenedora.

O mandato dos integrantes do Conselho Superior é de dois anos, permitida recondução. Os titulares indicados acima, exceto o representante do corpo discente, serão substituídos caso sejam desvinculados dos quadros da instituição, na forma do Regimento.

Em caso de impedimento do Diretor, o Conselho Superior será presidido pelo representante dos Coordenadores de Curso ou Coordenador de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão, se houver.

O Conselho Superior se reúne, ordinariamente, uma vez em cada semestre e, extraordinariamente, quando convocado pelo Diretor ou por 2/3 de seus membros.

O Conselho Superior tem as seguintes competências:

- Aprovar o plano anual das atividades de ensino, iniciação científica e extensão e o calendário acadêmico;
- Propor alterações do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e do Projeto Político Pedagógico Institucional – PPPI à Mantenedora;
- Propor reforma do Regimento, submetendo-a à aprovação prévia da Mantenedora, para posterior homologação;
- Aprovar os Projetos Pedagógicos dos Cursos oferecidos pela instituição;
- Homologar a reforma do Regimento, após aprovação da Mantenedora;
- Instituir cursos de graduação, pós-graduação e outros programas, com prévia autorização da Mantenedora e do Ministério da Educação;
- Propor redução ou ampliação de vagas nos cursos ofertados, com prévia autorização da Mantenedora;
- Propor alteração nas condições de oferta dos cursos, com prévia autorização da Mantenedora;
- Instituir medidas para a melhoria da qualidade do ensino, iniciação científica e extensão;
- Aprovar o regulamento dos estágios, dos projetos experimentais, dos trabalhos de conclusão de cursos e das atividades complementares; • aprovar as normas referentes aos processos seletivos de ingresso nos cursos oferecidos;



- Aprovar as normas que regulamentam as estruturas e as competências dos Órgãos de Apoio;
- Deliberar sobre a constituição de comissões especiais para subsidiar matérias de interesse acadêmico e administrativo;
- Aprovar normas de funcionamento dos Órgãos Executivos e de Apoio;
- Aprovar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios dos discentes;
- Propor o planejamento acadêmico, econômico, financeiro e administrativo anual e o plano de atividades da instituição;
- Aprovar a publicação de estudos, produção acadêmica, científica, técnica e cultural da instituição;
- Julgar, em última instância, os recursos apresentados em razão da aplicação da penalidade de desligamento aos discentes;
- Exercer as demais atribuições previstas na legislação do ensino superior e no Regimento.

Ao Conselho Superior aplicam-se as seguintes normas:

- O Conselho Superior funcionará com a presença da maioria absoluta de seus membros e decidirá por maioria de votos dos presentes;
- O Presidente do Conselho participa da votação e, no caso de empate, terá o voto de qualidade;
- Nenhum membro do Conselho pode participar de sessão em que se aprecie matéria de seu interesse particular;
- As reuniões que não se realizarem em datas pré-fixadas no calendário anual, aprovado pelo Conselho, devem ser convocadas com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas, salvo em caso de urgência, constando da convocação a pauta com os assuntos que serão abordados;
- De cada reunião do Conselho Superior, lavra-se ata, que é lida e assinada pelos membros presentes na mesma sessão ou na sessão seguinte.

b) Colegiado de Curso: O Colegiado de Curso é órgão superior deliberativo em matéria didático-científica e disciplinar, com a seguinte constituição:

- I. Coordenador do Curso, que o preside;
- II. Três docentes representantes das disciplinas que constituem o curso, sendo um indicado pelo Coordenador do Curso e dois eleitos por seus pares;
- III. Um representante dos discentes, eleito por seus pares.
- IV. Será constituído um Colegiado de Curso para cada curso oferecido pela instituição.

O Colegiado de Curso se reúne ordinariamente, uma vez a cada semestre e, extraordinariamente quando convocado pelo Coordenador do Curso.

Compete ao Colegiado de Curso:

- Definir as atribuições e os critérios de constituição do Núcleo Docente Estruturante – NDE;
- Articular as relações entre o Núcleo Docente Estruturante - NDE, o corpo docente, o corpo discente e comunidade;
- Instituir ações para a melhoria da qualidade do curso; • propor o planejamento e a realização de cursos de pós-graduação, aperfeiçoamento e extensão;
- Propor formas e instrumentos de avaliação do curso;



- Instituir ações que deem efetividade às políticas estabelecidas no Projeto Político Pedagógico Institucional no âmbito do curso;
- Instituir ações para cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais;
- Planejar e propor atividades de formação contínua e integração dos docentes; • aprovar alterações na Matriz Curricular e nos Conteúdos Programáticos das Disciplinas para que estejam em consonância com o Projeto Pedagógico de Curso - PPC;
- Promover atividades nas áreas de Ensino, Iniciação Científica e Extensão respeitadas as especialidades e interesses da comunidade acadêmica;
- Propor ao Conselho Superior o plano anual das atividades acadêmicas do Curso;
- Propor a publicação de estudos, produção acadêmica, científica, técnica e cultural realizados no curso;
- Aprovar as atividades complementares propostas para o curso.

c) Diretoria: A Diretoria, representada pelo Diretor, é o órgão executivo de gestão da instituição. O Diretor é nomeado pela Diretoria Geral da CNEC, com mandato por tempo indeterminado.

São competências do Diretor:

- Cumprir e fazer cumprir o Regimento, o Estatuto da CNEC, a legislação em vigor, as decisões da Assembleia Geral, da Diretoria Geral e da Superintendência da CNEC;
- Cumprir e fazer cumprir o Plano de Desenvolvimento Institucional e o Projeto Político Pedagógico Institucional;
- Dirigir, administrar e zelar pelo bom funcionamento da instituição;
- Submeter à aprovação da Mantenedora o planejamento acadêmico, econômico, financeiro e administrativo anual e o plano de atividades da instituição;
- Apresentar à Mantenedora o relatório de atividades anual da instituição;
- Nomear os Coordenadores de Cursos, o Coordenador de Pós-Graduação, Extensão e Pesquisa, se for o caso, o Coordenador de Estágio, o Coordenador do Programa Universidade para Todos – Prouni, o Procurador Institucional, o Pesquisador Institucional, os Membros da Comissão Própria de Avaliação – CPA, o Ouvidor e os demais responsáveis pelos processos pedagógicos e administrativos da instituição;
- Resolver assuntos extraordinários de interesse da instituição sob a orientação e aprovação da Mantenedora.

Fica vedado ao Diretor:

- Conceder empréstimos, avais e endossos em favor de terceiros;
- Tomar empréstimos financeiros sem prévia e expressa autorização da Mantenedora;
- Alienar, hipotecar, alugar, compromissar, gravar de qualquer forma ou ceder a título gratuito ou oneroso os bens imóveis e móveis da instituição;
- Praticar qualquer ato que configure extrapolação de mandato, infração do Estatuto da CNEC, do Regimento, de outros instrumentos institucionais e da legislação pertinente.

d) Coordenação de Curso: A Coordenação de Curso, representada por docente indicado pelo Diretor, é órgão executivo responsável pela gestão do curso ofertado na instituição.

Será constituída uma Coordenação para cada curso ofertado pela instituição, podendo um mesmo docente cumular a coordenação de mais de um curso, observados os limites legais. Somente poderá ser nomeado para o cargo de Coordenador de Curso docente que preencha os requisitos legais e institucionais exigidos para a função. São atribuições do Coordenador de Curso:

- Presidir a reunião do Colegiado do Curso e do Núcleo Docente Estruturante – NDE;



- Propor alterações na Matriz Curricular e nos Conteúdos Programáticos das Disciplinas para que estejam em consonância com o Projeto Pedagógico de Curso – PPC;
- Propor ao Conselho Superior alterações do Projeto Pedagógico do Curso, ouvido o Colegiado de Curso;
- Supervisionar os processos relativos à vida acadêmica dos alunos, bem como a assiduidade dos professores;
- Submeter à aprovação do Colegiado de Curso, ao final de cada semestre letivo, o Plano de Ensino das disciplinas do Curso a ser ofertado no período letivo seguinte;
- Fiscalizar o preenchimento dos diários de classe pelos docentes das disciplinas do curso;
- Incentivar a realização de estágios não obrigatórios e programas de monitoria;
- Propor e organizar atividades acadêmicas relativas ao curso;
- Executar as determinações da Diretoria;
- Definir, em conjunto com a Diretoria, o perfil acadêmico dos docentes do curso, bem como propor programas de avaliação e formação contínua dos mesmos;
- Acompanhar o desempenho dos docentes do curso nos processos de autoavaliação;
- Apresentar à Diretoria, o Relatório das Atividades do curso, ao final de cada semestre letivo;
- Apresentar à Diretoria, até o mês de outubro de cada ano, o Plano Anual de Atividades a serem desenvolvidas no próximo ano letivo;
- Decidir sobre o aproveitamento de disciplinas já cursadas e realizar adaptações que se fizerem necessárias, ouvindo o docente da disciplina;
- Atender docentes e discentes do curso;
- Aprovar os Relatórios de Atividades de Monitorias, de Estágios e de Atividades Complementares emitidos pelos docentes das disciplinas do curso;
- Encaminhar, à Diretoria, orçamento semestral para aquisição e manutenção de equipamentos e materiais de consumo de iniciação científica e extensão;
- Colaborar com os demais órgãos acadêmicos, na esfera de sua competência; • propor ao Colegiado de Curso a extinção e a redistribuição de disciplinas de curso, de aperfeiçoamento, de extensão e outros;
- Supervisionar a implementação das disciplinas da Matriz Curricular do curso; • exercer o poder disciplinar no âmbito do curso;
- Exercer as demais competências que lhes forem reservadas na Lei, no Regimento e nas deliberações da Diretoria;
- Propor ao Colegiado de Cursos, as atividades complementares para o curso.

4. ÓRGÃOS DE APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS

Os Órgãos de Apoio são responsáveis pelo suporte acadêmico e administrativo aos órgãos deliberativos, aos órgãos executivos, aos docentes e discentes na implementação das atividades da Instituição.

Os órgãos de apoio terão suas estruturas, competências e funcionamento normatizados em instrumentos específicos aprovados pelo Conselho Universitário, com exceção da Secretaria Acadêmica com regulação definida abaixo:

- Secretaria Acadêmica:



A Secretaria Acadêmica, responsável pelos registros de todos os atos acadêmicos, e tem como responsável um Secretário, designado pelo Diretor.

São atribuições da Secretaria Acadêmica:

- Redigir e subscrever os editais de processos seletivos e procedimentos deles decorrentes, os quais serão publicados por ordem do diretor;
- Zelar para que o procedimento de ingresso dos discentes observe a legislação vigente;
- Dar publicidade a todos os atos que devam ser divulgados, especialmente atos autorizativos dos cursos, identificação dos dirigentes e dos Coordenadores de Curso em exercício, relação dos professores que integram o corpo docente dos cursos, matriz curricular dos cursos, resultados obtidos nas últimas avaliações realizadas pelo MEC e valor corrente dos encargos financeiros a serem assumidos pelos discentes;
- Organizar e manter os registros dos discentes atualizados;
- Providenciar e manter os diários de classe e listas de frequência atualizados;
- Apurar os resultados finais de aproveitamento dos discentes, à vista das notas lançadas no diário de classe, assim como os percentuais de frequência;
- Alimentar os bancos de dados e sistemas de gestão acadêmica da Faculdade CNEC Santo Ângelo com as informações atualizadas dos docentes, discentes e das práticas pedagógicas;
- Manter organizados os serviços pertinentes ao setor;
- Manter atualizado e conferido o expediente referente ao registro acadêmico da Faculdade CNEC Santo Ângelo;
- Cumprir e fazer cumprir, no que lhe couber, os despachos e determinações do diretor;
- Redigir e expedir correspondência pertinente;
- Comunicar, mensalmente, ao diretor, para fins de registro, as alterações porventura ocorridas no quadro geral de matrículas dos cursos, em decorrência de trancamentos, cancelamentos ou transferências.

Compete ao Secretário Acadêmico:

- Assinar diplomas e certificados, juntamente com o diretor;
 - Exercer outras atribuições, inerentes ao cargo, que lhe foram atribuídas pelo diretor.
- A Biblioteca:

A Biblioteca Faculdade CNEC Santo Ângelo tem como principal objetivo servir de apoio às atividades de investigação, oferecer suporte informacional aos programas de ensino, iniciação científica e extensão e atender às necessidades culturais de seus corpos docente e discente e de toda comunidade.

A Instituição considera que o conhecimento científico pode ter um impacto mais positivo e importante no processo de transferência e inovação tecnológica se houver um especializado serviço de informação, estruturado, desenvolvido e bem preparado para selecionar informação técnica cultural e científica.

Dentro deste contexto, a Biblioteca da Instituição é parte essencial do projeto institucional, com a finalidade de organizar e disseminar a informação, desenvolvendo atividades inerentes ao processo de ensino-aprendizagem, bem como a dinâmica e atualização de informações a serem observadas e geradas no desenvolvimento do ensino, iniciação científica e extensão.

A acessibilidade também é uma preocupação pertinente aos usuários da biblioteca da Faculdade CNEC Santo Ângelo, primordialmente na acessibilidade arquitetônica.

A IES assume o compromisso formal de ampliar e manter tecnologia assistida disponível na biblioteca e salas de estudo, bem como de capacitação de seus funcionários para o atendimento especializado.



O espaço físico da Biblioteca da Faculdade CNEC Santo Ângelo possui 995m², com condições adequadas quanto à área física; área de leitura geral, individual e em grupo; área de acervo de livros, periódicos especializados e mídias; acesso à internet, bem como adequada gestão e informatização do acervo, pautada numa política de atualização e expansão do acervo, além do acesso às redes de informação.

O mobiliário da Biblioteca é adequado, de acordo com os princípios recomendados para as bibliotecas acadêmicas. O acervo está acomodado em estantes, devidamente distribuído. Os periódicos especializados contam com estantes expositoras para os títulos correntes.

A Biblioteca é adequada ao número de usuários e aos fins a que se destina e obedece aos critérios de salubridade, ou seja, é climatizada, bem iluminada, limpa e segura. Além disso, este ambiente é adaptado às pessoas portadoras de necessidades especiais e possui nas suas proximidades equipamentos de proteção contra incêndio. As instalações para estudos individuais e em grupo possuem espaços e mobiliários adequados, atendendo às necessidades dos alunos e professores. A Biblioteca funciona em todos os dias letivos e está aberta à comunidade acadêmica no mesmo horário de funcionamento da Instituição, respeitando as condições estabelecidas no regulamento da biblioteca. O atendimento estratégico é realizado por profissional formado em Biblioteconomia que responde pela administração e pelo atendimento à comunidade acadêmica, além dos colaboradores que dá cobertura completa ao sistema informatizado da biblioteca.

Por meio do seu quadro de funcionários são realizadas orientações de pesquisas acadêmicas, com objetivo de apoiar os usuários a encontrar as informações necessárias para seus trabalhos. Além disso, promove o acompanhamento durante a elaboração de trabalhos científicos e de conclusão de curso, de acordo com as normas da ABNT. No início de cada período letivo é adequado o material didático onde consta o regulamento da biblioteca e os procedimentos necessários para um atendimento adequado, via Guia Acadêmico.

A Biblioteca oferece a comunidade acadêmica os seguintes serviços:

- Empréstimo domiciliar;
- Renovação de empréstimos;
- Reserva de materiais;
- Orientação para trabalhos científicos;
- Comutação bibliográfica;
- Levantamento bibliográfico;
- Treinamento aos usuários;
- Consulta Local.

Além destes, outros serviços podem ser disponibilizados, de acordo com a necessidade da comunidade, bem como pela adesão de novas tecnologias.

A Biblioteca está informatizada, que permite ao corpo discente e docente consulta local, acesso à internet, pesquisa bibliográfica, orientação no uso na biblioteca e orientação no desenvolvimento de trabalhos acadêmicos, comutação bibliográfica, acesso remoto às bases de dados da biblioteca através da homepage da Instituição, permitindo a renovação, reservas, sugestões ao acervo, disseminação seletiva da informação de forma on-line.

- Laboratórios de Informática:

Os laboratórios disponíveis para utilização da comunidade acadêmica da Faculdade CNEC Santo Ângelo estão divididos em Laboratórios de Informática, de uso comum a todos os cursos oferecidos pela Instituição, e Laboratórios de Ensino, direcionados para os cursos de graduação que exigem o desenvolvimento de atividades práticas específicas.

Os equipamentos e instrumentos no Laboratório de informática seguem as normas e padrões de qualidade e adequabilidade aos objetivos e anseios pedagógicos da Faculdade CNEC Santo Ângelo. Além disso, na aquisição de equipamentos leva-se em consideração a relação do número de alunos por máquina.

Para todos os cursos da Instituição estão previstas atividades acadêmicas a serem desenvolvidas no Laboratório de Informática, sempre sob a supervisão de pessoal qualificado. As atividades que incluem PCs



poderão utilizar o mesmo espaço, uma vez que o acesso é facilitado, e existem máquinas (adequadamente sinalizadas) de uso exclusivo a estes usuários.

A direção encarrega-se de acordar com os professores os horários e o número de alunos que devem utilizar o parque de equipamentos e desenvolver práticas discentes.

O acesso ao Laboratório de Informática e ao parque de equipamentos instrucionais pode ser individual, a juízo do professor da disciplina e sob autorização do Coordenador do Curso, ou em turmas com número de alunos definido pelo professor, segundo a natureza das práticas discentes. É de competência da Coordenação de curso afixar nos quadros de aviso, a pauta de acesso, com indicativo de turmas, horários e os nomes dos professores ou técnicos responsáveis pelo acompanhamento dos alunos.

Os Laboratórios de Informática, com área física de 180,95m², estão disponíveis durante o período de funcionamento da Instituição, sendo composto por computadores com acesso à internet, obedecendo todas as condições de salubridade e segurança.

A sistematização das atividades nos laboratórios é efetivada em dois momentos distintos, por curso e por computador, em atendimento ao universo de alunos. Sendo assim, os equipamentos e mobiliários disponibilizados nos laboratórios da Instituição atendem a proporção de alunos por equipamento para a execução das aulas práticas de cada curso. Nos computadores informados no quadro acima estão instalados softwares legalizados e necessários ao bom funcionamento das atividades inerentes à ação pedagógica da Instituição.

Nestes laboratórios são feitas atualizações conforme a necessidade dos alunos e professores. As manutenções preventivas são realizadas semanalmente visando o adequado funcionamento de todas as máquinas.

A manutenção e conservação dos laboratórios são executadas por pessoal especializado ou treinado para exercer estas funções e, quando não for possível resolver o problema na Instituição, é encaminhado para uma empresa terceirizada, especializada em manutenção de equipamentos.

Contudo, para que estes laboratórios funcionem segundo as normas estabelecidas pela Instituição, existe uma política de acesso e uso disciplinada pelo órgão competente.

- Recursos Tecnológicos de Informação e Comunicação:

Em um mundo globalizado, inovação tecnológica e competitividade são palavras-chave para o desenvolvimento de uma Instituição de ensino e para conquistar espaço junto à realidade nacional.

A ampliação do conhecimento da humanidade em todos os setores e a redução da duração dos ciclos de ocorrência da criação, absorção e incorporação de inovações tecnológicas, pressionam as instituições a promoverem a adaptação contínua do seu capital humano e tecnológico a novas situações.

Seguir as principais inovações tecnológicas ocorridas, principalmente as decorrentes de pesquisas, introdução de produtos e processos, de inovações em equipamentos que facilitam novas técnicas de ensino, sendo uma preocupação constante da Instituição o acompanhamento e a incorporação de inovações tecnológicas pertinentes à sua práxis profissional. Dentro desses objetivos as ações propostas são:

- Acompanhamento das inovações tecnológicas;
- Infraestrutura de comunicação (rede, telefonia);
- Atendimento descentralizado em termos de infraestrutura de rede;
- Competência em gerenciamento e segurança de rede;
- Parque computacional capilarizado, totalmente conectado em rede;
- Conexão de dados à internet banda larga;
- Índice de informatização adequado aos setores de administração e acadêmico;
- Capacitação do corpo técnico na área de informática;
- Acesso à rede para todo corpo docente e discente;
- Informatização da biblioteca.



Contudo, estas inovações tecnológicas são incorporadas na Instituição aos hardwares e softwares de informática e aos equipamentos de tecnologia de informação e comunicação, como suportes tecnológicos às metodologias de ensino, de acordo com plano aprovado pela Direção.

Periodicamente, de acordo com as recomendações dos fornecedores de tecnologia de informação e de comunicação, com o parecer de especialistas da própria Instituição, as inovações tecnológicas são apropriadas aos recursos existentes, tendo por objetivo a melhoria continuada dos serviços educacionais.

- Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física:

Os laboratórios específicos são espaços destinados ao suporte técnico das funções acadêmicas. Embora centrados nas atividades práticas de ensino, os laboratórios também devem operacionalizar outras necessidades advindas da prática de investigação e da extensão.

Estes laboratórios são planejados segundo as necessidades didático-científicas dos projetos pedagógicos de cada curso de graduação, no que se refere à área física, às instalações específicas, às condições de segurança e aos equipamentos e aparelhos identificados pelos professores responsáveis pelas práticas e pelos projetos de iniciação científica e programas de extensão. Cada laboratório tem um professor responsável pelas atividades nele realizadas, auxiliado por técnicos e/ou auxiliares ligados às disciplinas e atividades que o utilizam. A Instituição possui laboratórios de ensino que permite a realização de experimentos didáticos nas disciplinas básicas e profissionalizantes de seus cursos.

Os laboratórios, como locais de ensino-aprendizagem, devem ser amplamente utilizados por toda a comunidade acadêmica, incluindo os PCDs, assim, de acordo com a necessidade, é garantido o acesso à acompanhante, monitor ou outro tipo de apoio pessoal ou material durante as atividades desenvolvidas nestes locais.

Os laboratórios da Instituição se destinam ao atendimento das necessidades e peculiaridades de cada curso, tendo em vista a garantia da qualidade de ensino e a formação de profissional apto a inserir-se no mercado, buscando desenvolver um ensino permeado pela ação-reflexão-ação, promotor da autonomia e que ofereça oportunidade de se vivenciar uma prática calcada no manuseio de recursos tecnológico-experimentais.

Esses laboratórios permitem ao aluno a visualização dos fenômenos didático-pedagógicos, ao mesmo tempo em que ele adquire familiaridade com os equipamentos utilizados, na prática, em operações do curso que frequenta. Por outro lado, os laboratórios propiciam condições de desenvolver trabalhos de iniciação científica e extensão, permitindo, inclusive, a sua interação entre os alunos dos cursos ofertados.

Os laboratórios também estão disponíveis durante horários extraclasse, pois os alunos podem utilizá-los fora do horário de aulas para a realização de atividades acadêmicas.

Outra finalidade dos laboratórios se constitui é a articulação do corpo docente e discente junto à comunidade, no sentido de lhes dar assessoria quanto ao desenvolvimento de projetos e tecnologias que atendam às necessidades nos setores em que a Instituição atua.

Por outro lado, aulas práticas e teóricas com equipamentos específicos para o desenvolvimento de atividades profissionais contribuem para agregar qualidade ao ensino oferecido.

Em síntese, pode-se afirmar que a Instituição mantém e incrementa os seguintes objetivos, no que diz respeito aos laboratórios específicos:

- Prestação de serviços em áreas cuja natureza transcende a capacidade de resposta do mercado e que possa implicar a necessidade de utilização de uma metodologia de investigação;
- Fornecimento de uma visão geral e atual da utilização de tecnologia na investigação científica em suas áreas de atuação;
- Relacionar a tecnologia utilizada com os resultados científicos alcançados;
- Prestar apoio à comunidade nos domínios científicos, acesso à internet e utilização remota dos meios disponíveis;
- Facilitar o uso das informações disponíveis de forma eficiente e inteligente;



- Permitir que os alunos absorvam e utilizem o conhecimento adquirido na sua vida e no seu trabalho, desenvolvendo as suas capacidades e melhorando sua qualidade de vida;
- Permitir que os alunos encarem o aprendizado como uma tarefa para toda a vida.
- Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas:

Os recursos audiovisuais destinam-se a dar suporte nas atividades desenvolvidas pela Instituição. Tais recursos, abrangendo diversas áreas do conhecimento, apoiam às metodologias de ensino adotadas, propiciando à sua comunidade acadêmica o uso de tecnologia educacional contemporânea.

Objetivando que os docentes desenvolvam atividades acadêmicas utilizando modernas metodologias de ensino, estes têm a sua disposição recursos multimídia necessários, podendo utilizá-los nos laboratórios, nas salas de aulas e demais ambientes, conforme o caso. Para tanto, o professor deve agendar junto ao órgão responsável, indicando quando, onde e o tempo necessário para a utilização dos equipamentos e o material didático-pedagógico que será utilizado.

- Espaços de convivência e de alimentação:

A Faculdade CNEC Santo Ângelo possui um espaço de convivência de 300m², onde estão alocados quadros de avisos, bebedouros, cantina, telefone público, bancos e acessibilidade. Este espaço enriquece a interação com todas as turmas e cursos, tendo um processo direto com a aprendizagem.

5. AUTONOMIA DA IES EM RELAÇÃO À MANTENEDORA

Para a CNEC, o papel da Mantenedora é o de definir as diretrizes, os princípios e as orientações para atendimento dos seus objetivos. Porém, os objetivos da mantenedora devem estar intimamente interligados aos objetivos de cada uma de suas mantidas, pois é a partir de cada ação desenvolvida por elas que a Mantenedora realiza o seu papel institucional e atinge as metas definidas em seu planejamento estratégico.

Por esta razão, as IES têm participação garantida na construção do planejamento estratégico e na definição dos princípios, metas e objetivos da mantenedora. A partir dessa integração, cada IES pode elaborar seu PDI de forma autônoma e independente, à luz das diretrizes que elas mesmas ajudaram a desenvolver. Desta forma, todas as políticas institucionais são legitimadas pelas mantidas e inseridas em suas rotinas operacionais, com os ajustes necessários a adequação às peculiaridades locais.

Na IES, cada instância de decisão possui autonomia dentro de sua área e nível de competência. Porém, dentro da filosofia da gestão colaborativa, parte dessas decisões são levadas à discussão pelos respectivos órgãos colegiados, sejam este de curso ou o Conselho Superior.

A dinâmica desenvolvida dentro da IES reproduz o modelo definido para o estabelecimento das relações entre Mantenedora e Mantidas. A gestão colaborativa fortalece a estrutura da Rede CNEC, possibilitando a construção de uma cultura institucional e a apropriação de seus valores e princípios, sem que se percam as referências e características regionais.

6. RELAÇÕES E PARCERIAS COM A COMUNIDADE, INSTITUIÇÕES E EMPRESAS

A CNEC Santo Ângelo tem uma função social no meio em que atua. Seus corpos funcionais, sua estrutura organizacional e seu instrumental tecnológico são postos à disposição das comunidades da sua área geoeducacional, com vistas à prática da cidadania, ao progresso sócio-econômico-cultural e ao aperfeiçoamento de órgãos e entidades públicas e privadas. É esse o exercício pleno do papel de educar, de formar quadros de recursos humanos e de ser agente promotor de mudanças e de progresso.

A instituição conhece a comunidade envolvente, cujos dados e indicadores sociais habilitam os docentes e discentes a trabalharem em programas extensionistas e de serviços, por meio de mecanismos de colaboração permanente, principalmente com o setor institucional/empresarial para intercâmbio de experiências e transferência de conhecimentos.

A celebração de parcerias com empresas públicas e privadas assume relevância nessa missão de formar profissionais capacitados a operar de acordo com as peculiaridades e necessidades regionais. As parcerias da



instituição são estabelecidas com base em termos de cooperação técnica, científica e educacional, caracterizando a intenção de realizações de interesses comuns. Muitas dessas parcerias estão em andamento, inclusive com vistas a assegurar estágios dos alunos dos cursos que ministra.

Para cada conjunto de ações ou projetos é estabelecido um termo contendo a identificação do objeto a ser executado, as metas e objetivos a serem atingidos e as etapas ou fases de execução. Os recursos financeiros envolvidos ficam à responsabilidade das partes nas realizações, bem como outros detalhes pertinentes.

As entidades de classe da região participam dos eventos culturais, seminários e encontros de estudos realizados pela instituição, por meio de representantes, como forma de conhecimento recíproco e ajuda mútua para superar os desafios postos pelas diferenças qualitativas de nível de vida e de modernização das estruturas socioeconômicas regionais.

O órgão responsável pelas parcerias, vinculado ao Programa de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, avalia os resultados das cooperações e as parcerias com as comunidades envolvidas, os convênios celebrados com empresas, entidades e órgãos públicos e privados e verifica se tais resultados se afeiçoam aos objetivos institucionais e ao perfil profissional pretendido.

- Lojistas e Comerciantes
- Associações de Classe
- SIMPRO
- Empresas
- Secretaria da Educação
- Promotoria de Justiça de Santo Ângelo
- Secretaria de Assistência Social de Santo Ângelo
- Hospitais

7. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Para a Avaliação Institucional, o SINAES instituiu a autoavaliação, também chamada de avaliação interna, que é realizada pela Comissão Própria de Avaliação, constituída por ato do dirigente máximo da instituição, na qual assegura a participação de todos os segmentos da comunidade universitária (discentes, docentes e corpo técnico-administrativo) e sociedade civil.

A CPA tem atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na IES e conduz todo o processo de avaliação interna na instituição.

A CPA tem a seguinte composição:

- Coordenador;
- Representante do corpo docente/tutoria;
- Representante do corpo discente;
- Representante do corpo técnico-administrativo; e,
- Representante da sociedade civil organizada.

O mandato dos membros da CPA é de um ano, podendo haver prorrogação pelo mesmo período.

A autoavaliação, no âmbito da CNEC Santo Ângelo, é considerada pela direção da Instituição e demais envolvidos no processo como uma das principais ferramentas de planejamento.

Assim, procura-se desenvolver um clima propício para que todos os atores envolvidos possam perceber a importância dessa etapa do processo de avaliação, e, com isso, se comprometam com o mesmo, potencializando seus resultados.



Anualmente, conforme Plano de Ação, é realizada uma avaliação dos docentes pelos discentes no primeiro semestre e, no segundo semestre, realiza-se a avaliação completa abrangendo todos os segmentos.

Além disso, integram o processo de autoavaliação, junto às coordenações de cursos, os relatórios de desempenho do ENADE.

Os processos de avaliação interna tabulados semestralmente pela CPA, relatórios dos processos externos, como relatórios das avaliações presenciais do Ministério da Educação e relatórios de desempenho do ENADE, são dados integrados aos processos de gestão e efetiva evolução institucional, bem como elementos que subsidiam a construção e o permanente acompanhando do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI.

Em relação ao PDI 2018/2022 apresenta-se síntese da evolução alcançada (no último quinquênio o Instrumento apresentava ainda as dez dimensões).

Dimensões	Metas Alcançadas / Revistas
A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional.	<p>Metas Alcançadas:</p> <ul style="list-style-type: none">➤ Incentivar a realização de eventos na instituição;➤ Implementar programa de parcerias com empresas e escolas;➤ Fidelizar o discente;➤ Elaborar fluxo de trabalho para otimizar a experiência dos professores no sistema acadêmico da instituição.➤ Ampliar a comunicação das informações relativas as bolsas CNEC, FIES, Proni, entre outras;➤ Incentivar a realização de eventos na instituição;➤ Implementar programa de parcerias com empresas e escolas, através da oferta de cursos rápidos e serviços a comunidade;➤ Sugerir um setor de relacionamento com o aluno com o objetivo de aproximar e fidelizar o discente;➤ Elaborar, em conjunto com a Secretaria, um fluxo de trabalho para otimizar a experiência dos professores no sistema acadêmico da instituição;➤ Ampliar a comunicação das informações relativas ENADE e PDI; ➤ Incentivar a realização de eventos da comunidade nas dependências da instituição;➤ Implementar programa de parcerias com empresas e escolas, através da oferta de cursos rápidos e serviços a comunidade;➤ Sugerir a implantação de uma área de relacionamento com o aluno com o objetivo de aproximar e fidelizar o discente e de prepara-lo para o mercado de trabalho.
A Política para o Ensino, a Pesquisa, a Pós-Graduação e a Extensão.	<p>Metas Alcançadas:</p> <ul style="list-style-type: none">➤ Estabelecer parâmetros de assiduidade aos discentes;➤ Ampliar a oferta de eventos de extensão para a comunidade acadêmica;➤ Aperfeiçoar as formas de divulgação dos eventos aos alunos e comunidade;➤ Estabelecer o acompanhamento dos egressos dos cursos da instituição;➤ Atualizar o site institucional com informações relevantes aos públicos internos e externos incrementando o volume de acessos;➤ Aperfeiçoar o atendimento aos alunos reduzindo o prazo de atendimento;➤ Incentivar a integração entre os colaboradores administrativos e os docentes;➤ Ampliar a divulgação das oportunidades de estágios junto aos discentes;➤ Estabelecer parâmetros de assiduidade aos discentes, através de aulas mais atrativas, reduzindo o volume de faltas;➤ Ampliar a oferta de eventos de extensão mediante a criação de cursos rápidos para a comunidade acadêmica;➤ Otimizar o prazo de resposta aos atendimentos realizados pela Ouvidoria;➤ Estabelecer o acompanhamento dos egressos dos cursos da instituição;➤ Atualizar o site institucional com informações relevantes aos públicos internos e externos incrementando o volume de acessos;➤ Aperfeiçoar o atendimento aos alunos reduzindo o prazo de atendimento;➤ Incentivar uma maior integração entre os colaboradores administrativos e os docentes;➤ Ampliar a divulgação das oportunidades de estágios junto aos discentes;➤ Descrever as propostas de melhoria➤ Estabelecer parâmetros de assiduidade aos discentes, através de aulas mais atrativas, reduzindo o volume de faltas;➤ Ampliar a oferta de eventos de extensão mediante a criação de cursos rápidos para a comunidade acadêmica;➤ Aperfeiçoar as formas de divulgação dos eventos da Faculdade aos alunos e comunidade;➤ Otimizar o prazo de resposta aos atendimentos realizados pela Ouvidoria➤ Estabelecer o acompanhamento dos egressos dos cursos da instituição;➤ Ampliar a divulgação dos cursos de nivelamento ofertados pela CneC à comunidade acadêmica;➤ Atualizar o site institucional com informações relevantes aos públicos internos e externos incrementando o volume de acessos;



	<ul style="list-style-type: none">➢ Aperfeiçoar o atendimento aos alunos reduzindo o prazo de atendimento;
A Responsabilidade Social da Instituição.	Metas Alcançadas: <ul style="list-style-type: none">➢ Ampliação considerável do número de projetos e ações sociais, visando a efetiva responsabilidade e impacto social e ambiental.
A Comunicação com a Sociedade.	Metas Alcançadas: <ul style="list-style-type: none">➢ Profissionalização e criação do Setor de Comunicação e Marketing Institucional, com responsabilidade de melhorar a política de comunicação e marketing institucional bem como as relações exteriores e a dinamização de fluxos de comunicação interna, divulgação de serviços, visando dar visibilidade às ações da Instituição.➢ Consolidação do Portal do Trabalho, com índices consideráveis de colocação mensal de acadêmicos e egressos no mercado de trabalho.➢ Ouvidoria regulamentada e com processos formalizados, visando a geração de índices e informações que subsidiem os relatórios da CPA e processos de gestão.
As Políticas de Pessoal, de Carreiras dos Corpos Docente e Técnicos.	Metas Alcançadas: <ul style="list-style-type: none">➢ Fortalecimento do Programa de Formação Docente, com ampliação da carga horária de formação e realização de encontros nos dois semestres letivos.➢ Aumento do índice de formação e titulação acadêmica, passando de pouco mais de 60% para 88% de professores mestres e doutores.➢ Aprovação, homologação e implementação dos Planos de Carreira dos Docentes e dos técnicos-administrativos.
Organização e gestão da Instituição,	Metas Alcançadas:
Colegiados, participação dos segmentos da Comunidade nos processos decisórios.	<ul style="list-style-type: none">➢ Aumento dos índices de satisfação com os serviços prestados nos setores administrativos.➢ Implementação de processos e fluxos de gestão para efetiva redução da evasão e da inadiplência.➢ Revisão e definição de atribuições funcionais.
Infraestrutura Física.	Metas Alcançadas: <ul style="list-style-type: none">➢ Ampliação das instalações físicas da Biblioteca (acervo, salas de leitura: individual, em grupo e coletiva, sala para multimídias) e laboratórios de informática para adequar às demandas e necessidades de novos cursos.➢ Construção dos laboratórios necessários aos novos cursos.➢ Centralização dos serviços na Central de Serviços Acadêmicos.➢ Instalação de elevador para atendimento das necessidades de acessibilidade aos prédios 1, 2, 3 e 4, atingindo a acessibilidade por meio de elevador em todos os prédios da Instituição.
Planejamento e Avaliação em relação aos processos e eficácia da autoavaliação.	Metas Alcançadas: <ul style="list-style-type: none">➢ Consolidação do Processo de Avaliação Institucional interna, tornando-o um processo sistemático e permanente.➢ Aumento gradativo e anual dos índices de participação.
Avaliação das Políticas de Atendimento aos Estudantes.	Metas Alcançadas: <ul style="list-style-type: none">➢ Fortalecimento das ações de acompanhamento aos discentes pelo Núcleo de Apoio ao Discente e ao Docente – NAED.➢ Manutenção dos programas de bolsas de estudo.➢ Consolidação do Portal do Trabalho, que auxilia o acadêmico na colocação no mercado de trabalho, desde a concessão de estágios não-obrigatórios.➢ Incentivo e apoio à participação discente em grupos de iniciação científica e programas de extensão que complementem e fortaleçam a aprendizagem do discente.

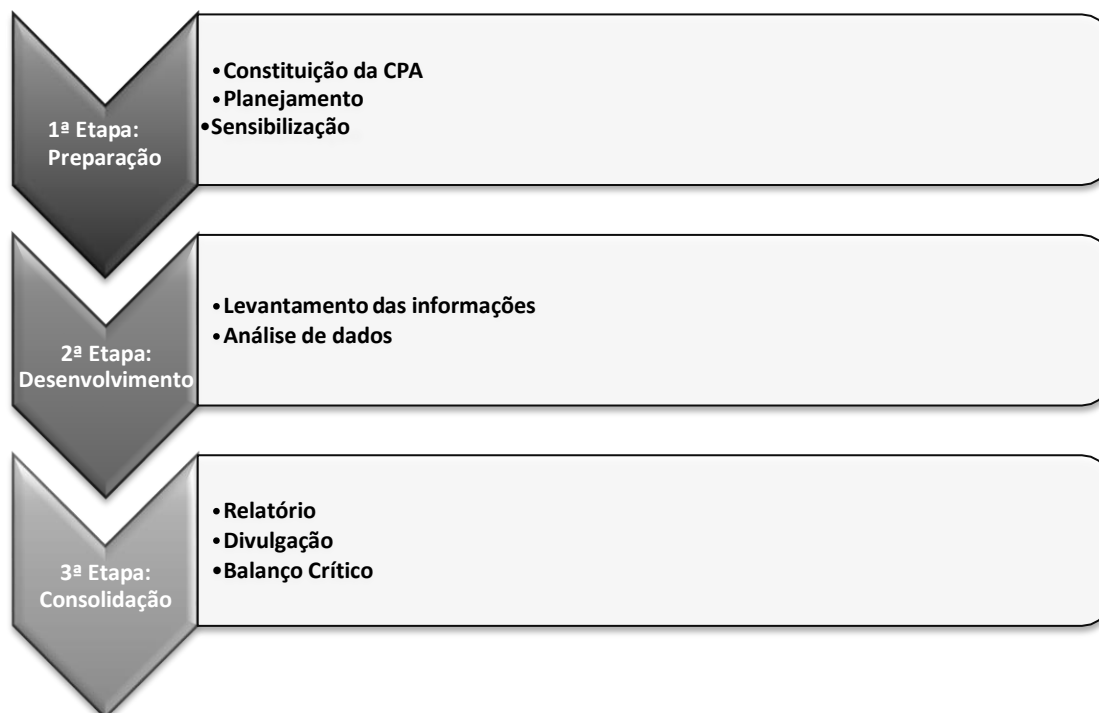


Avaliação da Sustentabilidade Financeira.	Metas Alcançadas: <ul style="list-style-type: none">➤ Estabelecimento de política de otimização de custos e despesas fixas, com compras em maiores quantidades e programadas.➤ Campanhas de redução de custos, como energia e desperdício de papel.➤ Ampliação na receita com novos cursos de graduação, pós-graduação e cursos livres.
--	---

7.1. Metodologia utilizada no processo de autoavaliação

As atividades de avaliação são realizadas contemplando a análise global e integrada do conjunto de dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais da Instituição.

A organização do processo de autoavaliação prevê a ocorrência de diferentes etapas, algumas das quais devem ser desenvolvidas simultaneamente. Esquemáticamente, estas etapas podem ser representadas da seguinte



Para o levantamento das informações, são utilizados instrumentos de coleta de dados, aplicados eletronicamente aos membros da comunidade interna (discentes, docentes, técnico-administrativos).

Com relação a aplicação da pesquisa para a sociedade civil, os egressos e os ingressantes, os questionários são físicos e aplicados da seguinte forma:

- Questionário da sociedade civil: aplicado em núcleos de atendimento a comunidade externa, por exemplo: NPJ, NAF, etc.; nos eventos da IES; empresas parceiras, etc.
- Questionário do egresso: aplicado no ato da entrega do diploma ou no portal do egresso (se houver).
- Questionário do ingressante: aplicado no ato da matrícula.

Também poderão ser utilizados outros instrumentos a partir do Portal do Egresso.

Análise dos dados ocorre a partir das seguintes ações:

- Realização de reuniões;
- Sistematização de demandas, ideias ou sugestões oriundas dessas reuniões;
- Definição da composição dos grupos de trabalho atendendo aos principais segmentos da comunidade acadêmica;
- Definição da metodologia de análise e interpretação dos dados;
- Elaboração de relatórios e



- Organização e discussão dos resultados com a comunidade acadêmica e publicação das experiências.

A etapa de consolidação se caracterizará pela elaboração, divulgação e análise do relatório final.

Contempla, também, a realização de um balanço crítico do processo avaliativo e de seus resultados em termos da melhoria da qualidade da instituição.

O relatório final de avaliação interna deve expressar o resultado do processo de discussão, de análise e interpretação dos dados advindos, principalmente, do processo de autoavaliação. É importante que ele seja capaz de incorporar, quando estiverem disponíveis, os resultados da avaliação de cursos e de desempenho de estudantes.

Os destinatários do relatório são os membros da comunidade acadêmica, os avaliadores externos e a sociedade. Considerando essa diversidade de leitores, são fundamentais a clareza na comunicação das informações e o caráter analítico e interpretativo dos resultados obtidos.

O relatório final deve apresentar sugestões para ações de natureza administrativa, política, pedagógica e técnico-científica a serem implementadas.

7.2. Formas de participação da comunidade acadêmica

A sociedade civil possui grande espaço de participação da Faculdade CNEC Santo Ângelo, seja na composição da estrutura de associados da Mantenedora, ou mesmo na composição do Conselho Superior – CONSUP.

Além disso, a participação da sociedade civil também é garantida no processo de avaliação institucional, cujas opiniões são coletadas também por meio de instrumento específico.

Nesse instrumento é avaliada a visão da comunidade externa com relação à instituição como um todo, ou seja, a imagem da IES, a contribuição da IES com relação ao contexto regional, etc. Esses dados são considerados quando da elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional.

7.3. Formas de utilização dos resultados das avaliações

Após a consolidação dos dados das pesquisas e a elaboração dos relatórios, os mesmos são analisados e discutidos pelas instâncias de planejamento e deliberação dos cursos de graduação e pós-graduação e da IES.

Com base nas análises dos Núcleos Docentes Estruturantes – NDE dos cursos de graduação, dos colegiados de curso, das coordenações e do CONSUP, planos de ação são elaborados para o saneamento das fragilidades emergenciais e outras ações de longo prazo são incorporadas aos aditivos do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI.

Desta forma, a avaliação institucional cumpre com a sua função de municiar os órgãos gestores da IES de informações que são utilizadas para avaliar a efetividade das ações implantadas e planejar ações futuras com vistas a consolidação dos cursos e a perenidade da IES.

O processo de avaliação é desenvolvido conforme a proposta de autoavaliação contida no Plano de Ação da CPA da Faculdade CNEC Santo Ângelo, o qual está coerente com a missão e objetivos institucionais da IES e as Diretrizes do SINAES. Para o triênio de 2023-2026 foi elaborado um novo Plano de Ação da CPA.

Com base nos princípios que regem a avaliação proposta pelo SINAES, constituem-se como princípios norteadores da avaliação institucional da Faculdade CNEC Santo Ângelo:

- Responsabilidade social com a qualidade da educação;
- Globalidade que deve levar em consideração o conjunto de aspectos indissociáveis das múltiplas atividades;
- Respeito à identidade institucional que deve contemplar as características específicas da instituição;
- Processo avaliativo como instrumento de política educacional da Instituição;
- Implementação de uma cultura avaliativa na instituição;



- Avaliação como mecanismo educativo que deve servir de subsídio para a correção de insuficiências encontradas e de instrumento de melhoria contínua;
- Subsidiar, permanentemente, a tomada de decisões na instituição, baseada nos resultados coletados;
- Avaliação como fator de mudança cultural;
- A apresentação e discussão dos resultados da avaliação aos participantes – professores, alunos e funcionários, constituem-se em elemento importante para o aumento da eficácia e da efetividade da organização.

A cada ciclo busca-se o aperfeiçoamento e a ampliação da autoavaliação, no sentido de que se cumpra efetivamente a melhoria contínua e o desenvolvimento da Instituição.

No período, promoveram-se diversas mudanças no sentido de facilitar a participação dos diversos segmentos envolvidos, bem como ampliar a base de informações que servem como subsídio para as ações de melhoria.

Nesse sentido, as pesquisas realizadas junto ao corpo discente, docente e de técnicos administrativos, são realizadas por meio de formulários eletrônicos, via internet, no sistema perseus. O objetivo é propiciar um clima mais adequado sem que os respondentes se sentissem pressionados ou constrangidos, pois embora os termos de pesquisa não fossem identificados, somente pelo fato do preenchimento, quando manual, se dava em sala, alguns deles poderiam se sentir constrangidos.

Além disso, é proporcionado aos diversos segmentos (corpo discente, corpo docente e técnico administrativo), a possibilidade de responder aos questionamentos num período de trinta dias.

Para que houvesse uma participação maior por parte do corpo discente, realizou-se uma ampla campanha para a importância de que todos, sem exceção, deveriam participar. Dessa forma, buscou-se proporcionar o tempo necessário para análise e respostas das questões.

Cabe destacar que no ano de 2017, o discente acessava diretamente a pesquisa no próprio sistema perseus, antes de ser direcionado para o portal do aluno. Essa forma facilitou muito, pois não foi necessário estabelecer horários para os cursos, ficando os discentes, os docentes e técnicos administrativos, livres para responderem na hora e dia que bem entendessem, desde que fosse no período disponibilizada pela Comissão da CPA, ou seja, no mês de novembro.

A nova forma de avaliação à CPA apresenta um aspecto positivo, elevando os percentuais relativos à participação do corpo discente. Com a realização das avaliações por parte dos acadêmicos, constata-se que há um maior envolvimento, tendo em vista que os próprios discentes têm a oportunidade de verificar que a Direção utiliza como uma das ferramentas de gestão, a avaliação procedida pela CPA.

É de salientar-se que o Coordenador da CPA e os demais membros realizaram a apresentação dos resultados da avaliação procedida nos anos anteriores (2015 e 2016), nos meses de abril e maio, por cursos e por segmentos, oportunidades em que fica claro sobre a importância da participação na avaliação institucional, pois nessa oportunidade percebem que realmente todos fazem parte de um todo e que as suas respostas aos questionamentos são importantes para as tomadas de decisões.

Várias providências, pedagógicas e administrativas, são adotadas com base nos relatórios. Pode-se perceber que, principalmente o corpo discente, o corpo docente e os técnicos administrativos ficam na expectativa dos resultados.

Cabe ainda destacar, a ampliação dos atores do processo. No período anterior se incorporou à autoavaliação a percepção da sociedade sobre a instituição, componente que até então não fazia parte do processo.

Também, ocorre uma aproximação da Ouvidoria com a CPA, momento em que se verifica e integra o Relatório da Ouvidoria. Este instrumento serve de parâmetro às demandas, principalmente, dos discentes.

Assim, o resultado da autoavaliação é a base, para avaliar ou corrigir o Plano de Ação da CPA, bem como o Planejamento Estratégico da Instituição para o período de 2018 – 2020.



VI. INFRAESTRUTURA

1. INFRAESTRUTURA FÍSICA GERAL

A Faculdade CNEC Santo Ângelo está situada na Rua Professor Doutor João Augusto Rodrigues, nº 471, no bairro Harmonia, município de Santo Ângelo, em uma área total de 17.424,00 m², sendo 19.324,82 m² de área construída. O imóvel é de propriedade da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade – CNEC, mantenedora.

As dependências estão adequadas ao atendimento e desenvolvimento das atividades e programas curriculares de todos os cursos.

As especificações de serventias obedecem aos padrões arquitetônicos recomendados quanto à ventilação, iluminação, dimensão e destinação específica.

As salas de aula, laboratórios, biblioteca e outras dependências são de uso privativo dos docentes, discentes e técnicos-administrativos e egressos, permitido o acesso de pessoas estranhas quando da realização de eventos, encontros culturais, seminários ou em casos de expressa autorização da Direção e identificação de visitantes.

A infraestrutura física está à disposição dos alunos para atividades extraclasse, desde que pertinentes aos cursos ofertados e dentro dos horários devidamente reservados.

Além disso, a CNEC Santo Ângelo prima pelo asseio e limpeza mantendo as áreas em condições adequadas aos fins que se destinam. Os depósitos de lixo, de coleta seletiva, estão colocados em lugares estratégicos, como próximos às salas de aula, na biblioteca, nas salas de estudo e área de convivência. As instalações sanitárias gozam de adequadas condições de higiene e acessibilidade. Para isso a instituição mantém pessoal adequado e material de limpeza disponível.

Dispõe ainda de instalações apropriadas para o processo de ensino-aprendizagem disponibilizando recursos audiovisuais e equipamentos específicos, para cada curso. Os locais de trabalho para os docentes são adequados às necessidades atuais, tanto em termos de espaço, quanto em recursos técnicos, mobiliários e equipamentos.

As instalações possuem nível de informatização adequado, com suas dependências administrativas e acadêmicas servidas com equipamentos apropriados. O corpo docente tem livre acesso às informações de secretaria, biblioteca e Internet.

Com relação ao atendimento às pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, trabalha constantemente para que suas instalações estejam livres de barreiras que impeçam a circulação. Possui acesso através de elevadores em todos os prédios que possuem salas de aulas, bem como serviços acadêmicos e auditórios.

No que concerne aos portadores de deficiência visual e auditiva, disponibiliza infraestrutura física, tecnológica e de recursos humanos necessários ao pleno desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas até a conclusão do curso.

Com relação ao atendimento às pessoas com deficiência, a CNEC cuidou para que suas instalações estejam livres de barreiras que impeçam a circulação. No que concerne aos portadores de deficiência visual e auditiva, a CNEC assume o compromisso formal de disponibilizar infraestrutura física, tecnológica e de recursos humanos necessários ao pleno desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas até a conclusão do curso, caso venha a ser solicitado pelo aluno.

A CNEC, no sentido de buscar a melhoria e qualificação de toda a sua infraestrutura, estabelece as seguintes diretrizes para as instalações gerais:

- Garantir a manutenção permanente das instalações físicas e dos equipamentos;
- Garantir as condições de luminosidade e ventilação adequadas às necessidades climáticas locais;
- Garantir o isolamento de ruídos externos e boa audição interna, com o uso de equipamentos, proporcionando condições acústicas adequadas;



- Adquirir e manter mobiliário e aparelhagem específica, para proporcionar condições ergonômicas adequadas e suficientes aos usuários;
- Adquirir e manter o parque tecnológico para atendimento das necessidades acadêmicas e administrativas;
- Assegurar as condições de infraestrutura física, de equipamentos, biblioteca e serviços informacionais que assegurem e garantam o desenvolvimento sistemático, harmônico e permanente da Instituição;
- Manter um processo de modernização da infraestrutura organizacional, com vistas à melhoria da qualidade de vida e do trabalho, no âmbito interno, incluindo o atendimento a portadores de necessidades especiais;
- Manter todo o espaço físico limpo e arejado, em todas as unidades, garantindo para isso pessoal habilitado: manter recursos audiovisuais e de multimídia em quantidade adequada às necessidades acadêmicas;
- Garantir o descarte adequado de lixo, insumos de laboratórios, equipamentos eletrônicos, lâmpadas fluorescentes e outras, bem como demais itens que tenham regramento específico em relação ao descarte;
- Garantir o cumprimento da legislação sanitária do município de << município >> em relação às instalações da instituição;
- Garantir a segurança do corpo social da instituição, sua infraestrutura e equipamentos.

É de responsabilidade da Coordenação Administrativa da instituição a observação e manutenção das diretrizes acima listadas. É de responsabilidade de todo o corpo social da IES o zelo pela infraestrutura física disponibilizada pela instituição. É vedada a saída, movimentação, empréstimo/cessão e/ou venda de equipamentos da instituição sem a autorização expressa da Coordenação Administrativa ou da Direção da instituição.

É de responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação criar ferramentas de pesquisa de satisfação da infraestrutura geral e específica da IES.

É de responsabilidade das Coordenações de Curso o apontamento das necessidades gerais de aquisição, modernização, expansão de espaços, equipamentos, acervo e insumos para os cursos oferecidos e a oferecer pela instituição.

É de competência de a Coordenação Administrativa realizar cotações de produtos e serviços para atendimento das necessidades da instituição.

É de competência da Direção proceder a defesa orçamentária das necessidades institucionais. É de competência da Mantenedora o deferimento dos investimentos da faculdade.

O quadro seguinte detalha a infraestrutura física da Faculdade CNEC Santo Ângelo disponível à comunidade acadêmica:

Prédios / Instalações	Áreas
Prédio 1	
Núcleo de Prática Jurídica NPJ 1101 e 1102	134 m ²
Núcleo de Prática Jurídica NPJ 1102	125 m ²
Departamento Jurídico; Polo EAD 1103	24m ²
Coordenações de cursos, PPPGE/NUPIC, Direção – 1201/1202	259 m ²
Prédio 2	
Hall de entrada	115,9 m ²
Central de Atendimento – Secretaria Acadêmica, Bolsas e Benefícios e Tesouraria - 2101	137 m ²
Secretaria Acadêmica (espaço interno/documentação) - 2102	72 m ²
Comunicação e Marketing – 2103	55 m ²
Almoxarifado – 2104	55 m ²
Conjunto de Banheiros - M/F 1º andar	35 m ²
Cozinha – 2105	15 m ²



Prédios / Instalações	Áreas
Sala Professores – 2106	120 m ²
Sala de recepção e espera - 2107	42 m ²
Auditório Vermelho - 2201	175 m ²
RH, Salas de Professores TIs e TPs, Sala de reuniões NDE's, NAF, Empresa Júnior, Sala de Reuniões CPA – 2202	30 m ²
Núcleo de Apoio ao Discente - NADD - 2203	14,7 m ²
Núcleo de Apoio ao Discente - NADD – 2204	21,2 m ²
Arquivo/Acervo acadêmico – 2205	65 m ²
Sala de aula/ miniauditório – 2206	65 m ²
Conjunto de Banheiros - M/F 2º andar	35 m ²
Prédio 3	
Biblioteca Acervo/Atendimento - 3100	515 m ²
Conjunto de Banheiros - M/F	35 m ²
Biblioteca Salas de Pesquisa – 3201	26 m ²
Biblioteca Leitura Individual – 3202	58 m ²
Biblioteca Leitura Individual – 3203	58 m ²
Biblioteca Leitura Coletiva – 3204/3205	238 m ²
Biblioteca Multimídia – 3206/3207	100 m ²
Depósito – 3208	20 m ²
Conjunto de Banheiros - M/F 2º andar	35 m ²
Departamento de Tecnologia de Informação – 3301	30 m ²
Lab. Informática 1 – 3302	30 m ²
Lab. Informática 2 – 3303	61 m ²
Lab. Informática 3 - NAF – 3306	80 m ²
Laboratório de Redes de Computadores – 3305	60 m ²
Laboratório de Arquitetura de Computadores	70 m ²
Laboratório de Programação	70 m ²
Conjunto de Banheiros - M/F 3º andar	35 m ²
Prédio 4	
Clínica Escola de Odontologia – 1º andar	354,51 m ²
Raio X e CME - Central de Material Esterilizado – 1º andar	56,93 m ²
Bloco Cirúrgico – 2º andar	452,2 m ²
Sala de Aula – 4301	69,2 m ²
Sala de Aula – 4302	69,2 m ²
Sala de Aula – 4303	60,5 m ²
Sala de Aula – 4304	60,5 m ²
Sala de Aula – 4305	69,1 m ²
Sala de Aula - 4306	64,8 m ²
Sala de Aula – 4307	63,4 m ²
Prédio 5	
Sala de Aula – 5101	70,0 m ²
Sala de Aula – 5102	70,0 m ²
Sala de Aula – 5103	70,0 m ²
Sala de Aula – 5104	70,0 m ²
Diretório Acadêmico - 5105	35 m ²
Central de Cópias - 5106	35 m ²
Conjunto de Banheiros – M/F	35 m ²
Sala de Aula – 5201	70,0 m ²
Sala de Aula – 5202	70,0 m ²
Sala de Aula – 5203	70,0 m ²
Sala de Aula – 5204	70,0 m ²
Sala de Aula – 5205	70,0 m ²
Sala de Aula – 5206	70,0 m ²
Conjunto de Banheiros – M/F	35 m ²
Sala de Aula – 5301	70,0 m ²
Sala de Aula – 5302	70,0 m ²
Sala de Aula – 5303	70,0 m ²
Sala de Aula – 5304	70,0 m ²
Sala de Aula – 5305	70,0 m ²



Prédios / Instalações	Áreas
Sala de Aula – 5306	70,0 m ²
Conjunto de Banheiros – M/F	35 m ²
Sala de Aula – 5401	70,0 m ²
Sala de Aula – 5402	70,0 m ²
Sala de Aula – 5403	70,0 m ²
Sala de Aula – 5404	70,0 m ²
Sala de Aula – 5405	70,0 m ²
Sala de Aula – 5406	70,0 m ²
Conjunto de Banheiros – M/F	35 m ²
Prédio 6	
Clínica Escola Fisioterapia – Recepção e Coleta Biomedicina - 6000	24,4 m ²
Sala de Avaliação de pacientes	21,8 m ²
Lab. Eletrofototerapia	42,7 m ²
Lab. Cinesioterapia	86,6 m ²
Lab. Fisiologia do Exercício	89 m ²
Conjunto de Banheiros – M/F	35 m ²
Sala de Aula – 6101	90,0 m ²
Sala de Aula – 6102	90,0 m ²
Sala de Aula – 6103	90,0 m ²
Sala de Aula – 6104	90,0 m ²
Sala de Aula – 6105	90,0 m ²
Sala de Aula – 6106	90,0 m ²
Sala de Aula – 6107	90,0 m ²
Sala de Aula – 6108	90,0 m ²
Conjunto de Banheiros – M/F	35 m ²
Auditório Azul – 6201	485,0 m ²
Lab. de Materiais Dentários	83,43 m ²
Lab. Pré-Clínico de Odontologia	82,40 m ²
Banco de Dentes Humanos	80 m ²
Sala de Reuniões	81 m ²
Conjunto de Banheiros – M/F	35 m ²
Sala de Aula – 6301	90,0 m ²
Sala de Aula – 6302	90,0 m ²
Sala de Aula – 6303	90,0 m ²
Sala de Aula – 6304	90,0 m ²
Sala de Aula – 6305	90,0 m ²
Sala de Aula – 6306	90,0 m ²
Sala de Aula – 6307	90,0 m ²
Sala de Aula – 6308	90,0 m ²
Conjunto de Banheiros – M/F	35 m ²
Lab. Biologia Molecular e Química – 6401	80 m ²
Lab. Parasitologia/Microbiologia - 6402	80 m ²
Lab. Microscopia - 6403	80 m ²
Lab. Fisiologia - 6404	80 m ²
Lab. Escola de Biomedicina – LAC 6405	191,8 m ²
Lab. Bioquímica - 6406	89,6 m ²
Lab. Anatomia - 6407	89,6 m ²
Conjunto de Banheiros – M/F	35 m ²
Espaços Coletivos	
Cantina CNEC Café	236,7 m ²
Área de Convivência Coberta	540 m ²
Ginásio de Esportes – Coberto	2.085,0 m ²
Dois Campos de Futebol	2.110,0 m ²
Área verde de Lazer Comunitário Descoberta	5.000,0 m ²

Fonte: Planejamento. Tabelas atualizadas em 22/05/2018.

Para o período de vigência deste PDI a CNEC Santo Ângelo planejou a expansão de sua infraestrutura física, de forma a adequá-la às necessidades dos cursos ofertados e daqueles que serão implantados, de acordo com a política de crescimento, metas e objetivos destacados, conforme demonstrado pelo quadro seguinte:



Espaços	Plano de Expansão				
	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Clínica Escola de Odontologia 2				X	
Centro Cirúrgico Odontologia			X	X	
Laboratório de estética capilar			X		
Laboratório de estética corporal			X		
Laboratório de estética facial e maquiagem.			X		
Clínica Escola de Estética			X		
Laboratório de Programação II			X		
Laboratório de Instrumentação					X
Laboratório de técnica cirúrgica					X
Laboratório de habilidades de Enfermagem					X

2. INFRAESTRUTURA ADMINISTRATIVA

Atenta às necessidades institucionais em relação às condições de conforto e segurança, aos seus usuários, estas instalações foram projetadas para atender aos requisitos de um moderno estabelecimento de ensino e estão adequadas ao desenvolvimento de suas atividades.

2.1. Sala da Diretoria

A sala possui área de 18m², estando localizada no 2º andar do prédio 1. Esta sala possui climatização e ventilação natural, dispondo também de excelente iluminação natural e artificial composta por luminárias, dispõe de 1 mesa de trabalho para o Diretor, 1 microcomputador, 1 ramal telefônico, 1 mesa de reuniões com 12, conjunto de estofados e mesa de centro e 2 armários para arquivo. Esta sala também dispõe de excelente acústica. As limpezas são realizadas diariamente e a acessibilidade é favorecida pela localização do ambiente e por suas amplas portas de entrada.

2.2. Secretaria acadêmica

A sala possui área de 264m², estando localizada no 1º andar do prédio 2. Possui climatização e ventilação natural, dispondo também de excelente iluminação natural e artificial composta por luminárias, dispõe de uma estação de trabalho com 11 lugares, 11 microcomputadores, 01 mesa para secretária, 3 ramais telefônicos, 30 e armários para arquivos.

Esta sala também dispõe de excelente acústica. A limpeza é realizada diariamente e a acessibilidade é favorecida pela localização e sinalização do ambiente e por suas amplas portas de entrada.

2.3. Departamento pessoal

A sala possui área de 6m², estando localizada no 2º andar do prédio 2. Possui climatização e ventilação natural, dispondo também de excelente iluminação natural e artificial composta por luminárias, possui 1 mesa de trabalho com cadeiras, 3 microcomputadores, 1 impressoras, 1 arquivo, 1 ramal telefônico e 3 armários.

Esta sala também dispõe de excelente acústica. A limpeza é realizada diariamente e a acessibilidade é favorecida pela localização e sinalização do ambiente e por suas amplas portas de entrada.

2.4. Núcleo de extensão e pós-graduação

Este ambiente possui área de 6m², estando localizado no 1º andar do prédio 1. Possui climatização e ventilação natural, dispondo também de excelente iluminação natural e artificial por luminárias, 1 mesa de trabalho com 1 cadeiras, 1 microcomputadores, 1 ramal telefônico e 1 armário.

Esta sala também dispõe excelente acústica. A limpeza é realizada diariamente e a acessibilidade é favorecida pela localização e sinalização do ambiente e por suas amplas portas de entrada.



2.5. Núcleo de atendimento ao discente – NADI

A sala possui área de 6m², estando localizada no 2º andar do prédio 2. Possui climatização e ventilação natural, dispondo também de excelente iluminação natural e artificial por luminárias, 1 mesa de trabalho com cadeiras, 1 microcomputador, 1 ramal telefônico 1 armário, 1 mesa para reuniões com 8 lugares.

Esta sala também dispõe de excelente acústica. A limpeza é realizada diariamente e a acessibilidade é favorecida pela localização e sinalização do ambiente e por suas amplas portas de entrada.

2.6. Comitê de ética

O ambiente possui área de 6m², estando localizada no 2º andar do prédio 2, com excelente iluminação natural e artificial, A sala é climatizada e com ventilação natural, dispõe de 1 mesa de trabalho com 2 cadeiras, 1 micro computador, 1 ramal telefônico.

Esta sala possui uma excelente acústica. A limpeza é realizada diariamente e a acessibilidade é favorecida pela localização e sinalização do ambiente e por suas amplas portas de entrada.

2.7. Sala da Ouvidoria

A sala possui área de 6m², estando localizada no 1º andar do prédio 2, conta com excelente iluminação artificial, dispõem de 1 mesa, 2 cadeiras, 1 armário, 1 micro computador e ramal telefônico, está sala possui excelente acústica. A limpeza é realizada diariamente e a acessibilidade é favorecida pela localização e sinalização do ambiente e por suas amplas portas de entrada.

2.8. Serviços/Almoxarifado

O setor ocupa um espaço área de 18m² e está localizado no 2º andar do prédio 2, dispõe de 1 sala para atendimento do almoxarifado, composta por 1 mesa, 2 cadeiras, 1 microcomputador, 1 armário, 1 ramal telefônico. Possui uma sala anexa para estoque de materiais de escritório com 1 armários, 2 estantes com 12 prateleiras. Este ambiente dispõe de excelente acústica e ventilação. A limpeza é realizada diariamente e a acessibilidade é favorecida pela localização e sinalização do ambiente e por suas amplas portas de entrada.

A oficina de manutenção predial está localizada no 1º andar do prédio 7, e disponibiliza de 4 estantes com 18 prateleiras, 1 mesa, 4 cadeiras, ferramentas para desempenho de atividades de manutenção geral. Este ambiente dispõe de excelente acústica e ventilação. A limpeza é realizada diariamente, possui iluminação e ventilação natural e artificial, e 1 ventilador de mesa.

2.9. Coordenação pedagógica

As coordenações possuem gabinetes separados por divisórias em um espaço com área de 200m². As salas estão localizadas no 2º andar do prédio 2, conta com excelente iluminação janelas amplas e ambiente climatizado, dispõe antessala equipada com 1 mesa, 1 armário, 1 microcomputador e 1 ramal.

Os gabinetes dos coordenadores estão equipados cada um com 1 mesa, 1 micro computadores, 3 cadeiras, 1 ramal telefônicos e 1 armário. Estas salas também dispõem de uma excelente acústica. A limpeza é realizada diariamente e a acessibilidade é favorecida pela localização e sinalização do ambiente e por suas amplas portas de entrada.

2.10. Sala de reuniões

Ambiente com área de 8m², estando localizado no 2º andar do prédio 2. Conta com excelente iluminação, climatização e com janelas amplas. Dispõe de 1 mesa para reuniões com 6 cadeiras, 1 quadro branco, 1ramal telefônico. Esta sala também dispõe de excelente acústica. A limpeza é realizada diariamente e a acessibilidade é favorecida pela localização e sinalização do ambiente e por suas amplas portas de entrada.



2.11. Sala do gestor do polo de EAD

Espaço com área de 55m² localizado no 1º andar do prédio 2. Possui excelente iluminação e janelas amplas, dispõe de 1 mesa, 3 cadeiras, 1 micro computadores, 1 armários, 1ramal telefônico. Esta sala também dispõe de excelente boa acústica. A limpeza é realizada diariamente e a acessibilidade é favorecida pela localização e sinalização do ambiente e por suas amplas portas de entrada.

3. INFRAESTRUTURA ACADÊMICA

3.1. Salas de aula

Quando as salas de aula existentes, estas atendem muito bem às necessidades institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação.

3.1.1. Descrição das salas de aula

As salas de aula são de uso privativo do corpo docente e discente, permitido o acesso de pessoas sem vínculos institucionais quando da realização de eventos, encontros culturais, seminários ou em casos de expressa autorização da Reitoria.

As salas de aula estão à disposição dos alunos para o processo de ensino-aprendizagem, para atividades extraclases, desde que pertinentes aos cursos ofertados e dentro dos horários devidamente reservados.

As salas de aula estão aparelhadas por turmas para possibilitar melhor desempenho docente e discente. Para isso a instituição mantém pessoal adequado e material de limpeza disponível.

Para os polos a existência de salas de aula se dá mediante as atividades práticas avaliativas previstas no projeto pedagógico de curso. As salas de aula existentes atendem muito bem às necessidades institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, climatização, segurança, acessibilidade e conservação.

A IES possui salas de aula com as seguintes dimensões:

- 03 salas com 69,2 m²;
- 02 salas com 60,5 m²;
- 01 sala com 64,8 m²;
- 01 sala com 63,4 m²;
- 22 salas com 70 m²;
- 16 salas com 90 m²

Estas salas são limpas diariamente, têm uma ótima iluminação natural e artificial, possui amplas janelas com excelente ventilação natural e ar condicionados.

3.2. Auditório

A IES dispõe de 2 auditórios, sendo 1 auditório localizado no 1º andar do prédio 2, com área de 175 m² e capacidade para 170 pessoas. Apresenta excelente iluminação, excelente qualidade acústica, isolamento, ambiente climatizado, poltronas estofadas, inclusive possui poltrona para pessoas com obesidade, espaço reservado para cadeirante, possui 2 portas para evacuação em caso de sinistro, além de 2 extintores de incêndio. Tem rede wifi aberta e cabeamento, mesa de som, data show, e demais recursos para realização de videoconferência, e está localizado no 1º andar do prédio 2.

O segundo auditório está localizado no 2º andar do prédio 6, possui área de 485 m² e capacidade para 400 pessoas. Apresenta excelente iluminação, excelente qualidade acústica, isolamento, ambiente climatizado, poltronas estofadas, poltrona para pessoas com obesidade, espaço reservado para cadeirante, sistema multimídia, Tem rede wifi aberta e cabeamento, mesa de som, data show, e demais recursos para realização de videoconferência, está localizado no 2º andar do prédio 6.



A acessibilidade para pessoas com deficiência física ou mobilidade temporária se dá através dos elevadores de acesso aos pisos superiores e ampla porta na entrada do auditório.

A composição dos auditórios estão coerentes com a quantidade de alunos existentes, atendendo de maneira excelente sua comunidade acadêmica.

3.3. Sala de professores

A sala dos professores possui área de 120 m², fica situada no pavimento térreo do prédio 2, com excelente iluminação natural e artificial, ventilação natural e climatizada por ar condicionado, janelas amplas, Limpeza feita diariamente, 1 mesa de apoio para café, 3 mesa de reuniões, 1 armários escaninhos, 24 cadeiras, 1sofá, 4 murais, 1 filtro de água, 1 ramal telefônico e 3 microcomputadores.

3.4. Sala de Polo do EAD

Possui área de 18 m² e está localizada no pavimento térreo do prédio 1, climatizada, com excelente iluminação e janelas amplas, limpeza feita diariamente, dispõe de 1 mesa de professor, 1 cadeira, 30 carteiras, 1 quadro branco, 1 mural.

3.5. Gabinetes/Estações de Trabalho para Professores em Tempo Integral – TI

3.5.1. Coordenações de cursos

São gabinetes destinados aos coordenadores dos cursos, sendo um gabinete para cada curso. Concentram-se em uma sala ampla, no andar 2º andar do prédio 1 e cada gabinete comporta 1 mesa e 2 cadeiras, possuem 1 microcomputador, 1 ramal telefônico, material de trabalho, climatizado, com excelente acústica, tamanho e localização adequados ao bom atendimento aos alunos e professores do curso.

A limpeza é realizada diariamente e a acessibilidade é favorecida pela localização do ambiente e por suas amplas portas de entrada.

3.6. Núcleo Docente Estruturante - NDE

O NDE fica no andar 2º andar com área de 8m² e é composto de 1 gabinete para atendimentos individuais para atendimento, sala de reuniões com 1 mesa e cadeiras para 6 pessoas.

Possui também equipamento de informática para os professores trabalharem, é climatizado, conta com ramal telefônico e possui excelente acústica. Contempla armários guarda-volumes à disposição dos professores. A limpeza é realizada diariamente e a acessibilidade é favorecida pela localização do ambiente e por suas amplas portas de entrada.

3.7. Espaços para atendimento aos discentes

A IES disponibiliza diversos espaços para atendimento aos discentes:

- Salas para orientação para atendimento individual ou em grupo,
- Núcleo de Apoio ao discente,
- Central de estágio,
- Coordenações de curso,
- Sala de docentes para orientações,
- Central de atendimento ao Aluno,
- Secretaria Geral,
- Tesouraria,
- CPA,



- Ouvidoria,
- Biblioteca, dentre outros.

Os espaços físicos são todos limpos, dimensionados para os devidos atendimentos, iluminados, estão todos identificados, ventilados, seguros, conservados e com acessibilidade.

Contam ainda com rede wifi espalhada pelo campus atendendo de maneira excelente sua comunidade acadêmica. A política de infraestrutura que a instituição adota, é a da manutenção preventiva, a qual ocorre todo fim de semestre letivo e início do próximo, preparando os ambientes e equipamentos para uso seguro e com qualidade, e também adota a política de manutenção corretiva, sob demanda, ou seja, em qualquer necessidade de reparo, adequação ou instalação que necessitem rápida implantação, a Instituição realiza de imediato.

Os procedimentos e fluxos para manutenção, conservação, aquisição, estoque estão definidos no Programa de Manutenção e Conservação Infraestrutural da Instituição.

3.8. Espaços de convivência e de alimentação

Em relação ao espaço de convivência, a IES dispõe de espaço amplo localizados no 1º andar do prédio 2. O espaço possui alvará de funcionamento e segue a legislação dos órgãos de fiscalização atendendo de maneira excelente sua função.

Este espaço destinado a nossa comunidade e são limpos diariamente, iluminados, seguros, ventilados, possuem acomodações que garantam todo o conforto necessário a comunidade atendida, além de estarem muito bem identificados, são acessíveis aos diferentes públicos.

3.9. Infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA

A CPA conta com ambiente próprio, localizado no 2º andar do prédio 2, estando isenta para realizar seu trabalho e reunir seus membros. Esta sala é de conhecimento de toda a comunidade acadêmica.

Conta com excelente iluminação, conservação, climatização e com janelas amplas. Dispõe de mesa para reuniões com 6 cadeiras, 1 quadro branco, 1 ramal telefônico. Esta sala também dispõe de acústica, segurança, acessível aos diversos públicos.

A limpeza é realizada diariamente e periodicamente, possui elevador, ampla entrada que facilita a locomoção de cadeirantes, todos os ambientes estão sinalizados e dispõe de recursos de acessibilidade.

A CPA possui funcionário exclusivo, que em conjunto com o grupo realizam os trabalhos de coleta de insumos e análise de dados.

A Sala da CPA conta com computador com acesso a internet banda larga, wifi para os membros da comissão, conta ainda com data show portátil que é utilizado nas reuniões de explanação de análises diagnósticas de seu processo de autoavaliação para os membros da CPA e convidados.

Impressora colorida, recursos tecnológicos e suporte de TI para realização dos levantamentos de informações que são necessárias ao processo avaliativo, desta forma atendendo de maneira excelente o indicador.

3.10. Instalações sanitárias

A Instituição conta 28 sanitários (masculino e feminino), estes sanitários atendem de maneira excelente nossa comunidade acadêmica, todos estão identificados e adequados às pessoas com deficiências físicas de acordo com a legislação vigente.

Possuem assentos em número suficiente e o acesso é facilitado por corredores amplos com excelente iluminação. As instalações sanitárias gozam de perfeitas condições de limpeza com pisos, paredes e aparelhos lavados e desinfetados.

A segurança é 24 horas por dia, todos os ambientes passam por avaliações periódicas pelo setor responsável assim como ocorre nas demais instalações. Para isso a instituição mantém pessoal adequado e material de limpeza e higiene disponível.



O banheiro familiar com fraldário, uma exigência atribuída ao final de 2017 já está implantando na IES, identificado e devidamente socializado à comunidade acadêmica.

3.11. Infraestrutura de Segurança

A Faculdade atenta às condições de segurança aos seus usuários, tendo em vista que as instalações são espaços destinados às funções acadêmicas, adequou suas edificações para atenderem todas as condições de segurança com saídas de evacuação sinalizadas para o caso de emergência e com equipamentos adequados e de fácil acesso, distribuídos conforme normas legais.

A instituição conta com câmeras do circuito CFTV estão disponibilizadas também no interior, nos corredores de todos os andares e estacionamento externo ao prédio, que são monitoradas em tempo real pelos porteiros da IES e cuja gravação de imagens fica armazenada em banco de dados próprio.

O acesso à IES é aberto, disponibilizado em 1 portaria 1 o fluxo de entrada e saída possui o olhar atento dos funcionários da Portaria.

A instituição conta com sistema de alarmes onde uma empresa terceirizada monitora o patrimônio no momento em que não há pessoas trabalhando/estudando junto à IES.

A manutenção do sistema é realizada de forma preventiva, todo fim de semestre letivo e início do próximo, preparando os ambientes e equipamentos para uso seguro e com qualidade, e também adota a política de manutenção corretiva, sob demanda, ou seja, em qualquer necessidade de reparo, adequação ou instalação que necessitem rápida implantação.

3.12. Manutenção e Conservação das Instalações Físicas

A política de infraestrutura que a instituição adota, é a da manutenção preventiva, a qual ocorre todo fim de semestre letivo e início do próximo, preparando os ambientes e equipamentos para uso seguro e com qualidade, e também adota a política de manutenção corretiva, sob demanda, ou seja, em qualquer necessidade de reparo, adequação ou instalação que necessitem rápida implantação, a Faculdade realiza de imediato.

Os procedimentos e fluxos para manutenção, conservação, aquisição, estoque estão definidos no Programa de Manutenção e Conservação Infraestrutural da Instituição.

3.13. Laboratórios

Os laboratórios disponíveis para utilização da comunidade acadêmica da Faculdade CNEC Santo Ângelo estão divididos em Laboratórios de Informática, de uso comum a todos os cursos oferecidos pela instituição, e Laboratórios de Ensino, direcionados para os cursos de graduação que exigem o desenvolvimento de atividades práticas específicas.

3.13.1. Laboratórios de Informática

Os laboratórios disponíveis para utilização da comunidade acadêmica da Faculdade CNEC Santo Ângelo estão divididos em 3 Laboratórios de Informática, de uso comum a todos os cursos oferecidos pela instituição, e 3 Laboratórios de Específicos, direcionados para os cursos de graduação que exigem o desenvolvimento de atividades práticas específicas.

Os equipamentos e instrumentos no Laboratório de informática seguem as normas e padrões de qualidade e adequabilidade aos objetivos e anseios pedagógicos da Faculdade CNEC Santo Ângelo. Além disso, na aquisição de equipamentos leva-se em consideração a relação do número de alunos por máquina.

Para todos os cursos da instituição estão previstas atividades acadêmicas a serem desenvolvidas no Laboratório de Informática, sempre sob a supervisão de pessoal qualificado.

O acesso aos laboratórios de informática gerais é organizado e o horário previamente agendado através do Portal Web da Instituição.

A utilização do Laboratório de Informática e ao parque de equipamentos instrucionais pode ser individual, a juízo do professor da disciplina e sob autorização do Coordenador do Curso, ou em turmas com número de alunos definido pelo professor, segundo a natureza das práticas discentes.



É de competência da Coordenação de curso afixar nos quadros de aviso, a pauta de acesso, com indicativo de turmas, horários e os nomes dos professores e/ou técnicos responsáveis pelo acompanhamento dos alunos.

O Departamento de Tecnologia da Informação é o órgão responsável pelo controle dos horários livres, fornecimento de informações aos discentes, bem como controle do acesso aos laboratórios, seguindo, sempre, o Regulamento de funcionamento.

Estes laboratórios possuem acesso à internet e estão disponíveis para a comunidade acadêmica durante todo o período de funcionamento das atividades, proporcionando assim facilidade e comodidade de acesso para a efetivação de pesquisas e troca de informações científicas, técnicas, artísticas ou culturais.

Todas as normas de uso estão no Manual dos Laboratórios disponível de maneira física dentro de cada laboratório e digital no site da IES

O quadro seguinte detalha a infraestrutura dos laboratórios de informática e de Servidores da Instituição, responsável pelo pleno atendimento da necessidade atual dos cursos oferecidos, bem como as características de acesso às redes de informação, disponíveis para o período de vigência deste PDI:

Laboratórios de Informática e demais Infraestruturas tecnológicas	Características
Laboratório 1	<ul style="list-style-type: none">Área: 57 m²;20 computadores desktop com processador Intel Celeron 2,66 ghz 32 bits;Memória de 2GB DDR2 667;HD 40 GB IDE;Monitor de 20" LED LCD;Softwares: Sistema Operacional Windows 7 Professional, Microsoft Office 2010 Professional, Mozilla Firefox, Google Chrome, Software Domínio Contábil.
Laboratório 2	<ul style="list-style-type: none">Área: 80 m²;30 computadores desktop com processador Pentium I3 64 bits;Memória de 2GB DDR2 667;HD 500 GB IDE;Monitor de 20" LED LCD.
Infraestrutura de Servidores	<ul style="list-style-type: none">Servidor DELL (Arquivos, SCA, SGB), Processador Intel Xeon 2.6GHZ, 4Gb DDR, 2 HDs 160 GB espelhados;Servidor DELL (DNS 1, Site, My SQL, Squid, IP Tables Alunos, DHCP), Xeon 2.6GHZ, 4Gb DDR, 2 HDs 250 GB espelhados;Servidor DELL (DNS 2, Post Fix, IP Tables Administrativo, DHCP), Xeon 2.6GHZ, 4Gb DDR, 2 HDs 250 GB espelhados;Servidor (Base de Dados Sistema Lab Solution, Antivírus Kaspersky, Base de Dados de Ponto CNEC/IESA e Sepé), Core 2 duo 1.8GHZ 64 bits, 2Gb DDR, HD 500 GB.
Acesso a Redes de Informação	<ul style="list-style-type: none">Acesso a Internet através de 1 link dedicado da Embratel de 10 Mbps. Servidor Core I7, 8 GB DDR 3 e 1 TB de HD, Rede Wifi com sistema MK Auth. Acesso a Internet através de 1 link de 20 Mbps empresarial com a empresa Multiaccess.

- Infraestrutura de Informática: apoio pedagógico ao professor:

A CNEC Santo Ângelo tem à disposição de seus docentes estrutura de tecnologia que serve como suporte ao desempenho pedagógico. São 14 salas de aula com projetores fixos, além de estrutura fixa de audiovisual e som nos auditórios e sala de multimídia.

Os recursos audiovisuais destinam-se a dar suporte nas atividades desenvolvidas pela instituição. Tais recursos, abrangendo diversas áreas do conhecimento, apoiam às metodologias de ensino adotadas, propiciando à sua comunidade acadêmica o uso de tecnologia educacional contemporânea.

Objetivando que os docentes desenvolvam atividades acadêmicas utilizando modernas metodologias de ensino, estes têm a sua disposição recursos multimídia necessários, podendo utilizá-los nos laboratórios, nas salas de aulas e demais ambientes, conforme o caso. Para tanto, o professor deve agendar junto ao órgão responsável, indicando quando, onde e o tempo necessário para a utilização dos equipamentos e o material didático-pedagógico que será utilizado.



O quadro a seguir mostra a infraestrutura de apoio pedagógico, no que se refere aos recursos audiovisuais e multimídia existentes:

Equipamentos	Quantidade
Projetor multimídia (data show)	6
Televisão	6
Aparelho de Som	3
Aparelho DVD	2
Máquina Fotográfica	2
Computador/Notebook	5
Filmadora	1
Lousa Digital	3
Quadro Móvel	4
Total	32

Fonte: Departamento de Tecnologia de Informação – 22/05/2018.

Para manter o apoio às metodologias de ensino, a instituição pretende adquirir novos recursos audiovisuais e tecnológicos, conforme cronograma abaixo.

Tipos de Equipamentos	Plano de Expansão					Total
	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V	
Projetor multimídia (data show), para instalação fixa em salas de aula	5	5	5	5	5	25
Televisão	1	1	1	1	1	5
Computador/Notebook	3	5	5	5	5	23
Lousa Digital	1	1	1	1	1	5
Quadro Móvel	1	1	1	1	1	5
Substituição de computadores antigos por aparelhos mais modernos	-	-	-	30	-	30
Aquisição de novo laboratório de informática para o curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas			20			20
Total	11	13	33	43	13	113

As atualizações e novas aquisições são feitas conforme a necessidade dos alunos e professores e pelo menos duas vezes ao ano. As manutenções preventivas serão realizadas diariamente visando o perfeito funcionamento dos equipamentos.

Com vista a uma utilização que seja simultaneamente de qualidade, ordeira, e satisfatória dos laboratórios, a CNEC Santo Ângelo estabelece um conjunto de orientações abaixo enunciadas.

A manutenção e conservação dos laboratórios são executadas por funcionários dos próprios cursos ou por pessoal especializado ou treinado para exercer estas funções e, quando não é possível resolver o problema na instituição, este é encaminhado para uma empresa terceirizada, especializada em manutenção de equipamentos.

Os procedimentos de manutenção são divididos em três grupos: manutenção preventiva, manutenção corretiva e manutenção de emergência.

Os procedimentos de manutenção incluem as atividades de:

- Substituição de peças ainda em condições de uso ou funcionamento cujo tempo de uso esteja próximo ao final do tempo de vida útil;
- Reformas de instalações e equipamentos de forma a minimizar a probabilidade da ocorrência de incidentes e interrupções nas rotinas de trabalho;
- Reformas necessárias à implementação de novas atividades;
- Reformas necessárias para a ampliação e/ou aumento da capacidade das atividades já existentes;



- Consertos e reformas necessárias após a ocorrência de acidentes e/ou incidentes;
- Reformas que atendem a minimização e/ou eliminação de riscos de acidentes de alta ou altíssima probabilidade.

Os responsáveis providenciam a manutenção preventiva e corretiva, bem como a expansão e atualização sempre que há necessidade, evitando assim que os laboratórios se tornem obsoletos.

Faz parte do plano de expansão e atualização:

- Administrar a utilização dos equipamentos de uso comunitário e reorganizar os itens de consumo e produtos periodicamente;
- Analisar mudanças e melhorias realizadas nos softwares adquiridos e efetuar divulgação através de documentos, palestras e cursos;
- Apoiar os usuários na utilização dos equipamentos e das ferramentas existentes;
- Elaborar projeto de instalação de máquinas e equipamentos de processamento de dados e das redes de comunicação de dados;
- Especificar e acompanhar o processo de compra de equipamentos de informática, de softwares e demais equipamentos necessários aos laboratórios específicos;
- Instalar, acompanhar e controlar a performance dos equipamentos e das redes de comunicação de dados;
- Planejar e implantar rotinas que melhorem a operação e segurança no uso dos equipamentos;
- Planejar e ministrar cursos internos sobre utilização de recursos computacionais e dos demais equipamentos.

Com relação aos insumos utilizados nos laboratórios, ao professor responsável pela disciplina cabe informar aos alunos, pelo menos, até 24 horas antes da aula prática, quais os materiais que são disponibilizados pela Instituição e quais serão necessários o aluno trazer. Aqueles de responsabilidade da CNEC estão disponíveis nos laboratórios, onde o pessoal de apoio técnico deverá colocar nas respectivas bancadas/mesas e, no final da aula, cabe também à equipe de apoio guardar os insumos remanescentes e reutilizáveis.

A sistematização das atividades nos laboratórios é efetivada em dois momentos distintos, por curso e por computador, em atendimento ao universo de alunos. Sendo assim, os equipamentos e mobiliários disponibilizados nos laboratórios da instituição atendem a proporção de alunos por equipamento para a execução das aulas práticas de cada curso, bem como a política de acessibilidade.

3.13.2. Laboratórios Específicos

Os laboratórios específicos são espaços destinados ao suporte técnico das funções acadêmicas. Embora centrados nas atividades práticas de ensino, os laboratórios também devem operacionalizar outras necessidades advindas da prática de investigação e da extensão.

Estes laboratórios são planejados segundo as necessidades didático-científicas dos projetos pedagógicos de cada curso de graduação, no que se refere à área física, às instalações específicas, às condições de segurança e aos equipamentos e aparelhos identificados pelos professores responsáveis pelas práticas e pelos projetos de iniciação científica e programas de extensão.

Cada laboratório tem um professor responsável pelas atividades nele realizadas, auxiliado por técnicos e/ou auxiliares ligados às disciplinas e atividades que o utilizam.

A instituição possui laboratórios de ensino que permitem a realização de experimentos didáticos nas disciplinas básicas e profissionalizantes de seus cursos.

Os laboratórios da instituição se destinam ao atendimento das necessidades e peculiaridades de cada curso, tendo em vista a garantia da qualidade de ensino e a formação de profissional apto a inserir-se no mercado, buscando desenvolver um ensino permeado pela ação-reflexão-ação, promotor da autonomia e que ofereça oportunidade de se vivenciar uma prática calcada no manuseio de recursos tecnológico-experimentais.



Esses laboratórios permitem ao aluno a visualização dos fenômenos didático-pedagógicos, ao mesmo tempo em que ele adquire familiaridade com os equipamentos utilizados, na prática, em operações do curso que frequenta. Por outro lado, os laboratórios propiciam condições de desenvolver trabalhos de iniciação científica e extensão, permitindo, inclusive, a sua interação entre os alunos dos cursos ofertados.

Os laboratórios também estão disponíveis durante horários extraclasse, pois os alunos podem utilizá-los fora do horário de aulas para a realização de atividades acadêmicas.

Outra finalidade dos laboratórios se constitui é a articulação do corpo docente e discente junto à comunidade, no sentido de lhes dar assessoria quanto ao desenvolvimento de projetos e tecnologias que atendam às necessidades nos setores em que a instituição atua.

Por outro lado, aulas práticas e teóricas com equipamentos específicos para o desenvolvimento de atividades profissionais contribuem para agregar qualidade ao ensino oferecido.

Em síntese, podemos afirmar que a instituição mantém e incrementa os seguintes objetivos, no que diz respeito aos laboratórios específicos:

- Prestação de serviços em áreas cuja natureza transcende a capacidade de resposta do mercado e que possa implicar a necessidade de utilização de uma metodologia de investigação;
- Fornecimento de uma visão geral e atual da utilização de tecnologia na investigação científica em suas áreas de atuação;
- Relacionar a tecnologia utilizada com os resultados científicos alcançados;
- Prestar apoio à comunidade nos domínios científicos, acesso à internet e utilização remota dos meios disponíveis;
- Facilitar o uso das informações disponíveis de forma eficiente e inteligente;
- Permitir que os alunos absorvam e utilizem o conhecimento adquirido na sua vida e no seu trabalho, desenvolvendo as suas capacidades e melhorando sua qualidade de vida;
- Permitir que os alunos encarem o aprendizado como uma tarefa para toda a vida.

Hoje, a instituição possui os seguintes laboratórios de ensino, disponíveis para o desenvolvimento de atividades acadêmicas e de cunho social.

Os laboratórios específicos da Faculdade CNEC Santo Ângelo também servem de estímulo para criação e confecção de recursos instrucionais destinados ao ensino interativo, treinamento de estagiários e monitores, desenvolvimento de pesquisas e constitui um dos cenários de realização de discussões práticas, seminários e como local de estudos eletivos.

A instituição possui a seguinte infraestrutura de laboratórios, disponível para desenvolvimento de atividades acadêmicas e de cunho social, atendendo de maneira excelente as práticas pedagógicas de seus cursos, conforme descrito pela tabela seguinte:

Laboratórios	m ²	Descrição	Cursos Envolvidos
Inovacom – Empresa Júnior	30	Nas consultorias realizadas pela INOVACON, há o acompanhamento de um professor consultor com experiência na área do projeto. Cada projeto é realizado pelos alunos consultores que buscam sanar dificuldades ou dúvidas com o professor consultor.	Administração Ciências Contábeis Análise e Desenvolvimento de Sistemas
Laboratório de Redes de Computadores	60	O laboratório é equipado com 1 SERVIDOR DELL PowerEdge T420, Intel® Xeon® E-24XX v2 Processors; 26 computadores desktop com processador Intel Core I3 2100 3.10 ghz 64 bits; Memória de 4GB DDR3; HD 500 GB sata; Gravador de DVD 16; Monitor de 20" LED LCD; 10 Tablets Galaxy; HUB-SWITCH 24p; Hub-Switch 24p; Wireless Routers; Ubiquiti Ap Unifi Uap-Lr Mimo 300mbps Longo Alcance; Ubiquiti Air Router-Hp 150mbps 800mw Wifi Antena Externa; Crimpadores RJ45; Testadores de cabeamentos; Softwares: Sistema Operacional Windows 7 Professional, Microsoft Office 2010 Professional, Mozilla Firefox, Google Chrome, Software Domínio Contábil e JB Software.	Análise e Desenvolvimento de Sistemas

Laboratórios	m²	Descrição	Cursos Envolvidos
Laboratório de Programação	70	Possui 30 Computadores desktop com processador Intel Core I5 HD 500GB Sata III; Memória 4GB DDR3-1600MHz; Monitor LED 21.5 AOC ou Samsung”; Softwares: Sistema Operacional Windows 7 Professional, Microsoft Office 2010 Professional, Mozilla Firefox, Google Chrome, Softwares Open Source para Desenvolvimento.	Análise e Desenvolvimento de Sistemas
Laboratório de Arquitetura de Computadores	70	Equipado com 6 computadores desktop com Processador Intel Core I5- HD Seagate 500GB Sata III; Memória Kingston 4GB DDR3-1600MHz; Monitor LED 21.5 AOC ou Samsung” 10 Tablets Galaxy; 4 bancadas de trabalho em ilha 8 lugares cada; 1 bancada de trabalho linear 12 lugares; Multifuncional Lazer HP LazerJet M127FN; Gerador De Funcao Digital; Multimetro De Bancada; 3 Soldadorres Profissionais; Soprador Térmico; Fonte Digital Assimétrica; Multimetro Digital; Osciloscópio 60 Mhz 1g/Sp Colorido; Estação De Retrabalho; 25 Kit Iniciante Com Arduino Uno R3; 25 Kit Iniciante Com Arduino Mega2560 R3; Shield Gsm Arduino; Arduino Wifi Shield; Softwares: Sistema Operacional Windows 7 Professional, Microsoft Office 2010 Professional, Mozilla Firefox, Google Chrome, Softwares Open Source para Desenvolvimento.	Análise e Desenvolvimento de Sistemas
Núcleo de Prática Jurídica - NPJ	259	Tem por objetivo propiciar conhecimentos práticos aos estagiários, matriculados no 7.º ao 10.º semestres do Curso de Direito, através do atendimento às pessoas carentes. As instalações são constituídas de uma sala de espera, com frente para a rua, uma secretaria, 4 (quatro) salas para atendimento dos clientes e uma sala para a supervisão.	Direito
Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal - NAF	30	Por meio do NAF os acadêmicos prestam atendimento especializado à microempreendedores individuais, micro-empresários e empresas do terceiro setor.	Ciências Contábeis
Clínica Escola de Fisioterapia	265	Na Clínica, os acadêmicos prestam atendimento a pacientes de baixa renda para atendimento às pessoas com necessidades fisioterapêuticas.	Fisioterapia
Laboratório Escola de Biomedicina	200	Por meio do Laboratório Escola de Biomedicina, os acadêmicos atendem a comunidade carente que necessita de exames laboratoriais. O LAC, na sala 6405, possui sala de recepção, sala de coleta, sala de reuniões, Sala para lavagem e descontaminação, Sala para esterilização e estocagem de material esterilizado, Sala de microscopia e câmara de imunofluorescência, Laboratórios de Microbiologia, Hematologia, Imunologia e Bioquímica.	Biomedicina
Clínica Escola de Odontologia	354,51	NA Clínica Escola de Odontologia os acadêmicos têm contato com a prática Clínica, e realizam o atendimento à comunidade carente com a realização dos serviços odontológicos.	Odontologia
Laboratório Multidisciplinar	63,4	O laboratório multidisciplinar é destinado à realização de diversas oficinas. Nesse espaço são desenvolvidas atividades teórico-práticas em grupos e individuais com relação a compreensão do espaço e tempo em que vivemos. São realizadas oficinas de história, geografia, matemática, linguagens e artes.	Pedagogia
Laboratório de Anatomia Humana	80	O laboratório de Anatomia está instalado na sala 6407. É composto por mobiliário adequado, modelos anatômicos, materiais técnicos e de consumo necessários para a execução dos estudos de aprofundamento científico.	Biomedicina Fisioterapia Odontologia Estética e Cosmética
Laboratório de Bioquímica	80	Na sala 6406, possui duas portas, uma de emergência contendo ao lado chuveiro lava olhos. Cada bancada possui alimentação própria, pia, e válvulas de gás independente, água e energia elétrica.	Biomedicina Fisioterapia Odontologia Estética e Cosmética
Laboratório de Microscopia	80	Na sala 6403, possui 10 bancadas de MDF, com 30 microscópios binoculares e 10 microscópios monoculares.	Biomedicina Fisioterapia Odontologia Estética e Cosmética



Laboratórios	m ²	Descrição	Cursos Envolvidos
Fisiologia Humana	80	Na sala 6404, entre seus principais equipamentos, possui também o Sistema Avançado de Aquisição de Dados Fisiológicos PTB301, que permite a realização dos seguintes experimentos: eletrocardiograma, pulso e sons cardíacos; eletrocardiograma e circulação periférica; efeito do frio sobre a pulsação; efeitos cardiovasculares do exercício; pressão arterial; reflexos e tempo de reação; eletroencefalografia; fisiologia sensorial; respiração; efeitos da estimulação nos nervos; contração e relaxamento muscular; fadiga muscular; eletromiografia; condicionante dos nervos; respiração: volume e capacidade; testes de funções pulmonares; expiração forçada.	Biomedicina Fisioterapia Odontologia Estética e Cosmética
Laboratório de Microbiologia/Parasitologia	80	Na sala 6402, possui estufas para esterilização e para cultura bacteriológica, além de microscópios e demais equipamentos e materiais técnicos e de consumo necessários para a execução dos estudos de aprofundamento científico.	Biomedicina Fisioterapia Odontologia Estética e Cosmética
Laboratório de Biologia Molecular e Química	80	Na sala 6401 está localizado um dos mais modernos laboratórios da Instituição, o qual possui equipamentos como Fotodocumentador transiluminador UVB, Sistema captura de imagem, Termociclador, entre outros.	Biomedicina Fisioterapia Odontologia Estética e Cosmética
Laboratório de Cinesioterapia	90	Composto, mesas auxiliares, termômetros clínicos, barras de ling ou espaldar, rolos de punho, exercitadores de tornozelo, barra paralela dupla, exercitadores de mãos e dedos, sistema de polias, mesa ortostática, halteres, anilhas, espelhos, tábua de inversão e evasão, esteira ergométrica, tatame, andadores dobráveis, pares de muletas de apoio auxiliar, pares de bengala, tábuas e pranchas de equilíbrio, bolas e rolos de bobath, dinamômetro, colchonetes, mesa de rpg, cadeira ergonômica, martelo de reflexo, tornozeleira com velcro, balança com peso e altura com estadiômetro, paquímetro, espelho, doppler vascular, oxímetro pulso portátil, aparelho para medir massa corpórea e bolas sensy-bal são alguns dos principais materiais e equipamentos.	Fisioterapia
Laboratório de Eletrotermofototerapia	90	Composto por armários, escrivaninhas, lixeiras hospitalares, negatoscópio, aparelho para drenagem linfática, colchonetes, divãs com cabeceira fixa, mesinhas auxiliares com rodízio, aparelho de ondas curtas, aparelho de ultra-som, estimulador de neofasia, estimuladores neurológicos transcutâneos, aparelho de laser terapia, aparelho de infravermelho, aparelho de ultra-violeta, relógio timer, aparelho de estimulação elétrica funcional, freezer vertical, gel acoplador, quadro branco, óculos para laser, parafina e ultravioleta com pedestal.	Fisioterapia
Laboratório de Fisiologia do Exercício	90	Na sala 6404, está estruturado de maneira a atender as necessidades da reabilitação cardiorrespiratória com equipamentos ergométricos, volumétricos e pressóricos como bicicletas, esteiras, microcomputador com software para eletrocardiograma e verificação de volumes respiratórios, balança antropométrica, incentivadores respiratórios a volume, pressão e fluxo, desfibrilador para, se necessário, ressuscitação cardíaca, cilindro de oxigênio com máscara, monitores de oximetria e pressão arterial com coluna de mercúrio e uma ilha de musculação para fortalecimento muscular geral.	Fisioterapia
Laboratório Pré-Clinico de Odontologia	82,40	O Laboratório Pré-Clinico conta com 20 mochos odontológicos GNATUS, equipados com mini equipos Gnatu, refletores duplos e cabeças anatômicas.	Odontologia
Laboratório de Materiais Dentários	83,43	Com 83,43m ² , o Laboratório de Materiais Dentários está equipado com 04 recortadores de gesso, marteletes pneumáticos, plastificadora Gold Line, vibramaxx, prensa hidráulica, politriz, motor Marathon e balança de precisão.	Odontologia
Banco de Dentes Humanos	80	O Banco de Dentes Humanos também é visto como um espaço de laboratório, onde os acadêmicos têm a possibilidade de para a execução dos estudos de aprofundamento científico.	Odontologia
Central de Materiais Esterilizados - CME	30	A Central de Materiais Esterilizados possui duas autoclaves, 2 destiladoras de água e 2 lavadoras ultra-sônicas.	Odontologia

Laboratórios	m ²	Descrição	Cursos Envolvidos
Sala de Radiologia Odontológica	30	A CNEC possui duas salas de radiologia odontológica, com 2 aparelhos de Raio X e duas cadeiras avulsas.	Odontologia

As atualizações dos equipamentos são feitas, conforme a necessidade dos alunos e professores. Manutenções preventivas são realizadas periodicamente, visando o adequado funcionamento dos equipamentos.

A manutenção e conservação dos laboratórios são executadas por funcionários da própria Instituição ou por pessoal especializado ou treinado para exercer estas funções e, quando não possível resolver o problema internamente, o mesmo é encaminhado para empresa terceirizada/especializada em manutenção de equipamentos.

Conforme já descrito anteriormente, para o período de vigência deste PDI a instituição planeja a expansão de sua infraestrutura de laboratórios específicos, de forma a adequá-los às necessidades tanto dos cursos ofertados como daqueles previstos em seu plano de expansão, conforme demonstrado pelo quadro seguinte:

Espaços	Plano de Expansão				
	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Clínica Escola de Odontologia 2				X	
Centro Cirúrgico Odontologia			X	X	
Laboratório de estética capilar			X		
Laboratório de estética corporal			X		
Laboratório de estética facial e maquiagem.			X		
Clínica Escola de Estética			X		
Laboratório de Programação II			X		
Laboratório de Instrumentação					X
Laboratório de técnica cirúrgica					X
Laboratório de habilidades de Enfermagem					X

3.14. Relação equipamento/aluno/curso

A sistematização das atividades nos laboratórios de Informática é efetivada em todos os turnos da semana, mediante agendamento, em atendimento ao universo de alunos.

Sendo assim, os equipamentos e mobiliários disponibilizados nos laboratórios da instituição atendem a proporção de alunos por equipamento para a execução das aulas práticas de cada curso, bem como a política de acessibilidade.

Atualmente há 50 computadores nos laboratórios de Informática, o que revela relação de 26,3 alunos por máquina.

3.15. Inovações Tecnológicas Significativas

Em um mundo globalizado, inovação tecnológica e competitividade são palavras-chave para o desenvolvimento de uma instituição de ensino e para conquistar espaço junto à realidade nacional.

A ampliação do conhecimento da humanidade em todos os setores e a redução da duração dos ciclos de ocorrência da criação, absorção e incorporação de inovações tecnológicas, pressionam as instituições a promoverem a adaptação contínua do seu capital humano e tecnológico a novas situações.

Seguir as principais inovações tecnológicas ocorridas, principalmente as decorrentes de pesquisas, introdução de produtos e processos, de inovações em equipamentos que facilitam novas técnicas de ensino, sendo uma preocupação constante da instituição o acompanhamento e a incorporação de inovações tecnológicas pertinentes à sua práxis profissional. Dentro desses objetivos as ações propostas são:

- Acompanhamento das inovações tecnológicas;
- Infraestrutura de comunicação (rede, telefonia);



- Atendimento descentralizado em termos de infraestrutura de rede;
- Competência em gerenciamento e segurança de rede;
- Parque computacional capilarizado, totalmente conectado em rede;
- Conexão de dados à internet banda larga;
- Índice de informatização adequado aos setores de administração e acadêmico;
- Capacitação do corpo técnico na área de informática;
- Acesso à rede para todo corpo docente e discente;
- Informatização da Biblioteca.

Contudo, estas inovações tecnológicas são incorporadas na instituição aos hardwares e softwares de informática e aos equipamentos de tecnologia de informação e comunicação, como suportes tecnológicos às metodologias de ensino, de acordo com plano aprovado pela Diretoria.

Periodicamente, de acordo com as recomendações dos fornecedores de tecnologia de informação e de comunicação, com o parecer de especialistas da própria instituição, as inovações tecnológicas são apropriadas aos recursos existentes, tendo por objetivo a melhoria continuada dos serviços educacionais.

Entre suas principais inovações, a instituição conta com telas touch screen, além de software 3D no laboratório de ensino de Anatomia Humana, e tecnologia de ponta no laboratório de Microscopia, onde uma câmera acoplada a um televisor e a tela interativa permite o estudo das células de forma totalmente diferenciada.

3.16. Biblioteca

A Biblioteca Ministro Ulysses Rodrigues, da CNEC Santo Ângelo, nasceu juntamente com a Instituição, em 1963, com o objetivo de contribuir para a formação dos alunos e professores que dela necessitam. Tem como principal objetivo servir de apoio às atividades de investigação, oferecer suporte informacional aos programas de ensino, iniciação científica e extensão e atender às necessidades culturais do grupo docente e discente da Instituição e a toda comunidade.

Tem por objetivo atender os usuários de maneira ágil e eficiente, dando suporte bibliográfico à comunidade acadêmica e externa e oferecendo um ambiente favorável para o usuário aperfeiçoar, aprofundar e complementar seus conhecimentos. Para que os mesmos tenham mais facilidades em sua busca em nosso acervo físico. A biblioteca conta com uma estrutura que possibilita ao aluno escolher a fonte de informação que deseja utilizar. Já que disponibiliza computadores com acesso à internet.

É de acesso livre aos usuários, utilizando Sistema Antifurto, com guarda-volumes. O horário de funcionamento é de segunda à sexta-feira, das 7h30 às 11h30, das 13h às 17h30 e das 19h às 22h30.

O processamento técnico é feito com base na CDU - Classificação Decimal Universal, e a catalogação AACR2 - Anglo-American Cataloguing Rules 2nd Edition.

A disposição do acervo é feita em prateleiras metálicas, dupla-face, com altura de 2,15 metros, com espaço suficiente para circulação dos alunos, manuseio das obras e escolha das que pretende consultar ou levar por empréstimo domiciliar.

O controle de livros é feito através do código de barras existentes nos mesmos, catalogação ISBN, utilizando-se de leitor ótico (scanner).

A organização administrativa interna da Biblioteca reflete e integra os vários recursos materiais, humanos, financeiros e técnicos, de modo a cumprir seus objetivos.

As instalações são atrativas e projetadas de modo a promover o uso da Biblioteca de forma eficiente e eficaz. Além do layout, neste plano foram considerados aspectos referentes à iluminação, ao piso e a climatização do espaço destinado à Biblioteca.

A Biblioteca possui todas as normas técnicas da ABNT que norteiam a elaboração de trabalhos acadêmicos e o Manual de Orientações para Produções Acadêmicas desenvolvido pela Instituição com base nas Normas. As fichas catalográficas são elaboradas pelo bibliotecário responsável e as solicitações podem ser feitas

através de formulário disponível no catálogo da Biblioteca e acessíveis mediante login. São oferecidos também, os serviços de Comutação Bibliográfica via COMUT, levantamento e pesquisa bibliográfica e empréstimo entre bibliotecas.

3.16.1. Pessoal técnico-administrativo da Biblioteca

O atendimento é realizado por profissional formado em Biblioteconomia que responde pela administração e pelo atendimento à comunidade acadêmica, uma responsável administrativa e 3 auxiliares, responsáveis pela organização do acervo e disseminação/atendimento aos discentes, docentes, funcionários, ex-alunos e a comunidade em geral, além do pessoal que dá cobertura completa ao sistema informatizado da Biblioteca.

Por meio do seu quadro de funcionários são realizadas orientações de pesquisas acadêmicas, com objetivo de apoiar os usuários a encontrar as informações necessárias para seus trabalhos. Além disso, promove o acompanhamento durante a elaboração de trabalhos científicos e de conclusão de curso, de acordo com as normas da ABNT.

No início de cada período letivo é elaborado material didático onde consta o regulamento da Biblioteca e os procedimentos necessários para um atendimento adequado.

O regulamento da biblioteca fica disponível tanto no referido ambiente quanto no site da Instituição junto aos demais regulamentos, evidenciando os procedimentos necessários para um atendimento adequado.

Cargo	Qtde.	Formação			
		PG	G	EM	EF
Bibliotecário	1		1		
Auxiliar de Biblioteca	2	1	1		
TOTAL	3	1	2		

Legenda:

PG pós-graduação; **G** graduação; **EM** ensino médio completo; **EF** ensino fundamental completo.

3.16.2. Espaço Físico

A Biblioteca conta com 995 m² de área total, sendo disponibilizados 515 m² para o acervo de livros, periódicos e multimeios, em adequadas condições de armazenagem e preservação, mais a área de administração da própria biblioteca, estando localizados no térreo do prédio 3. Os restantes 480 m² em espaço comum, reservado para leitura em estudo em grupo e individual estão localizados no segundo andar do prédio 3, estando ligados à área do acervo por escadas e elevador.

O mobiliário da Biblioteca é adequado, de acordo com os princípios recomendados para as bibliotecas acadêmicas. O acervo está acomodado em estantes, devidamente distribuído. Os periódicos especializados contam com estantes expositoras para os títulos correntes. É adequada ao número de usuários e aos fins a que se destina e obedece aos critérios de salubridade, ou seja, é climatizada, bem iluminada, limpa e segura. Além disso, este ambiente é adaptado às pessoas portadoras de necessidades especiais e possui nas suas proximidades equipamentos de proteção contra incêndio.

No 1º pavimento encontra-se a sala para o acervo, gabinete de serviços para bibliotecária e auxiliares, balcão para atendimento e mesas com terminais de computador para auto-atendimento dos alunos referente aos serviços de Internet, CD-ROM, Terminais de Consulta ao acervo bibliográfico e outros recursos de natureza informatizada. Além de sanitários com 35 m².

Enquanto que no 2º pavimento encontram-se as salas de estudos, divididas em 26 cabines para estudo individual, 8 salas para trabalhos em grupo e sala para leitura coletiva. Também está localizada no 2º pavimento sala de pesquisa, sala multimídia e sanitários (masculino e feminino).

A biblioteca conta com um amplo espaço físico, disponibiliza espaço para leitura, estudo individual, estudo em grupo e acesso à internet. Possui dois terminais de autoatendimento e três de atendimento humano, além de espaço reservado à administração e processamento técnico:

Infraestrutura	Nº	Área	Capacidade
Disponibilização do acervo	1	499,8 m ²	(1) 51.621



Infraestrutura	Nº	Área	Capacidade	
Leitura	2	238 m2	(2)	48
Estudo individual	1	116 m2	(1)	26
Administração e processamento técnico do acervo	1	7,9 m2	(2)	3
Sala de Obras Raras	1	7,3 m2	(1)	1
Acesso à internet – Sala Multimídia	1	100 m2	(1)	100
Consulta ao acervo	2	26 m2	(2)	13
Acervo Virtual (contratos e parcerias)	2	----	(2)	13
TOTAL		995,0 m²		

Legenda:

Nº é o número de locais existentes;

Área é a área total em m²;

Capacidade: **(1)** em número de volumes que podem ser disponibilizados; **(2)** em número de assentos; **(3)** em número de pontos de acesso.

3.16.3. Horário de funcionamento

A Biblioteca funciona em todos os dias letivos e está aberta à comunidade acadêmica das 7h30 às 11h30, das 13h às 17h30 e das 19h às 22h30, respeitando as condições estabelecidas no regulamento da Biblioteca.

Horário De Funcionamento						
Dias Da Semana	Manhã		Tarde		Noite	
	Início	Fim	Início	Fim	Início	Fim
Segunda à Sexta-feira	7:30h	11:30h	13:00h	17:30 hs	19:00hs	22:30h
Sábado	9:00h	12:00h	-	-	-	-

3.16.4. Política de Aquisição, Expansão e Atualização

O acervo bibliográfico adotado pela Instituição é baseado nas necessidades dos cursos de graduação, pós-graduação e extensão oferecidos pela Faculdade, seguindo as indicações de aquisição de bibliografia do corpo docente e discente com base nos conteúdos programáticos dos cursos oferecidos e as recomendações dos Padrões de Qualidade das Comissões de Especialistas de Ensino CEE/SESu/MEC.

Semestralmente o coordenador de curso reúne-se com o corpo docente e faz as modificações necessárias nos Planos de Ensino visando trazer o que há de melhor e mais atual em matéria de livros, periódicos, DVDs, etc, para a Biblioteca.

Nesta oportunidade são discutidos quais livros são pertinentes e quais serão adotados por cada professor durante o semestre letivo. Feita a seleção de livros que leva em conta também a indicação de alunos e funcionários da Biblioteca, é feita a estimativa de quantos exemplares serão necessários para cada título a fim de manter uma boa média de exemplares da Bibliografia Básica e Complementar para atender satisfatoriamente os alunos matriculados no semestre. Assim, a Biblioteca se mantém atualizada e permite o acesso de todos às obras mais requisitadas pelo corpo docente dos cursos.

Importante destacar que para seu acervo virtual, a Instituição possui contrato firmado com a PEARSON – Biblioteca Virtual Universitária o qual garante o acesso ininterrupto pelos usuários, estando registrado em nome da CNEC para todas as Faculdades da Rede. Tal acervo é composto por milhares de títulos, que abordam mais de 40 áreas do conhecimento, contribuindo de maneira significativa para o atendimento de excelência aos alunos da Faculdade CNEC Santo Ângelo, reforçando-se desta forma os propósitos institucionais delineados pelo seu processo de ensino-aprendizagem.

A política de aquisição de obras para a Biblioteca estabelece as seguintes prioridades:

- Bibliografia básica e complementar (bibliografia de educação geral e de formação específica, conforme manual de avaliação do MEC). A prioridade é para os Cursos de Graduação, Pós-graduação e Cursos Superiores de Tecnologia em fase de reconhecimento, credenciamento, reconhecimento ou implantação;
- Assinaturas de periódicos, cujos títulos fazem parte da bibliografia básica e complementar, conforme indicação dos docentes e que tenham uma boa conceituação no Qualis.

Os principais objetivos desta política são:

- Selecionar e adquirir materiais bibliográficos;
- Disciplinar o processo de seleção, tanto em quantidade como em qualidade, de acordo com as características de cada curso oferecido pela instituição;
- Atualizar permanentemente o acervo, permitindo o crescimento e o equilíbrio do mesmo nas áreas de atuação da instituição;
- Verificar a necessidade de duplicação de títulos;
- Dar prioridades de aquisição de material;
- Intercambiar publicações;
- Descartar material danificado e desatualizado;
- Avaliar coleções.

O processo de compra obedece aos seguintes passos:

- Os professores entregam para a coordenação de seu respectivo curso a solicitação de novos livros e outros materiais, devidamente indicados como bibliografia básica ou complementar; o coordenador após aprovar envia ao bibliotecário para dar continuidade no processo;



- Previsão para aquisições volumosas como, por exemplo, para aprovação de novos cursos, deverão ser entregues com o projeto de criação do respectivo curso para a Direção que, após aprovar orçamento específico para este caso, passará ao bibliotecário para proceder com a aquisição;
- Solicitações de assinaturas e renovações de periódicos especializados devem seguir os mesmos procedimentos para a aquisição de livros, do professor para o coordenador de curso e deste para o bibliotecário. Assinaturas, renovações e permutas de outros periódicos, bem como dos periódicos não especializados, são gerenciados pela biblioteca;
- O bibliotecário detém autonomia para dar início ao processo de aquisição de obras para reposição de títulos extraviados, seriamente danificados ou com edições reformuladas e/ou ampliadas.

3.16.5. Acervo Geral

O acervo da Biblioteca da Faculdade CNEC Santo Ângelo compõe-se de 16.789 títulos e 62.227 exemplares, entre as coleções de livros, periódicos (revistas, jornais e outros), DVDs e CDs-ROM. Conta ainda a Biblioteca Virtual da Pearson, permitindo que seus usuários tenham acesso a 10.606 títulos em meio digital.

A abrangência do acervo é ampla, atendendo às diferentes áreas que compõem os cursos oferecidos pela Faculdade, com foco nas áreas de Administração, Ciências Contábeis, Sistemas de Informação, Ciências Jurídicas e Educação, possui material informacional em diferentes formatos e suportes, como papel e digital.

Seu catálogo utiliza o sistema Perseus, e está disponível na internet, permitindo que os usuários possam fazer consultas e renovações à distância.

Seu acervo inclui todas as bibliografias básicas e complementares das disciplinas ofertadas, disponíveis nas quantidades exigidas pelos instrumentos de avaliação do Ministério da Educação:

Item	Número	
	Títulos	Volumes
Livros	14.342	34.845
Periódicos Nacionais	1.373	15.697
Periódicos Estrangeiros	1	6
CD-ROOMs	878	878
DVDs	195	195
Outros (revistas e assinaturas eletrônicas)	-	10.606
Total	16.789	62.227

3.16.5.1. Acervo por área do conhecimento

A biblioteca, além do acervo específico de cada curso, possui livros de referência que contribuem para a formação científica, técnica, geral e humanística da comunidade acadêmica.

Os periódicos assinados, em consonância com o projeto pedagógico dos cursos, são os de informação acadêmica e científica, cobrindo as áreas do conhecimento em que instituição atua.

As bases de dados são aquelas que possibilitam à comunidade acadêmica acesso a ampla informação sobre todas as áreas dos conhecimentos humanos, com ênfase para os cursos oferecidos.

O acesso ao acervo ocorre com orientação da equipe de profissionais da Biblioteca, é informatizado, e a consulta está disponível ao discente por meio do portal do aluno.

O quadro a seguir mostra as quantidades disponíveis na biblioteca por área de conhecimento, e uma previsão de crescimento de 6% ao ano. Um crescimento realista e que acreditamos atender as necessidades de atualização e expansão:

Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI
Faculdade CNEC Santo Ângelo

Acervo	Área do conhecimento	Situação Atual	Plano de Expansão	Acervo	Área do conhecimento	Situação Atual	Plano de Expansão
Livros /Títulos	Ciências Agrárias	320	40	40	10	10	10
	Ciências Biológicas	558	60	30	30	30	30
	Ciências da Saúde	3068	300	75	180	180	180
	Ciências Exatas e da Terra	1714	25	25	25	25	25
	Ciências Humanas	6897	50	50	50	50	50
	Ciências Sociais Aplicadas	19879	80	80	80	80	80
	Linguística, Letras e Artes	2037	20	20	20	20	20
	Outros	372					
Periódicos	Ciências Agrárias	87	12	12	12	12	12
	Ciências Biológicas	7					
	Ciências da Saúde	1000	96	96	96	96	96
	Ciências Exatas e da Terra	414	24	24	24	24	24
	Ciências Humanas	817	24	24	24	24	24
	Ciências Sociais Aplicadas	12.805	168	168	168	168	168
	Linguística, Letras e Artes	573	-	-	-	-	-
	Outros	-	-	-	-	-	-
Acervo virtual/ títulos * Biblioteca Virtual Pearson	Ciências Agrárias	683	-	-	-	-	-
	Ciências Biológicas	2050	-	-	-	-	-
	Ciências da Saúde	1895	-	-	-	-	-
	Ciências Exatas e da Terra	638	-	-	-	-	-
	Ciências Humanas	3737	-	-	-	-	-
	Ciências Sociais Aplicadas	685	-	-	-	-	-
	Linguística, Letras e Artes	403	-	-	-	-	-
DVD'S**	Ciências Agrárias	-	-	-	-	-	-
	Ciências Biológicas	-	-	-	-	-	-
	Ciências da Saúde	-	-	-	-	-	-
	Ciências Exatas e da Terra	-	-	-	-	-	-
	Ciências Humanas	-	-	-	-	-	-
	Ciências Sociais Aplicadas	116	-	-	-	-	-
	Linguística, Letras e Artes	79	-	-	-	-	-
	Ciências Agrárias	-	-	-	-	-	-
CD Room's**	Ciências Agrárias	-	-	-	-	-	-
	Ciências Biológicas	48	-	-	-	-	-
	Ciências da Saúde	8	-	-	-	-	-
	Ciências Exatas e da Terra	32	-	-	-	-	-
	Ciências Humanas	78	-	-	-	-	-
	Ciências Sociais Aplicadas	63	-	-	-	-	-
	Linguística, Letras e Artes	624	-	-	-	-	-
	Ciências Agrárias	-	-	-	-	-	-
TOTAL		61.687	899	644	719	719	719



4. PLANO DE ACESSIBILIDADE AOS PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

A Rede CNEC, desde suas origens, demonstra preocupação em levar educação de qualidade para as pessoas de todas as classes, credos e raças, respeitando todo e qualquer tipo de necessidade ou dificuldade de ordem física ou cognitiva.

Desta forma, desenvolve uma política de acessibilidade de modo a garantir, em todas as suas IES, o atendimento à Portaria MEC nº 3.284, de 7/11/2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, bem como ao Decreto 5.296/04 e a Lei 13.146/15, que estabelece as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Com relação aos alunos portadores de deficiência física, as instalações da instituição atendem aos seguintes requisitos:

- Eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo acesso aos espaços de uso coletivo;
- Reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviço;
- Rampas e/ou elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- Adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- Colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- Instalação de lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

No que concerne a alunos portadores de deficiência visual, a instituição assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso de:

- Manter sala de apoio equipada com máquina de datilografia braile, impressora braile acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopiadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal, lupas, régua de leitura, scanner acoplado ao computador;
- Adotar um plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em braile e de fitas sonoras para uso didático. Quanto aos alunos portadores de deficiência auditiva, a instituição assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso, de:
- Propiciar, sempre que necessário, intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
- Adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- Estimular o aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado;
- Proporcionar aos professores acesso a literatura e informações sobre a especificidade linguística do portador de deficiência auditiva.

A respeito do tratamento diferenciado, a instituição está comprometida em disponibilizar as seguintes estruturas:

- Assentos de uso preferencial sinalizados, espaços e instalações acessíveis;

- Mobiliário de recepção e atendimento obrigatoriamente adaptado à altura e à condição física de pessoas em cadeira de rodas, conforme estabelecido nas normas técnicas de acessibilidade da ABNT;
- Serviços de atendimento para pessoas com deficiência auditiva, prestado por intérpretes ou pessoas capacitadas em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e no trato com aquelas que não se comuniquem em LIBRAS, e para pessoas surdo-cegas, prestado por guias-intérpretes ou pessoas capacitadas neste tipo de atendimento;
- Pessoal capacitado para prestar atendimento às pessoas com deficiência visual, mental e múltipla, bem como às pessoas idosas;
- Disponibilidade de área especial para embarque e desembarque de pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Sinalização ambiental para orientação;
- Divulgação, em lugar visível, do direito de atendimento prioritário das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Admissão de entrada e permanência de cão-guia ou cão-guia de acompanhamento junto de pessoa portadora de deficiência ou de treinador em locais e edificações de uso coletivo, mediante apresentação da carteira de vacina atualizada do animal; e
- Existência de local de atendimento específico.

Além disso, em atendimento ao disposto pela Lei N° 12.764/12, referente aos direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista, mantém estrutura para atendimento no Núcleo de Atendimento Educacional ao Discente – NAED, com a qual o aluno pode, por meio de agendamento, ter o atendimento especializado.



VII. PLANEJAMENTO FINANCEIRO E ORÇAMENTÁRIO

1. POLÍTICA FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA

O desempenho econômico-financeiro e o comportamento e evolução da receita e da despesa são monitorados pela Mantenedora, em parceria com a Diretoria da instituição. Os ajustes são promovidos sempre que necessário, na receita, na despesa ou nos investimentos.

Cabe à mantenedora estabelecer e tornar viável o planejamento financeiro para que os recursos econômicos sejam suficientes à realização dos objetivos, metas e ações propostos para o desenvolvimento da Faculdade CNEC Santo Ângelo, ou seja:

- Definir os custos para a implementação e manutenção da Faculdade CNEC Santo Ângelo;
- Analisar a viabilidade financeira e a adequação às políticas e diretrizes institucionais de planos, programas e projetos educacionais por curso;
- Controlar a aquisição de bens patrimoniais, otimizando e racionalizando a utilização dos bens existentes;
- Definir as fontes dos recursos necessários;
- Prever a alocação, distribuição e utilização dos recursos financeiros;
- Aperfeiçoar o processo de orçamento participativo, compatível com as finalidades da Faculdade CNEC Santo Ângelo;
- Realizar inventários e regulamentar depreciação de equipamentos;
- Desenvolver parcerias entre a IES e a comunidade regional com vista à angariar meios financeiros adicionais;
- Criar mecanismos para garantir a participação da comunidade acadêmica em eventos científicos e técnico-profissionais relevantes;
- Tornar extensível a atribuição de bolsas de estudo a discentes, docentes e funcionários em formação;
- Realizar análise de custo-benefício e de custo-efetividade.

A colaboração entre a Mantenedora e a Mantida, facilita o cumprimento da peça orçamentária e/ou sua correção, quando houver, comprovada necessidade. Para tanto, toda tomada de decisão é apoiada em informações disponibilizadas de maneira rápida, tempestiva, permanentemente atualizadas e, sobretudo, consistentes.

Com base no exposto acima e para que esta política alcance os objetivos desejados, detalhamos a seguir as estratégias de gestão econômico-financeira, o plano de investimentos e a previsão orçamentária da Faculdade CNEC Santo Ângelo.

2. ESTRATÉGIA DE GESTÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA

Compete à mantenedora promover adequadas condições de funcionamento das atividades da instituição, prioritariamente aquelas que dizem respeito ao ensino, iniciação científica e extensão, colocando-lhe à disposição os bens imóveis, móveis e equipamentos necessários e assegurando-lhe os suficientes recursos financeiros de custeio.

O planejamento econômico-financeiro para este quinquênio de funcionamento da Instituição foi elaborado a partir dos seguintes dados:

- Desempenho econômico-financeiro nos três últimos anos;
- Análise do comportamento da inflação nos três últimos anos;



- Análise dos preços dos serviços educacionais nas outras IES da Região;
- Levantamento dos custos operacionais e dos investimentos necessários ao cumprimento do plano de expansão, melhoria e consolidação do ensino, da iniciação científica e da extensão.

Além disso, a receita de mensalidades levou em consideração a evasão média, na graduação em âmbito nacional. Na previsão das despesas, tiveram-se presente os percentuais de encargos sociais sobre os salários e demais contribuições previstas na legislação vigente que incidem às instituições filantrópicas e sem fins lucrativos.

Para financiar os programas de iniciação científica, extensão e capacitação de recursos humanos são reservadas, anualmente, percentual da receita líquida. Registre-se, contudo, que, para tais programas e projetos, são investidos, ainda, recursos com pagamento de salários de docentes- pesquisadores e de pessoal técnico de apoio, equipamentos e aparelhos para laboratórios e serviços e acervo da biblioteca.

Em relação aos investimentos, a estimativa foi para atender à construção, readaptação, adaptação, melhoria e ampliação da infraestrutura física e de apoio acadêmico, assim como à aquisição, melhoria e ampliação de equipamentos, materiais, acervo e serviços, com a alocação de percentual da receita líquida para tal fim.

A principal fonte de receita são as mensalidades dos alunos, cabendo à mantenedora arcar com as despesas e investimentos para manter a instituição em funcionamento, quando se fizer necessário.



2.1. Previsão orçamentária e cronograma de execução

Com base nos relatórios financeiros dos últimos anos, pode-se afirmar que a Faculdade CNEC Santo Ângelo conseguiu equilíbrio financeiro em suas operações, obtendo ainda condições de investir no crescimento da instituição.

O quadro seguinte demonstra a projeção financeira para o período de vigência deste PDI, com progressivo aumento de resultado positivo.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - PLANEJAMENTO ECONÔMICO FINANCEIRO - DO PDI - 2023 - 2027					
Receitas/Despesas previstas					
	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Anuidades/Mensalidades	23.562.345	24.269.216	25.239.984	25.997.184	27.297.043
Taxas/Secretaria	62.378	64.249	66.819	68.824	72.265
Financeiras	190.016	195.717	203.545	209.652	220.134
Serviços	30.000	30.900	32.136	33.100	34.755
Diversos	20.000	20.600	21.424	22.067	23.170
RECEITA BRUTA	23.864.740	24.580.682	25.563.909	26.330.826	27.647.368
IMPOSTOS SOBRE A RECEITA					
PIS	0	0	0	0	0
COFINS	0	0	0	0	0
ISS	0	0	0	0	0
Total dos impostos sobre a receita	0	0	0	0	0
RECEITA LÍQUIDA	23.864.740	24.580.682	25.563.909	26.330.826	27.647.368
DESCONTOS					
Bolsas/Descontos	-5.697.378	-5.868.299	-6.103.031	-6.286.122	-6.600.428
Inadimplência	-2.808.401	-2.892.653	-3.008.359	-3.098.610	-3.253.541
TOTAL DE DESCONTOS	-8.505.779	-8.760.953	-9.111.391	-9.384.732	-9.853.969
1. PESSOAL					
Docente	-4.068.284	-4.149.650	-4.315.636	-4.531.418	-4.735.332
Técnicos e Administrativo	-841.429	-858.258	-892.588	-892.588	-932.755
Encargos	-1.718.400	-2.003.163	-2.083.290	-2.169.602	-2.267.234
Serviços de Terceiros	-201.929	-205.968	-214.206	-214.206	-223.846
Subtotal 1	-6.830.042	-7.217.039	-7.505.720	-7.807.815	-8.159.166
2. MANUTENÇÃO					
Administrativa	-1.712.885	-1.764.272	-1.834.843	-1.889.888	-1.984.382
Aluguel	-20.000	-20.600	-21.424	-22.067	-23.170
Subtotal 2	-1.732.885	-1.784.872	-1.856.267	-1.911.955	-2.007.552
3. INVESTIMENTO					
Mobília	-100.000	-100.000	-100.000	-100.000	-100.000
Reformas (Manutenção)	-144.080	-144.080	-144.080	-144.080	-144.080
Salas de aula	-120.000	-120.000	-120.000	-120.000	-120.000
Laboratórios	-138.231	-142.378	-148.073	-152.515	-160.141
Biblioteca – Acervo	-138.231	-142.378	-148.073	-152.515	-160.141
Equipamentos de informática	-138.231	-142.378	-148.073	-152.515	-160.141
Computadores	-99.833	-102.828	-106.941	-110.150	-115.657
Diversos	-30.718	-31.639	-32.905	-33.892	-35.587
Subtotal 3	-909.323	-925.680	-948.144	-965.666	-995.745
4. OUTROS					
Treinamento	-30.718	-30.718	-30.718	-30.718	-30.718
Pesquisa e Extensão	-38.845	-40.010	-41.610	-42.859	-45.002
Eventos	-50.000	-50.000	-50.000	-50.000	-50.000
Avaliação Institucional	-46.077	-47.459	-49.358	-50.838	-53.380
Subtotal 4	-165.639	-168.187	-171.686	-174.415	-179.100
TOTAL	-9.637.890	-10.095.777	-10.481.817	-10.859.850	-11.341.564
Receita Operacional	5.721.071	5.723.952	5.970.702	6.086.244	6.451.835



3. VALOR DOS ENCARGOS FINANCEIROS ASSUMIDOS PELOS ALUNOS E AS NORMAS DE REAJUSTE APLICÁVEIS DURANTE O DESENVOLVIMENTO DOS CURSOS

Campanha Nacional de Escolas da Comunidade - CNEC, instituição Mantenedora, responde pela Faculdade CNEC Santo Ângelo perante as instâncias públicas e privadas, em juízo e fora dele, competindo-lhe diligenciar as medidas necessárias ao seu regular funcionamento.

À Mantenedora é assegurada a administração orçamentária e financeira da instituição, incluindo o estabelecimento de taxas, anuidades ou semestralidade acadêmicas observadas as diretrizes estabelecidas pela Mantenedora, bem como os índices estabelecidos pela legislação vigente.

No valor da anuidade ou semestralidade, reajustados anualmente, estão incluídos todos os atos inerentes à prestação dos serviços educacionais.

Os serviços educacionais estabelecidos para o ano letivo de 2018 é reproduzido na tabela abaixo:

Cursos	Mensalidade em R\$(reais)
Graduação – Tradicional:	
Administração	919,57
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	641,88
Biomedicina	1.603,91
Ciências Contábeis	919,57
Direito	1.283,12
Estética e Cosmética	1.095,00
Fisioterapia	1.603,91
Odontologia	3.052,02
Pedagogia	919,53
Cursos Planejados	
Educação Física	A definir
Licenciaturas	A definir
Enfermagem	A definir
Nutrição	A definir
Psicologia	A definir
Fonoaudiologia	A definir



VIII. PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

1. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

A definição das políticas institucionais da Faculdade CNEC Santo Ângelo decorre de um exercício de reflexão a respeito do que a Instituição representa no contexto social no qual está inserida e, principalmente, quais caminhos necessita percorrer para alcance dos resultados desejados durante o período de vigência deste PDI.

Nesta perspectiva, a elaboração das diretrizes político-pedagógicas conjuga as finalidades preconizadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação direcionadas ao ensino superior, voltados para o ensino, iniciação científica/pesquisa e extensão, de forma que a Missão, Visão de Futuro, Princípios e Valores Cenevistas sejam plenamente cumpridos.

Os tópicos seguintes apresentam as premissas, entendimentos e compreensões relativos a cada uma das diretrizes político-institucionais da Faculdade, embasados por sua vez nos referenciais legais e técnicos vigentes.

1.1. Política de Ensino

As políticas de ensino para a Graduação e para a Pós-Graduação, nas modalidades presencial e EAD, têm como pilares os diferenciais competitivos da CNEC:

- Senso de Pertinência;
- Empreendedorismo;
- Tecnologia;
- Sustentabilidade;
- Metodologias Ativas.

1.1.1. Graduação

Em consonância com diretrizes apresentadas e os diferenciais que imprimem o DNA da Faculdade CNEC Santo Ângelo, as atividades de ensino de graduação visam a formação de cidadãos éticos, profissionais, empreendedores e autônomos a partir dos seguintes princípios:

- A flexibilização de currículos, de forma a proporcionar ao estudante o protagonismo acadêmico e a construção de autonomia reflexiva e crítica;
- A atualização permanente dos projetos pedagógicos, a partir das demandas sociais, econômicas e culturais da comunidade e da região onde a Instituição está inserida;
- A diversidade de metodologias de ensino e de instrumentos de aprendizagem, de forma a considerar as individualidades e a promover o desenvolvimento de habilidades e competências significativas para formação profissional e empreendedora;
- A promoção de projetos e atividades que integrem a comunidade acadêmica à comunidade e à região onde a Instituição está inserida, para o fim de viabilizar oportunidades reais de conhecer e enfrentar demandas sociais, culturais e econômicas por meio da intervenção positiva no sentido de promover o desenvolvimento sustentável;
- A utilização efetiva de recursos e novas tecnologias para a melhoria contínua dos processos de ensino e de aprendizagem;
- O incentivo ao desenvolvimento do pensamento investigativo;
- O incentivo à produção técnico-científica e didática do corpo docente;



- A qualificação permanente do corpo social, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas;
- A garantia de infraestrutura física e tecnológica para o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas.

A partir dos princípios mencionados, a Faculdade CNEC Santo Ângelo estabelece os seguintes objetivos para o Ensino de Graduação:

- Atualizar e aperfeiçoar continuamente os Projetos Pedagógicos de Curso – PPC, em atenção às demandas da comunidade e da região onde a instituição está inserida;
- Empreender gestão administrativa e acadêmica que garanta a sustentabilidade da oferta e a execução do plano de expansão;
- Promover a melhoria contínua dos processos internos, com vistas à excelência acadêmica e administrativa;
- Promover a melhoria contínua da infraestrutura física, tecnológica e laboratorial com vistas ao favorecimento de ambientes adequados para aprendizagem e a convivência;
- Promover atualização contínua do acervo bibliográfico, físico e virtual;
- Promover a realização de Projetos Integradores possibilitando a vivência de experiências significativas para a formação ética, cidadã e profissional dos discentes, bem como a realização de atividades acadêmicas que contribuam para solução de problemas, o atendimento de demandas e o desenvolvimento social da comunidade e da região onde a Instituição está inserida;
- Fomentar a pesquisa, a iniciação científica e demais produções acadêmicas;
- Promover oportunidades e instrumentos para dar visibilidade à produção acadêmica docente e discente;
- Promover a utilização das metodologias ativas como experiência concreta de criação trilhas alternativas de aprendizagem.

Na elaboração dos Projetos Pedagógicos de Curso – PPC, em especial na organização das matrizes curriculares, a Faculdade CNEC Santo Ângelo instituiu um modelo de organização de unidades curriculares a partir de Núcleos de Formação, sendo eles:

- Núcleo Comum;
- Núcleo de Formação Básica;
- Núcleo de Formação para a Prática Profissional;
- Núcleo Integrador e de Atividades Complementares;
- Núcleo de Flexibilização Curricular.

A implementação de um Núcleo Comum objetiva, para além da simples organização de disciplinas comuns entre os currículos, à vivência de uma formação holística que contribua para a formação ética, cidadã e profissional dos discentes.

Este Núcleo Comum possui carga horária integralizadas pelas disciplinas de:

- Leitura e Interpretação de Texto;
- Metodologia e Pesquisa Científica;
- Responsabilidade Social e Ambiental;
- Liderança e Tomada de Decisão;
- Empreendedorismo de Desenvolvimento Social;
- Economia.



O Núcleo de Formação Básica é composto por um conjunto de disciplinas que darão a sustentação teórica necessária à formação da prática profissional. Esse Núcleo de Formação Básica estabelece uma conexão entre os currículos de uma mesma área de formação, facilitando a mobilidade acadêmica entre os cursos.

No Núcleo de Formação para a Prática Profissional, encontra-se o conjunto de disciplinas com predominância de carga horária prática voltadas para o desenvolvimento das habilidades inerentes ao exercício da profissão. Neste núcleo estão inseridos os estágios, bem como disciplinas que promovam, de forma simulada, experiências práticas da atividade profissional.

O Núcleo Integrador e de Atividades Complementares não é necessariamente formado por disciplinas, mas possui carga horária cujos objetivos são:

- Enriquecer o processo de formação humana e profissional dos educandos, por meio da participação em atividades de complementação da formação social, humana e cultural; atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo e atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional;
- Proporcionar a articulação entre os diversos saberes presentes nas unidades curriculares, possibilitando a busca por soluções aos problemas reais observados nas comunidades locais.

Neste núcleo, além dos Projetos Integradores estão as Atividades Complementares e o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, conforme exigência legal.

O Núcleo de Flexibilização Curricular é formado por um conjunto de disciplinas Eletivas ou Optativas, que proporcionarão ampliação do leque de formação dos discentes. Essas disciplinas têm por objetivo:

- Possibilitar o desenvolvimento de saberes em áreas diversas às da formação inicial dos educandos;
- Possibilitar o aprofundamento de conceitos e técnicas inerentes à formação inicial dos educandos;
- Atender ao disposto pela Resolução CNE/CP n. 1/2004, que dispõe sobre as relações étnico-raciais e cultura afro-brasileira e indígena e a Lei n. 10.436/2002 e no Decreto n. 5.626/2005 que regulamenta a oferta da disciplina de Libras (Língua Brasileira de Sinais).

Nesse sentido, faz-se necessário enfatizar que:

- Cabe ao docente a função de gestor do processo de construção de saberes dos educandos, fundamentado nos pilares das metodologias ativas, a partir da seleção de uma diversidade de materiais e recursos pedagógicos; da criação de um ambiente colaborativo de construção de conhecimentos; do acompanhamento contínuo do desenvolvimento acadêmico dos educandos, por meio de processos avaliativos que possibilitem a construção de diagnósticos e a redefinição de estratégias de aprendizagem;
- Cabe aos educandos a adoção de uma atitude ativa, entendendo este como o principal ator do seu processo de aprendizagem, responsável pelo cumprimento das atividades orientadas pelos docentes; pela utilização dos recursos metodológicos com base nos seus estilos de aprendizagem; e pela construção, com seus pares, nos diversos espaços de aprendizagem, de um ambiente interativo e colaborativo.

Para a Faculdade CNEC Santo Ângelo, os centros de formação, sejam eles escolas, faculdades, organizações do terceiro setor, empresas etc., não são as únicas fontes de conhecimento, e o educador não é mais o principal agente do processo de formação, cabendo ao corpo docente refletir continuamente sobre as demandas individuais e coletivas dos educandos e oportunizar recursos e estratégias diversificadas para que esses sujeitos possam, considerando suas dificuldades e seus tempos de aprendizagem, suas lacunas de formação e seus interesses e/ou necessidades, implementar suas trilhas de aprendizagem (BRANDÃO; FREITAS, 2006), de modo a obterem uma aprendizagem efetiva e significativa.

Nesse contexto, não há de se pensar em estratégias únicas que possibilitem a aquisição de saberes ao maior número de pessoas possível, muito menos em estabelecer algum tipo de promoção do método A em



detrimento ao método B, mas sim, de perceber que cada sujeito possui formas diferenciadas de percepção de objetos e conceitos, demandando estratégias diferenciadas para a construção de conhecimentos. Assim, todos os recursos disponíveis poderão ser úteis, todos os métodos deverão ser analisados e testados com profundidade, ainda mais se possibilitarem uma maior e mais profunda integração entre educando, educador e conhecimento.

A formação de uma cultura interativa e colaborativa também é incentivada pela aplicação dos Projetos Integradores em todos os cursos de Graduação da CNEC. Este Projeto Integrador da CNEC é uma atividade curricular que se relaciona de forma teórica e prática com a formação pessoal, cidadã e profissional e com os objetivos do curso/perfil de egresso, criando aderência e coerência ao fazer pedagógico.

Também é importante ressaltar os diferenciais definidos para a construção dos Projetos Pedagógicos de Curso – PPC, considerando os tipos de cursos oferecidos nas CNEC – Licenciatura, Bacharelado e Cursos de Graduação Tecnológica.

Na organização dos cursos de licenciatura, os PPC são construídos e atualizados considerando a dinâmica de evolução da educação básica e das instituições educacionais, oriundas das atuais demandas sociais, tecnológicas e do mundo do trabalho.

Desta forma, os currículos dos cursos de licenciatura são desenhados de modo a possibilitar a formação de professores com as competências e habilidades técnicas, relativas à sua área de formação, bem como as competências e habilidades pedagógicas inerentes à profissão docente. Uma formação que tenha como característica a construção de um profissional:

- Ético e crítico;
- Responsável por todas as etapas do processo educativo (planejamento, organização, avaliação, gestão dos espaços e tempos de aprendizagem etc.);
- Com permanente atuação no processo de transformação e desenvolvimento de uma sociedade incluyente, equânime, justa e solidária, sensível às diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, orientação sexual, entre outras;
- Comprometido com a sua formação continuada, na perspectiva do acompanhamento das inovações na área da epistemologia;
- Comprometido com as inovações, com a pesquisa, com produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico no campo da Educação;
- Colaborativo e propositivo com a formação profissional e a constituição de ações educativas coletivas, compreendidas como um processo ético, estético, político e contínuo.

Para os cursos de bacharelado, os currículos são elaborados também na perspectiva da construção de um profissional com amplo conhecimento técnico em suas áreas de atuação, porém com uma formação geral que o permita:

- Fazer escolhas éticas, responsabilizando-se por suas consequências;
- Ler, interpretar e produzir textos com clareza e coerência;
- Compreender as linguagens como veículos de comunicação e expressão, respeitando as diferentes manifestações étnico culturais e a variação linguística;
- Interpretar diferentes representações simbólicas, gráficas e numéricas de um mesmo conceito;
- Formular e articular argumentos consistentes em situações sociocomunicativas, expressando-se com clareza, coerência e precisão;
- Organizar, interpretar e sintetizar informações para tomada de decisões;
- Planejar e elaborar projetos de ação e intervenção a partir da análise de necessidades, de forma coerente, em diferentes contextos;



- Buscar soluções viáveis e inovadoras na resolução de situações-problema;
- Trabalhar em equipe, promovendo a troca de informações e a participação coletiva, com autocontrole e flexibilidade;
- Promover, em situações de conflito, diálogo e regras coletivas de convivência, integrando saberes e conhecimentos, compartilhando metas e objetivos coletivos.

Nos cursos de graduação tecnológica, diferentemente do que se busca nos cursos de bacharelado, o objetivo é a formação de profissionais que estejam mais alinhados com as demandas do mercado. Cursos que possibilitem o atendimento rápido às constantes exigências do mundo econômico, sem perder de vista a necessária formação teórica comum aos cursos de graduação.

Na construção dos PPC dos cursos de Graduação Tecnológica, o perfil do egresso é pensado de forma que estes profissionais desenvolvam, dentre outras características, habilidades e competências para:

- Identificar, selecionar e executar procedimentos técnicos dentro de sua área de formação;
- Utilizar equipamentos ou ferramentas tecnológicas que possam agregar qualidade a atividade profissional;
- Elaborar e aplicar programas de avaliação de qualidade;
- Propor e participar de estudos científicos para o desenvolvimento de novas tecnologias;
- Planejar, organizar e gerenciar empresas dentro de sua área de formação;
- Avaliar e elaborar parecer técnico em sua área de formação; e
- Gerenciar equipes de trabalho.

1.1.2. Pós-graduação

Reconhecendo o importante papel social que a educação continuada realiza na promoção do desenvolvimento e bem-estar da sociedade, e sendo este um componente importante na formação profissional, a CNEC propõe uma política de pós-graduação que resulte em um ensino de qualidade, adequado às normas estipuladas pela legislação vigente e aos órgãos federais responsáveis.

Considerando os objetivos definidos no planejamento estratégico da CNEC, a política de Pós-Graduação é construída com base em três pilares:

- O atendimento às demandas de capacitação do corpo docente e técnico-administrativos de suas IES;
- O atendimento às demandas locais de formação continuada de profissionais;
- O atendimento às demandas locais de desenvolvimento cultural e social;

A partir desses pilares, definem-se metas e ações em conformidade com este PDI, na qual a avaliação permanente oferece as condições para implantação dos programas e cursos de pós-graduação.

Os princípios básicos desta política são:

- Contribuir e participar do desenvolvimento sustentável regional e nacional na formação de profissionais qualificados;
- Definir áreas prioritárias e desenvolver a iniciação científica, inclusive com os parceiros;
- Consolidar a concepção de programa de pós-graduação integrado aos cursos de graduação, oferecidos pela instituição e áreas afins;
- Formar grupos em iniciação científica.

Coerente com os princípios e propostas que caracterizam a presente política, a pós-graduação adota mecanismos de avaliação institucional, incluindo a participação de especialistas internos ou externos,



conduzindo processos de acompanhamento dos mesmos e revertendo seus resultados para a continuada melhoria de sua qualidade.

1.1.3. Educação a Distância (EaD)

Em, se tratando de tecnologia, a sociedade atual vive na era da informação, o que implica transformações nas formas de subjetividade que demandam diferenciadas formas de educação e inclusão de novas práticas pedagógicas suscitadas pelo uso das Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs. Os conceitos, os pressupostos, as práticas educativas que guiaram muitas das concepções sobre o intrigante processo de construção de conhecimentos pelos sujeitos ficam, no novo suporte de armazenamento e transmissão da informação, submetidos a uma nova interpelação: relações à distância.

A oferta de disciplinas EAD parte de um esforço conjunto da Mantenedora com suas Mantidas para a definição das melhores práticas para atendimento ao aluno neste formato de ensino, sempre primando pela qualidade nos conteúdos e atendimento ao discente.

No contexto contemporâneo, o desafio posto à Educação a Distância está em potencializar novos modos de ensino e de aprendizagem, conjugados com os agenciamentos de novas formas de pensar, de subjetivar-se e de criar conhecimento. Tecnologia e subjetividade se fundem, agenciando singularidades e característicos modos de pensar, de aprender, de conhecer, sendo estas novas relações que necessitam ser pensadas e aprimoradas nos processos de formação. Para tanto, a Educação a distância da CNEC se pauta pela(o):

- Superação da lógica da mera transposição do ensino presencial para o ensino a distância buscando ações interativas que visam à iniciativa, à flexibilidade e à autonomia no processo de formação, dimensões estas que expressam rupturas de cunho epistemológico e pedagógico aos modelos de ensino centrados no professor e na transmissão de conteúdos;
- Aperfeiçoamento de um sistema de comunicação aberto que possibilite a formação através da construção coletiva e criativa de conhecimento;
- Implementação de desenhos de cursos que apostam na multiplicidade e diferença a partir de uma postura problematizadora, revisitando suas forças e inventando sempre novos espaços para aprender;
- Ampliação, fundamentada na Portaria nº 4059, de 10 de dezembro de 2004 e Portaria nº 1.134, DE 10 DE OUTUBRO DE 2016 e Portaria 2.117 de 06 DE DEZEMBRO DE 2019, gradativa da modalidade de ensino a distância em seus cursos de graduação autorizados e reconhecidos;
- Manutenção de programa de capacitação permanente a todo corpo social;
- Sustentação de programas de formação profissional continuada destinados ao atendimento de demandas da comunidade; e
- Desenvolvimento de estratégias inovadoras para a implementação de metodologias ativas em todos os níveis de formação.

A Modalidade EAD, na Rede CNEC, tem início em 2010, com a protocolização do processo de credenciamento para oferta da modalidade e a solicitação da autorização dos cursos de Bacharelado em Teologia (Portaria nº 169, de 17/04/2013-DOU de 18/04/2013), Licenciatura em Pedagogia (Portaria nº 168, 17/04/2013-DOU de 18/04/2013) e de Tecnologia em Recursos Humanos (Portaria nº 166, de 17/04/2013- DOU 18/04/2013) e Processos Gerenciais (Portaria nº 167, de 17/04/2013- DOU 18/04/2013) na Faculdade Cenecista de Osório, hoje Centro Universitário Cenecista de Osório.

O credenciamento foi obtido em abril de 2013 pela Portaria nº 323 de 17/04/2013, com 35 Polos Presenciais, localizados em diversos estados da federação. A adoção da modalidade EaD nas IES da Rede CNEC, ocorreu primeiramente nos cursos presenciais reconhecidos, pois a legislação da época não permitia para cursos apenas autorizados. Com a mudança da legislação ocorrida em 2016, a Mantenedora optou por ofertar esta modalidade a todos os cursos mediante a um cronograma de implantação. Em 2019 o Recredenciamento do EAD foi realizado e conceituado com no máxima no MEC.

A partir da parceria entre a Coordenação de Educação a Distância – CEAD, órgão vinculado ao Centro Universitário Cenecista de Osório, e todas as IES da rede, as disciplinas na modalidade EAD foram



operacionalizadas, inicialmente organizadas a partir de um eixo comum (Eixo de formação Geral), ou seja, um rol de disciplinas que foram pensadas no intuito de favorecer conteúdos relacionados ao ENADE, empregabilidade, economia, perfil do egresso, dentre outros. Assim, a partir de alinhamentos iniciais e direcionamentos institucionais, foi definida a oferta de seis disciplinas comuns em diferentes IES em todo o Brasil; Leitura e Interpretação de Textos, Metodologia e Pesquisa Científica, Responsabilidade Social e Ambiental, Liderança e Tomada de decisão, Empreendedorismo e Desenvolvimento Regional e Economia.

Para dar continuidade ao processo de crescimento e amadurecimento da metodologia EAD na Rede CNEC, suas políticas objetivam:

- Garantir ao CEAD a estrutura física, humana e tecnológica necessária ao desenvolvimento da EAD na Rede CNEC;
- Estabelecer articulação contínua entre as IES e o CEAD, de modo a possibilitar o atendimento às demandas pontuais de cada instituição e cursos;
- Elaborar e implementar cronograma de expansão das disciplinas EAD para cursos de graduação presenciais, dentro do limite permitido pela legislação vigente;
- Elaborar propostas metodológicas híbridas, buscando a articulação de estratégias inovadoras aplicadas nas modalidades presencial ou EAD;
- Elaborar e implementar cronograma de expansão de polos e cursos 100% EAD;
- Elaborar e implementar propostas de cursos de capacitação para docentes e funcionários técnico-administrativos da Rede CNEC;
- Elaborar e implementar propostas de cursos livres, de formação profissional, para atendimento às demandas da comunidade externa e interna das IES;
- Elaborar e implementar um cronograma de expansão da Pós-Graduação, com cursos no formato EAD ou híbridos;

A CNEC, em consonância com seus diferenciais competitivos, acredita que a metodologia EAD, tanto para cursos presenciais quanto para os cursos 100% EAD, torna-se base para as propostas pedagógicas em cada PPC dos Cursos, de todas as suas IES. As propostas se corporificam nos Planos de Ensino/Aprendizagem/Tutoria das disciplinas que, associando as práticas de modo articulado e interdisciplinar ao perfil almejado para o egresso, buscam garantir a formação integral, evitando-se a fragmentação de estudos desvinculados da realidade e dos contextos profissionais.

Desse modo, a expectativa é de que formação de educação a distância ofereça condições a seus acadêmicos para contribuírem com soluções às questões locais e regionais, participando como protagonistas no processo sócio histórico.

1.2. Política para a produção acadêmica docente

O fomento à inovação e produção científica, e a consequente transferência dos saberes oriundos das atividades de ensino, pesquisa e extensão, estão no rol de objetivos e finalidades da CNEC e, para tanto, carece da definição de estratégias para incentivar e criar as estruturas necessárias à produção acadêmica dos docentes.

A Faculdade CNEC Santo Ângelo compreende que essa produção acadêmica atende aos seus interesses estratégicos à medida em que atende às demandas de toda a comunidade interna e externa.

Os Projetos Integradores e as Atividades de Extensão, bem como os Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC são as principais fontes da produção docente.

Assim, para o período de vigência deste PDI, a política de produção acadêmica docente terá como meta:

- I. Colaborar para a consolidação das atividades de extensão, implementando os programas e projetos definidos por suas políticas específicas, para que possam se constituir como uma das fontes da produção acadêmica;
- II. Elaborar e implementar o Programa de Apoio a Produção Acadêmica, com vistas a definição de linhas editoriais para a produção de revistas eletrônicas;
- III. Colaborar para a consolidação da iniciação científica/pesquisa, criando mecanismos para a difusão dos saberes produzidos;



- IV. Fomentar a produção de materiais didáticos complementares, em mídias físicas ou virtuais, que darão suporte a aplicação das metodologias ativas;
- V. Fomentar o registro e a difusão dos produtos oriundos da cultura locais (livros, poesias, músicas, roteiros etc.).

Para o atendimento a essas metas estabelecidas, a CNEC define como ações prioritárias:

- **Ação 1:** Viabilizar orçamento que garanta apoio financeiro a discentes e docentes para participação em eventos científicos promovidos por outras instituições ou organizações;
- **Ação 2:** Viabilizar orçamento que garanta apoio financeiro a docentes para publicação de livros e/ou produção de materiais didático-pedagógicos;
- **Ação 3:** Reestruturar o processo de orientação, produção e apresentação dos TCC, para que gerem produções que possam ser publicadas em anais e revistas produzidas pela CNEC;
- **Ação 4:** Viabilizar agenda de eventos científicos, aberto a participação da comunidade acadêmica interna e externa, sobre temas emergentes, em especial que envolvam a questão das relações étnico-raciais, da educação ambiental, dos direitos humanos, das inovações tecnológicas e da formação para o trabalho;
- **Ação 5:** Planejar e implementar o Programa de Apoio a Produção Acadêmica;
- **Ação 6:** Viabilizar agenda de eventos culturais, com o objetivo de fomentar a produção e difusão da cultura local;
- **Ação 7:** Capacitar docentes para a criação de materiais didáticos complementares (apostilas, e-books, vídeos, blogs etc.); e
- **Ação 8:** Disponibilizar os recursos tecnológicos para dar suporte a produção de materiais didáticos.

1.3. Política para a Iniciação Científica

A CNEC entende que a pesquisa é uma atividade indispensável na construção de saberes críticos e reflexivos e faz parte da dimensão constitutiva do fazer docente. É pela investigação científica permanente, com projetos articulados e alinhados a grupos de pesquisa, que o docente mantém-se conectado com as novidades de sua área de saber e se torna sujeito ativo na elaboração de saberes importantes para o seu campo de conhecimento.

Da mesma forma, compreende-se que a Iniciação Científica deve estar conectada aos projetos e aos professores orientadores, viabilizando a difusão do conhecimento produzido nas diversas áreas, propiciando o desenvolvimento de uma postura investigativa nos estudantes bem como a construção de sua autonomia cognitiva, profissional e cidadã.

Assim, definiram-se como Direcionadores Institucionais para a Iniciação científica/pesquisa:

- Desenvolvimento de um Programa integrado de Iniciação científica/pesquisa contemplando eixos norteadores estabelecidos em cada uma das IES, com dotação orçamentária previamente estabelecida.
- Regulamentação nacional contemplando critérios para participação docente e discente, parceria com associações científicas, culturais e artísticas e mecanismos para articulação com o ensino e a extensão.
- Ampliação da iniciação científica como vetor de fortalecimento da imagem institucional e desenvolvimento de projetos voltados para intercâmbios científicos e tecnológicos entre a comunidade acadêmica (docentes e discentes) e instituições reconhecidas no cenário educacional.



- Viabilização das condições necessárias para aprofundamento de estudos específicos, assegurando a realização de projetos de iniciação científica de relevância teórica para desenvolvimento da prática profissional e social.
- Ações sistemáticas para estímulo ao desenvolvimento atitudinal e investigativo dos professores e estudantes, por meio de palestras, seminários, reuniões e apoio à didática, articulando a graduação e a pós-graduação.
- Constituição de revistas científicas eletrônicas unificadas da Rede CNEC, obedecendo aos critérios de orientação do Sistema Qualis/CAPES de publicação e classificação de periódicos, como forma de disponibilizar, de modo qualificado, as pesquisas científicas.
- Publicação de revistas eletrônicas nas áreas de saúde, educação, engenharias, tecnologias e sustentabilidade, direito, sociedade e cultura, empreendedorismo, negócios e cultura organizacional.
- Revistas eletrônicas com indexação e certificação nos sistemas vigentes, especialmente o DOI e regulamentação do envio de projetos de pesquisa para apreciação e elaboração de parecer pelos órgãos competentes.
- Criação e manutenção de comitês regionais de ética de pesquisa, de acordo com a legislação vigente, especialmente as resoluções do Conselho Nacional de Ética na Pesquisa (CONEP).

Desta forma, em articulação com seus diferenciais competitivos, a Faculdade CNEC Santo Ângelo compreende que a iniciação científica deve estar direcionada e organizada de modo a garantir, de forma sustentável, a produção de inovações que colaborem com as iniciativas empreendedoras de seus discentes, que promovam a sustentabilidade ambiental e social, que seja geradora de tecnologias sociais aplicáveis ao seu contexto e que, sobretudo, possibilite a aprendizagem de forma ativa e dinâmica.

Os critérios e procedimentos que orientam a Política Institucional de Iniciação Científica da Faculdade CNEC Santo Ângelo contemplam como principais objetivos:

- I. Organizar continuamente projetos e eventos institucionais promotores da iniciação científica e da introdução à pesquisa, contextualizados com a formação pessoal, profissional e cidadã dos discentes.
- II. Adotar projetos com proposta pedagógica e convergência com o perfil delineado para o egresso e o cumprimento da missão institucional.
- III. Manter a veiculação de revistas virtuais, com padronização, periodicidade e configuração previamente estabelecidas.
- IV. definir critérios para alocação de recursos e mecanismos e procedimentos para captação em instituições de fomento.
- V. Consolidar programas permanentes de intercâmbio institucional e sintonia com o desenvolvimento dos diversos componentes curriculares de cada curso.
- VI. Promover, mediante orientação docente, o contato inicial dos alunos com atividades de criação, discussão e organização do saber científico;
- VII. Consolidar-se como meio para formação da cultura acadêmica de trabalho interdisciplinar, integrando os diversos componentes curriculares, a construção do conhecimento e a sua utilização junto à comunidade;
- VIII. Viabilizar para que os professores pesquisadores integrem os estudantes de graduação no processo acadêmico, possibilitando, além de outros benefícios, a iniciação à pesquisa;
- IX. Apoiar a iniciação dos alunos dos cursos de graduação na prática da pesquisa científica e promoção da mentalidade científica, crítica e investigativa dos alunos;
- X. Estimular os professores orientadores e alunos com vocação para investigação científica e desenvolver competências científicas e preparo dos alunos de graduação para continuidade dos estudos em programas de pós-graduação.



Para atendimento aos objetivos propostos, a IES anualmente publica um edital para o recebimento de projetos de Iniciação Científica, cujas propostas são avaliadas por uma comissão de especialistas, utilizando-se de critérios técnicos que são amplamente disponibilizados para toda a comunidade acadêmica.

1.4. Política para a Extensão

A política institucional para a Extensão Comunitária foi definida à luz da missão e valores da CNEC, do perfil almejado para seus egressos, e do caráter dinâmico e do papel preponderante da extensão como uma ação de articulação entre o ensino e pesquisa de suas Instituições de Ensino Superior.

Nesse sentido, entende-se como Extensão Comunitária a prática acadêmica que interliga as atividades de ensino e de pesquisa, com as necessidades da comunidade acadêmica (contribuindo para a formação dada em sala de aula) e com as demandas da sociedade (possibilitando o exercício da responsabilidade social da Instituição).

As políticas para o desenvolvimento da Extensão Comunitária são direcionadas, com vistas a participação ativa de toda a comunidade acadêmica – professores, funcionários técnico-administrativos e estudantes, para interação com a comunidade local, para o atendimento da responsabilidade social, para a prática acadêmica, para a ampliação do acesso ao saber e do desenvolvimento sustentável.

A Responsabilidade Social é compreendida pela CNEC como forma de inserção nas ações de promoção e garantia dos valores democráticos, dos direitos humanos, da igualdade étnico racial, da igualdade de gênero, do respeito às diferenças, do acesso aos saberes, da inclusão, da educação ambiental, dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS e da produção e preservação cultural e artística local e regional.

No contexto das atividades de Extensão, a Prática Acadêmica objetiva interligar as atividades de ensino e de pesquisa, com as necessidades e demandas da sociedade, indispensável à formação do aluno, à qualificação do professor e o necessário intercâmbio com a sociedade.

Ressalta-se que, para a CNEC, tal como ocorre nas atividades de ensino e pesquisa, a extensão deve ser promovida com foco no desenvolvimento do senso de pertinência de sua comunidade, a partir do uso de tecnologias inovadoras e das metodologias ativas, por meio de atividades planejadas dentro dos preceitos da sustentabilidade e tendo como um dos objetivos a capacitação do cidadão para o mercado de trabalho, para o empreendedorismo e intraempreendedorismo.

Neste sentido, as ações de Extensão Comunitária são planejadas e implementadas tendo como missão e visão:

- Missão da Extensão - Intervir positivamente na comunidade e região, promovendo o desenvolvimento humano, intelectual, social, cultural, ambiental e econômico dos sujeitos nelas inseridos.
- Visão da Extensão - Consolidar o senso de pertinência com a comunidade e região onde está inserida.

São diretrizes da Extensão Comunitária:

a) Relacionar teoria e prática para a promoção do desenvolvimento humano e intelectual da comunidade acadêmica;

b) Aproximar os projetos pedagógicos dos cursos à realidade social, promovendo a articulação com a sociedade;

c) Desenvolver atividades de extensão alinhadas e articuladas com:

- O ensino e pesquisa;
- A organização curricular dos cursos e o perfil delineado para formação pessoal, profissional e cidadã dos estudantes;
- A formação empreendedora e o desenvolvimento sustentável local e regional;
- A melhoria da qualidade de vida da população;

d) Desenvolver a atitude questionadora diante dos desafios impostos pela realidade social.



e) Firmar parcerias para a cooperação técnico científica e para a prestação de serviços, por meio de: assessorias, consultorias, cursos in company e out company, etc.).

f) Possibilitar aos membros da comunidade acadêmica o desenvolvimento de uma atitude cidadã, por meio de atuações consistentes em ações de responsabilidade social;

g) Possibilitar aos alunos experiências significativas de práticas profissionais;

h) Preservar e disseminar a cultura local;

i) Possibilitar à comunidade o acesso à universidade por meios de atividades formativas, prestação de serviços, compartilhamento de saberes, apoio jurídico, dentre outras ações;

j) Estabelecer canais de integração entre a comunidade e as diversas IES mantidas pela CNEC, colocando os saberes acadêmicos à disposição para a solução das demandas sociais;

k) Planejar, implementar e avaliar ações para as comunidades pertencentes às áreas de atuação de suas IES, promovendo experiências de formação cultural, educacional, profissional e social.

Para o desenvolvimento das ações da extensão, foram estabelecidas as seguintes categorias:

- Programa de Extensão - Conjunto de atividades, gerenciadas com a mesma diretriz e voltadas a um objetivo comum, reunindo ações que possuam afinidades temáticas e possam ser desenvolvidos de forma interdisciplinar.
- Projeto de Extensão - Ações de caráter educativo, social, cultural, científico e tecnológico, que tenham articulação com o ensino e a pesquisa, envolvendo discentes e docentes, em atuação conjunta com a comunidade.

Para cada categoria, são admitidos os seguintes tipos de atividades de extensão:

a) Eventos - Atividades esporádicas de curta duração, realizadas no intra ou extramuros, tais como: assembleias, campeonatos, ciclos de estudos, circuitos, colóquios, concertos, conclave, conferências, congressos, debates, encontros, espetáculos, exposições, feiras, festivais, fóruns, jornadas, lançamentos de publicações e produtos, mesas redondas, mostras, olimpíadas, palestras, recitais, semanas de estudos, jornadas, oficinas culturais, seminários, simpósios, torneios.

b) Cursos de Extensão - Os cursos de extensão, ofertados nas modalidades presencial ou à distância, são planejados para atender demandas da sociedade e as necessidades de aquisição, atualização e aperfeiçoamento de conhecimento de jovens e adultos, independentemente do nível de escolaridade e formação.

Os cursos de extensão podem ser ofertados interna ou externamente com calendários prefixados, nas formas de curso de iniciação, atualização, qualificação profissional, conforme descrição seguinte:

- Curso de Capacitação: apresentam noções introdutórias, conhecimentos básicos para atender as demandas da sociedade, independentemente do nível de escolaridade e formação.
- Curso de Atualização: objetiva principalmente atualizar conhecimentos, habilidades técnicas ou técnicas em uma ou mais áreas; pode exigir ou não pré-requisitos de escolarização anterior ou de experiência profissional.
- Curso de Qualificação Profissional: oferta de capacitação em atividades profissionais específicas que tem por objetivo atender a um setor específico do mercado de trabalho; pode exigir ou não pré-requisitos de escolarização anterior ou de experiência profissional.

c) Prestação de Serviços - Realização de trabalho técnico seja para atendimento às demandas sociais, ou para uma demanda de terceiros (pessoa física ou jurídica de caráter público ou privado) incluindo ações sociais, serviços de assistência social, assessorias, consultorias e cooperação interinstitucional.

Para a denominação de áreas temáticas e respectivas definições, utiliza-se a mesma classificação adotada pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão de Universidades Públicas Brasileiras, pois a mesma permite aproximação aos indicadores de qualidade estabelecidos pelos órgãos reguladores e a participação em programas de fomentos nacionais. Assim, as áreas temáticas admitidas nas políticas de extensão da CNEC são:



- Comunicação: Comunicação social; Mídia Comunitária; Comunicação Escrita e Eletrônica; Produção e Difusão de Material Educativo; Televisão; Rádio; Capacitação e Qualificação; Cooperação Interinstitucional e Cooperação Internacional na área;
- Cultura: Desenvolvimento de Cultura; Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas; Produção Cultural e Artística na Área de Fotografia, Cinema e Vídeo; Produção Cultural e Artística na Área de Música e Dança; Produção Teatral e Circense; Rádio; Cooperação Interinstitucional e Cooperação Internacional na área; Cultura e Memória Social;
- Direitos Humanos: Assistência jurídica; Capacitação e Qualificação; Cooperação Interinstitucional e Cooperação Internacional na área; Direitos de Grupos Sociais; Organizações populares; Questão agrária, Inclusão. Minorias. Acessibilidade;
- Educação: Educação Básica; Educação a Distância; Educação Continuada; Educação de Jovens e Adultos; Educação Especial; Educação Infantil; Ensino Fundamental; Ensino Médio; Incentivo à Leitura; Capacitação e Qualificação; Cooperação Interinstitucional e Internacional na área de Educação;
- Meio ambiente: Preservação e Sustentabilidade do Meio Ambiente; Capacitação e Qualificação; Cooperação Interinstitucional e Cooperação Internacional na área; Aspectos de meio ambiente; Sustentabilidade do Desenvolvimento Urbano e do Desenvolvimento Rural; Educação Ambiental, Gestão de Recursos Naturais, Sistemas Integrados para Bacias Regionais;
- Saúde: Promoção à Saúde e Qualidade de Vida; Atenção a Grupos de Pessoas com Necessidades Especiais; Atenção Integral à Mulher; Atenção Integral à Criança; Atenção Integral à Saúde de Adultos; Atenção Integral à Terceira Idade; Atenção Integral ao Adolescente e ao Jovem; Capacitação e Qualificação; Cooperação Interinstitucional e Cooperação Internacional na área; Desenvolvimento do Sistema de Saúde; Saúde e Segurança no Trabalho; Esporte, Lazer e Saúde; Novas Endemias e Epidemias; Saúde da Família; Uso e dependência de drogas;
- Tecnologia: Transferência de Tecnologias Apropriadas; Empreendedorismo; Inovação Tecnológica; Polos Tecnológicos; Capacitação e Qualificação; Cooperação Interinstitucional e Cooperação Internacional na área; Direitos de Propriedade e Patentes; e
- Trabalho: Reforma Agrária e Trabalho Rural; Trabalho e inclusão social; Capacitação e Qualificação; Cooperação Interinstitucional e Cooperação Internacional na área; Educação Profissional; Organizações Populares para o Trabalho; Questão Agrária; Saúde e Segurança no Trabalho; Trabalho Infantil; Turismo e oportunidades de trabalho.

As linhas de extensão são referenciais para a elaboração, principalmente, de Programas de extensão por permitir a nucleação das ações e não estão, necessariamente, ligadas a uma área temática. São exemplos de linhas de extensão:

- Alfabetização, leitura e escrita;
- Desenvolvimento sustentável local e regional;
- Educação profissional;
- Emprego e renda; etc.

1.5. Política para a Organização e a Gestão

O planejamento e a gestão dentro de uma instituição educacional representam o eixo norteador para que se consiga alcançar os resultados desejados e o reconhecimento da comunidade acadêmica e da sociedade onde está inserida.



Na Faculdade CNEC Santo Ângelo, a política de gestão buscada é a de transparência e corporativismo, onde todos os setores da instituição, por meio de seus representantes, participam das tomadas de decisões dentro de suas áreas de atuação e do processo como um todo.

Desta forma, a política de gestão compartilhada da instituição é pautada nas diretrizes de gestão pedagógico-administrativa da mantenedora, traduzida nos seguintes princípios:

- Ações estruturadas a partir dos projetos institucionais e movidas pela cultura do planejamento e da gestão compartilhada;
- Modelo de gestão baseada na governança corporativa, no planejamento estratégico institucional e nas próprias diretrizes de gestão pedagógico-administrativa;
- Nesse modelo de gestão, privilegia-se a formação da liderança como capacidade de mobilizar, coordenar e influenciar esforços coletivos e recursos, para garantir que as metas constituídas sejam alcançadas, mensuradas e replanejadas;
- Fundamentadas nas diretrizes de gestão pedagógico-administrativa e no planejamento estratégico institucional, a IES elabora: o Planejamento Estratégico, este Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC), e os Planos de Estudo e de Trabalho;
- A equipe diretiva da instituição tem entre suas principais funções, cumprida a legislação e as normatizações internas, garantir que o perfil do egresso seja alcançado, desenvolvendo, para tanto, instrumentos de acompanhamento e avaliação do processo; • para garantir a qualidade dos serviços prestados, os colaboradores da IES deverão estar conscientizados de que pertencem à instituição, tendo como propósito o desenvolvimento de competências técnicas de trabalho em equipe com visão e responsabilidade sistêmica;
- O clima institucional deve incentivar seus colaboradores e estudantes à participação, ao diálogo construtivo que respeita o contraditório, preservando a ética, o respeito e as boas relações de convivência;
- A avaliação do processo será realizada, no mínimo, uma vez ao ano, identificando as aproximações e distanciamentos entre o planejado e o desenvolvido, estabelecendo diretrizes para a tomada de decisão;

Os gestores da instituição devem possuir como competências individuais:

- Avaliação de Riscos: Capacidade de considerar limites, impactos e riscos da tomada de decisão, buscando e selecionando alternativas que garantam os melhores resultados para a instituição;
- Comunicação Eficaz: Capacidade de interagir com as pessoas, apresentando facilidade em transmitir e receber informações, utilizando linguagem e meios de comunicação adequados, argumentando com coerência e clareza e demonstrando atitudes assertivas de forma a contribuir para o alcance do objetivo comum;
- Qualidade em Processos: Capacidade de aprofundar o conhecimento sobre os processos de sua área de atuação, fazendo pesquisas, acompanhando tendências, codificando e apreendendo o que pode representar oportunidades para a instituição;
- Foco em Resultados: Capacidade de visualizar as metas e objetivos a serem atingidos, buscando sempre agregar valor ao negócio, por meio do cumprimento adequado dos prazos e expectativas de resultado;
- Foco no Público Alvo: Capacidade para atender às demandas e aspirações do público alvo (internos e externos), entendendo suas necessidades, respeitando prazos e buscando superar as expectativas quanto aos resultados esperados;
- Gestão de Projetos: Capacidade de monitorar continuamente os indicadores dos projetos de sua área de atuação e agir de forma efetiva frente a indicadores desfavoráveis, garantindo a satisfação do público alvo e a rentabilidade do projeto; -



Gestão de Talentos: Capacidade de identificar talentos na equipe, estimular a formação e o desenvolvimento de sucessores;

- Inovação e Criatividade: Capacidade de conceber soluções inovadoras, viáveis e adequadas para as situações apresentadas, considerando impactos e riscos envolvidos. Capacidade de sugerir ideias criativas para lidar com a falta de recursos e com situações imprevistas;
- Liderança Participativa: Capacidade de catalisar os esforços grupais, de forma a atingir ou superar os objetivos organizacionais, estabelecendo um clima motivador, formando parcerias e estimulando o desenvolvimento da equipe;
- Negociação: Capacidade de se expressar e ouvir o outro, buscando o equilíbrio de soluções satisfatórias nas propostas apresentadas pelas partes e a melhor relação custo-benefício para a instituição;
- Orientação para o Mercado: Capacidade de identificar oportunidades, propor e implementar soluções inovadoras, viáveis e adequadas de forma alinhada ao contexto;
- Sustentabilidade: Capacidade de focar as ações na visão de futuro da instituição, buscando atingir os resultados de maneira sustentável;
- Trabalho em Equipe: Capacidade de desenvolver ações compartilhadas, interagindo com as pessoas de forma empática, inclusive diante de situações conflitantes, a fim de catalisar esforços em busca dos objetivos organizacionais;
- Visão Sistêmica: Capacidade de perceber a interação e interdependência das partes que compõem o negócio, de visualizar tendências e possíveis ações capazes de influenciar o futuro da organização.

Contudo, o planejamento e a gestão da Faculdade CNEC Santo Ângelo representam o caminho que a instituição escolheu para evoluir desde a situação presente até a situação desejada no futuro, tendo como política principal a valorização do ser humano, em todas as suas dimensões, independentemente de sua posição hierárquica na comunidade acadêmica.

Aos estudantes têm-se um conjunto de ações e metas de valorização do educando como centro do processo ensino-aprendizagem, com programas de apoio à iniciação científica, às atividades de extensão e de suporte às carências identificadas ao longo do processo de aprendizagem.

Por sua vez, os professores e técnico-administrativos gozam de um ambiente de trabalho adequado às suas responsabilidades no desenvolvimento do processo de aprendizagem, principalmente com a criação, reestruturação e implementação de planos de capacitação, de carreira docente e de cargos e salários.

1.6. Política para a Gestão de Pessoas

A política de gestão de pessoas ocorre de acordo com o plano de carreira e com a legislação vigente. Implica em um conjunto de decisões e ações integradas pertinentes às relações entre colaboradores e a Instituição, envolvendo seu corpo docente, técnico-administrativo e corpo discente.

Abrangendo desde o planejamento, organização, direção e gestão das pessoas que compõem ou farão parte do corpo social da Instituição, a política para a gestão de pessoas da Faculdade CNEC Santo Ângelo, busca, através da valorização pessoal e profissional de seu quadro de colaboradores, refletir a Missão, Visão, Princípios e Valores Ceneceistas.

1.6.1. Corpo Docente

O Plano de Gestão e de Carreira do Pessoal Docente da Educação Superior é o instrumento que disciplina os procedimentos operacionais e normativos da política de pessoal docente e estabelece critérios e formas de admissão, promoção, qualificação, desempenho, avaliação, incentivo e valorização do profissional que atue na Faculdade CNEC Santo Ângelo mantida pela Campanha Nacional de Escolas da Comunidade - CNEC.

O Regime Jurídico aplicável ao pessoal docente da Educação Superior da Faculdade CNEC Santo Ângelo é o da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT e dispositivos legais que a regulamentam, das



Convenções/Acordos Coletivos de Trabalho vigentes, normas e regulamentos estatutários, regimentais e resoluções editadas pela CNEC.

O Corpo Docente da Faculdade CNEC Santo Ângelo é formado por profissionais de notória capacidade profissional vinculado às áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão e portadores de formação acadêmica compatível com a área de atuação, sendo constituído por:

- I. Professores do quadro próprio da IES;
- II. Professores Visitantes;
- III. Professores Colaboradores.

São definidos como Professores Visitantes aqueles pertencentes a outra Instituição de Ensino e, como Colaboradores, os professores temporários ou com perfis profissionais especiais, caracterizados pela especificidade do trabalho ou experiência técnico-científica realizada e notoriedade comprovada.

Os Professores Visitantes e Colaboradores serão contratados por prazo determinado de até um ano prorrogável por mais um ano, para atender eventuais necessidades da IES, em caráter de substituição eventual ou para o desenvolvimento de programas especiais de Ensino, Pesquisa ou Extensão.

O número de professores Visitantes e Colaboradores não poderá ultrapassar o percentual de 20%, do total dos professores do curso.

O quadro próprio de Docentes da Faculdade CNEC Santo Ângelo está estruturado em 04 (quatro) categorias funcionais e níveis, da seguinte forma:

- I. Professor titular – níveis I, II, III e IV;
- II. Professor adjunto – níveis I, II, III e IV;
- III. Professor assistente – níveis I, II, III e IV; e,
- IV. Professor Auxiliar – níveis I e II.

São requisitos de titulação para as categorias de Professor Titular, Adjunto, Assistente:

- I. Professor titular: ser portador do título de Doutor, na área específica do curso em que irá atuar;
- II. Professor adjunto: ser portador do título de Doutor ou Mestre, na área específica do curso em que irá atuar;
- III. Professor assistente: ser portador de título de Doutor, Mestre ou Especialista, na área específica do curso em que irá atuar;
- IV. Professor Auxiliar: ser portador do título de Especialista lato sensu na área específica do curso em que irá atuar.

Para ser Professor Assistente, o portador do título de Especialista, deve ter atuação mínima de dois anos em docência no Ensino Superior.

O enquadramento inicial do professor dependerá da existência de vagas em cada uma das categorias apresentadas. A evolução do enquadramento é definido por documento próprio, validado conforme determinado pela legislação trabalhista vigente.

As admissões se efetivarão mediante contratação expressa, em Contrato de Trabalho e CTPS, obedecidas todas as formalidades e Convenção Coletiva de Trabalho, com a apresentação de todos os documentos comprobatórios da qualificação profissional e acadêmica do Docente, sem a qual não poderá realizar atividades IES.

A carga horária de trabalho dos docentes obedecerá à legislação trabalhista e à Convenção/Acordo Coletivo de Trabalho vigente. A contratação depende, ainda, de prévia aprovação do candidato em processo seletivo, que avaliará:

- A titulação e a validade dos títulos;
- A experiência profissional, docente e fora do magistério;



- A adequação da formação à disciplina ou à atividade para a qual estiver sendo selecionado.

No Processo Seletivo os candidatos deverão passar pela avaliação, envolvendo prova de títulos, entrevista e, de acordo com a necessidade, de prova didática, mediante aula ministrada sobre um ou mais pontos da disciplina pleiteada e prova escrita de conhecimento.

O Regime de Trabalho dos docentes da Faculdade CNEC Santo Ângelo obedecerá a normatização do Ministério da Educação, compreendendo:

- Regime de Tempo Integral (RTI) – docente contratado com 40 horas semanais de trabalho, reservado o tempo mínimo de 20 horas semanais para atividades de estudos, iniciação científica/pesquisa, atividades de extensão, atividades de gestão acadêmica ou administrativa, planejamento, avaliação e orientação de estudantes.
- Regime de Tempo Parcial (RTP) – docente contratado com carga horária semanal igual ou superior a 12 horas, com um mínimo de 25% do tempo para atividades de estudos, iniciação científica/pesquisa, atividades de extensão, atividades de gestão acadêmica ou administrativa, planejamento, avaliação e orientação de estudantes.
- Horista (H) – docente contratado com qualquer carga horária, sendo esta dedicada exclusivamente para as atividades inerentes ao exercício da docência em sala de aula.

O Professor que também for designado para cargo administrativo terá um contrato de trabalho específico para cada função, nos termos das respectivas Convenções Coletivas de Trabalho, e seu horário de trabalho total observará o limite máximo estabelecido pela Constituição Federal de 1988.

A Faculdade CNEC Santo Ângelo, no intuito de manter o corpo docente atualizado, seja em relação às demandas da área específica de formação profissional, ou seja, em relação ao desenvolvimento de suas competências e habilidades para o desempenho de suas atividades didáticas, implementa um Programa de Formação Continuada para os Docentes.

Esse Programa de Formação Continuada é responsável por fomentar a participação dos docentes em eventos científicos ou culturais, por organizar atividades de capacitação, nas modalidades presencial ou EAD, que atendam às necessidades de desenvolvimento profissional, bem como por fomentar a formação continuada dos docentes em programas de pós-graduação stricto sensu.

O fomento à formação continuada é divulgado por meio de edital, publicado anualmente, definindo valores e critérios para seleção.

1.6.2. Tutores

Dentro da organização da EAD da CNEC, existem os professores tutores. O professor tutor participa ativamente da prática pedagógica. É um profissional com formação na área do curso, devidamente capacitado para uso das TICs, que atua a partir da instituição e por meio do ambiente virtual de aprendizagem, mediando o processo pedagógico entre estudantes geograficamente distantes.

São atribuições do professor tutor: esclarecer dúvidas pelos fóruns de discussão na internet, pelo telefone, pela participação em videoconferências; promover espaços de construção coletiva de conhecimento; selecionar material de apoio e sustentar teoricamente os conteúdos; assistir ou auxiliar o professor nos processos avaliativos de ensino-aprendizagem, auxiliar os alunos no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação ao âmbito de sua atividade, bem como ao uso das tecnologias disponíveis; participar de momentos presenciais obrigatórios, tais como aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados, quando se aplicam; auxiliar ou assistir o professor nos processos avaliativos de ensino-aprendizagem.

Ressalta-se também que, dentre as atividades da tutoria, contemplam ações relacionadas ao apoio à inclusão dos estudantes com necessidades educacionais especiais. Experiências como essas tem demonstrado grande benefício não só para o estudante que necessita de apoio, mas também ao tutor, que é desafiado a desenvolver práticas colaborativas e o respeito às diferenças humanas. É fundamental nesses casos, que os tutores recebam uma formação teórica e conceitual que lhes faça compreender seu verdadeiro papel, que é promover, paulatinamente, a autonomia desses estudantes com relação à construção do conhecimento e hábitos de estudo não a dependência com relação ao seu tutor.



Para o atendimento às necessidades da organização da EAD, seja para os cursos 100% EAD ou para as disciplinas EAD dos cursos presenciais, a equipe de tutores é selecionada a partir de alguns critérios e de características de perfil profissional que são imprescindíveis.

O perfil profissional dos professores/tutores deve contemplar:

- Conhecimento aprofundado na área de atuação;
- Conhecimentos e habilidades relacionadas às tecnologias de informação e comunicação;
- Habilidade de se comunicar de forma clara e objetiva;
- Domínio da língua portuguesa;
- Experiência comprovada em atividades EAD, preferencialmente na função de tutor;
- Conhecimentos e experiências com as metodologias ativas;

A partir desse perfil são selecionados os candidatos às vagas de tutor, que passarão por um processo seletivo contemplando:

- Análise curricular;
- Entrevista;
- Avaliação do domínio da língua;
- Avaliação do domínio de ferramentas tecnológicas.

Todos os professores/tutores, a partir de sua contratação, são introduzidos ao programa de formação continuada do CEAD, pelo qual desenvolver cursos de complementação para atendimento às necessidades do EAD e às necessidades individuais de cada tutor.

Neste processo, a equipe do CEAD, em conjunto com o setor de recursos humanos, analisa o perfil de cada tutor e elabora uma proposta de formação continuada baseada nas demandas observadas no perfil.

A equipe da CEAD elabora um cronograma de oferta de cursos e treinamentos, de modo a dar a complementariedade na formação técnica dos tutores, possibilitando a ampliação de seus potenciais profissionais e o melhor atendimento ao público da EAD.

Tal como acontece na capacitação dos docentes e dos profissionais técnico-administrativos, os tutores também são incentivados a participar de programas de Pós-Graduação, seja para cursos Lato Senso ou para cursos Stricto Senso.

Tal como descrito para o corpo docente, o Plano de Gestão e de Carreira do Pessoal aplicado aos tutores da Educação Superior é o instrumento que disciplina os procedimentos operacionais e normativos da política de pessoal estabelecendo critérios e formas de admissão, promoção, qualificação, desempenho, avaliação, incentivo e valorização do profissional que atue na Faculdade CNEC Santo Ângelo mantida pela Campanha Nacional de Escolas da Comunidade - CNEC.

O Plano de Carreira objetiva fomentar a formação continuada e o atingimento de metas de desempenho profissional, de modo a atender aos anseios dos profissionais beneficiados e, ao mesmo tempo, garantir a qualidade dos serviços de orientação aos alunos da EAD.

1.6.3. Corpo Técnico-administrativo

A CNEC possui uma política de gestão de pessoas que é aplicada em todas as suas mantidas, com os objetivos de atrair e identificar talentos potencialmente qualificados que melhor se enquadrem ao perfil de determinado cargo, através de recrutamento e seleção. Esta prática é orientada pelos valores e estratégias da instituição e pela valorização da diversidade.

O processo de Recrutamento e Seleção é conduzido pela área de Recursos Humanos junto à área solicitante da vaga. No caso das instituições mantidas, o processo ocorrerá in loco.

Cabe à área de Recursos Humanos a avaliação comportamental (baseada na entrevista por competências) bem como do perfil (testagem) do candidato a fim de identificar se apresenta características que



favorecerão a sua adaptação à empresa, à equipe, às responsabilidades e sua aderência à cultura organizacional da Instituição.

Cabe à área solicitante, a avaliação técnica do candidato e a decisão final da escolha, desde que o mesmo tenha sido avaliado como “recomendado” pela área de RH.

Para abertura da vaga, é necessário que o gestor solicite formalmente via formulários internos da Instituição. Esse procedimento deverá ser realizado inclusive para as vagas destinadas às consultorias externas. Para que se inicie o processo de Recrutamento de um novo cargo é necessário que o RH possua, além da solicitação, a descrição da vaga, que poderá ser feita a partir de entrevista com o gestor da área cabendo dois tipos de abertura de vaga: Substituição ou Aumento de quadro.

O processo busca atrair candidatos para as vagas abertas, divulgando a oportunidade em locais de grande concentração do público que se quer atingir. O recrutamento é feito com base nas necessidades presentes e futuras da Instituição, para garantir o cumprimento dos seus objetivos.

O recrutamento é realizado conforme as demandas geradas pela solicitação de Vagas. Em seguida, definem-se os recursos necessários para a captação de currículos, podendo ser utilizados recursos de rádios, jornais, sites e outras ferramentas para a divulgação das vagas.

Após o encerramento do recrutamento, dar-se início ao processo de seleção de pessoas, cujo objetivo é investigar o perfil do candidato e a sua adequação às habilidades e competências requeridas para a vaga que podem ser Externas e/ou Internas.

O recrutamento externo é uma forma de captar novos candidatos vindos de fora da Instituição, para suprir a necessidade da seleção, que é a de selecionar o candidato mais preparado para ocupar a vaga em aberto.

A seleção externa conta com as seguintes etapas, podendo variar conforme o cargo: Triagem de currículos; Avaliação dos currículos triados pelo gestor; Preenchimento da Ficha de Inscrição; Avaliação de Conhecimento Técnico (Inclui-se avaliação de docentes); Entrevista Individual com o RH; Teste de perfil profissional; Checagem de Referência; Entrevista individual com Gestor/ Diretor/ Presidência; Comunicação aos candidatos aprovados; e Retorno negativo aos candidatos não aprovados.

O processo seletivo interno reforça a importância e valoriza as oportunidades internas para o crescimento e desenvolvimento dos colaboradores. Sempre que possível, em virtude da viabilidade dos pré-requisitos da vaga solicitada, será considerada a abertura de processo seletivo interno, antes o recrutamento externo.

Para participar do processo seletivo interno o colaborador deverá preencher os seguintes pré-requisitos: Comunicação ao gestor imediato para sua participação no processo; e Preencher os pré-requisitos exigidos para o cargo devidamente comprovados através de certificações, por exemplo.

A Seleção interna obedece às mesmas etapas descritas para a seleção externa, podendo variar conforme o cargo.

Qualquer candidato que possua ligação familiar de qualquer natureza, ainda que informal com um colaborador do CNEC, onde deve informar esta condição desde o primeiro contato ao recrutador. A contratação de familiares, cônjuges e afins só é permitida quando o exercício do trabalho se der em supervisões/gerências ou diretorias (instituições mantidas) diferentes e ainda assim, a contratação deverá contar com a aprovação da coordenação da área.

A contratação de ex-empregados só é permitida após levantamento do histórico do trabalho apresentado na época em que existia a relação de trabalho e a defesa da contratação feita à coordenação/gerência da área, justificando a recontração. Será observado também o intervalo previsto por lei.

O Departamento de Pessoal realiza semestralmente o levantamento das necessidades de recrutamento de pessoas com deficiência, de acordo com a Lei 8.213/91 (Lei de cotas para deficientes) e decreto 3.298/99 (regulamenta a Integração das pessoas portadoras de deficiência). A contratação de PCD se dará de acordo com o número de colaboradores da Instituição.

A comunicação ao candidato aprovado é feita pela Carta Proposta e deverá conter a remuneração definida e possível data de admissão. Se aceita, deve-se comunicar ao gestor o encerramento do processo. Se o



processo tiver sido conduzido por Consultoria externa, o feedback formal aos candidatos deverá ser feito pela mesma.

Deve-se proceder a comunicação aos candidatos não aprovados, através de envio de e-mail de agradecimento pela participação. O processo de R&S finaliza-se quando a área de RH encaminha o candidato escolhido ao gestor solicitante, para o início de suas atividades.

A Política de Qualificação e Capacitação Profissional tem por objetivo definir critérios para as ações de aquisição e aprimoramento de conhecimento, habilidades e atitudes de forma sistêmica e contínua, privilegiando o desenvolvimento do potencial humano e sua aplicabilidade, visando garantir o alcance dos resultados esperados pela instituição.

O treinamento pode ser interno (realizado com recursos próprios) ou externo (através de terceiros) e tem como objetivo o aprimoramento do colaborador, agregando valor em sua atuação ou visando prepará-lo para assumir novas responsabilidades, baseados nas ações internas de gestão de pessoas da Instituição, baseado em oferta de educação continuada, incentivos para a participação em eventos, programas e treinamentos que visam o aperfeiçoamento dos conhecimentos e habilidades específicas de cada área profissional.

A identificação de uma necessidade de T&D poderá ser oriunda de: Melhoria dos processos e otimização dos recursos institucionais; Qualidade e agilidade no atendimento e resolução de problemas; Satisfação do público interno e externo; Motivação dos colaboradores; Ascensão profissional; Desenvolvimento de competências; Eficácia na comunicação; Inovação tecnológica; Desenvolvimento do perfil reflexivo e crítico; Atendimento à legislação, regulamentos e normas técnicas; Atendimento às estratégias do negócio; Necessidades institucionais específicas.

As etapas do planejamento envolvem os seguintes itens: Levantamento de necessidade de treinamento - uma necessidade específica pré-definida; Divisão do trabalho: a ser desenvolvido em módulos, pacotes ou ciclos; Determinação do conteúdo de treinamento, considerando aspectos de quantidade e qualidade de informação; Escolha dos métodos de treinamento: considerando-se a tecnologia disponível; Definição dos recursos necessários para execução do treinamento: como tipo de treinador ou instrutor, recursos audiovisuais, máquinas, equipamentos ou ferramentas necessárias, materiais, manuais etc;

A CNEC também fomenta o desenvolvimento da formação de seus profissionais por meio da realização de cursos de Graduação e de Pós-Graduação.

Para a Graduação, após aprovação no processo de vestibular, o colaborador aprovado deve solicitar via e-doc, na intranet ao Setor Pessoal, o desconto nas mensalidades do curso de escolhido. A autorização dessa solicitação seguirá o disposto na Convenção Coletiva de Trabalho, Acordo Coletivo, ou programa interno de incentivo à formação acadêmica.

Para cursos de Pós-Graduação, as solicitações de cursos somente são considerados, (podendo haver flexibilização de horário, dispensa de horas e subsídio) nos seguintes casos: Interesse da instituição e ser extremamente necessária para o alcance dos objetivos estratégicos da mesma; Parecer favorável de acordo com a avaliação e aprovação das coordenações responsáveis e da diretoria nacional; Se houver explícita correlação entre os cursos de formação e as competências exigidas para exercício da função; Se o orçamento para a qualificação tiver sido previsto no plano anual institucional; Se o colaborador tiver concluído o período de experiência do contrato de trabalho, cuja duração é de 90 dias; Se o colaborador não possuir em sua ficha funcional registros desabonadores no último ano (advertência, suspensão, etc).

O Plano de Carreira dos profissionais técnico-administrativos busca alinhar três premissas básicas – as normativas jurídicas no âmbito trabalhista; os anseios do corpo administrativo; e a qualidade na prestação dos serviços aos alunos e docentes da Faculdade CNEC Santo Ângelo.

Desta forma, o Plano de Carreiras apresenta de forma transparente e objetiva as possibilidades de aprimoramento e evolução profissional, estimulando o desenvolvimento e a captação de talentos, bem como consolidando os laços de pertencimento da comunidade técnica-administrativa com a CNEC.

1.6.4. Corpo Discente

O corpo discente da Faculdade CNEC Santo Ângelo é constituído pelos alunos matriculados em cursos de graduação, extensão e aperfeiçoamento profissional e em programas de pós-graduação. Ao mesmo são garantidos tanto o apoio necessário à sua condição de estudante (nos âmbitos acadêmicos, culturais e sociais) quanto ao desenvolvimento de mecanismos que viabilizem sua permanência na Instituição.



1.6.4.1. Acesso e Seleção

A Faculdade CNEC Santo Ângelo admite as seguintes formas de ingresso:

- Vestibular Agendado: Processo seletivo simplificado, composto por uma prova com um total de 20 questões objetivas, contendo 5 opções de resposta, versando sobre conteúdo das áreas de Língua Portuguesa e Matemática, a ser aplicado com a utilização de um ambiente virtual de avaliação, nas dependências da IES ou em instalações externas.
- ENEM: Processo seletivo no qual é utilizada a nota obtida pelo candidato no Exame Nacional do Ensino Médio, nas edições a partir de 2010.
- Transferência Externa: Processo seletivo destinado exclusivamente ao recebimento de alunos que estejam com matrícula ativa em outra IES credenciada, em cursos autorizados/reconhecidos conforme normas vigentes do Ministério da Educação.
- Reingresso: Processo de reabertura de matrícula de alunos trancados.
- Readmissão: Processo destinado exclusivamente a alunos em situação de abandono, desistente ou cancelado.
- Segunda Graduação: Processo seletivo destinado exclusivamente a portadores de diploma de graduação, desde que expedidos por IES credenciadas e para cursos reconhecidos, conforme legislação vigente.

As provas do Vestibular Agendado poderão ser realizadas por meio físico ou eletrônico, sendo aplicadas internamente ou externamente, conforme estratégia de campanha de cada IES.

O Vestibular Agendado exigirá conhecimentos em Língua Portuguesa e Matemática.

A prova terá duração de 2 horas, devendo o candidato finalizar a avaliação somente após a primeira meia hora. Será considerado aprovado o candidato que obtiver resultado maior ou igual a 4, numa escala de 0 a 10 pontos.

Será eliminado do processo seletivo o candidato que:

- Não comparecer à avaliação na data, local e horário agendado;
- Realizar a avaliação com uso de documentos ou meios fraudulentos;

No caso de reprovação, o candidato poderá fazer nova inscrição, desde que haja data e horário para novo agendamento.

O candidato que desejar realizar o processo seletivo utilizando os resultados do ENEM deve apresentar, no ato da inscrição, o Boletim de Resultado do ENEM, documento oficial disponibilizado pelo Ministério da Educação – MEC. Será considerado aprovado no processo seletivo o candidato que tiver alcançado na prova de redação do referido exame pontuação superior a zero e a pontuação igual ou superior à 400 pontos nas provas por áreas de conhecimento.

A seleção por transferência externa é concedida exclusivamente para alunos que estejam com matrículas ativas em outras IES credenciadas, conforme norma vigente do Ministério da Educação. Para a efetivação da inscrição, o candidato, além dos documentos pessoais, deverá entregar:

- Cópia do Histórico Escolar com autenticação da IES;
- Cópia das ementas das disciplinas cursadas e aprovadas; e
- Comprovante de vínculo com a IES de origem.

A transferência externa é concedida nas seguintes condições:

- O candidato não poderá ter cursado mais de 75% do curso na outra IES; e
- Análise favorável da coordenação do curso destino, com garantias para a oferta das disciplinas que possibilitarão ao candidato a integralização do curso.



- O Reingresso é uma opção de retorno à Faculdade oferecida ao aluno que tenha efetuado o trancamento da matrícula (suspensão temporária) com reserva de vaga conforme Regimento da Instituição. A concessão do reingresso está condicionada a:
- Inexistência de quaisquer débitos pendentes de liquidação;
- Análise favorável da coordenação do curso destino, com garantias para a oferta das disciplinas que possibilitarão ao candidato a integralização do curso.

O reingresso é concedido em respeito às normas, regulamentos internos e currículos vigentes. Será solicitada a atualização dos dados cadastrais através do preenchimento de nova Ficha Informativa e, caso necessário, a apresentação de documento comprobatório.

A Readmissão é o processo de seleção para alunos que estejam em situação de abandono de curso e deseja retornar para o mesmo curso o qual estava anteriormente matriculado. A concessão da readmissão está condicionada a:

- Inexistência de quaisquer débitos pendentes de liquidação;
- Análise favorável da coordenação do curso destino, com garantias para a oferta das disciplinas que possibilitarão ao candidato a integralização do curso.

A readmissão é concedida em respeito às normas, regulamentos internos e currículos vigentes. Será solicitada a atualização dos dados cadastrais através do preenchimento de nova Ficha Informativa e, caso necessário, a apresentação de documento comprobatório.

A seleção por Segunda Graduação é destinada exclusivamente para portadores de diplomas válidos de cursos superiores.

Para a efetivação da inscrição, o candidato deve entregar:

- Cópia autenticada do Diploma de Graduação;
- Cópia autenticada do Histórico Escolar;
- Cópia das ementas das disciplinas cursadas, caso queira fazer aproveitamento de estudos.

A não entrega das ementas das disciplinas implica em renúncia da possibilidade de aproveitamento de estudos.

Os resultados dos Processos Seletivos são divulgados em até:

- 48 (quarenta e oito) horas após a realização da avaliação, no caso dos Vestibulares Agendados;
- 96 horas nos casos de Segunda Graduação ou Transferência Externa;
- 24 horas no caso de aproveitamento da nota do ENEM.

O registro e matrícula de candidatos selecionados efetivam-se a partir da publicação da lista de classificados e mediante a apresentação dos seguintes documentos:

- Documento de identidade;
- CPF;
- Certidão de nascimento ou casamento;
- Título de eleitor acompanhado de comprovante de votação ou de justificativa de não votação na última eleição, de ambos os turnos, se for o caso;
- Prova de quitação com o serviço militar - para candidatos do sexo masculino maiores de 18 anos;
- Comprovante de residência;
- Histórico escolar do ensino médio;



- Certificado de conclusão do ensino médio ou certidão de conclusão da educação de jovens e adultos (EJA), se for o caso, a qual somente tem validade se o aluno efetivamente tinha 18 anos ou mais quando prestou o exame supletivo, conforme estabelecido na Lei n. 9.394/1996, artigo 38, inciso II;
- Publicação em D.O.U. da relação dos concluintes do ensino médio ou equivalente constando o nome do candidato;
- Comprovante de vacinação contra rubéola – para candidatas do sexo feminino com até 40 anos de idade;
- Documento de identidade, CPF e comprovante de residência do responsável financeiro que ratificará o Termo de Adesão ao Contrato de Prestação de Serviços Educacionais – para candidatos menores de 18 anos.

Informações sobre prazos, calendários e demais orientações são disponibilizadas em edital próprio, divulgado semestralmente conforme previsão dos processos seletivos.

1.6.4.2. Programas de acolhimento e permanência do estudante

A CNEC disponibiliza os seguintes Programas de Estímulo à Permanência:

1.6.4.2.1. Programa de Nivelamento

O Programa de Nivelamento da CNEC objetiva disponibilizar recursos pedagógicos para os alunos que necessitem preencher lacunas de formação básica, bem como de reforço para o desenvolvimento de conhecimentos teóricos presentes nas unidades curriculares de seus cursos de graduação.

1.6.4.3. Apoio psicopedagógico

O Núcleo de Atendimento Educacional ao Discente – NAED - é o órgão de acolhimento, orientação e atendimento aos discentes Faculdade CNEC Santo Ângelo, previsto no Regimento Geral da instituição.

É objetivo geral do NAED promover, por meio do atendimento psicopedagógico e social, a saúde dos relacionamentos interpessoais e institucionais, contribuindo para o processo de aprendizagem do aluno.

O Núcleo de Atendimento Educacional ao Discente – NAED - é o órgão de acolhimento, orientação e atendimento aos discentes da Faculdade CNEC Santo Ângelo, previsto no Regimento Geral da instituição.

Cabe destacar que o NAED não está voltado para o atendimento e/ou tratamento clínico. Caso necessário esse acompanhamento, haverá indicação para serviços especializados.

São objetivos específicos do NAED:

- Auxiliar acadêmicos na integração destes ao contexto do ensino superior, auxiliando na concepção, inclusive, de ações de acolhimento aos alunos ingressantes;
- Realizar orientação ao aluno, no que se refere às dificuldades acadêmicas, proporcionando a identificação dos principais fatores envolvidos nas situações problemas e estratégias de enfrentamento pessoais e institucionais;
- Realizar pesquisas a partir dos dados coletados nos atendimentos, relacionados à tipologia das dificuldades apresentadas pelos alunos, e encaminhar relatórios às coordenações dos cursos e à direção da IES com a finalidade de desenvolver estratégias de intervenção institucional;
- Criar espaços de reflexão, através de atendimentos de grupo, sobre as necessidades da sociedade contemporânea no que se refere à formação profissional;
- Realizar orientação através de palestras e reuniões para conhecimento dos mecanismos cerebrais importantes para o aprendizado, em temas como atenção, memória, concentração, raciocínio e motivação, propiciando reflexão para um posicionamento pessoal e entendimento de como o aprendizado acontece, quais caminhos neurais são utilizados, e que existem processos facilitadores para que o mesmo aconteça;



- Acompanhar projetos culturais que possibilitem a convivência dos acadêmicos com a diversidade biopsicossocial;
- Acompanhar acadêmicos que apresentem dificuldades de aprendizagem, visando o desenvolvimento de competências e habilidades acadêmicas, observando o desempenho acadêmico, a evasão escolar, índices de aproveitamento e de frequência às aulas e demais atividades acadêmicas;
- Auxiliar na avaliação acadêmica de alunos ingressantes, buscando identificar as dificuldades de aprendizagem e auxiliar no planejamento de cursos de nivelamento, bem como orientar os acadêmicos que apresentarem dificuldades específicas de aprendizagem;
- Promover ações de inclusão a alunos portadores de deficiências físicas ou pessoas com mobilidade reduzida, a alunos portadores de espectro autista, de transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, de modo a garantir métodos, técnicas, recursos educativos específicos, para atender às suas necessidades; e
- Propor ações de melhoria em relação aos recursos de acessibilidade e adaptações nos espaços físicos institucionais, garantindo o cumprimento da legislação específica.

O NAED é coordenado por profissional com formação na área de Pedagogia com especialização em Psicopedagogia.

São atribuições do NAED, através de sua coordenação:

- Promover a divulgação dos programas de atendimento e serviços a serem prestados aos alunos;
- Coordenar e avaliar a organização e os fluxos dos processos e atendimentos;
- Manter sistemática de registro de todos os atendimentos, encaminhamentos e atividades realizadas, e prestar relatórios periódicos às coordenações de cursos e direção da IES;
- Manter articulação constante com as coordenações de cursos, encaminhando as demandas resultantes dos processos de atendimento;
- Realizar atendimentos individuais a alunos com dificuldades de aprendizagem, que demonstrem insatisfação com o desempenho escolar, falta de motivação e planejamento para os estudos e dificuldades de relacionamento interpessoal;
- Propor e realizar atividades que promovam a integração dos discentes junto à instituição;
- Manter diálogo constante com professores, objetivando encontrar alternativas de abordagem e metodologias próprias aos alunos com possíveis dificuldades em sala de aula;
- Orientar os docentes quanto à compreensão de comportamentos advindos de condições adversas que interfiram no processo de ensino-aprendizagem;
- Orientar os alunos quanto à sua escolha profissional, encaminhando-os em relação à possíveis transferências de cursos, quando identificada a demanda e de acordo com a legislação vigente;
- Manter um mapeamento dos alunos com deficiências, fazer os devidos registros e garantir o provimento dos recursos necessários (físicos, humanos e materiais), de forma que esses alunos tenham condições de desenvolver e participar de todas as atividades acadêmicas inerentes à sua área de formação; e
- Propor e implementar programas específicos de acordo com as demandas identificadas.



A atuação do Núcleo se dá de maneira organizada, realizando suas intervenções em quatro eixos fundamentais:

- I. Orientação ao corpo discente, individual ou em grupos;
- II. Apoio à coordenação de curso;
- III. Pesquisa de demanda da Faculdade; e
- IV. Projetos institucionais.

A orientação aos discentes é definida de acordo com a demanda e análise prévia de cada situação problema. A demanda de orientação poderá ser manifestada pelo próprio discente junto ao NAED ou pela coordenação do curso.

O atendimento individual é precedido de entrevistas agendada nos horários de funcionamento do NAED e comunicada ao interessado.

As orientações e aconselhamento visam:

- Orientação aos casos relativos às dificuldades de aprendizagem e estudo;
- Encaminhamento para profissionais e serviços especializados dependendo da situação apresentada;
- Orientação relativa às dificuldades de relacionamento interpessoal que ofereçam dificuldades de adaptação e motivação na dimensão acadêmica e profissional;
- Orientação aos encaminhamentos da direção, coordenação de curso, corpo docente; e
- Orientação às demandas relacionadas à profissão e à formação profissional.

O NAED utiliza um formulário padrão para registro de entrevista individual, registros das orientações e aconselhamento psicopedagógico, registros das participações em palestras e grupos.

As orientações em grupos são agendadas nos horários de funcionamento do NAED e comunicadas aos interessados.

Estas orientações são realizadas a partir das necessidades levantadas durante as palestras e entrevistas iniciais com os discentes e docentes.

Os grupos têm um limite de participantes a ser definido pelo coordenador do NAED, de acordo com o tipo de trabalho a ser desenvolvido.

Os encontros das orientações em grupo são planejados a partir do levantamento de necessidades visualizadas pela profissional responsável, da demanda dos alunos, das pesquisas institucionais desenvolvidas pelo NAED, das solicitações dos colegiados e coordenações de cursos e da direção.

Os temas e áreas envolvidos nas orientações em grupo abordam:

- Orientação profissional: reflexão sobre as necessidades, dúvidas e enfrentamento de dificuldades relacionadas à escolha profissional ou adaptação acadêmica;
- Relações humanas: oficinas de dinâmica de grupo visando o desenvolvimento de competências relacionais e interpessoais, liderança, comunicação;
- Treinamento de assertividade: oficinas de dinâmicas de grupo diretamente relacionada a alunos que apresentem alto grau de ansiedade presente em situações que envolvam apresentação de trabalhos em público ou dificuldades relacionadas a relações de trabalhos de equipe; e
- Orientação de estudos: grupo reflexivo que abordam temas ligados a maximização de recursos envolvendo o planejamento de estudos acadêmicos.

Os grupos são agendados seguindo cronograma estabelecido de acordo com disponibilidade.

O NAED utiliza um formulário padrão para planejamento e registro dos trabalhos em grupo.



O NAED atua junto à coordenação dos cursos na compreensão e resolução de problemas específicos de aprendizagem e relacionais participando do planejamento da formação continuada dos docentes, promovida pela IES, atuando principalmente na reflexão e orientação de situações problemas comuns, a partir dos dados coletados em suas pesquisas.

Em situações específicas o NAED disponibilizará aos professores o acompanhamento dos projetos de inclusão de acadêmicos portadores de necessidades especiais.

O apoio à coordenação do curso é realizado pelo NAED através de reuniões institucionais, atendimentos individuais e orientações específicas.

O NAED poderá, por solicitação da direção, elaborar pesquisas e relatórios com o objetivo de auxiliar na compreensão do perfil dos alunos, suas dificuldades e possíveis intervenções.

No caso de utilização de dados gerados a partir das orientações e aconselhamentos realizados, ou ainda, oriundos da CPA, para elaboração de pesquisas e relatórios, o NAED deve observar o critério de sigilo profissional que envolve essas informações.

O NAED também participa de projetos institucionais que envolvam as dimensões acadêmicas, culturais, carreiras e profissões, atividades extracurriculares, projetos de inclusão de necessidades especiais. Suas atividades são realizadas em parceria com outros setores da IES como as coordenações de cursos, direção, ouvidoria, Núcleo de Iniciação Científica, CPA e entidades representativas estudantis.

As atividades do NAED são desenvolvidas sob os seguintes critérios:

- Preservação da identidade dos assistidos;
- Atendimento preferencialmente individual, com observância da ética do sigilo;
- Atendimento em grupo se o Coordenador do NAED julgar necessário e produtor;
- Todas as atividades e todos os atendimentos e procedimentos deverão ter o registro e arquivamento adequados;
- Nos casos de alunos que são menores de idade, ou seja, menores de 18 anos, caso necessitem de encaminhamento externo, será solicitado a presença do representante legal do menor na instituição;
- Não haverá cobrança de nenhuma taxa extra para o aluno; e
- O Núcleo não emitirá certificados, laudos ou atestados.

1.6.4.4. Programas de acessibilidade

A Rede CNEC, desde suas origens, demonstra preocupação em levar educação de qualidade para as pessoas de todas as classes, credos e raças, respeitando todo e qualquer tipo de necessidade ou dificuldade de ordem física ou cognitiva.

Desta forma, desenvolve uma apolítica de acessibilidade de modo a garantir, em todas as suas IES, o atendimento à Portaria MEC nº 3.284, de 7/11/2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, bem como ao Decreto 5.296/04 e a Lei 13.146/15, que estabelece as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Com relação aos alunos portadores de deficiência física, as instalações da instituição atendem aos seguintes requisitos:

- Eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo acesso aos espaços de uso coletivo;
- Reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviço;
- Rampas e/ou elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas; • adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- Colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros;



- Instalação de lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

No que concerne a alunos portadores de deficiência visual, a instituição assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso de:

- Manter sala de apoio equipada como máquina de datilografia braile, impressora braile acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopiadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal, lupas, régua de leitura, scanner acoplado ao computador;
- Adotar um plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em braile e de fitas sonoras para uso didático. Quanto a alunos portadores de deficiência auditiva, a instituição assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso;
- Propiciar, sempre que necessário, intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
- Adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- Estimular o aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado;
- Proporcionar aos professores acesso a literatura e informações sobre a especificidade linguística do portador de deficiência auditiva.

A respeito do tratamento diferenciado, a instituição esta comprometida em disponibilizar as seguintes estruturas:

- Assentos de uso preferencial sinalizados, espaços e instalações acessíveis;
- Mobiliário de recepção e atendimento obrigatoriamente adaptado à altura e à condição física de pessoas em cadeira de rodas, conforme estabelecido nas normas técnicas de acessibilidade da ABNT;
- Serviços de atendimento para pessoas com deficiência auditiva, prestado por intérpretes ou pessoas capacitadas em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e no trato com aquelas que não se comuniquem em LIBRAS, e para pessoas surdo-cegas, prestado por guias-intérpretes ou pessoas capacitadas neste tipo de atendimento;
- Pessoal capacitado para prestar atendimento às pessoas com deficiência visual, mental e múltipla, bem como às pessoas idosas;
- Disponibilidade de área especial para embarque e desembarque de pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Sinalização ambiental para orientação;
- Divulgação, em lugar visível, do direito de atendimento prioritário das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Admissão de entrada e permanência de cão-guia ou cão-guia de acompanhamento junto de pessoa portadora de deficiência ou de treinador em locais e edificações de uso coletivo, mediante apresentação da carteira de vacina atualizada do animal; e
- Existência de local de atendimento específico.

Além disso, em atendimento ao disposto pela Lei N° 12.764/12, referente aos direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista, a Instituição mantém estrutura para atendimento no Núcleo de



Atendimento Educacional ao Discente – NAED, com a qual o aluno poderá, por meio de agendamento, ter o atendimento especializado.

1.6.4.5. Programa de Nivelamento e Monitoria

São objetivos específicos do Programa de Nivelamento:

- Possibilitar aos alunos de Graduação da CNEC o preenchimento de lacunas de formação básica que impactam na construção dos saberes propostos pelos respectivos cursos superiores;
- Proporcionar aos educandos experiências educacionais em ambientes virtuais de aprendizagem;
- Avaliar o nível de conhecimentos básicos, nos campos de conhecimento definidos anteriormente, dos ingressantes dos cursos de graduação da CNEC;
- Fazer o levantamento dos centros de interesse para a oferta de novos módulos;
- Fazer o levantamento dos conceitos básicos, dos referidos campos de conhecimentos, nos quais os alunos ingressantes apresentaram as maiores fragilidades;
- Fazer o levantamento das competências e habilidades necessárias para a construção do perfil dos egressos dos cursos relacionados;
- Desenvolver materiais didáticos para trabalhar os conteúdos que possibilitarão o desenvolvimento das habilidades e competências levantadas;
- Ampliar a oferta de módulos de nivelamento, de modo a assegurar a abordagem de todos os conteúdos contidos na matriz de referência do ENADE;
- Produzir material didático para mídia impressa e eletrônica;
- Avaliar a qualidade do material produzido e da estrutura de funcionamento dos módulos, considerando o nível de satisfação e de aproveitamento acadêmico dos concluintes dos cursos;
- Elaborar questões de Formação Geral, seguindo as orientações da Matriz de Referência do ENADE;
- Analisar os resultados obtidos pelos alunos nas referidas questões;
- Responder aos possíveis recursos impetrados pelos alunos relacionados às questões de Formação Geral;
- Implementar um grupo permanente de discussão sobre Formação Geral, Nivelamento e ENADE; e
- Contribuir para a integralização das horas de Atividades Complementares.
- Inicialmente os Módulos disponibilizados são os de:
 - Português;
 - Conhecimentos Contemporâneos;
 - Inglês;
 - Matemática I;
 - Matemática II;
 - Química.

O Programa de Nivelamento disponibiliza seus módulos conforme regramento de entrada de ingressantes para os cursos presenciais e EAD. Considerando os períodos de entrada de ingressantes, o CEAD apresenta às IES da Rede CNEC o calendário e procedimentos necessários para a efetivação das matrículas de alunos nos referidos Módulos.



Cabe a IES a divulgação da oferta para a sua comunidade acadêmica. Os módulos possuem carga horária de 20 horas, organizada em duas unidades de estudo. Os alunos matriculados são acompanhados por tutores do CEAD, que é o responsável pela orientação dos alunos acerca do acesso ao ambiente de ensino, da metodologia de ensino e dos critérios para o aproveitamento acadêmico.

Os módulos são desenvolvidos integralmente em Ambiente Virtual de Aprendizagem, sendo a certificação do aluno vinculada a realização das atividades propostas.

Para o Programa de Nivelamento da CNEC, são responsabilidades do Centro de Educação a Distância – CEAD:

- Desenvolver, atualizar e ofertar os módulos de nivelamento na modalidade a distância para as IES da Rede CNEC;
- Encaminhar à CEDUC-ES os Planos de Ensino dos Módulos de Nivelamento;
- Encaminhar as IES, semestralmente, até o final do semestre imediatamente anterior, o calendário da oferta e os procedimentos necessários à matrícula de alunos no Programa de Nivelamento;
- Realizar o acompanhamento dos alunos, por meio de professor tutor do CEAD; e
- Encaminhar orientações aos alunos inscritos;

Caberá às Instituições de Ensino Superior – IES, a responsabilidade de:

- Fazer a divulgação do programa de Nivelamento, informando os cursos ofertados e o período de inscrição;
- Manter informações atualizadas no site da IES; e
- Reportar-se à CEAD para os encaminhamentos de dúvidas e esclarecimentos.

Por fim, são responsabilidades da CEDUC-ES:

- Avaliar e atualizar o Programa de Nivelamento da CNEC;
- Sugerir a construção de novos Módulos de Nivelamento;
- Acompanhar a efetividade do Programa de Nivelamento;
- Validar os Planos de Ensino dos Módulos de Nivelamento; e
- Manter reuniões periódicas com o CEAD com vistas a implementação de ações de melhorias para o Programa de Nivelamento.

1.6.4.6. Programas de Bolsas e Financiamento Estudantil

Dentre as importantes ações para possibilitar a permanência dos alunos nas IES, dando continuidade ao seu projeto de formação pessoal e profissional, a CNEC elaborou um programa de bolsas e financiamentos, com vistas a criação de mecanismos para a oferta de descontos e condições de financiamento estudantil.

A Política de Descontos Comerciais prevê as seguintes modalidades e tipos de descontos:

- **CNEC Família** – modalidade de desconto comercial que contempla os membros, em primeiro grau, de um mesmo grupo familiar de um estudante, nos seguintes termos:
- O parentesco em primeiro grau é restrito aos ascendentes (pai e mãe), descendentes (filhos) e colaterais (irmãos) do estudante veterano. Também será beneficiado com o desconto o cônjuge do estudante veterano, se for casado ou em regime de união estável.
- A comprovação de parentesco dar-se-á da seguinte forma:
- Pais, irmãos e filhos – Apresentação da Certidão de Nascimento e/ou Carteira de Identidade;
- Cônjuge – Apresentação da Certidão de Casamento ou União Estável;



O CNEC Família prevê os seguintes descontos:

- **1º. Membro da Família:** 5% (cinco por cento) para o 1º Membro da Família, a partir da matrícula do 2º Membro;
- **2º. Membro da Família:** 10% (dez por cento) para o 2º Membro da Família;
- **3º. Membro da Família:** 15% (quinze por cento) para o 3º Membro da Família;
- **4º. Membro da Família:** 20% (vinte por cento) para o 4º Membro da Família;
- **5º. Membro da Família:** 25% (vinte e cinco por cento) para o 5º Membro da Família; e, sucessivamente.

O direito ao desconto comercial pode ser exercido em qualquer das Instituições Educacionais mantidas pela CNEC e segmentos/cursos distintos, bastando que seja apresentada declaração de matrícula dos membros do grupo familiar na CNEC.

A família beneficiada pode optar pela aplicação dos descontos, conforme melhor lhe convier.

O CNEC Família é desconto do tipo CONDICIONADO ao pagamento das parcelas da anuidade/semestralidade na data do vencimento.

O CNEC Família é um desconto comercial do tipo NÃO cumulativo, ou seja, o estudante por ele beneficiado não pode usufruir de outros descontos comerciais concedidos pela CNEC. O desconto também não é concedido aos alunos beneficiários do FIES.

- **CNEC Colaborador** – modalidade de desconto comercial que visa incentivar a formação dos Empregados e de seus familiares, e pode materializar-se por meio do cumprimento das regras definidas pelas Convenções Coletivas de Trabalho – CCT ou, para aqueles que não têm este benefício normativo, por desconto espontâneo da CNEC.

Nos casos em que a CCT defina desconto/bolsa de estudo, a CNEC cumpre o regramento nos seus exatos termos. Este desconto é INCONDICIONAL, ou seja, não fica condicionado ao pagamento na data de vencimento das parcelas da anuidade/semestralidade.

Caso o Empregado trabalhe em complexo educacional que reúna mais de uma Instituição Educacional mantida, aplicar-se-á o desconto/Bolsa de Estudo da CCT de sua categoria, que seja mais favorável a ele.

As CCT's que estabelecem desconto/Bolsa de Estudos para os familiares dos Empregados, também têm seus regramentos observados nos seus exatos limites e o desconto é INCONDICIONAL.

Caso a CCT que regula o contrato de trabalho do Empregado não preveja desconto/Bolsa de Estudos, o CNEC Colaborador é concedido no limite de 20% (vinte por cento) para o Empregado, em qualquer curso que venha a se matricular ou renovar matrícula.

Este documento é INCONDICIONAL, ou seja, não fica condicionado ao pagamento na data de vencimento das parcelas da anuidade/semestralidade.

Ainda nos casos em que a CCT não preveja desconto/bolsa de estudos, os parentes em primeiro grau do empregado e seu cônjuge podem usufruir dos descontos do tipo CNEC Família, nos percentuais nele definidos e CONDICIONADOS ao pagamento das parcelas as anuidades/semestralidades, na data de vencimento.

Os Empregados que em 2017 foram beneficiados com desconto em percentual superior a 20% (vinte por cento), devem ter seus percentuais reduzidos à proporção de 5% (cinco por cento) ao exercício. Exemplo: se o Empregado teve desconto de 40% (quarenta por cento) em 2017, é beneficiado com desconto de 35% (trinta e cinco por cento) em 2018, 30% em 2019 até que alcance o percentual de 20% (vinte por cento), como é concedido para os demais Empregados da CNEC, sem previsão de benefício por CCT.

Para usufruir do desconto comercial decorrente de CCT, observa-se o seguinte processo:

- O Empregado deverá requerer o benefício à Secretaria da Instituição Educacional onde pretende matricular-se ou renovar matrícula;



- A Secretaria da Instituição Educacional solicitará a confirmação das regras de CCT junto ao Setor de Recursos Humanos/Departamento Pessoal da instituição Educacional/Mantenedora;
- O Setor de Recursos Humanos/Departamento Pessoal responderá à Secretaria da Instituição Educacional, com as informações da CCT aplicável ao Empregado;
- Com a informação acerca das regras da CCT, o Setor Financeiro da Mantenedora fará a inclusão do parâmetro no sistema;
- Com a parametrização concluída, o Setor Financeiro da Instituição Educacional mantida fará a geração das parcelas do aluno beneficiado.

Para usufruir do desconto comercial, quando não houver previsão em CCT, observa-se o seguinte processo:

- O Empregado deverá requerer o benefício junto a Secretaria da Instituição Educacional onde pretende matricular-se ou renovar matrícula;
- A Secretaria da Instituição Educacional submeterá o pedido de desconto à análise do Diretor da Instituição Educacional, que decidirá o pedido;
- O Diretor da Instituição Educacional concederá o benefício, no limite estabelecido nesta Política, ou seja, desconto de, no máximo, 20% (vinte por cento), ou reduzirá o desconto, caso o Empregado tenha usufruído de desconto superior em 2017.

O CNEC Colaborador é um desconto comercial do tipo NÃO cumulativo, ou seja, os estudantes por ele beneficiados não podem usufruir de outros descontos comerciais concedidos pela CNEC. O desconto também não é concedido aos alunos beneficiários do FIES.

- **CNEC Parcerias** – desconto comercial oriundo dos Contratos ou Convênios de parcerias celebradas pela CNEC/Instituições Educacionais com pessoas jurídicas de direito privado (empresas, instituições, etc.) ou pessoas jurídicas de direito público (Municípios, Estados, Judiciário, Ministério Público, Corpo de Bombeiros, etc.).

O desconto comercial oriundo das parcerias é limitado pelo percentual definido no Termo Aditivo ao Contrato/Convênio de Parceria, que não podendo ser superior a 20% (vinte por cento) do valor das parcelas da anuidade/semestralidade.

O desconto comercial não se aplica à primeira parcela (matrícula) que deve ser paga em seu valor integral.

As parcerias formalizadas a partir do dia 1º de novembro de 2017 observarão a exigência de pelo menos 5 (cinco) matrículas efetivadas para o usufruto do benefício, e os percentuais de descontos comerciais serão os seguintes:

- De 5 a 10 matrículas – os estudantes matriculados por força da parceria perceberão desconto comercial de 10% (dez por cento) sobre o valor das parcelas da anuidade/semestralidade, salvo da primeira parcela (matrícula) que deve ser paga integralmente;
- A partir de 11 matrículas: os estudantes matriculados por força da parceria perceberão desconto comercial de 20% (vinte por cento) sobre o valor das parcelas da anuidade/semestralidade, salvo da primeira parcela (matrícula) que deve ser paga integralmente;

O Contrato de Parceria para Descontos Comerciais e seu Termo de Adesão estão disponíveis na CNEC INTRANET – Assessoria Jurídica – Modelos de Contratos.

As parcerias celebradas antes de 1º de novembro de 2016 observarão o disposto nos seus contratos até o prazo de vigência.

A renovação de instrumentos contratuais com antigos parceiros observará as disposições do novo formato de Contrato de Parceria para Descontos Comerciais, ou seja, à exigência de número mínimo de matrículas para usufruto do benefício e os novos percentuais de descontos comerciais.



Caso a parceria seja celebrada durante o período letivo em curso, o desconto comercial será aplicado a partir do vencimento da primeira parcela após a formalização do Contrato/Convênio de Parceria.

A Direção da Instituição Educacional deve monitorar o impacto decorrente do ingresso de estudantes em função das parcerias, de tal forma que o percentual total de descontos comerciais não exceda ao limite máximo de descontos da Instituição Educacional – 5% (cinco por cento) sobre a Receita Bruta de Contribuições Sociais.

O CNEC Parceria é condicionado ao pagamento das parcelas da anuidade/semestralidade na data de seus vencimentos.

O CNEC Parceria é desconto comercial NÃO cumulativo, ou seja, o estudante não pode ser beneficiado por outro desconto comercial concedido pela CNEC. O desconto também não é concedido aos alunos beneficiários do FIES.

- **CNEC Mais que Amigo** – desconto comercial que visa beneficiar o estudante que se dispuser a participar ativamente da campanha de captação de alunos da CNEC.

O CNEC Mais que Amigo observa ao seguinte processo:

- O Aluno CNEC Indicante regularmente matriculado, que indicar outro estudante para a CNEC, e este (Aluno CNEC Indicado) efetivar sua matrícula, fará jus ao desconto comercial de 10% (dez por cento) sobre o valor devido da sua mensalidade/anuidade, incidente sobre as parcelas com vencimento após a matrícula do Aluno CNEC Indicado;
- O Aluno CNEC Indicado também tem direito ao desconto comercial de 10% (dez por cento) sobre o valor de sua anuidade/semestralidade, a partir da data de efetivação de sua matrícula;
- Caso um Aluno CNEC Indicado indique outro estudante e este venha a efetivar a matrícula, fará jus ao desconto comercial também na condição de Aluno CNEC Indicante (10% +10%); e sucessivamente.

Para controle do desconto comercial o ALUNO CNEC INDICADO deve informar, por escrito, no ato de sua matrícula, o nome Do Aluno CNEC Indicante.

O Aluno CNEC Indicante pode alcançar até 100% de desconto comercial, bastando que 10 novos estudantes tenham efetivado a matrícula a partir de sua indicação.

O CNEC Mais Que Amigo tem as seguintes restrições:

- O desconto comercial está limitado a 100%;
- O desconto comercial está restrito ao período letivo o qual foi efetivada a primeira matrícula do Aluno CNEC Indicado;
- Não pode usufruir o referido desconto estudante/responsável financeiro que mantenha vínculo empregatício com a CNEC em qualquer de suas Instituições Mantidas;
- O desconto comercial do Aluno CNEC Indicante será cassado caso o Aluno CNEC Indicado tranque, cancele ou transfira a matrícula para outra Instituição de Ensino que não seja mantida pela CNEC;
- Caso o Aluno CNEC Indicante tranque, cancele ou transfira sua matrícula o Aluno CNEC Indicado não perderá o percentual de desconto que recebeu.

O CNEC Mais Que Amigo é um desconto comercial do tipo cumulativo somente no que tange a descontos de mesma origem, não sendo cumulativo com outros tipos de descontos comerciais concedidos pela CNEC.

O CNEC Mais Que Amigo é tipo de desconto comercial Condicionado ao pagamento na data de vencimento das parcelas da anuidade/semestralidade. O desconto também não é concedido aos alunos beneficiários do FIES.



- **CNEC Antecipação** – desconto comercial, de 5% (cinco por cento) sobre o valor da anuidade/semestralidade, que visa beneficiar o estudante que pretenda antecipar o pagamento integral das parcelas do curso/segmento em que estiver matriculado.

O desconto comercial está limitado aos estudantes que não tenham quaisquer débitos com a CNEC e não tenham parcelamento de débitos em curso com a CNEC (seja acordo celebrado nas Instituições Educacionais ou acordo celebrado com as Empresas de Cobrança).

- **Desconto Lista de Espera** – trata-se da manutenção temporária de desconto comercial concedido para estudantes que estavam em lista de espera para bolsa de estudo no ano de 2014.

Estes estudantes, já veteranos na Instituição Educacional, e previamente identificados pela CNEC, serão beneficiados com desconto comercial de 30% (trinta por cento) para renovação de matrícula em 2018.

O referido desconto comercial é do tipo NÃO cumulativo, ou seja, o estudante beneficiado com este desconto não poderá ser beneficiado com outro desconto comercial concedido pela CNEC e, ainda, é condicionado ao pagamento da parcela da anuidade/semestralidade na data de vencimento. O desconto também não é concedido aos alunos beneficiários do FIES.

Além das políticas de descontos comerciais detalhados acima, a CNEC ainda adere ao Programa Universidade para Todos – PROUNI, do Governo federal, por meio do qual disponibiliza bolsas integrais ou parciais aos alunos de todas as IES mantidas.

A CNEC, como instituição beneficente, materializa a gratuidade exigida na legislação vigente, sobretudo nas disposições nas Leis 12.101/2009 e 11.096/2005 e seus regulamentos, por meio da concessão de bolsas de estudo, em todos os segmentos em que atua, e o faz, exclusivamente, por meio de “Processo de Seleção e Concessão de Bolsas de Estudo”, procedimento formal que apura a condição socioeconômica dos estudantes candidatos ao benefício.

Os processos seletivos para concessão de bolsas de estudo ocorrerão a cada período letivo, observando o regime de oferta da prestação de serviços pactuada no Termo de Adesão ao Contrato de Prestação de Serviços Educacionais.

O Processo Seletivo para Concessão de Bolsas de Estudo é público, garantindo-se ampla participação das comunidades acadêmicas e escolares envolvidas, conforme regras estabelecidas no “Edital de Processo de Seleção e Concessão de Bolsas de Estudo”. A CNEC disponibiliza canais de comunicação para contribuições, denúncias e sugestões no <http://www.cnec.br/ouvidoria/> – Ouvidoria.

O número de bolsas de estudo concedidas nas Instituições Educacionais Mantidas, a cada período letivo, é previamente definido pela Mantenedora, observando-se os limites orçamentários da CNEC e as disposições da legislação vigente.

O Processo de Seleção e Concessão de Bolsas de Estudo considerará o perfil socioeconômico do candidato e os critérios definidos no Edital. Assim, o BEN observará:

- A renda per capita como critério eliminatório, conforme dispõe a legislação vigente;
- Os documentos apresentados com a Ficha Socioeconômica serão utilizados para comprovar as informações necessárias à verificação da renda per capita e para a obtenção do Índice de Classificação - IC, que terá valor numérico;
- O IC é um dos parâmetros indicadores para a concessão da bolsa de estudo, que medirá o grau de vulnerabilidade econômica, classificando os candidatos em ordem crescente;
- A classificação de prioridade indicada pelo IC poderá ser alterada pelo BEN, se verificadas situações que comprovam maior vulnerabilidade socioeconômica de candidatos que não foram destacados como prioritários por este parâmetro;
- O IC será calculado pela seguinte fórmula:

Educação Básica, EJA e Profissional:



$$IC = \frac{RB \times M \times PD}{GF}$$

Educação Superior:

$$IC = \frac{RB \times M \times PD \times F}{GF}$$

Os componentes da fórmula acima têm os seguintes significados e os valores, para fins de aplicação na fórmula:

IC = índice de classificação;

Renda Bruta (RB) = renda bruta, mensal familiar incluindo o candidato, em reais, desprezados os centavos e o símbolo da moeda, conforme descrito no Edital. Entende-se como renda bruta mensal familiar: a soma de todos os rendimentos auferidos por todos os membros do grupo familiar, incluindo candidato, composta do valor bruto de salários, proventos, gratificações eventuais ou não, gratificações por cargo de chefia, pensões, pensões alimentícias, aposentadorias, comissões, pró-labore, rendimentos oriundos de estágio remunerado, outros rendimentos do trabalho não assalariado, rendimentos do mercado informal ou autônomo, rendimentos auferidos do patrimônio, seguro desemprego, Benefício de Prestação Continuada - BPC e hora extra. Estão excluídos do cálculo de proventos: a) auxílios para alimentação e transporte; b) diárias e reembolsos de despesas; c) adiantamentos e antecipações; d) estornos e compensações referentes a períodos anteriores; e) indenizações decorrentes de contratos de seguros; f) indenizações por danos materiais e morais por força de decisão judicial; g) Programa de Erradicação do Trabalho Infantil; h) Programa Agente Jovem de Desenvolvimento Social e Humano; i) Programa Bolsa Família e os programas remanescentes nele unificados; j) Programa Nacional de Inclusão do Jovem – Pró-Jovem; k) Auxílio Emergencial Financeiro e outros programas de transferência de renda destinados à população atingida por desastres, residente em Municípios em estado de calamidade pública ou situação de emergência; l) demais programas de transferência condicionada de renda implementados pela União, Estados, Distrito Federal ou Municípios; e o montante pago pelo alimentante a título de pensão alimentícia exclusivamente no caso de decisão judicial, acordo homologado judicialmente ou declaração com registro público, que assim o determine.

Caso o grupo familiar informado se restrinja ao próprio estudante, este deverá comprovar percepção de renda própria que suporte os gastos condizentes com seu padrão de vida e de consumo, sob pena de indeferimento. Aplica-se igualmente aos grupos familiares nos quais ocorra união estável, inclusive homoafetiva.

Moradia (M):

- **Área de vulnerabilidade e risco:** 0,6 (própria), 0,6 (posse), 0,4 (alugada), 0,4 (cedida), 0,2 (cômodo cedido);
- **Área urbanizada:** 1 (própria), 1 (posse), 0,9 (financiamento comum), 0,8 (alugada), 0,8 (cedida), 1 (cedida governamental), 0,7 (financiamento moradia popular), e 0,5 (cômodo cedido);
- **Área rural:** 1 (própria), 1 (posse), 0,8 (alugada), 0,8 (cedida), 0,4 (cômodo cedido).

Pessoa com Deficiência (PD): com os coeficientes 1 (inexistente), 0,8 (existente para um membro do grupo familiar) e 0,6 (existente para dois ou mais membros do grupo familiar);

Financiamento estudantil (F): 1 (existente) e 0,3 (inexistente);

Grupo Familiar (GF) = refere-se ao número de seus membros, incluindo o candidato. Entende-se como grupo familiar, além do próprio candidato, o conjunto de pessoas que reside na mesma moradia, compartilha da renda bruta mensal familiar e que seja relacionado ao candidato por laços consanguíneos ou não.

No caso de mais de uma pessoa do mesmo grupo familiar se inscrever para o processo de seleção, os pedidos devem ser analisados em conjunto e, considerada a situação socioeconômica e familiar, todos os membros poderão ser contemplados com o benefício. Para tanto, serão formatados um processo para cada candidato, e todos os processos serão instruídos, individualmente, com cópias da documentação.

Em relação às possibilidades de financiamento estudantil, a CNEC disponibiliza aos alunos duas formas distintas – o FIES e o FIESCNEC.

O Programa de Financiamento Estudantil – FIES, segue às diretrizes definidas pelo Governo Federal.



O FIESCNEC que é um programa privado de crédito estudantil, desenvolvido e implantado pela CNEC, destinado a financiar até 50% do valor da semestralidade dos Cursos de Graduação Presencial em benefício de estudantes regularmente matriculados nas Instituições de Ensino Superior.

A CNEC disponibiliza 15% (quinze por cento) do número de vagas nas turmas abertas de cada semestre letivo, em cada curso de Graduação presencial ofertado pela IES, para a concessão de Crédito Estudantil FIESCNEC. A liberação do crédito está condicionada a disponibilidade de vagas, bem como a análise de cadastro do Tomador do Crédito, conforme regulamento.

O valor financiado pelo Tomador do Crédito/Estudante será corrigido pelo percentual de reajuste da semestralidade do curso de Graduação presencial integralizado pelo Estudante. O prazo de início do pagamento do saldo devedor se inicia no mês subsequente ao encerramento da concessão, ou seja, no mês subsequente ao vencimento da última parcela da semestralidade que teve parte do valor financiado.

O pagamento do saldo devedor poderá ser parcelado em prestações mensais e sucessivas, a contar do dia 5 (cinco) do mês imediatamente posterior ao da suspensão/encerramento da concessão, até o número de meses em que o Crédito Estudantil FIESCNEC foi contratado, concedido e utilizado pelo Tomador do Crédito.

1.6.4.7. Apoio a Participação em Projetos

Das diversas iniciativas já realizadas pela Faculdade CNEC Santo Ângelo, o Projeto Interdisciplinar Integrador tem se mostrado o mais efetivo não somente no apoio, mas no incentivo à realização de projetos.

O Projeto Interdisciplinar Integrador caracteriza-se como uma atividade de promoção e desenvolvimento de produção científica e visa desenvolver a interdisciplinaridade ao estabelecer a integração dos conhecimentos desenvolvidos em cada disciplina, de forma integrada a todas as demais, constante da matriz curricular dos cursos ofertado pela Faculdade CNEC Santo Ângelo.

São objetivos específicos do Projeto Interdisciplinar Integrador:

- Promover condições para que o estudante reflita criticamente sobre as informações e experiências recebidas e vivenciadas, observando os critérios profissionais e científicos;
- Desenvolver a capacidade de planejamento para identificar, analisar e programar abordagens e soluções para problemas reais;
- Oportunizar ao estudante um ambiente que o direcione para uma reflexão crítica e contextualizada com as disciplinas estudadas em relação ao tema desenvolvido no projeto.

O Projeto deve abordar, de forma interdisciplinar, as temáticas de formação presentes nas diversas unidades curriculares dos cursos ofertados pela Faculdade CNEC Santo Ângelo, não estando limitadas a estas.

A orientação dos projetos interdisciplinares integradores é realizada por docente orientador especialmente alocado para a atividade que ocorre em dia e horário especialmente estabelecido por cada curso da instituição. A orientação, ainda, é realizada em sala de aula em grupos de trabalho.

Em relação à avaliação, o projeto tem peso máximo de 30 pontos válidos para todas as disciplinas do semestre letivo.

Os projetos desenvolvidos pelos alunos são divulgados para a comunidade interna e convidados de organizações parceiras. Aqueles que possuem grande relevância são direcionados para publicação em congressos, revistas, site e redes sociais, bem como para a “Mostra de Projeto Integrador”, site especialmente desenvolvido pela CNEC, mantenedora da Faculdade CNEC Santo Ângelo, para expor experiências e trabalhos mais relevantes.

1.6.4.8. Acompanhamento ao Egresso

O Programa de Acompanhamento de Egressos (PAE) constitui-se em uma ação institucionalizada contínua, com o objetivo de consolidar os vínculos entre os egressos e a CNEC, possibilitando o fortalecimento e a continuidade da relação de pertencimento entre o corpo discente e sua instituição formadora.

Os objetivos específicos do presente programa são:



- Desenvolver e manter um banco de dados com as informações atualizadas dos egressos da instituição.
- Analisar continuamente o perfil desejado de egresso, estabelecendo correlações entre o constante no Projeto Pedagógico de cada curso ou programa com o perfil efetivo deste egresso no mercado de trabalho, adequando-o sempre que for necessário.
- Contribuir para o encontro e a organização de egressos em associações ou entidades, bem como colaborar na organização de eventos anuais e/ou semestrais.
- Possibilitar a articulação com os egressos, captando informações para desenvolvimento de cursos, palestras, oficinas e outras formas de capacitação, aperfeiçoamento e especialização.
- Acolher sugestões sobre o ensino recebido na instituição, propiciando o aprimoramento dos projetos pedagógicos de cursos e programas.
- Coletar informações sobre a inserção dos egressos no mercado de trabalho, notadamente sobre o índice de ocupação, assim como proceder a sua divulgação.
- Possibilitar a manutenção do vínculo institucional dos egressos com a comunidade docente e discente.
- Manter no Portal da Instituição o “Acompanhamento ao Egresso”, possibilitando o contato e o acesso às informações atualizadas.
- Avaliar o desempenho da instituição por meio do acompanhamento da vida profissional dos egressos.
- Conhecer o nível de satisfação do egresso, considerando o trabalho acadêmico realizado.
- Buscar equivalência entre a realidade social e a oferta de aperfeiçoamento profissional e pós-graduação.
- Divulgar oportunidades profissionais.
- Permitir a contínua participação dos egressos nos projetos e programas sociais desenvolvidos pela CNEC.
- Elaborar uma agenda anual de encontros com egressos.

As atividades relativas ao Programa de Acompanhamento de Egressos são desenvolvidas a partir de um cronograma geral de atividades elaborado anualmente, fazendo parte do Calendário Acadêmico e Administrativo da Instituição.

A agenda de atividades é construída a partir de uma ação conjunta entre as coordenações dos cursos de Graduação, coordenação de Pós-Graduação, coordenação acadêmica e Direção da IES.

A IES cria um Portal do Egresso na internet, cujo link de acesso fica em local visível na página principal da Instituição. Esse Portal do Egresso deve conter as seguintes informações:

- Avaliação do egresso: espaço destinado ao preenchimento do formulário de avaliação, conforme modelo desenvolvido pela Comissão Própria de Avaliação – CPA;
- Formação continuada (Segunda Graduação, Cursos Livres e Pós-Graduação): espaço destinado às informações sobre Cursos Livres, ingresso para a Segunda Graduação e ingresso para os cursos de Pós-Graduação, presenciais ou em EAD, disponíveis para a continuidade da formação do egresso;
- Eventos institucionais: espaço destinado a divulgação das atividades de extensão desenvolvidas pela IES, bem como o calendário de colação dos formandos e o calendário de eventos destinados aos egressos;
- Dia do egresso – Espaço destinado a divulgação de fotos, relatos e programação do evento anual dos egressos.



- Notícias: espaço destinado às notícias de interesse para os egressos;
- Atualização cadastral: espaço contendo um formulário para a atualização dos dados cadastrais dos egressos, tais como: endereço, telefones, e-mail, empresa a qual trabalha, cargo e função;
- Conte a sua história: espaço destinado ao registro da história do egresso com a CNEC;
- Balcão de emprego: espaço destinado para a divulgação de oportunidades de emprego nas áreas de atuação dos egressos;
- Fórum: espaço destinado a troca de ideias sobre o mercado, sobre o curso e para desenvolver atividades conjuntas.

1.6.4.8.1. Medalha do Mérito CNEC

A Medalha do Mérito CNEC é um prêmio dado anualmente pela IES, ao egresso do Ensino Superior de um dos cursos de Graduação, ou Pós-Graduação, da Faculdade CNEC Santo Ângelo, que tenha comprovadamente exercido relevantes contribuições para a sua comunidade, seja por sua atuação acadêmica, profissional, cultural ou social.

São critérios para a avaliação dos candidatos ao prêmio:

- Ser egresso de um curso de graduação ou pós-graduação da CNEC;
- Ter participado, enquanto aluno, de atividades de Responsabilidade Social desenvolvidas pela IES;
- Ter mantido os princípios e valores institucionais em suas ações profissionais e/ou sociais;
- Ter desenvolvido inovações em sua área de atuação profissional, seja no desenvolvimento de produtos ou processos;
- Ter desenvolvido ações de cunho social, relevantes ao estabelecimento de uma cultura de paz e de respeito às diferenças em sua comunidade;

Os candidatos ao prêmio são indicados pelos coordenadores de curso. O candidato vencedor é escolhido por votação, considerando os critérios definidos acima, por meio de comissão composta pelo Diretor da IES; Coordenadores de Curso; Coordenador Acadêmico; Coordenador de Pós-Graduação; Secretária (o) Acadêmica (o); um representante discente; e um representante dos egressos.

A divulgação e a entrega do prêmio é feito durante cerimônia de Colação de Grau, no início do ano letivo.

1.6.4.8.2. O Dia do Egresso

No intuito de fomentar ao menos um encontro anual para os egressos dos cursos da Faculdade CNEC Santo Ângelo, o Programa de Acompanhamento de Egressos prevê um encontro intitulado “O Dia do Egresso”.

Esse evento é fomentado pela IES. Porém, sua execução, deve ser feita preferencialmente por ex-alunos, possibilitando uma maior apropriação dos egressos ao evento e, por consequência, ao presente Programa.

1.6.4.8.3. Avaliação e Atualização do Programa

A cada ano de implementação das ações previstas no presente programa, uma avaliação será feita tendo como base a participação e os relatos dos egressos nas ações previstas.

As informações coletadas nas avaliações são consolidadas e sustentadas em ações de atualização e ampliação do programa.

1.7. Política para a Comunicação

Conforme já mencionado, CNEC é uma rede de ensino com capilaridade em 19 estados, materializada em mais de 100 instituições educacionais – desde a Educação Infantil à Pós-graduação. Cada instituição tem história peculiar de grande valia para as comunidades e características regionalizadas bastante arraigadas ao sucesso da escola ou faculdade junto à população.



Em razão da diversidade de atividades e a fim de dar visibilidade ao regionalismo, a CNEC opta por dois modelos de Comunicação: a divulgação da Rede, gerenciado pela Agência de Comunicação Institucional, e o regionalizado, administrado pela Direção das IE's.

A Mantenedora é administradora dos canais oficiais, os nacionais, que informam sobre as ações de gestão e serviços educacionais de forma geral. Já as IE's mantêm os canais personalizados, atualizados com registros de atividades individuais, calendário de eventos, serviços ofertados apenas naquela unidade e dados sobre os telefones e e-mails de atendimento à comunidade onde está inserida.

Os modelos de peças de publicidade online e off-line são produzidos pela Agência de Comunicação Institucional e distribuídos por toda a Rede, com as devidas adaptações de logomarcas e contatos de cada unidade. São feitos kit de datas comemorativas, campanhas, divulgação de serviços e atividades nacionais, além de informações sobre o mercado de Educação. Os kit são compostos por:

- Webbanner;
- Posts para Redes Sociais;
- Cartazes A4 e A3;
- Flyers A5;
- Avatar e capa para Facebook; e
- E-mail Marketing.

Os canais de comunicação são selecionados com base no alcance de público. Os sites são gerenciados com foco na prestação de informações e com vistas a dar credibilidade à marca. A atuação nas Redes Sociais é fruto de pesquisa de adesão do público.

O site institucional oficial (www.cnec.br) é gerido pela equipe de Marketing da Mantenedora. Neles, constam informações sobre as modalidades de cursos e segmentos de ensino, canais de atendimento ao público (ouvidoria, e-mails institucionais, telefones), divulgação de editais, resultados de avaliações, documentos relevantes, dados da Diretoria-Geral e associados, Relatórios de atividades, notícias da Rede, agenda de atividades, história, missão, visão e valores da CNEC.

Cada Instituição Educacional mantém site próprio. As informações sobre a CNEC são padronizadas e entregues preenchidas aos gestores. Apenas os dados das unidades, notícias e agenda são geridas pelo Diretor da Instituição, sempre com o aval da Mantenedora.

A estrutura de administração dos sites também é construída com textos gerais sobre os cursos, áreas de atuação do profissional formado e realidade do mercado de trabalho, portarias de autorização das disciplinas, contato dos coordenadores, carga horária e grade de ensino do curso (Ensino Superior). Os diretores apenas selecionam aqueles que são ofertados em suas instituições.

A CNEC está presente nas Redes Sociais mais estratégicas para captação e fidelização de alunos. A Rede também opta por canais gerais e personalizados, mantendo a autonomia dos diretores na relação com o público. Neste sentido, têm-se:

- Facebook: A equipe de Marketing gerencia a página oficial da CNEC Nacional com postos institucionais e algumas referências às atividades nos estados. É a principal forma de divulgação de campanhas e captação de leads online. Todos os postos direcionam para o site Institucional, gerando mais acesso na página oficial. Há investimento em posts patrocinados. O crédito é gerenciado na página oficial da CNEC, porém o público é selecionado nas regiões onde a Instituição atua.
- As Instituições recebem mensalmente modelos de posts e legendas para utilizarem em suas páginas individuais. Além disso, obedecem a manual de boas práticas, otimizando a ferramenta para a boa imagem da Rede.
- Instagram: A CNEC Nacional divulga fotos, vídeos e peças publicitárias, favorecendo a interação dinâmica do público, além de patrocinar peças de alto impacto visual e apelo comercial. Neste canal, apenas a Mantenedora está presente em nome da Rede.



- LinkedIn: Rede voltada à informação sobre o mercado de Educação, conexão com pessoas influentes e favorável ao posicionamento da CNEC no mercado nacional. Apenas a Mantenedora utiliza a ferramenta, que também é usada para recrutamento de talentos.
- Google Adwords: A CNEC faz investimentos em Retarget, otimizando a captação de clientes interessados em comprar um de nossos serviços. Para isso, há uma agencia contratada para prestar consultoria e acompanhar os lances de mercado. Neste caso, o investimento é feito como reforço de marca, de forma geral.

A CNEC disponibiliza às Instituições Educacionais e aos polos de EAD releases sobre temas atuais, que possam gerar pautas positivas na mídia espontânea. O banco de releases está disponível na Intranet CNEC para que os diretores tenham autonomia no contato com a mídia local.

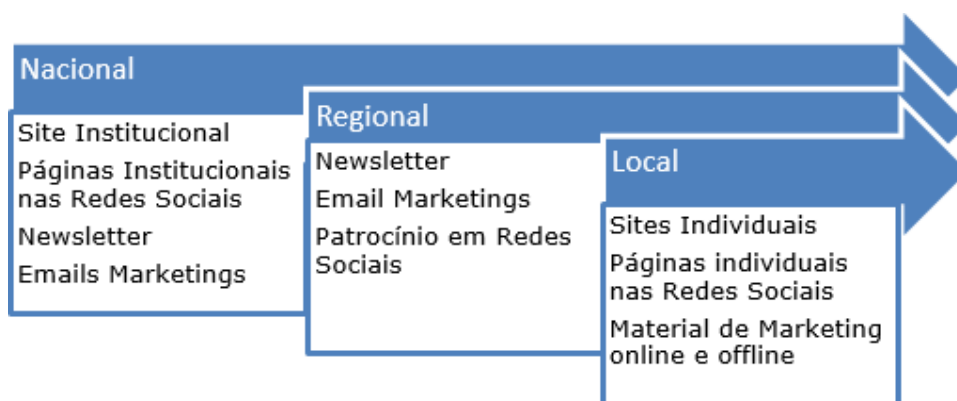
Os diretores recebem periodicamente e-mails marketing para serem replicados aos pais e alunos. As comunicações, neste caso, são de cunho informativo ou comercial. Na primeira opção, são prestação de contas, dados sobre investimentos e serviços prestados ao longo do período, demonstração do número de pessoas atendidas – seja pelo modelo privado ou por meio de filantropia e a respeito de mudanças e melhorias nas Instituições. As informações de cunho comercial são voltadas à divulgação de promoções, bolsas e oportunidades de ingresso na Rede.

A Intranet da CNEC é o principal meio de comunicação interna entre diretores e Mantenedora. Disponibiliza ofícios circulares com as diretrizes da Secretaria Executiva, notícias sobre atividades nas Instituições, agenda de atividades, acesso aos sistemas de compras, viagens, comunicação, contratos, TI, financeiro e outros setores internos. Há também modelos de documentações, assessoria jurídica, benefícios e bolsas, além da plataforma BI, de controle dos resultados das Instituições de forma individualizada.

Os diretores recebem periodicamente dados sobre os resultados do trabalho da Rede por meio de e-mails marketings. Essas mensagens também esclarecem procedimentos administrativos, informam sobre os serviços ofertados pela Mantenedora e que apoiam as atividades nas Instituições.

A Newsletter é um copilado de notícias escritas pela Agência de Marketing da Mantenedora. O material é enviado online, em formato de jornal, e contendo as editoriais: Educação Básica, Ensino Superior, Educação a Distância, Mantenedora, além de artigos, editorial e agendas nacional e regional. A periodicidade é quinzenal.

A figura abaixo ilustra como a comunicação das IES da Rede CNEC está estruturada, possibilitando à toda comunidade CNEC o pleno atendimento às demandas de informação e comunicação, de forma ágil e precisa.



Conforme já mencionado, outro importante canal de comunicação é a Ouvidoria, que objetiva a promoção da defesa dos direitos dos envolvidos nas relações institucionais, a correção e a melhoria dos processos acadêmicos, administrativos e pedagógicos, a prevenção e a mediação de conflitos, a orientação e, sobretudo, o fortalecimento dos vínculos institucionais.

1.8. Responsabilidade social da instituição

A responsabilidade social tem sido tema recorrente em todos os setores da economia e também da educação. Há preocupação cada vez maior das instituições de ensino em compreender este conceito e incorporá-lo à sua gestão. Este compromisso torna os cursos corresponsáveis pelo desenvolvimento da sociedade. Desta



maneira, busca-se aplicar constantemente em todas as atividades, sejam na iniciação científica ou na extensão, projetos que resgatem a dignidade das pessoas menos favorecidas, encontradas a margem da sociedade e que não detêm meios para participar do universo acadêmico.

Portanto, as Instituições de Ensino Superior tem o papel de desenvolver funções sociais significativas que estão voltadas à formação de pessoas capazes de influenciar o processo de crescimento da sociedade em direção à melhoria da vida humana no âmbito político-social. Sob essa ótica, além de preparar o indivíduo para atuar no mundo do trabalho, tem a missão de prepará-lo em sua totalidade, promovendo sua cidadania e estimulando seus valores éticos.

A Faculdade CNEC Santo Ângelo concebe sua responsabilidade social como amplitude de sua ação formadora e educadora, tendo conhecimento de ser agente de transformação e desenvolvimento social.

Desta forma, concebe suas ações a partir de um conjunto de valores baseados em princípios éticos, mensurando a eficácia de seus propósitos, além das funções institucionais – ensino, iniciação científica e extensão - bem como de seus diferenciais competitivos, pois a abrangência e legitimidade de sua responsabilidade social estão em consonância com a sociedade que ela serve.

A IES, em suas relações com o seu funcionário e professor, com o seu aluno, e com a população local, regional e nacional, concretiza seu fazer fundamentado no postulado humanista. Como Instituição de ensino, sente-se responsável pelo bem-estar da comunidade acadêmica e da sociedade em geral, preservando o respeito ao ser humano, as suas necessidades e desejos pessoais de crescimento e de contribuição com a escola e com a sociedade. Igualmente, sente-se responsável pelo desenvolvimento econômico e social da região, propugnando a preservação do meio ambiente, ao resgate cultural e artístico e a inclusão social.

Responsável por desempenhar papel relevante para a redução das desigualdades sociais e regionais, a Faculdade CNEC Santo Ângelo pratica as seguintes ações afirmativas na promoção da igualdade de condições com vistas à inclusão social:

- Bolsas de estudos, parciais ou integrais, concedidas pela mantenedora, que tem por objetivo contribuir para a inclusão social de camadas marginalizadas da sociedade, com baixa renda e sem condições de realizar estudos regulares em instituições particulares sem as características de responsabilidade social presentes na instituição;
- Projetos de Assistência Social (PAS) desenvolvidos pela mantenedora visando contribuir para a redução das desigualdades sociais e regionais, juntamente com os projetos de extensão realizados pela instituição;
- Atuação do Núcleo de Apoio ao Discente, que busca constantemente atuar com olhar sensível junto aos alunos, inovando em práticas individualizadas de inclusão social;
- Oportunidade de acesso ao ensino superior por meio da participação nos programas de concessão de bolsas do governo federal;
- Desenvolvimento de projetos de iniciação científica voltados para a solução dos problemas regionais.

A responsabilidade social na IES consta, também, no desenvolvimento de ações no ensino, por meio de componentes curriculares permanentemente atualizados, levando-se em conta as diretrizes curriculares nacionais, os avanços da ciência e da tecnologia e as condições regionais.

Além disso, esta responsabilidade é desenvolvida na implementação de planos e programas de incentivos e benefícios voltados à comunidade acadêmica, destacando-se os seguintes:

- Planos de carreira docente e de cargos e salários para o pessoal técnico-administrativo;
- Plano de capacitação dos corpos docente e técnico-administrativo;
- Incentivo à participação de docentes e discentes em eventos, ligados à sua área de trabalho/estudo;
- Condições adequadas de segurança; e
- Clima organizacional que valorize o capital humano.



1.8.1. Políticas para Inclusão Social

A Rede CNEC mantém, em todo o Brasil, centenas de projetos de assistência social, além das bolsas de gratuidade que são concedidas a uma parcela significativa de seus estudantes. As bolsas de estudos, parciais ou integrais, concedidas pela CNEC têm por objetivo contribuir para a inclusão social de camadas marginalizadas da sociedade, com baixa renda e sem condições de realizar estudos regulares em escolas particulares sem as características de responsabilidade social das unidades da CNEC.

A Rede CNEC, através da Faculdade CNEC Santo Ângelo, é responsável por desempenhar papel relevante para a redução das desigualdades sociais e regionais praticando ações afirmativas na promoção da igualdade de condições com vistas à inclusão social.

A responsabilidade social tem sido tema recorrente em todos os setores da economia e também da educação. Há uma preocupação cada vez maior das instituições de ensino em compreender este conceito e incorporá-lo à sua gestão.

Este compromisso torna os cursos corresponsáveis pelo desenvolvimento da sociedade. Desta maneira, busca-se aplicar constantemente em todas as atividades, seja no ensino, na iniciação científica ou na extensão, projetos que resgatem a dignidade das pessoas menos favorecidas, encontradas a margem da sociedade e que não detêm meios para participar do universo acadêmico.

comunitária, democrática e participativa, oferecem sustentação para a formação de cidadãos capazes de promover o bem estar social de forma proativa, empreendedora e ética, com visão crítica da sociedade e atuante na sua comunidade. Na visão da instituição, tais princípios filosóficos serão essenciais para a construção de uma sociedade mais justa, mais humana e com maiores condições de promover a inclusão social e, conseqüentemente, com possibilidades de modificação da realidade social vigente.

Por sua própria vocação institucional, a Faculdade CNEC Santo Ângelo se empenha em formar cidadãos com visão global, atuantes na comunidade, capazes de promover o bem estar social de forma proativa, empreendedora e ética.

A política para inclusão social, com intenção de construir uma sociedade mais igualitária e com maiores perspectivas aos incluídos, vem recebendo prioridade e sendo discutida no âmbito da instituição, com o propósito de encontrar soluções inovadoras que permitam amenizar as diferenças sociais e permitir maior acessibilidade das pessoas ao ensino superior.

1.8.1.1. Programas de Inclusão Social

A Faculdade CNEC Santo Ângelo desenvolve programa direcionado para a inclusão social. Dentre eles destaca-se: o atendimento de alunos de inclusão – alunos PcDs com acompanhamento pedagógico, psicológico e de tutores; organização de infraestrutura proporcionando a acessibilidade a todos; seminários e palestras com temas éticos.

A responsabilidade social na Faculdade consta, também, no desenvolvimento de ações no ensino, por meio de componentes curriculares permanentemente atualizados, levando-se em conta as diretrizes curriculares nacionais, os avanços da ciência e da tecnologia e as condições regionais.

1.8.2. Políticas para as Interfaces Sociais

A ação pedagógica de cada curso na Faculdade CNEC Santo Ângelo se reporta aos saberes e competências relacionados ao contexto social dos educandos trabalhadores, preocupando-se tanto com seus valores e atitudes quanto com sua postura crítica, criativa e participativa diante da realidade social brasileira. Neste sentido, os educandos não são vistos como meros receptores ou expectadores do processo educativo, mas como coparticipantes e corresponsáveis por sua própria formação superior, o que exige deles maior nível de responsabilidade, mas lhes confere mais autonomia e liberdade. Em razão de ser uma instituição de caráter comunitário e humanista, tem a preocupação com a formação integral e de qualidade para seus educandos, independente da sua condição social.

Promover e intensificar as parcerias com empresas, ONGs e poder público são ações que a Instituição mantém para viabilizar ações de desenvolvimento social.



A Instituição direciona a formação do aluno para que o egresso construa um perfil que corresponda ao de um cidadão com visão global, atuante na comunidade, com capacidade de promoção do bem estar social de forma proativa, empreendedora e ética, sendo necessárias as seguintes características:

- Capacidade crítica e reflexiva: ser profissional capaz de apreender, analisar e produzir de forma crítica.
- Liderança: possuir capacidade de motivar democraticamente os demais para alcançar a meta traçada no ambiente profissional.
- Agente de transformação social: possuir capacidade de interagir na comunidade, atuando como agente em busca do justo equilíbrio social.
- Profissional ético: atuar profissionalmente de acordo com os valores morais e de maneira a buscar o bem e a justiça em sua vida pessoal e profissional.
- Empreendedor: sempre disposto a enfrentar desafios, o egresso deve ser apto a perceber as oportunidades que o circundam e, com o constante aperfeiçoamento de seus conhecimentos, ser capaz de tomar as corretas e bem sucedidas decisões.
- Capacidade de articular teoria e prática: possuir aptidão para aplicar os conhecimentos adquiridos, durante a sua formação, na prática da sua profissão.
- Iniciativa e criatividade: ser profissional capaz de perceber o problema presente em sua atividade, produzir e colocar em prática a solução adequada, superando as expectativas de talento inerentes ao profissional comum.

A forma de interação com a sociedade deve ocorrer preferencialmente através das seguintes possibilidades:

- Núcleos e Atendimento a pessoal carente e de apoio ao aluno como Núcleo Jurídico, Núcleo de Atendimento Fiscal, Balcão de Empregos etc.;
- Projetos Interdisciplinares Integradores;
- Projetos de Extensão;
- Eventos acadêmicos e festivos que possibilitem arrecadação de alimentos não perecíveis para doação a instituições de caridade e asilos;
- Estudos de casos de empresas/organizações de qualquer natureza;
- Outras possibilidades que possam promover o enriquecimento curricular dos alunos e/ou sua interação com a sociedade.

1.8.2.1. Programas de desenvolvimento econômico e social da região

Os cursos oferecidos pela Faculdade CNEC Santo Ângelo buscam ser pilares na construção de sua identidade e da sua vocação, no cumprimento de sua missão social. Além disso, são instrumentos necessários para formação de profissionais atuantes no desenvolvimento regional. As questões sociais decorrentes da atividade econômica da Cidade e região são desta forma, trabalhadas por profissionais com formação humanística e atuação técnica pautada pelos ditames da responsabilidade social.

A Faculdade CNEC Santo Ângelo, através de projetos dos cursos e, sempre que possível, participa de programas oriundos de iniciativas de organizações públicas e privadas.

1.8.2.2. Educação das Relações Étnico-Raciais

A Faculdade CNEC Santo Ângelo as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei N° 9.394/96, com a redação dada pelas Leis N° 10.639/2003 e N° 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP N° 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP N° 3/2004.



Na educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, os projetos dos cursos apresentam esta temática também dentro dos conteúdos das disciplinas de Direito, Gestão de Pessoas, Sociologia e Ética, Gestão Ambiental.

Ainda são realizadas atividades na Instituição com a temática ambiental e de Relações Étnico-raciais em projetos de extensão e em projetos de reciclagem no âmbito da IES.

Nos cursos da Faculdade CNEC Santo Ângelo os conteúdos de relações étnico-raciais e de ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena são disponibilizados na disciplina de Ética e Responsabilidade Social. Ainda, a Faculdade CNEC Santo Ângelo trabalha a educação das relações étnico-raciais de forma institucional e transversal, ou seja, envolvendo a comunidade acadêmica nas disciplinas e atividades com o objetivo de promover a consciência acerca dessas questões sociais, em projetos de iniciação científica e extensão.

1.8.2.3. Direitos Humanos

a temática Direitos Humanos a ser trabalhada de forma transversal e interdisciplinar em eventos, discussões e abordagens diversas realizadas no decorrer do curso. Destaque para atividades como projetos integradores e Pacto Universitário, além dos cursos que possuem na matriz curricular disciplinas como ética e direitos humanos.

A educação em direitos humanos é trabalhada em todos os cursos da faculdade, por meio de conteúdos dispostos na disciplina de Ética e Responsabilidade Social. Também está presente nas atividades acadêmicas de extensão e iniciação científica, além de percorrer de forma transversal nas atividades complementares onde essa temática esteja envolvida.

1.8.2.4. Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS

É importante o incentivo que a Faculdade CNEC Santo Ângelo oferece aos professores para desenvolverem-se além das competências técnicas específicas, ampliando sua conscientização em relação ao processo de inclusão social das pessoas portadoras de necessidades especiais, inclusive na reflexão sobre o uso da Língua Brasileira de Sinais, utilizadas pelos surdos, inseridos em sala de aula comum.

Na Faculdade CNEC Santo Ângelo os cursos trazem, em sua composição, a oferta da disciplina de Libras em conformidade com o Decreto nº5.626/2005, que é ofertada como disciplina curricular optativa, visto que de acordo com o Capítulo II, Art. 3º do decreto supracitado:

As Libras devem ser inseridas como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de fonoaudiologia, de instituições de ensino públicas, e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

No que tange aos demais cursos de educação superior, a legislação é clara: “§ 2º A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação” do Decreto nº 5.626/2005. Desta forma não integra as disciplinas curriculares, bem como a sua carga horária não é computada para o atendimento da carga horária mínima do curso. Na Faculdade CNEC Santo Ângelo os cursos apresentam a disciplina de LIBRAS está disponibilizada na estrutura curricular, em caráter optativo, com carga horária de 60 horas.

1.8.2.5. Política Nacional de Educação Ambiental

Analisando-se a legislação relacionada à Educação Ambiental, tem-se a Lei número 9.795 de 27 de Abril de 1999, onde se entende por educação ambiental

Os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Em complemento, nos termos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, sob o parecer número 14/2012, aprovado em 06/06/2012 tem-se que

[...] a educação ambiental envolve o entendimento de uma educação cidadã, responsável, crítica, participativa, em que cada sujeito aprende com conhecimentos científicos e com o reconhecimento dos saberes tradicionais, possibilitando a tomada de decisões transformadoras, a partir do meio ambiente natural ou



construído no qual as pessoas se integram. A Educação Ambiental avança na construção de uma cidadania responsável voltada para culturas de sustentabilidade socioambiental.

É perceptível então que, a instituição de ensino tem tarefa fundamental no processo visto que, é preciso usar da ciência e do progresso para melhorar o bem-estar das diferentes sociedades, que é a principal razão de existir. Sendo assim, entende-se que a prática docente é de fundamental importância na formação dos cidadãos que atuarão no meio, seja social ou ambiental. Em relação ao ensino superior, faz-se necessário que a educação ambiental se consolide de maneira coerente e não somente através de uma disciplina, embora a legislação autorize a criação de disciplinas nos cursos superiores, mas sim, por meio da integração do currículo como um todo (BERTON, 2016).

Assim, salienta-se que a Faculdade CNEC Santo Ângelo considera em todos os seus projetos, tanto de desenvolvimento institucional, como nos pedagógicos dos cursos que mantém, o Decreto nº. 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei nº. 9.795, de 27 de abril de 1999, que “institui a Política Nacional de Educação Ambiental”.

A organização curricular contempla esta questão através de disciplinas que relacionem a educação ambiental, podendo ser citadas as disciplinas de: Empreendedorismo e Desenvolvimento Regional, Planos de Negócios e Desenvolvimento Sustentável e Responsabilidade Social e Ambiental, dentre outras.

Outrossim, estes temas relacionados à Educação Ambiental e Sustentabilidade também são trabalhados de forma transversal, possibilitando aos alunos a integração interdisciplinar, via eventos com foco na respectiva temática e também através dos projetos integradores dos cursos, promovendo um diálogo entre a comunidade local e os representantes dos setores público e privados, sobre a questão ambiental global, nacional e regional.

Vale ressaltar que os critérios norteadores para definição do perfil do egresso tomaram como base a necessidade de formação voltada para a visão humanística, científica e social, de maneira que integram os conhecimentos, competências, habilidades, atitudes e valores na formação do futuro profissional.

1.8.2.6. Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista

A CNEC atende a legislação de proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista. Há na IES evidências da preocupação com os diferentes transtornos, para isso as ações decorrentes e estão sob a responsabilidade da psicóloga e do núcleo de apoio psicopedagógico, os quais agem no sentido de promover, fortalecer e garantir a educação inclusiva, em seu sistema de ensino, propiciando o acesso à educação da pessoa portadora do transtorno de espectro autista, conforme previsto pela Lei n. 12.764/2012.

Em atendimento a Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012, Art. 3º, Inciso IV que prevê o acesso da Pessoas com Transtorno do Espectro Autista, à educação, a Faculdade prevê em sua política de acessibilidade ações para o atendimento à pessoa com espectro autista, garantindo o ingresso e a sua permanência nos cursos de graduação. A Política de acessibilidade da IES é coordenada pelo Núcleo de Apoio Discente em parceria com os demais setores da instituição, integrando toda a comunidade acadêmica de forma a garantir o disposto no Art. 2º da referida lei, no que tange:

- Intersetorialidade no desenvolvimento das ações e das políticas e no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista;
- A participação da comunidade na formulação de políticas públicas voltadas para as pessoas com transtorno do espectro autista e o controle social da sua implantação e, acompanhamento e avaliação.
- A atenção integral às necessidades de saúde da pessoa com transtorno do espectro autista, objetivando o diagnóstico precoce, o atendimento multiprofissional.

O atendimento educacional especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência no ambiente educacional e fora dele.



O atendimento especializado na instituição proporcionará aos estudantes com autismo oportunidades de conviver com os demais discentes possibilitando o estímulo às suas capacidades interativas, impedindo o isolamento contínuo.

1.9. Políticas para a Infraestrutura

As instalações atendem as necessidades didático-pedagógicas da Faculdade CNEC Santo Ângelo.

As especificações de serventias obedecem aos padrões arquitetônicos recomendados quanto à ventilação, iluminação, dimensão, destinação específica e acessibilidade.

As salas de aula, laboratórios, biblioteca e outras dependências são de uso privativo dos corpos docente, discente e técnico-administrativo, sendo permitido o acesso de pessoas estranhas somente quando há realização de eventos, encontros culturais, seminários ou em casos de expressa autorização da Direção.

A infraestrutura física está à disposição dos alunos para atividades extraclasse, desde que pertinentes aos cursos ofertados e dentro dos horários devidamente reservados.

Além disso, prima pelo asseio e limpeza mantendo as áreas livres varridas e sem lixo, pisos lavados, sem sujeira e móveis sem poeira. Os depósitos de lixo estão colocados em lugares estratégicos, como próximos às salas de aula, na biblioteca, nas salas de estudo, dentre outros. As instalações sanitárias gozam de perfeitas condições de limpeza com pisos, paredes e aparelhos lavados e desinfetados. Para isso, a instituição mantém pessoal adequado e material de limpeza disponível.

Dispõe ainda de instalações apropriadas para o processo de ensino-aprendizagem disponibilizando recursos audiovisuais e equipamentos específicos, para cada curso. Os locais de trabalho para os docentes são inteiramente adequados às necessidades atuais, tanto em termos de espaço, quanto em recursos técnicos, mobiliários e equipamentos.

As instalações possuem excelente nível de informatização, com as suas dependências administrativas e acadêmicas servidas com modernos equipamentos. O corpo docente tem livre acesso às informações de secretaria, biblioteca e Internet.

Com relação ao atendimento às pessoas com deficiência, a CNEC cuidou para que suas instalações estejam livres de barreiras que impeçam a circulação.

No que concerne aos portadores de deficiência visual e auditiva, a CNEC assume o compromisso formal de disponibilizar infraestrutura física, tecnológica e de recursos humanos necessárias ao pleno desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas até a conclusão do curso, caso venha a ser solicitado pelo aluno.

A CNEC, no sentido de buscar a melhoria e qualificação de toda a sua infraestrutura, estabelece as seguintes diretrizes para as instalações gerais:

- Garantir a manutenção permanente das instalações físicas e dos equipamentos;
- Garantir as condições de luminosidade e ventilação adequadas às necessidades climáticas locais;
- Garantir o isolamento de ruídos externos e boa audição interna, com o uso de equipamentos, proporcionando condições acústicas adequadas;
- Adquirir e manter mobiliário e aparelhagem específica, para proporcionar condições ergonômicas adequadas e suficientes aos usuários;
- Adquirir e manter o parque tecnológico para atendimento das necessidades acadêmicas e administrativas;
- Assegurar as condições de infraestrutura física, de equipamentos, biblioteca e serviços informacionais que assegurem e garantam o desenvolvimento sistemático, harmônico e permanente da Instituição
- Manter um processo de modernização da infraestrutura organizacional, com vistas à melhoria da qualidade de vida e do trabalho, no âmbito interno, incluindo o atendimento a portadores de necessidades especiais;



- Manter todo o espaço físico limpo e arejado, em todas as unidades, garantindo para isso pessoal habilitado;
- Manter recursos audiovisuais e de multimídia em quantidade adequada às necessidades acadêmicas;
- Garantir o descarte adequado de lixo, insumos de laboratórios, equipamentos eletrônicos, lâmpadas fluorescentes e outras, bem como demais itens que tenham regramento específico em relação ao descarte;
- Garantir o cumprimento da legislação sanitária do município em relação às instalações da instituição;
- Garantir a segurança do corpo social da instituição, sua infraestrutura e equipamentos.

É de responsabilidade da Coordenação Administrativa da instituição a observação e manutenção das diretrizes acima listadas.

É de responsabilidade de todo o corpo social da IES o zelo pela infraestrutura física disponibilizada pela instituição.

É vedada a saída, movimentação, empréstimo/cessão e/ou venda de equipamentos da instituição sem a autorização expressa da Coordenação Administrativa ou da Direção da instituição.

É de responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação criar ferramentas de pesquisa de satisfação da infraestrutura geral e específica da IES.

É de responsabilidade das Coordenações de Curso o apontamento das necessidades gerais de aquisição, modernização, expansão de espaços, equipamentos, acervo e insumos para os cursos oferecidos e a oferecer pela instituição.

É de competência da Coordenação Administrativa realizar cotações de produtos e serviços para atendimento das necessidades da instituição.

É de competência da Direção proceder a defesa orçamentária das necessidades institucionais.

É de competência da Mantenedora o deferimento dos investimentos da faculdade.



IX. OBJETIVOS, METAS E AÇÕES NA VIGÊNCIA DO PDI

O presente PDI é um trabalho coletivo de seus membros e funcionários, que por meio do Núcleo de Planejamento e Acompanhamento do PDI conta com: representantes do CONSUP, representantes da CPA, membros dos Colegiados de Curso, representante dos funcionários técnico-administrativos, representantes do corpo docente e representantes do corpo discente, cuja finalidade foi a avaliar as metas do PDI anterior e consolidar as metas e perspectivas da Faculdade CNEC Santo Ângelo, utilizando-se, para tanto, de consultas aos diversos setores acadêmicos e administrativos, e da realização de reuniões programadas para discutir a formulação deste plano de desenvolvimento.

O PDI da Faculdade CNEC Santo Ângelo explicita a organização, filosofia de trabalho e objetivos a serem alcançados e constitui o documento norteador para o período de 2023 a 2027, principalmente no acompanhamento das metas propostas, as quais foram decididas tendo em vista a sua exequibilidade, de forma a garantir a viabilidade do seu cumprimento integral.

1. EIXO 1 - Planejamento e Avaliação Institucional

A Faculdade CNEC Santo Ângelo, prestes a completar 63 anos de história em 2023, pauta sua atuação pela autoavaliação constante. Possuindo hoje 300 alunos vinculados em cursos de graduação, procura desenvolver um clima propício para que todos os atores envolvidos na comunidade acadêmica possam perceber a importância de suas percepções e sugestões no processo de avaliação, e, com isso, comprometam-se com o mesmo, potencializando seus resultados.

A Comissão Própria de Avaliação da Faculdade CNEC Santo Ângelo se fundamenta nas orientações do SINAES para o desenvolvimento da sua autoavaliação. Ao longo dos anos tem-se estruturado melhor e realizado suas atividades orientadas por planejamentos feitos em reuniões desenvolvidas a partir do seu calendário acadêmico, sempre com a reflexão voltada para o processo de avaliação interna da instituição e a sua melhoria, por meio da avaliação dos relatórios produzidos nos períodos anteriores.

A CPA acredita que o processo de Avaliação é sempre contínuo, passível de mudanças e deve ser desenvolvido respeitando sua realidade institucional para melhoria do conjunto de suas atividades. Desse modo, a CPA tem realizado seu trabalho pautado pela preparação, desenvolvimento e consolidação de todas as suas ações, baseadas especificamente na sua constituição, no que diz respeito aos seus membros, no planejamento de todas as atividades concernentes ao seu papel institucional, no trabalho de sensibilização, na produção dos relatórios e divulgação dos mesmos e, por fim, no balanço crítico para a criação de estratégias para a superação dos problemas identificados.

Esta Comissão é um dos instrumentos que contribui para melhoria na qualidade do ensino desta IES. É norteada pelos seguintes princípios:

- Autonomia em relação aos órgãos de gestão acadêmica;
- Fidedignidade das informações coletadas no processo avaliativo;
- Respeito e valorização dos sujeitos e dos órgãos constituintes da instituição;
- Respeito à liberdade de expressão, de pensamento e de crítica;
- Compromisso com a melhoria da qualidade da educação;
- Difusão de valores éticos e de liberdade, igualdade, pluralidade cultural e democrática.

Possui como finalidade principal, a elaboração e desenvolvimento junto à comunidade acadêmica, à administração e aos conselhos superiores da instituição, uma proposta de autoavaliação institucional, além de coordenar e articular os processos internos da avaliação da Faculdade CNEC Santo Ângelo de acordo com o projeto aprovado, dentro dos princípios e diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.



Assim, a CPA assume papel fundamental no que se refere à evolução institucional. A sua composição constitui-se de presidente, indicado pela Direção, além de um representante do corpo docente, um representante discente, um representante dos técnicos-administrativos e um representante da sociedade civil.

Atualmente tem a seguinte composição:

Composição da CPA	
Aline dos Santos Peixoto	Docente – Coordenador CPA
Marilei de Fátima Kovalti	Corpo Docente
Evelise de Moura Abreu	Corpo Discente
Letícia Lenz	Técnico-Administrativo
Leão Diniz do Nascimento	Sociedade Civil

Além dos resultados da autoavaliação e indicadores gerados pela ouvidoria, a Instituição atua fortemente no acompanhamento dos indicadores gerados pelos diversos processos avaliativos, como demonstrado abaixo:

- Conceitos de Cursos:**

Cursos	CC - Autorização	CC - Reconhecimento	CC – Renovação Reconhecimento
Administração	-	-	-
Biomedicina	-	4 (2011)	-
Ciências Contábeis	-	-	4 (2008)
Direito	-	-	4 (2014)
Fisioterapia	-	3 (2010)	-
Pedagogia	-	-	-
CST Análise e Desenvolvimento de Sistemas	4 (2014)	4 (2019)	-
CST Sistemas para Internet	4 (2014)	-	-
Odontologia	4 (2015)	-	-
CST Estética e Cosmética	-	-	-

- CPC – Três últimos ciclos:**

Cursos			
Administração	3 (2012)	3 (2015)	3 (2018)
Biomedicina	4 (2013)	3 (2016)	3 (2019)
Ciências Contábeis	3 (2012)	4 (2015)	3 (2018)
Direito	3 (2012)	3 (2015)	3 (2018)
Fisioterapia	3 (2010)	4 (2013)	3 (2016)
Pedagogia	4 (2011)	3 (2015)	4 (2017)
CST Análise e Desenvolvimento de Sistemas	-	-	-
CST Sistemas para Internet	-	-	-
Odontologia	-	-	-
CST Estética e Cosmética	3 (2019)	-	-

- Conceito Enade – Três últimos ciclos:**

Cursos			
Administração	3 (2015)	3 (2018)	S/C
Biomedicina	3 (2013)	3 (2016)	3 (2019)
Ciências Contábeis	3 (2015)	3 (2018)	S/C
Direito	3 (2012)	3 (2015)	2 (2018)
Fisioterapia	3 (2009)	3 (2013)	3 (2016)
Pedagogia	4 (2011)	4 (2018)	4 (2021)
CST Análise e Desenvolvimento de Sistemas	-	-	-
CST Sistemas para Internet	-	-	-
Odontologia	-	-	-



Cursos			
CST Estética e Cosmética	-	-	3 (2019)

• **Conceito Institucional:**

CI	2012	2019
CI	3,0	3,0

• **Índice Geral de Cursos - IGC:**

IGC	2016		2017		2018		2019	
	Cont.	Geral	Cont.	Geral	Cont.	Geral	Cont.	Geral
IGC	2,55	3,0	2,77	3,0	2,82	3,0	2,76	3,0

Quanto às demandas identificadas relativas ao Eixo 1 pela CPA e integradas ao acompanhamento do PDI do Quinquênio 2018/2022 do PDI vigente, apresenta-se a evolução com resultados alcançados, destacando as fragilidades e as potencialidades e observações identificadas no período.

Ações Programadas na Proposta	Ações Realizadas	Resultados Alcançados	
		Fragilidades	Potencialidades
Verificar se alunos estão preparados para frequentar a disciplina.	- Atividade interdisciplinar. Componentes curriculares: Comunicação e Expressão e Administração de Marketing. - Atividade interdisciplinar. Componentes curriculares envolvidos: Teorias da Administração e Comunicação e Expressão - Cursos de Nivelamento - Formação Continuada dos Professores	- Pequena adesão aos cursos de nivelamento; dificuldades de acesso em vista da internet; prazo; desencontro de informações.	- Despertar o gosto pela leitura e pela escrita além de proporcionar conhecimento na disciplina de Sociologia e Antropologia. - Disponibilizar conteúdos relacionados ao curso de Administração. - Avaliar o grau de conhecimento dos alunos e direcionar o último ano do curso principalmente as áreas de maior dificuldade
Implementar mecanismo para acompanhamento dos egressos.	- Portal do Egresso - Curso Preparatório para Exame da OAB	- Baixa adesão	
Autorização dos cursos de Odontologia, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Sistemas para Internet e Estética e Cosmética.	Autorização dos cursos.	-	Incremento de receita e ampliação do número de cursos e alunos.
Consolidação do Processo de Avaliação Institucional interna, tornando-o um processo sistemático e permanente.	Formulário de pesquisa da CPA aplicado a todos os públicos de forma eletrônica, garantindo a individualidade e isenção no processo.	Desmotivação na participação.	Aumento gradativo e anual dos índices de participação.

Metas revistas:

1.1. Projeto de Autoavaliação Institucional

Importante frisar que o processo de autoavaliação implantado na Instituição tem em vista o atendimento à Lei n 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e criou a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), e à Portaria MEC n 2.051 de 9 de julho de 2004. Para O SINAES a auto avaliação é entendida como um processo contínuo por meio



da qual a instituição constrói conhecimento sobre sua própria realidade. Para a Faculdade CNEC Santo Ângelo é também um importante instrumento para a tomada de decisão e dela resulta uma autoanálise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais.

Para além do atendimento ao requisito e para a tomada de decisão a autoavaliação é norteadora por um processo de gestão e crescimento institucional sustentáveis, destacando e agindo em suas fragilidades e potencializando suas qualidades.

Os procedimentos de autoavaliação na Instituição são abrangidos pelos processos de avaliação institucional, bem como as formas de participação da comunidade acadêmica, técnica, administrativa e da Comissão Própria de Avaliação (CPA) tanto no processo quanto nas formas de utilização dos resultados das avaliações. O aprimoramento da CPA acontece ano a ano e tem suas atividades orientadas por planejamentos feitos em reuniões desenvolvidas a partir do seu calendário acadêmico. A reflexão está sempre voltada para o processo de avaliação interna da instituição e a sua melhoria.

Essa reflexão é realizada a partir dos relatórios produzidos pela comissão. Para a CPA o processo de avaliação é sempre contínuo, passível de evolução e deve ser desenvolvido respeitando sua realidade institucional para melhoria do conjunto de suas atividades. Desse modo, a CPA tem realizado seu trabalho pautado pela preparação, desenvolvimento e consolidação de todas as suas ações, baseadas especificamente na participação de seus membros, no planejamento de todas as atividades concernentes ao seu papel institucional, no trabalho de sensibilização, na produção dos relatórios e divulgação dos mesmos e, por fim, no balanço crítico para a criação de estratégias com vistas a superação dos problemas identificados e no suporte da equipe gestora para a tomada de decisões.

Esta Comissão é um dos instrumentos que contribui para melhoria na qualidade do ensino desta IES. É norteadora pelos seguintes princípios: autonomia em relação aos órgãos de gestão acadêmica; fidedignidade das informações coletadas no processo avaliativo; respeito e valorização dos sujeitos e dos órgãos constituintes da instituição; respeito à liberdade de expressão, de pensamento e de crítica; compromisso com a melhoria da qualidade da educação; difusão de valores éticos e de liberdade, igualdade, pluralidade cultural e democrática.

A CNEC Santo Ângelo compreende o processo de autoavaliação institucional como uma sólida ferramenta de avanço e melhoria constante.

O processo é desenvolvido conforme a proposta de autoavaliação contida no Plano de Ação da CPA da Faculdade CNEC Santo Ângelo, o qual está coerente com a missão e objetivos institucionais da IES e as Diretrizes do SINAES.

Com base nos princípios que regem a avaliação proposta pelo SINAES, constituem-se como princípios norteadores da avaliação institucional da Faculdade CNEC Santo Ângelo:

- Responsabilidade social com a qualidade da educação;
- Globalidade que deve levar em consideração o conjunto de aspectos indissociáveis das múltiplas atividades;
- Respeito à identidade institucional que deve contemplar as características específicas da instituição;
- Processo avaliativo como instrumento de política educacional da Instituição;
- Implementação de uma cultura avaliativa na instituição;
- Avaliação como mecanismo educativo que deve servir de subsídio para a correção de insuficiências encontradas e de instrumento de melhoria contínua;
- Subsidiar, permanentemente, a tomada de decisões na instituição, baseada nos resultados coletados;
- Avaliação como fator de mudança cultural;

A apresentação e discussão dos resultados da avaliação aos participantes – professores, alunos e funcionários, constituem-se em elemento importante para o aumento da eficácia e da efetividade da organização.

A cada ciclo busca-se o aperfeiçoamento e a ampliação da autoavaliação, no sentido de que se cumpra efetivamente a melhoria contínua e o desenvolvimento da Instituição.



No período, promoveram-se diversas mudanças no sentido de facilitar a participação dos diversos segmentos envolvidos, bem como ampliar a base de informações que servem como subsídio para as ações de melhoria.

Nesse sentido, as pesquisas realizadas junto ao corpo discente, docente e de técnicos administrativos, foram realizadas por meio de formulários eletrônicos, via internet, no sistema Perseus. O objetivo é propiciar um clima mais adequado sem que os respondentes se sintam pressionados ou constrangidos, pois embora os termos de pesquisa não fossem identificados, somente pelo fato do preenchimento, quando manual, se dava em sala, alguns deles poderiam se sentir constrangidos.

Além disso, é proporcionado aos diversos segmentos (corpo discente, corpo docente e técnico administrativo), a possibilidade de responder aos questionamentos num período de trinta dias.

Para que haja uma participação maior por parte do corpo discente, realiza-se ampla campanha para a importância de que todos, sem exceção, deveriam participar. Dessa forma, buscou-se proporcionar o tempo necessário para análise e respostas das questões.

Cabe destacar que no ano de 2017, o discente acessava diretamente a pesquisa no próprio sistema perseus, antes de ser direcionado para a portal do aluno. Essa forma facilitou muito, pois não foi necessário estabelecer horários para os cursos, ficando os discentes livres para responderem a hora e dia que bem entendessem, desde que fosse no período disponibilizada pela Comissão da CPA, ou seja, no mês de novembro.

A nova forma de avaliação à CPA apresenta um aspecto positivo, elevando os percentuais relativos à participação do corpo discente.

Com a realização das avaliações por parte dos acadêmicos, constatou-se que houve um maior envolvimento, tendo em vista que os próprios discentes tiveram a oportunidade de verificar que a Direção utiliza como uma das ferramentas de gestão, a avaliação procedida pela CPA.

É de salientar-se que o Coordenador da CPA e os demais membros realizam a apresentação dos resultados da avaliação procedida no ano anterior nos meses de abril e maio, por cursos e por segmentos, oportunidades em que fica transparente a importância da participação na avaliação institucional, pois nessa oportunidade percebem que realmente todos fazem parte de um todo e que as suas respostas aos questionamentos são importantes para as tomadas de decisões.

Várias providências, pedagógicas e administrativas são adotadas com base nos relatórios emitidos pela CPA. Pode-se perceber que, principalmente o corpo discente, o corpo docente e os técnicos administrativos ficam na expectativa dos resultados.

Cabe ainda destacar, a ampliação dos atores do processo. No período anterior se incorporou à autoavaliação a percepção da sociedade sobre a instituição, componente que até então não fazia parte do processo. Entretanto, em 2016, não foi possível a avaliação pela sociedade, tendo em vista a alteração na forma de avaliação, entretanto, já está programada para se ocorrer nas próximas avaliações.

No ano de 2017, os cursos realizaram um levantamento das atividades que realizaram com o segmento das comunidades em que estão inseridas. Também, ocorreu aproximação da Ouvidoria com a CPA, momento em que se verifica e se junta o Relatório da Ouvidoria. Este instrumento serve de parâmetro às demandas, principalmente, dos discentes.

1.2. Participação da Comunidade Acadêmica

A CPA é a responsável pela condução do processo de autoavaliação institucional e de cursos e programas de educação superior ofertados, cabendo também acompanhar a implementação dos projetos pedagógicos dos cursos, da infraestrutura e da estruturação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Faculdade.

Importante destacar que a CPA trabalha em conjunto com os NDEs e Colegiados de Curso nessas ações, visando reforçar a participação da comunidade acadêmica no processo. Na sua composição, a CPA conta com a participação de representantes das comunidades acadêmica, técnica e administrativa e, também, da sociedade civil organizada, que representa 20% da composição da CPA.

A CPA da instituição é constituída por segmentos da comunidade acadêmica e de representantes da sociedade civil organizada, em proporções equivalentes, de maneira que nenhum segmento seja privilegiado, conforme estabelece a legislação. Sua composição constitui-se de presidente, indicado pela Direção, além de um



representante do corpo docente, um representante discente, um representante dos técnicos-administrativos e um representante da sociedade civil.

O período de mandato da CPA é de três anos e o do coordenador de um ciclo avaliativo, podendo ser renovado por um período igual. Os membros da CPA são indicados pela Comissão vigente e eleitos por seus pares, de acordo com o seu Regimento Interno, no qual também estão definidas as suas atribuições.

A CPA possui uma sala apropriada para atendimento das demandas levantadas, possui recursos tecnológicos como o google docs (a IES conta com uma parceria com a google) que possibilita criar planilhas disponíveis online para aplicação de pesquisas e levantamentos assim como ferramentas que auxiliam na resolução e divulgação de resultados a toda comunidade acadêmica como por exemplo através de resultados tabulados pelo software utilizado, permitindo a análise e divulgação para toda a comunidade acadêmica, de forma acessível e sustentável.

Todas as reuniões são registradas em atas que procuram descrever as atividades realizadas e os encaminhamentos, a partir das discussões promovidas pela Comissão.

O planejamento e a gestão dentro de uma instituição educacional representam o eixo norteador para que se consiga alcançar os resultados desejados e o reconhecimento da comunidade acadêmica e da sociedade onde está inserida.

Na CNEC Santo Ângelo a política de gestão buscada é a de transparência e corporativismo, onde todos os setores da instituição, por meio de seus representantes, participam das tomadas de decisões dentro de suas áreas de atuação e do processo como um todo.

Desta forma, a política de gestão da instituição é pautada nas diretrizes de gestão pedagógico-administrativa da mantenedora, traduzidos nos seguintes princípios:

- Ações estruturadas a partir dos projetos institucionais e movidas pela cultura do planejamento e da gestão compartilhada;
- Modelo de gestão baseada na governança corporativa, no planejamento estratégico institucional e nas próprias diretrizes de gestão pedagógico-administrativa;
- Nesse modelo de gestão, privilegia-se a formação da liderança como capacidade de mobilizar, coordenar e influenciar esforços coletivos e recursos, para garantir que as metas constituídas sejam alcançadas, mensuradas e replanejadas;
- Fundamentadas nas diretrizes de gestão pedagógico-administrativa e no planejamento estratégico institucional, a CNEC Santo Ângelo elabora: o Planejamento Estratégico, este Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC), e os Planos de Estudo e de Trabalho;
- A equipe diretiva da instituição tem entre suas principais funções, cumprida a legislação e as normatizações internas, garantir que o perfil do egresso seja alcançado, desenvolvendo, para tanto, instrumentos de acompanhamento e avaliação do processo;
- Para garantir a qualidade dos serviços prestados, os colaboradores da CNEC devem estar conscientizados de que pertencem à instituição, tendo como propósito o desenvolvimento de competências técnicas de trabalho em equipe com visão e responsabilidade sistêmica;
- O clima institucional deve incentivar seus colaboradores e estudantes à participação, ao diálogo construtivo que respeita o contraditório, preservando a ética, o respeito e as boas relações de convivência;
- A avaliação do processo será realizada, no mínimo, uma vez ao ano, identificando as aproximações e distanciamentos entre o planejado e o desenvolvido, estabelecendo diretrizes para a tomada de decisão;

Contudo, o planejamento e a gestão da CNEC Santo Ângelo representam o caminho que a instituição escolheu para evoluir desde a situação presente até a situação desejada no futuro, tendo como política principal a valorização do ser humano, em todas as suas dimensões, independente de sua posição hierárquica na comunidade acadêmica.



Aos estudantes estão destinadas ações e metas de valorização do educando como centro do processo ensino-aprendizagem, com programas de apoio à iniciação científica, às atividades de extensão e de suporte às carências identificadas ao longo do processo de aprendizagem.

Os professores e técnico-administrativos tem ambiente de trabalho adequado às suas responsabilidades no desenvolvimento do processo de aprendizagem, principalmente com a criação/reestruturação de planos de capacitação, de carreira docente e de cargos e salários.

A Administração da CNEC Santo Ângelo, para a gestão dos cursos e programas que oferece e irá oferecer, é exercida pelos seguintes órgãos deliberativos e executivos: Conselho Superior; Colegiados de Cursos (instâncias com representações de toda a comunidade acadêmica e externa); Direção; Coordenações de Cursos; Instituto Superior de Educação e Órgãos de Apoio Técnico e Administrativo.

Com relação aos órgãos de apoio acadêmico-administrativo, responsáveis pelo auxílio às atividades didático-pedagógica, estão estruturados em (Secretaria Geral, Biblioteca, laboratórios, Núcleo de Apoio ao Discente e ao Docente, núcleo de benefícios, ouvidoria, tesouraria, departamento de pessoal, tecnologia da informação e comunicação, regidos por normatização própria e subordinados à Direção.

A ação de autoavaliação produz indicativos de adequações e melhorias. Estes indicativos são apresentados ao longo deste relatório pelos seus atores e responsáveis contribuindo de modo relevante ao processo de avaliação, bem como para possibilidades de encaminhamentos às instâncias superiores da Rede CNEC.

1.3. Análises e Divulgação

As avaliações, processo constante de gestão da Faculdade, são utilizadas como instrumentos para a revisão permanente do PDI e promoção de mudanças na instituição de forma geral, com o intuito de melhoria da qualidade do ensino.

Todas as ações referentes ao processo educativo são tomadas após análise dos resultados das avaliações em conjunto com a Diretoria e Coordenadorias. Após a avaliação, o resultado é discutido com os diversos segmentos, buscando alternativas e realizando ações para melhoria das sugestões.

As informações resultantes destas discussões servem de base para a produção dos relatórios anuais, que são disponibilizados no site da instituição/CPA, murais e nas salas de aula.

O fluxo operacional pós-relatório, da CPA da instituição, tem como trânsito interno os seguintes passos:

1. Encaminhamento dos relatórios pelos organismos envolvidos;
2. Definição das metas e as ações a serem desenvolvidas, tendo por base os pontos negativos e positivos levantados;
3. Retorno, por parte dos organismos, à CPA das ações, cronograma e meta concluída;
4. Supervisão e divulgação por parte da CPA, perante a comunidade envolvida, do cumprimento dos pontos levantados.

O Projeto de autoavaliação da CPA é atualizado no início de cada triênio, especialmente no sentido de projetar as propostas de avaliações do período em questão (no triênio e anualmente).

No projeto constam vieses metodológicos, justificativas, forma de utilização dos resultados e o cronograma de aplicação das coletas de dados. O último projeto organizou as avaliações do período 2015-2017 publicado no espaço da CPA, no site institucional.

O projeto, o regimento da CPA, os relatórios anuais, estão acessíveis no site institucional. Os resultados das avaliações são discutidos pela CPA, ponderados e posteriormente publicados para toda comunidade acadêmica.

O SINAES é a pauta mestra do projeto, mas sua confecção é sensível tanto em função das avaliações do ano anterior, quanto das demandas surgidas da comunidade no momento de sua elaboração e busca dar conta de todas as dimensões que compõe a vida institucional de uma IES.

As iniciativas adotadas para sinalizar a atuação da CPA nas demandas são: murais para divulgação, quadros e infográficos, bem como vídeos institucionais que são evidências da atuação conjunta da CPA com a



gestão da Faculdade na busca contínua de aumento da qualidade dos serviços oferecidos e do cumprimento de sua missão, visão e objetivos conforme seu PPI e PDI.

No projeto de avaliação está bem definido que para a adequada implementação e os bons resultados do processo de autoavaliação, certas condições são consideradas sine qua non: Uma Comissão Permanente de Avaliação – CPA com autonomia e condições para coordenar o planejamento e a execução das atividades, mantendo o interesse pela avaliação, sensibilizando a comunidade, assessorando os segmentos quanto à divulgação, análise e discussão dos resultados e quanto à tomada de decisões sobre as providências saneadas; compromisso da Direção de utilização dos resultados como instrumento de gestão e o provimento das condições físicas, materiais e de recursos humanos para o desenvolvimento das atividades de avaliação; participação de todos os integrantes da instituição, com o envolvimento dos diferentes segmentos, imprescindível na construção e legitimação do conhecimento gerado a partir da avaliação.

Os resultados destas avaliações são regularmente encaminhados à Direção da IES, com contornos informativos dos dados compilados e propositivo do reforço dos aspectos fortes e melhorias dos aspectos frágeis assim entendidos pela Comissão, como forma de otimização do processo educativo e administrativo avaliado.

Para que sejam contempladas as dimensões da autoavaliação institucional descritas anteriormente, são propostos diversos instrumentos de coleta de dados, que envolvem como público-alvo as comunidades interna e externa.

Utilização de meios como, site, e-mail, redes sociais, mural, etc., para realizar e publicizar as avaliações realizadas. As informações coletadas são compiladas em gráficos, quando oportunos, para uma visão mais panorâmica da realidade; cada resultado individual é considerado significativo para poder analisar a situação e repensar transformações para melhoria, quando necessário.

Em alguns instrumentos, os informantes acrescentam opiniões e sugestões que são encaminhadas aos devidos setores/cursos avaliados. Constituem-se em objetos de análise relatórios solicitados junto às coordenações de cursos de graduação, coordenações de setores e direção da IES, com informações sobre planejamento – ações planejadas e efetivadas, política de gestão, políticas internas nas suas diversas áreas de atuação e demais informações relevantes no âmbito das dimensões da avaliação institucional.

Destaca-se que a abertura de informações são determinantes para um relatório analítico mais preciso, ou seja, busca-se através dele uma riqueza de detalhes que serão determinantes para a tomada de decisão.

É necessário ressaltar que os dados quantitativos não tem valor para a avaliação sem a análise de causa e efeito. Esses dados necessitam de um “olhar” crítico e qualitativo para reconhecer diferenças, valorizar especificidades, analisar e explicar situações.

Uma das ações de fundamental importância no processo de autoavaliação institucional é a análise, discussão e posterior elaboração de pareceres sobre os documentos institucionais. Tal procedimento se dá com referência ao Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, ao Projeto Político Pedagógico Institucional – PPI, aos Projetos Pedagógicos dos Cursos – PPC’s, o Planejamento Estratégico e outros documentos norteadores das políticas de gestão.

Considerando que o SINAES prevê a articulação entre a avaliação da IES (interna e externa), a avaliação dos cursos de graduação e a avaliação dos estudantes (ENADE), a CPA utiliza também como fonte de dados os relatórios enviados pelo INEP. Os dados presentes nos relatórios de avaliação externa são comparados aos dados de instrumentos de avaliação propostos pela CPA, para contextualização e posterior encaminhamento de sugestões de ações para implementação de melhorias em relação às fragilidades apontadas.

A CPA documenta o processo avaliativo interno por dimensões, organizadas em ciclos de avaliações trienais, segundo orientações instituídas no SINAES. Após dimensionadas ações em efetivo e dados informativos disponíveis, planejou-se a continuidade de algumas dessas ações, bem como se instituíram outras consideradas importantes à eficácia do processo avaliativo.

Com o objetivo de efetivar a transparência de suas ações e promover a divulgação e avaliação dos resultados aferidos, é realizada apresentação e discussão dos dados da autoavaliação com os diversos públicos envolvidos.

Os resultados da avaliação do corpo docente são repassados aos coordenadores de cursos, que os discutem individualmente com cada um dos seus professores, individualmente, ou em reunião, o que for comum a todos.



Em relação aos discentes, ocorre seminário para divulgação e discussão com os integrantes da Comissão da CPA, na oportunidade em que são expostos gráficos em murais nas áreas de grande circulação.

Considera-se que a divulgação dos resultados da autoavaliação perante a comunidade acadêmica, repercute positivamente, gerando discussões e sugestões de aperfeiçoamento do processo. A ação promove ainda aproximação com os demais atores do processo e a ideia de que os mesmos são fundamentais para o alcance dos objetivos.



1.4. 5W2H - Eixo 1

As metas e ações definidas para o Eixo Planejamento e Avaliação Institucional visam integrar a avaliação interna e externa, permitindo que os resultados apurados auxiliem o grupo gestor da Instituição nas decisões e direcionamentos futuros.

Observações:

- Relativamente às ações que envolvem a realização de reuniões/workshops/encontros etc é interessante agregar uma métrica de volume mínimo de participantes a atingir, visando tornar o processo o mais amplo possível junto à comunidade acadêmica. Evidentemente, todos os encontros realizados deverão constar em atas, pró-memórias de reuniões etc a fim de comporem um rol de evidências para utilização, por exemplo, em eventuais processos avaliativos junto ao Ministério da Educação.
-

No Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional apresentam-se as seguintes metas:

META 1: Fortalecer as ações previstas no PDI, alinhando, revisando e/ou atualizando PPCs, regulamentos e normas da Instituição.										
Ações O que será feito (etapas)	Como Como será feito (método, atividades, processos)	Por Que? Porque será feito (justificativa, benefícios)	Responsável Por quem será feito (responsabilidade)	Onde Onde será feito (local, departamento)	Custos Quanto custará fazer (custo)	Prazo Quando será feito (início e término – Tempo/ Cronograma)				
						2023	2024	2025	2026	2027
Revisão e atualização de PPCs, reformulações e atualizações curriculares nos cursos oferecidos pela instituição.	Reuniões de NDEs, Colegiados e estudos em grupos.	Atualização e revisão adequadas às novas demandas das profissões.	Coordenações de cursos	Coordenações de cursos	-	X	X	X	X	X
Revisão dos regulamentos e normas da Instituição, anualmente.	Reuniões de NDEs, Colegiados e estudos em grupos.	Atualização e revisão adequadas às novas demandas surgidas.	Coordenações de cursos / Direção	Coordenações de cursos / Direção	-	X	X	X	X	X
Acompanhamento e avaliação da aplicação das práticas pedagógicas e administrativas em consonância com as atividades propostas neste PDI, PPI e PPCs.	Reuniões de NDEs, Colegiados e setores administrativos.	Necessidade de acompanhamento.	Coordenações de cursos / Responsáveis pelos setores administrativos / Direção	Coordenações de cursos / Responsáveis pelos setores administrativos / Direção	-	X	X	X	X	X



META 1: Fortalecer as ações previstas no PDI, alinhando, revisando e/ou atualizando PPCs, regulamentos e normas da Instituição.										
Ações O que será feito (etapas)	Como Como será feito (método, atividades, processos)	Por Que? Porque será feito (justificativa, benefícios)	Responsável Por quem será feito (responsabilidade)	Onde Onde será feito (local, departamento)	Custos Quanto custará fazer (custo)	Prazo Quando será feito (início e término – Tempo/ Cronograma)				
						2023	2024	2025	2026	2027
Acompanhamento, pelo menos uma vez ao ano, via CPA, do encaminhamento e aplicação das práticas pedagógicas em consonância com as atividades propostas no PPI, PDI e PPCs.	Aplicação de questionários pela CPA.	Mensuração necessária da percepção dos acadêmicos acerca das práticas pedagógicas utilizadas.	CPA	CPA	-	X	X	X	X	X
Realizar reuniões entre os setores da instituição, visando estabelecer vínculos com vistas à mensuração de resultados das metas e ações deste PDI.	Reuniões a cada bimestre entre setores.	Necessário acompanhamento das ações.	Secretária	Videoteca	-	X	X	X	X	X

META 2: Melhorar o desempenho acadêmico dos cursos no Enade.										
Ações O que será feito (etapas)	Como Como será feito (método, atividades, processos)	Por Que? Porque será feito (justificativa, benefícios)	Responsável Por quem será feito (responsabilidade)	Onde Onde será feito (local, departamento)	Custos Quanto custará fazer (custo)	Prazo Quando será feito (início e término – Tempo/ Cronograma)				
						2023	2024	2025	2026	2027
Melhoria das práticas pedagógicas docentes.	Reuniões de NDEs, Colegiados e estudos em grupos de professores.	Fortalecer a formação e melhorar o desempenho do Exame.	Coordenações de cursos	Coordenações de cursos	-	X	X	X	X	X
Organização de ações de nivelamento aos alunos ingressantes.	Abrir inscrições para alunos interessados e identificação de alunos com necessidade de reforço por parte dos professores dos 1ºs semestres e NADD.	Reforço nos conteúdos básicos, considerando as possíveis deficiências de formação trazidas pelos alunos.	Coordenações de cursos	Coordenações de cursos	Horas docentes atribuídas por dois meses em cada um dos dois períodos letivos.	X	X	X	X	X
Acompanhamento do planejamento dos planos de ensino dos professores.	Reuniões de NDEs e Colegiados.	Evitar duplicidades de conteúdos e adequação aos PPCs.	Coordenações de cursos	Coordenações de cursos	-	X	X	X	X	X



META 2: Melhorar o desempenho acadêmico dos cursos no Enade.

Ações O que será feito (etapas)	Como Como será feito (método, atividades, processos)	Por Que? Porque será feito (justificativa, benefícios)	Responsável Por quem será feito (responsabilidade)	Onde Onde será feito (local, departamento)	Custos Quanto custará fazer (custo)	Prazo Quando será feito (início e término – Tempo/ Cronograma)				
						2023	2024	2025	2026	2027
Aulas de reforço teórico no último período do curso	Aulas de reforço teórico em turnos livres, gratuitas visando preparação ao Enade e concursos públicos/seleções.	Considerando que o último período dos cursos é composto basicamente por estágios práticos ou TCC/monografia, o reforço teórico é necessário visando a retomada dos principais conteúdos.	Coordenações de cursos	Coordenações de cursos	Horas docentes atribuídas no último semestre de cada curso do ciclo do Enade.	X	X	X	X	X

META 3: Alcançar IGC 4.

Ações O que será feito (etapas)	Como Como será feito (método, atividades, processos)	Por Que? Porque será feito (justificativa, benefícios)	Responsável Por quem será feito (responsabilidade)	Onde Onde será feito (local, departamento)	Custos Quanto custará fazer (custo)	Prazo Quando será feito (início e término – Tempo/ Cronograma)				
						2023	2024	2025	2026	2027
Monitorar conceitos obtidos pelos concluintes no Enade.	Acompanhamento dos relatórios divulgados pelo INEP.	Necessário melhorar o desempenho a fim de melhorar o IGC.	PI/Coordenação do cursos/Direção	Dados INEP	-	X	X	X	X	X
Estudo da titulação acadêmica e regime de trabalho dos corpos docentes.	Análise dos corpos docentes e conceito alcançado atualmente.	Dados alimentados no Censo da Educação Superior refletem nos CPCs, que geram o IGC.	Coordenações de cursos/RH/Direção	Coordenações de cursos/RH/Direção	Possibilidade de impacto na adequação da folha de pagamento docente.	X	X	X	X	X

META 4: Transformação da categoria administrativa para Centro Universitário.

Ações O que será feito (etapas)	Como Como será feito (método, atividades, processos)	Por Que? Porque será feito (justificativa, benefícios)	Responsável Por quem será feito (responsabilidade)	Onde Onde será feito (local, departamento)	Custos Quanto custará fazer (custo)	Prazo Quando será feito (início e término – Tempo/ Cronograma)				
						2023	2024	2025	2026	2027
Reconhecimento do curso de Estética e Cosmética	Visita in loco do MEC	Necessário ao completar 50% do curso.	PI/Coordenação do curso	IES	Taxa do pedido de reconhecimento.	X				



META 4: Transformação da categoria administrativa para Centro Universitário.										
Ações O que será feito (etapas)	Como Como será feito (método, atividades, processos)	Por Que? Porque será feito (justificativa, benefícios)	Responsável Por quem será feito (responsabilidade)	Onde Onde será feito (local, departamento)	Custos Quanto custará fazer (custo)	Prazo Quando será feito (início e término – Tempo/ Cronograma)				
						2023	2024	2025	2026	2027
Reconhecimento do curso de Odontologia.	Visita in loco do MEC	Necessário ao completar 50% do curso.	PI/Coordenação do curso	IES	Taxa do pedido de reconhecimento.	X				
Recredenciamento Institucional	Visita in loco do MEC	Necessário ao completar 50% do curso.	PI/Coordenação do curso	IES	Taxa do pedido de reconhecimento.	X				
Estudo datitulação acadêmica e regime de trabalho dos corpos docentes.	Análise dos corpos docentes e conceito alcançado atualmente.	Compreender o conceito alcançado para implementação de possíveis adequações.	Coordenações de cursos/RH/Direção	Coordenações de cursos/RH/Direção	Possibilidade de impacto na adequação da folha de pagamento docente.	X	X	X	X	X
Solicitar transformação da categoria administrativa para Centro Universitário	Durante o processo de credenciamento.	Autonomia necessária aos novos tempos.	PI/Direção	IES	Custos envolvidos com taxas dos processos regulatórios e adequações necessárias à transformação da Instituição em Centro Universitário.	X				

META 5: Solicitar autorização do curso de Enfermagem.										
Ações O que será feito (etapas)	Como Como será feito (método, atividades, processos)	Por Que? Porque será feito (justificativa, benefícios)	Responsável Por quem será feito (responsabilidade)	Onde Onde será feito (local, departamento)	Custos Quanto custará fazer (custo)	Prazo Quando será feito (início e término – Tempo/ Cronograma)				
						2023	2024	2025	2026	2027
Elaboração de Projeto Pedagógico de Curso - PPC	Elaboração de projeto.	Necessário para solicitação do curso.	Professor escolhido pela Direção.	CNEC Santo Ângelo	Horas docentes para o professor responsável pela elaboração do projeto.	X				
Solicitar autorização de oferecimento do curso	Solicitar via sistema EMec no calendário regulatório.	Ampliação da oferta.	PI/Direção	Sistema EMec	Taxa do pedido de autorização/Bibliografia		X			



Adequação institucional na preparação para visita in loco	Adequações baseadas na legislação atual.	Visando a autorização do curso.	Direção/Coordenação do curso de Logística	CNEC Santo Ângelo	Custos envolvidos nas adequações.		X			
---	--	---------------------------------	---	-------------------	-----------------------------------	--	---	--	--	--

META 7: Solicitar autorização do curso de Psicologia

Ações O que será feito (etapas)	Como Como será feito (método, atividades, processos)	Por Que? Porque será feito (justificativa, benefícios)	Responsável Por quem será feito (responsabilidade)	Onde Onde será feito (local, departamento)	Custos Quanto custará fazer (custo)	Prazo Quando será feito (início e término – Tempo/ Cronograma)				
						2023	2024	2025	2026	2027
Elaboração de Projeto Pedagógico de Curso - PPC	Elaboração de projeto.	Necessário para solicitação do curso.	Professor escolhido pela Direção.	CNEC Santo Ângelo	Horas docentes para o professor responsável pela elaboração do projeto.	X				
Solicitar autorização de oferecimento do curso	Solicitar via sistema EMec no calendário regulatório.	Ampliação da oferta.	PI/Direção	Sistema EMec	Taxa do pedido de autorização/Bibliografia		X			
Adequação institucional na preparação para visita in loco	Adequações baseadas na legislação atual.	Visando a autorização do curso.	Direção/Coordenação do curso de Logística	CNEC Santo Ângelo	Custos envolvidos nas adequações.		X			

META 8: Solicitar autorização do curso de Nutrição.

Ações O que será feito (etapas)	Como Como será feito (método, atividades, processos)	Por Que? Porque será feito (justificativa, benefícios)	Responsável Por quem será feito (responsabilidade)	Onde Onde será feito (local, departamento)	Custos Quanto custará fazer (custo)	Prazo Quando será feito (início e término – Tempo/ Cronograma)				
						2023	2024	2025	2026	2027
Elaboração de Projeto Pedagógico de Curso –PPC	Elaboração de projeto.	Necessário para solicitação do curso.	Professor escolhido pela Direção.	CNEC Santo Ângelo	Horas docentes para o professor responsável pela elaboração do projeto.		X			
Solicitar autorização de oferecimento do curso	Solicitar via sistema EMec no calendário regulatório.	Ampliação da oferta.	PI/Direção	Sistema EMec	Taxa do pedido de autorização/Bibliografia/Laboratórios Específicos para o curso.			X		
Adequação institucional na preparação para visita in loco	Adequações baseadas na legislação atual.	Visando a autorização do curso.	Direção/Coordenação do curso de Logística	CNEC Santo Ângelo	Custos envolvidos nas adequações.			X		



META 9: Solicitar autorização do curso de Fonoaudiologia.

Ações O que será feito (etapas)	Como Como será feito (método, atividades, processos)	Por Que? Porque será feito (justificativa, benefícios)	Responsável Por quem será feito (responsabilidade)	Onde Onde será feito (local, departamento)	Custos Quanto custará fazer (custo)	Prazo Quando será feito (início e término – Tempo/ Cronograma)				
						2023	2024	2025	2026	2027
Elaboração de Projeto Pedagógico de Curso –PPC	Elaboração de projeto.	Necessário para solicitação do curso.	Professor escolhido pela Direção.	CNEC Santo Ângelo	Horas docentes para o professor responsável pela elaboração do projeto.			X		
Solicitar autorização de oferecimento do curso	Solicitar via sistema EMec no calendário regulatório.	Ampliação da oferta.	PI/Direção	Sistema EMec	Taxa do pedido de autorização/Bibliografia/Laboratórios Específicos para o curso.				X	
Adequação institucional na preparação para visita in loco	Adequações baseadas na legislação atual.	Visando a autorização do curso.	Direção/Coordenação do curso de Logística	CNEC Santo Ângelo	Custos envolvidos nas adequações.				X	



2. EIXO 2 - Desenvolvimento Institucional

A política de ensino da Faculdade CNEC Santo Ângelo tem por foco o aprimoramento na construção do conhecimento, de forma participativa, criativa e inovadora.

Na área acadêmica, a Instituição destaca suas políticas para cada nível de ensino buscando a qualificação, dinamização, diversificação e ampliação de oportunidades que resultem na melhoria da qualidade acadêmica e de sua contribuição ao desenvolvimento humanístico, científico, tecnológico e social na região de sua abrangência bem como em caráter nacional.

Para alcançar um ensino qualificado, prioriza-se a constante atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, envolvendo a reformulação curricular e a atualização das competências a serem alcançadas, bem como o perfil dos alunos.

O perfil humano pretendido pela Faculdade CNEC Santo Ângelo é o de cidadãos bem informados, profundamente motivados, capazes de pensar criticamente e de analisar os problemas com a sociedade, procurando as suas soluções e aceitando as responsabilidades sociais dela decorrentes, capazes de pensar criticamente nas mudanças que se operam na sociedade e com habilidade de transitar nos diferentes níveis de conhecimento.

Os processos de avaliação interna tabulados trimestralmente pela CPA, relatórios dos processos externos, como relatórios das avaliações presenciais do Ministério da Educação e relatórios de desempenho do Enade, são dados integrados aos processos de gestão e efetiva evolução institucional, bem como elementos que subsidiam a construção e o permanente acompanhando do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI.

É nesse contexto que a Faculdade CNEC Santo Ângelo busca compreender a realidade na qual está inserida, conforme detalhamento descrito nos tópicos seguinte.

2.1. A missão, objetivos, metas e valores institucionais

A articulação dos três principais instrumentos (PDI/PPI/PPC) se dá por meio de diretrizes e políticas do PPI, que estão contidas no PDI, que por sua vez devem sustentar a execução do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de cada curso.

O PPC de cada curso está orientado e fundamentando nos projetos institucionais o que possibilita uma adequada gestão acadêmica, pedagógica e administrativa de cada curso, em consonância com as necessidades emergidas do mercado profissional. Essa articulação dos documentos institucionais (PDI/PPI/PPC) é observada pelo SINAES, nos instrumentos de avaliação dos cursos de graduação. No âmbito da necessidade de articulação entre PPI e o PDI, a IES considera as políticas de ensino, as políticas de pesquisa, as políticas de extensão e as políticas de gestão acadêmica. Nesse sentido, há todo um esforço em garantir a aderência do PDI com a realidade institucional, de modo a manter a coerência das propostas com a realidade institucional e cumprimento do cronograma.

O PDI vigente busca traçar caminhos da instituição no período 2023 a 2027. A partir de sua Missão – “Promover a formação integral das pessoas com compromisso social”, o PDI é estruturado em objetivos, metas, valores e ações a serem distribuídas em áreas de sua competência como o ensino de graduação, ensino de pós-graduação “lato sensu”, programas de pesquisa/iniciação científica, atividades de extensão, compromisso social com o corpo discente, gestão de recursos humanos, infraestrutura física, gestão institucional incluindo a estrutura organizacional, diálogo com a comunidade; em busca de ser reconhecida, como Instituição de referência e inovadora em soluções educacionais.

O PDI também está alinhado ao planejamento estratégico organizacional, considerando questões de sustentabilidade, vocação institucional, responsabilidade social e os próprios objetivos institucionais e de gestão. Além disso, o PDI é construído a partir da definição de cinco diferenciais competitivos, a saber

- Sustentabilidade;
- Censo de Pertinência;
- Tecnologia;
- Empreendedorismo;



- Metodologias Ativas.

Estes diferenciais perpassam todas as políticas institucionais e se materializam nas ações implementadas a partir dos projetos e programas desenvolvidos pela IES. Esses diferenciais darão o norte para a implementação das ações que possibilitarão à IES o cumprimento de sua Missão, o atingimento de seus objetivos e metas, e a materialização de seus valores.

Internamente, esses diferenciais, a missão, os objetivos, as metas e os valores institucionais surgem, por exemplo, na construção das matrizes curriculares quando na inserção de disciplinas com o objetivo de discutir temas ligados a sustentabilidade, empreendedorismo e responsabilidade social, além, ainda como exemplo, da implementação dos projetos integradores.

No caso dos projetos integradores, em função de sua capacidade de fazer a perfeita correlação entre ensino, pesquisa e extensão, torna-se capaz de articular a missão, os objetivos, as metas e os valores institucionais tanto internamente quanto externamente.

Essa articulação para a comunidade externa ainda é percebida nos projetos e programas de extensão, em especial aos relacionados à responsabilidade social e garantia dos direitos humanos.

No Quinquênio atual do PDI, que iniciou em 2016, a Missão e a Visão Institucional são nortes a serem seguidos e perseguidos.

Em relação ao PDI 2011/2015 e ao biênio 2016/2017 deste atual Plano vigente, quanto ao Eixo 2, apresenta-se síntese da evolução alcançada.

Ações Programadas na Proposta	Ações Realizadas	Resultados Alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
A utilização de ambiente virtual nas práticas de ensino na Instituição	- Cursos de nivelamento em EAD - Utilização de lousas digitais	- Baixa adesão	- Proporcionar um conhecimento diferenciado	
Participação dos alunos nas atividades de iniciação científica e extensão.	- Intercâmbio Acadêmico Faculdade CNEC x INCADE – Posadas, Argentina - Seleção de alunos para participarem dos projetos de pesquisa do curso de Biomedicina - Participação de alunos bolsistas em projeto de iniciação científica: Estratégias para o agronegócio regional - Participação de alunos nas atividades do Projeto Sabão Ecológico Curumim: - Implantação de sistema para padronização de produto e embalagem junto à fábrica instalada no presídio regional (área de Produção); elaboração de planilha para controle de produção, controle de estoque e controle de custos (área de Finanças); - Recriação da logomarca do projeto e elaboração da análise SWOT como suporte ao Plano de Marketing (área de Marketing); divulgação da campanha de coleta de óleo usado de cozinha (matéria-prima na fabricação do sabão ecológico) e implantação de <i>ecoponto</i> (container de coleta) na instituição (área de Responsabilidade Social).		- Troca de experiências e aprendizagem de tópicos relacionados à Administração e ao mundo dos negócios em um contexto internacional - Possibilidade de pesquisa e publicação interna. - Elaboração e submissão para publicação de artigo científico resultante do projeto de iniciação científica . Experiências de aprendizagem em um contexto empírico social relevante (Projeto Sabão Ecológico Curumim). Banco de informações úteis para estabelecer a	



Ações Programadas na Proposta	Ações Realizadas	Resultados Alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
			relação teoria x prática e para sustentar a dimensão empírica de artigo científico em fase de elaboração para posterior submissão e publicação.	
Atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs)	- Reuniões com o corpo docente e NDE. - Redefinições dos NDE's	-	- Inclusão de componentes em EAD - Todos os cursos estão com os PPC atualizados.	
Verificar se ações de ensino, iniciação científica e extensão dos cursos estão voltadas para as necessidades sociais da região	- Palestras e orientações técnicas aos acadêmicos do curso sobre a ocorrência e doenças e agravos no município de Santo Ângelo. - Integração dos acadêmicos com os alunos e professores das escolas de ensino médio de toda região das Missões. - Formação continuada nas escolas públicas da região. - Programa Interinstitucional de Formação Continuada dos Trabalhadores em Educação	- Organização e planejamento para atender a toda demanda de alunos bem como disponibilidade do quadro docente para esta atividade, além do consumo de materiais para a realização das oficinas.	- Relato de experiências - Debate sobre o tema inovação na era do conhecimento - Socialização e consolidação de conhecimento, troca de experiências e mostra de produtos inovadores na região. - Viabilizar convênios com a prefeitura e coordenadoria regional da saúde. - Realizaram oficinas de áreas de biomedicina mais de 700 alunos do ensino médio da região.	
Reconhecimento dos cursos autorizados	- Curso de Odontologia - Tecnólogo em Estética e Cosmética	Investimento necessário para implantação dos laboratórios e aquisição de obras inerentes. -Outras Universidades possuem cursos semelhantes, o que pode diminuir a procura pelos cursos.	Grande procura pelo curso de Odontologia. Possibilidades de crescimento do curso frequente. Possibilidade de ser destaque na área, apesar da concorrência.	- O curso de Odontologia teve seu processo de reconhecimento protocolado em 2019. O curso de Tecnólogo em Estética e Cosmética teve seu processo de reconhecimento protocolado em 2019.



2.2. Integração do PDI às Políticas de Ensino de Graduação e Pós Graduação

A política da Instituição fundamenta-se na integração do ensino com a iniciação científica e a extensão; formação de profissionais nas áreas de conhecimento em que atua e pretende atuar; formação política, social e econômica de cidadãos capazes de interagir na sociedade; valorização dos princípios éticos e morais, contribuindo para o bem estar da sociedade; flexibilização dos currículos, atualização dos projetos pedagógicos; atualização das técnicas didáticas, qualificação permanente do corpo social, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas; e garantia de infraestrutura para o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas.

Como agente determinante, a Instituição está agindo sobre os diferentes espaços sociais em que está inserida, e vê sua dinâmica operacional, agindo para ajudar a promover o desenvolvimento socioeducacional local, regional e nacional. Implícitas nestas funções estão algumas ideias que caracterizam o processo didático-pedagógico na instituição: os alunos são estimulados a interagir com o conhecimento já produzido para, a partir dele, construir, serem criativos, ressignificando-os e problematizando-os.

A IES define as seguintes diretrizes pedagógicas gerais: metodologias ativas e inovadoras que busquem ressignificar e problematizar os conteúdos, promovendo o desenvolvimento do espírito empreendedor e de competências e habilidades requeridas na formação integral do educando e na sua formação para o trabalho, nas diversas carreiras de nível superior; currículos de cursos atendendo as Diretrizes Curriculares Nacionais e planos de ensino, propiciando a integração simultânea entre teoria e prática, privilegiando a iniciação científica e as ações comunitárias; avaliação formativa e continuada da aprendizagem, cabendo ao professor o papel de orientador, envidando esforços para despertar as potencialidades do educando, minimizando as avaliações quantitativas de cunho teórico-doutrinário; espaço curricular para o desenvolvimento de Atividades Complementares, destinados a trabalharem aspectos interdisciplinares na formação do aluno; a aplicação prática das teorias é promovida, em todas as ações pedagógicas.

No que se refere ao mapa de mobilidade rizomática, este permite mobilidade na organização das disciplinas e promove intersecções gerando interdisciplinaridade e transversalidade dos saberes. A articulação das disciplinas na matriz curricular é pensada de modo que a formação propicie a “aquisição de competências” impulsionando o sujeito, em sua dimensão individual e social, a criar e responder a desafios.

Considerando a relevância do desenvolvimento das TICs na sociedade atual, é preocupação da IES adequar-se à utilização dessas no processo pedagógico. Nesse sentido oferece disciplinas EAD para cursos presenciais e biblioteca virtual.

Reconhecendo o importante papel social que a educação continuada realiza na promoção do desenvolvimento e bem-estar da sociedade e sendo este um componente importante na formação profissional, a IES propõe uma política de pós-graduação que resulte em um ensino adequado, qualificado e de acordo com as normas estipuladas pela legislação vigente e órgãos federais responsáveis.

Esta política de pós-graduação é consubstanciada em ações que possibilitem alcançar metas de qualidade na oferta de cursos de pós-graduação lato sensu, na capacitação do corpo docente e na qualificação dos cursos, em áreas definidas como estratégicas para o desenvolvimento regional e nacional, prioritários para a própria instituição, na área dos cursos que oferece.

O estabelecimento da política de pós-graduação partiu de pressupostos básicos que norteiam suas ações e do diagnóstico da situação da pós-graduação na importância da formação profissional dos sujeitos, indo além da formação para o mercado de trabalho.

Nesse contexto, são diretrizes da política de pós-graduação: vinculação dos cursos oferecidos às demandas locais, regionais e nacionais, contribuindo na formação de recursos humanos qualificados; definição de áreas prioritárias e estabelecimento de parcerias para oferta de cursos; consolidação da concepção de programa de pós-graduação integrado aos cursos de graduação oferecidos pela instituição e áreas afins; incentivo à participação dos egressos dos cursos de graduação da IES nos cursos de pós-graduação, de acordo com os princípios e diretrizes da política Institucional de egressos; e os cursos de pós-graduação ofertados pela IES estão vinculados aos cursos de graduação, sendo que em período anterior à oferta, os projetos passam por análise do Conselho Universitário da instituição, que delibera sobre a aprovação ou não das propostas.



As normas institucionais para a operacionalização da política de Pós-Graduação encontram-se descritas em regulamentos próprios, sendo que a gestão administrativa dos cursos está sob a responsabilidade do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão.

A política da Instituição para o ensino de graduação fundamenta-se na integração do ensino com a iniciação científica e a extensão, objetivando formação de qualidade acadêmica e profissional. Assim, esta IES cultiva e promove a prática calcada em princípios éticos que possibilitem a construção do conhecimento técnico-científico, o aperfeiçoamento cultural e o desenvolvimento de um pensamento reflexivo, crítico e responsável, que impulsionem a transformação sócio-político-econômica da sociedade.

Esta política tem como princípios básicos:

- Articulação entre ensino, pesquisa (iniciação científica) e extensão;
- Formação de profissionais nas áreas de conhecimento em que atua e pretende atuar;
- Formação política, social e econômica de cidadãos capazes de interagir na sociedade;
- Valorização dos princípios éticos e morais, contribuindo para o bem estar da sociedade;
- Flexibilização dos currículos, de forma a proporcionar ao aluno a maior medida possível de autonomia na sua formação acadêmica;
- Atualização permanente dos projetos pedagógicos, levando-se em consideração as diretrizes curriculares e as demandas sócio-econômico-culturais da região onde a instituição está inserida;
- Atualização constante das técnicas didáticas, afirmando sempre a presença do contemporâneo nas atividades de ensino-aprendizagem como o uso de tecnologias e linguagens contemporâneas;
- Incentivo à produção técnico-científica e didática do corpo docente;
- Qualificação permanente do corpo social, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas; e
- Garantia de infraestrutura acadêmica para o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas.

As instituições de ensino superior têm sido cobradas e interpeladas a se inserir nas contradições do sistema social, sem, contudo, conseguir o amadurecimento necessário para uma atuação mais eficaz. Estando inseridas numa sociedade de desenvolvimento desigual, carentes de recursos humanos qualificados e de lideranças capazes de atuarem como agentes de mudança, as IES necessitam de análise crítica que as conduza ao diagnóstico de suas necessidades e ao projeto que estabeleça as suas prioridades estratégicas de mudanças.

Consequentemente, uma instituição de ensino superior terá, ao lado de seu caráter acadêmico, de sua procura do saber, do desejo de promover a criatividade, a função explícita de colaboradora do desenvolvimento e da solução dos problemas contidos em nosso habitat. Sua preocupação será a de produzir modelos de desenvolvimento baseados em valores humanos novos, voltados para problemas da realidade.

Além disso, as IES precisam ter como função básica a posição de crítica, fazendo da sala de aula e dos laboratórios locais para o questionamento dos valores e pressupostos anteriormente adquiridos, concorrendo para a transformação dos alunos e professores em agentes de mudança. Como agente determinante, portanto, a Faculdade está agindo sobre o espaço social em que está inserida, e via sua dinâmica operacional, agindo para ajudar a promover o desenvolvimento socioeducacional local e regional.

Implícitas nestas funções estão algumas ideias que caracterizam o processo didático-pedagógico na instituição, ou seja:

- Os alunos são estimulados a interagir com o conhecimento já produzido para, a partir dele, construir, serem criativos, resignificando-os e problematizando-os, sendo preparados para aceitar e promover mudanças, voltando seu interesse para a consideração dos valores humanos, com capacidade tanto para criticar e questionar, como para responder e construir, no qual as experiências organizadas e



proporcionadas contemplam problemas que sejam significativos e relevantes para as suas vidas e para a formação profissional; e

- Aos acadêmicos são providas vivências que conduzam à formação da consciência crítica e empreendedora, de conhecimento interdisciplinar, de trabalho em equipe, envolvendo discentes e docentes, ratificando os compromissos da instituição em função dos problemas que o cenário sócio-político-econômico contemporâneo apresenta.

No caso Faculdade CNEC Santo Ângelo, o desafio que se coloca para a sua consolidação local e regional é, principalmente, o da adequação da comunidade – e, conseqüentemente, do cidadão – para a criação, adaptação e absorção de mudanças importantes que já vêm ocorrendo nas sociedades mais desenvolvidas. Mudanças que, aparentemente, têm maior impacto nas relações econômicas, mas que, na realidade, se refletem no cotidiano das relações políticas entre as nações e das relações sociais entre os indivíduos.

Ante a isto a instituição planeja sua organização didático-pedagógica de maneira coerente com os objetivos que se propõe atingir, tomando por base um conjunto de princípios e ideias básicas que norteiam o comportamento do corpo docente, discente e técnico-administrativo.

A IES define as seguintes diretrizes pedagógicas gerais, que conduzem à elaboração dos projetos dos cursos e programas que ofertar:

- Metodologias de ensino criativas e inovadoras que busquem ressignificar e problematizar os conteúdos, promovendo o desenvolvimento do espírito empreendedor e de competências e habilidades requeridas na formação integral do educando e na sua formação para o trabalho, nas diversas carreiras de nível superior;
- Currículos de cursos atendendo as Diretrizes Curriculares Nacionais e planos de ensino, propiciando a integração simultânea entre teoria e prática, privilegiando a iniciação científica e as ações comunitárias;
- Avaliação formativa e continuada da aprendizagem, cabendo ao professor muito mais o papel de orientador, envidando esforços para despertar as potencialidades do educando, minimizando as avaliações quantitativas centradas meramente na acumulação de informações de cunho teórico-doutrinário;
- Espaço curricular para o desenvolvimento de Atividades Complementares, destinados a trabalharem aspectos interdisciplinares na formação do aluno e a oferecerem oportunidades de ampliação dessa formação, em áreas afins;
- Teoria e prática caminhando juntas, onde a aplicação prática das teorias será promovida e incentivada, em todas as ações pedagógicas;
- O educando como centro do processo pedagógico, mediante a assistência e atendimento em todos os momentos de sua vida acadêmica, ao lado da oferta de ensino de qualidade;
- Sistema organizacional que respeite as individualidades, a diversidade e harmonize a convivência acadêmica, em todos os níveis e categorias; e
- Integração do educando à comunidade social, por meio de programas e ações de iniciação científica e extensão, em parceria com organizações, empresas e instituições governamentais ou particulares.

Reconhecendo o importante papel social que a educação continuada realiza na promoção do desenvolvimento e bem-estar da sociedade e sendo este um componente importante na formação profissional, a IES propõe uma política de pós-graduação que resulte em um ensino adequado, qualificado e de acordo com as normas estipuladas pela legislação vigente e órgãos federais responsáveis.

Esta política de pós-graduação é consubstanciada em ações que possibilitem alcançar metas de qualidade na oferta de cursos de pós-graduação lato sensu, na capacitação do corpo docente e na qualificação dos cursos, em áreas definidas como estratégicas para o desenvolvimento regional e nacional, prioritários para a própria instituição, na área dos cursos que oferece.



O estabelecimento da política de pós-graduação partiu de pressupostos básicos que norteiam suas ações e do diagnóstico da situação da pós-graduação na importância da formação profissional dos sujeitos, indo além da formação para o mercado de trabalho.

Nesse contexto, são diretrizes da política de pós-graduação:

- Vinculação dos cursos oferecidos às demandas locais e regionais, contribuindo na formação de recursos humanos qualificados;
- Definição de áreas prioritárias e estabelecimento de parcerias para oferta de cursos;
- Consolidação da concepção de programa de pós-graduação integrado aos cursos de graduação oferecidos pela instituição e áreas afins;
- Incentivo à participação dos egressos dos cursos de graduação da IES nos cursos de pós-graduação, de acordo com os princípios e diretrizes da política Institucional de egressos; e
- Os cursos de pós-graduação ofertados pela IES estão vinculados aos cursos de graduação, sendo que em período anterior à oferta, os projetos passam por análise do Conselho Superior da instituição, que delibera sobre a aprovação ou não das propostas.

As normas institucionais para a operacionalização da política de Pós-Graduação encontram-se descritas em regulamentos próprios.

2.3. Integração do PDI as Políticas de Iniciação Científica, Tecnológica e Desenvolvimento Artístico e Cultural

A Instituição busca atender de forma global todos os requisitos legais e normativos, sejam eles operacionalizados em disciplinas, atividades de extensão, complementares, projetos integradores, projetos de iniciação científica, conclusão de curso ou semanas interativas com a comunidade acadêmica. Estas ações permeiam todos os cursos e programas.

A formulação de políticas institucionais para Iniciação Científica, tecnológica, artística e cultural da Faculdade CNEC Santo Ângelo expressa princípios que apontam para a qualidade acadêmica, no processo de construção e socialização do conhecimento. A gestão acadêmica e administrativa entende que é imprescindível a busca da articulação dos saberes com a realidade social em que se encontra a sua comunidade educativa.

A IES entende que o ensino superior deve construir estruturas didático-pedagógicas a partir do clássico tripé ensino–pesquisa–extensão. Como se trata de uma faculdade, a pesquisa apresenta-se em sua fase primeira de “iniciação científica”, que prepara os estudantes para a produção do conhecimento. Nesse contexto, enfatizam-se as seguintes características: a qualidade, a atualização, a autoavaliação, a prestação de serviços à comunidade, a transformação e a sistematização do saber científico.

O PDI da Faculdade CNEC Santo Ângelo tem a Iniciação Científica como princípio de desenvolvimento da Aprendizagem uma vez que a Pesquisa é fonte de Problematização e de busca contextualizada. A articulação Didática e Pedagógica da Pesquisa e da Tecnologia permitem a construção da argumentação pessoalizada e crítica.

Em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional da Faculdade CNEC Santo Ângelo são estabelecidas, como política para o desenvolvimento das áreas educacionais, linhas de atuação que em cada projeto de curso, tanto nos cursos já em funcionamento, como naqueles que serão propostos nos próximos anos. Este projeto pedagógico, sempre sujeito a reavaliações e modificações promovidas pela administração acadêmica e pedagógica da instituição, e em sintonia com as indicações da entidade mantenedora busca desenvolver ações ligadas à área tecnológica, artística e cultural, voltadas para questões socialmente relevantes. Ações como projetos, atendimentos à comunidade e eventos são destaques para trabalhar com a iniciação científica destacando as áreas tecnológica, cultural e artística.

Tão importante ainda é pautar as ações da Instituição em valores de respeito à dignidade do ser humano, no pluralismo democrático, na transparência de suas atuações ações internas e externas, na responsabilidade em suas relações institucionais e comunitárias, no respeito à individualidade e diversidade de ideias, no espírito de equipe e na criatividade.



2.4. Integração do PDI às Políticas de valorização da Diversidade, Meio Ambiente, Memória Cultural, Produção Artística e do Patrimônio Cultural, Promoção dos Direitos Humanos e da Igualdade Étnico Racial

Nos Ambientes Educativos as Ações Afirmativas são articuladas de modo transversal oportunizando a elaboração de uma aprendizagem e pensamentos que evidenciem a Justiça, a Inclusão, os Princípios Éticos e a Solidariedade. São nossos pontos circulares nos Planos de Ensino e Projetos Pedagógicos:

- A promoção da excelência acadêmica nas ciências, artes, tecnologias e humanidades;
- O respeito à diversidade pessoal, intelectual, social e política;
- A gestão democrática transparente e democratizada;
- A igualdade de condições de acesso e permanência;
- A valorização e promoção do desenvolvimento das pessoas;
- O compromisso com a solidariedade e a justiça social;
- O desenvolvimento da ética profissional e sua prática;
- O compromisso com o meio ambiente.

Desta forma, as principais características das ações que permeiam todos os cursos e programas relativos às políticas de meio ambiente, promoção dos direitos humanos, preservação do patrimônio artístico-cultural são:

- Política socioambiental:

Atualmente, considerar a integração das dimensões social, ambiental, econômica e política, é uma tarefa fundamental, em especial, das organizações educacionais. Frente às demandas socioambientais regionais, associadas aos princípios e diretrizes dos instrumentos jurídicos que regulamentam as políticas ambientais e educacionais, a IES tem como direcionadores de sua política socioambiental a gestão integrada de resíduos, a eficiência energética nas edificações, a qualidade ambiental nos espaços de trabalho, o uso racional dos recursos naturais, a sensibilização e capacitação dos funcionários, a formação de profissionais que contribuam para a construção da sustentabilidade socioambiental.

O desenvolvimento sustentável, a racionalização do consumo, a educação ambiental, as ações sociais responsáveis, associadas aos princípios e diretrizes dos instrumentos jurídicos que regulamentam as políticas ambientais e educacionais nacionais e locais, se traduzem, na Faculdade, em diferentes ações. Sempre que oportuno promove Eventos de orientações e esclarecimentos sobre:

- Palestras sobre "consumo sustentável, consumismo e prevenção do superendividamento";
- Campanhas periódicas de coleta de óleo de cozinha usado, para produção de sabão ecológico, no projeto de extensão desenvolvido em conjunto com a Penitenciária de Santo Ângelo;
- Atividades envolvendo acadêmicos no plantio de árvores nas margens do Rio Itaquarichim, na cidade de Santo Ângelo;
- Seminários sobre sustentabilidade e separação adequada do lixo, com a participação de representantes de órgãos locais e regionais responsáveis nas áreas de coleta seletiva de lixo e reciclagem;
- Seminários sobre sustentabilidade e mudanças climáticas;
- Participação em eventos comunitários locais e regionais voltados à educação ambiental.
- Política de preservação do patrimônio artístico-cultural:



A Instituição entende que os processos de construção identitária da comunidade são valiosos e precisam ser preservados. A formação humana é constituída por diversos fatores, dentre eles a noção de pertencimento, e, para que isso seja possível, o reconhecimento da cultura e da própria história é imprescindível. A valorização do patrimônio material e imaterial é uma prioridade.

A política de preservação do patrimônio artístico-cultural possui as seguintes diretrizes: apoio às iniciativas de produção artística em reconhecimento à cultura local; ampliação das parcerias com o setor público nos campos do fomento e divulgação de atividades artístico-culturais; integração de espaços histórico-culturais (museus e galerias) com as escolas e eventos da região, dentro de um contexto de educação patrimonial e inserção de elementos culturais indígenas na comunidade; e integração dos problemas patrimoniais, em uma perspectiva interdisciplinar, aos campos práticos profissionais nos cursos de extensão, graduação e pós-graduação. A Memória Cultural e Patrimônio Cultural estão presentes em diversas ações através da interface ensino, pesquisa e extensão, sendo destaques:

- Política de direitos humanos:

A partir da resolução nº1, de 30/05/2012, do MEC/CNE, que estabelece as Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos a serem observadas pelos sistemas de ensino e suas instituições, a Instituição vem construindo e implantando a sua política em Educação em Direitos Humanos, ancorada tanto nos marcos legais como nos princípios e valores que sustentam a sua existência: ética, excelência, qualidade, valorização do ser humano, compromisso social e ambiental. Como pontua o Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3/2010), o eixo prioritário e estratégico da Educação e Cultura em Direitos Humanos se traduz em uma experiência individual e coletiva que atua na formação de uma consciência centrada no respeito ao outro, na tolerância, na solidariedade e no compromisso contra todas as formas de discriminação, opressão e violência.

A orientação comunitária da Faculdade está presente em todos os aspectos da cultura institucional da entidade, contribuindo para a eliminação da desigualdade, fomentando ações afirmativas para ingresso de populações de baixa renda, estimulando e financiando programas/ cursos de extensão como forma de integrar o estudante à sua realidade social; promovendo e/ou patrocinando ações de educação popular por meio da arte e da cultura, apoiando a realização de festivais locais e valorizando as diversas expressões artísticas nas escolas e comunidades.

- Educação em direitos humanos:

A educação em direitos humanos é trabalhada transversalmente nas disciplinas dos cursos de graduação da Faculdade por meio de conteúdos e nas atividades acadêmicas de extensão e iniciação científica, além de percorrer de forma transversal as atividades complementares onde essa temática esteja envolvida.

Os currículos atendem ainda a Resolução n. 1/2012 que estabelece diretrizes nacionais para a temática Direitos Humanos, presente em diferentes disciplinas e trabalhada de forma transversal e interdisciplinar em eventos, discussões e abordagens diversas realizadas no decorrer dos cursos. A Instituição trabalha a educação das relações étnico-raciais de forma institucional e transversal, ou seja, envolvendo a comunidade acadêmica nas disciplinas e atividades com o objetivo de promover a consciência acerca dessas questões sociais. Assim sendo, a Faculdade, buscando acompanhar a discussão nacional sobre as ações afirmativas, inclui o estudo das relações étnico-raciais como tema transversal nas disciplinas dos diferentes cursos. Trata-se de construir um ambiente acadêmico que institua o questionamento das representações sociais sobre inclusão, diferenças, normalidade, questões étnico-raciais entre outros e, com isso, estabelecer a abertura de diálogo e de ações cotidianas em torno da construção de formas dignas de se viver a pluralidade ou a multiplicidade de modos de existir.

A Instituição realiza formação continuada com os docentes e promove eventos abertos à comunidade, sobre a temática Políticas de valorização da Diversidade, Meio Ambiente, Memória Cultural, Produção Artística e do Patrimônio Cultural, Promoção dos Direitos Humanos e da Igualdade Étnico Racial.

2.5. Integração do PDI às Políticas de Desenvolvimento Econômico e Responsabilidade Social - Pertinência

Conforme seus documentos institucionais (PPI e PDI), a Instituição, com longa tradição de pertencimento comunitário e atuação direta na comunidade como agente educacional, define sua responsabilidade social em função da ampliação de sua ação formadora e educadora, ciente de seu papel na transformação e desenvolvimento social.



Concebe suas ações a partir de um conjunto de valores baseados em princípios éticos, mensurando a eficácia de seus propósitos, além das funções institucionais – ensino, iniciação científica e extensão, pois a abrangência e legitimidade de sua responsabilidade social estão em consonância com a sociedade que ela serve.

A Faculdade, em suas relações com seu técnico-administrativo e professor, com o seu aluno, e com a população local e regional, concretiza seu fazer fundamentado no postulado humanista.

Como instituição de ensino, sente-se responsável pelo bem-estar da comunidade acadêmica e da sociedade em geral, preservando o respeito ao ser humano, suas necessidades e desejos pessoais de crescimento e de contribuição com a escola e com a sociedade.

Igualmente, sente-se responsável pelo desenvolvimento econômico e social da região, propugnando a preservação do meio ambiente, o resgate cultural e artístico e a inclusão social.

Destacam-se as seguintes ações: bolsas de estudos, parciais ou integrais, concedidas pela Instituição, que têm por objetivo contribuir para a inclusão social de camadas marginalizadas da sociedade, com baixa renda e sem condições de realizar estudos regulares em instituições particulares; oportunidade de acesso ao ensino superior por meio da participação nos programas de concessão de bolsas do governo federal; projetos de extensão realizados pela instituição, envolvendo os cursos existentes, docentes, discentes, técnico-administrativos e sociedade civil; desenvolvimento de projetos de iniciação científica voltados para a solução dos problemas regionais.

Coerente com as Políticas previstas em seu PDI, sua Missão Institucional e buscando sempre a melhoria da qualidade de vida, inclusão e permanência de seus discentes a Instituição no período de 2013 a 2017 ofertou bolsas, nas diversas modalidades de ensino, estas bolsas foram distribuídas da seguinte forma: Prouni – Integral; Bolsas ofertadas com a renúncia de receita da Faculdade – Bolsa Integral 100% e Bolsa de 50%.

Demais ações de responsabilidade social desenvolvidas pela IES são: Intensificação da política socioambiental. A IES mantém um projeto de sustentabilidade socioambiental que tem o objetivo de sensibilizar e capacitar os funcionários, bem como formar profissionais que contribuam para a construção da sustentabilidade socioambiental, por meio da implementação de um sistema de uso racional dos recursos naturais e gestão de resíduos.

A IES atua para implantar projetos de ação social com parceria junto às empresas, ONGs e poder público, através da participação de docentes e discentes, contribuindo assim para o desenvolvimento socioeconômico da região.

Combate às desigualdades, ao preconceito, à discriminação: A IES promove atividades de ensino, iniciação científica e extensão, relacionadas à temática étnico-racial e cultura e história afro-brasileira de forma a incentivar a afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da IES e da sua área de abrangência.

2.6. Integração do PDI às Políticas para Modalidade EaD (semipresenciais) - Tecnologia

De acordo com as Políticas estabelecidas pela Instituição, em seu projeto pedagógico de curso, em seu cronograma de expansão no Plano de Desenvolvimento Institucional, a oferta da modalidade Semipresencial ocorre desde 2016. A oferta de disciplinas EAD partiu de um esforço da IES para a definição das melhores práticas para atendimento ao aluno neste novo formato de ensino, sempre primando pela qualidade nos conteúdos e atendimento ao discente.

No contexto contemporâneo, o desafio posto à oferta do semipresencial está em potencializar novos modos de ensino e de aprendizagem, conjugados com os agenciamentos de novas formas de pensar, de subjetivar-se e de criar conhecimento. Tecnologia e subjetividade se fundem, agenciando singularidades e característicos modos de pensar, de aprender, de conhecer, sendo estas novas relações que necessitam ser pensadas e aprimoradas nos processos de formação.

Para tanto a semipresencialidade se pauta por: superação da lógica da mera transposição do ensino presencial para o ensino a distância buscando ações interativas que visam à iniciativa, à flexibilidade e à autonomia no processo de formação.



Dimensões estas que expressam rupturas de cunho epistemológico e pedagógico aos modelos de ensino centrados no professor e na transmissão de conteúdos; aperfeiçoamento de um sistema de comunicação aberto que possibilite a formação através da construção coletiva e criativa de conhecimento.

A instituição de desenhos de cursos que apostam na multiplicidade e diferença a partir de uma postura problematizadora, revisitando suas forças e inventando sempre novos espaços para aprender; ampliação, fundamentada na Portaria nº 4059, de 10 de dezembro de 2004, Portaria nº 1.134, DE 10 DE OUTUBRO DE 2016 e a Portaria 2.117 de 06 DE DEZEMBRO DE 2019, gradativa da modalidade de ensino a distância em seus cursos de graduação autorizados e reconhecidos e manutenção de programa de capacitação permanente a todo corpo social.

Buscar atualização no que diz respeito a recursos tecnológicos e pedagógicos de modo a atender aos níveis exigidos pelas Diretrizes Curriculares dos respectivos cursos, assumindo também a tarefa de desenvolver materiais estruturados de forma adequada à metodologia da modalidade de ensino, articulando atividades de estudo, estudos de caso, exercícios de produção da aprendizagem, além de outras estratégias específicas de cada conteúdo.

A partir deste entendimento, a Instituição acredita-se que a metodologia, tanto em nível presencial como a distância, torna-se base para as propostas pedagógicas em cada PPC dos Cursos. As propostas se corporificam nos Planos de Ensino/Aprendizagem/Tutoria das disciplinas, que associando as práticas de modo articulado e interdisciplinar ao perfil almejado para o egresso, buscam garantir a formação integral, evitando-se a fragmentação de estudos desvinculados da realidade e dos contextos profissionais.

A adoção da modalidade semipresencial na Instituição ocorreu primeiramente nos cursos presenciais reconhecidos, pois a legislação da época não permitia para cursos apenas autorizados. Com a mudança da legislação ocorrida em 2016, a IES optou por ofertar esta modalidade a todos os cursos mediante a um cronograma de implantação.

A operacionalização destas disciplinas semipresenciais ocorre através de um eixo comum (Eixo de formação Geral), ou seja, um rol de disciplinas que foram pensadas no intuito de favorecer conteúdos relacionados ao ENADE, empregabilidade, economia, perfil do egresso, dentre outros. Neste sentido, respeitando as ofertas regionais e os projetos de cada instituição, a oferta de disciplinas EAD iniciou em 2014.

A partir de alinhamentos iniciais e direcionamentos institucionais, foi definida a oferta de seis disciplinas comuns em diferentes IES da Rede CNEC em todo o Brasil; Leitura e Interpretação de Textos, Metodologia e Pesquisa Científica, Responsabilidade Social e Ambiental, Liderança e Tomada de decisão, Empreendedorismo e Desenvolvimento Regional e Economia.

Nesse sentido, ao ingressar nas disciplinas EAD, o aluno possui acesso a diversos recursos através do Ambiente Virtual de Aprendizagem. Nesse ambiente são disponibilizados manuais e tutoriais e um curso introdutório, de modo a se apropriar das ferramentas disponíveis e assim aproveitar ao máximo as disciplinas do seu curso.

A oferta de disciplinas na modalidade EAD, com a utilização de ambientes e ferramentas tecnológicas, desvela novas possibilidades de interação entre professores e acadêmicos, entre professores e professores e entre a comunidade acadêmica em geral.

As competências, os saberes, as informações, em constante reconstrução, têm, no acesso promovido pelos instrumentos tecnológicos e, conseqüentemente, na virtualidade, o espaço de mediação necessário, que se soma a outros, pedindo novas maneiras de pensar a educação.

As disciplinas são operacionalizadas 100% EaD, contando com uma equipe especializada de docentes, tutores e técnicos administrativos. Destaca-se que a base tecnológica apresenta todas as garantias de mobilidade, funcionalidade e aprendizado educacional.

Em, se tratando de tecnologia, a sociedade atual vive na era da informação, o que implica transformações nas formas de subjetividade que demandam diferenciadas formas de educação e inclusão de novas práticas pedagógicas suscitadas pelo uso das Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs.



2.7. 5W2H - Eixo 2

As metas e ações definidas para o Eixo Desenvolvimento Institucional visam fortalecer a participação da sociedade nas ações desenvolvidas pela IES em prol da inclusão social, educação e preservação ambiental, dentre outros.

META 8 : Atingir a Visão de Futuro: “Ser reconhecida como referência na formação de profissionais críticos, altamente qualificados e capazes de transformar as realidades em que atuam”.										
Ações O que será feito (etapas)	Como Como será feito (método, atividades, processos)	Por quê? Porque será feito (justificativa, benefícios)	Responsável Por quem será feito (responsabilidade)	Onde Onde será feito (local, departamento)	Custos Quanto custará fazer (custo)	Prazo Quando será feito (início e término – Tempo/ Cronograma)				
						Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
Realizar pesquisa na comunidade externa para mensurar qual o reconhecimento atribuído hoje à Instituição.	Aplicação de questionário específico.	Para entender o cenário atual, identificar fragilidades e criar estratégias para alcançar a Visão.	Empresa Júnior/CPA	Empresa Júnior/CPA	Deslocamento e alimentação de alunos pesquisadores pela região.	X	X	X	X	X

META 9 : Consolidar modalidade EAD de disciplinas nos cursos presenciais.										
Ações O que será feito (etapas)	Como Como será feito (método, atividades, processos)	Por quê? Porque será feito (justificativa, benefícios)	Responsável Por quem será feito (responsabilidade)	Onde Onde será feito (local, departamento)	Custos Quanto custará fazer (custo)	Prazo Quando será feito (início e término – Tempo/ Cronograma)				
						Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
Identificar principais potencialidades, diferenciais e fragilidades das disciplinas EAD.	Aplicação de questionário específico entre os alunos.	Percebe-se descontentamento por parte dos alunos quanto à modalidade.	Secretaria Acadêmica/CPA	Secretaria Acadêmica /CPA	-	X	X	X	X	X



META 10 : Produção de Balanço Social.

Ações O que será feito (etapas)	Como Como será feito (método, atividades, processos)	Por quê? Porque será feito (justificativa, benefícios)	Responsável Por quem será feito (responsabilidade)	Onde Onde será feito (local, departamento)	Custos Quanto custará fazer (custo)	Prazo Quando será feito (início e término – Tempo/ Cronograma)				
						Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
Elaborar documento que demonstre a atuação da IES quanto à responsabilidade social.	Realizar levantamento de projetos e ações realizadas, assim como mensurar quantitativo de pessoas envolvidas.	Ampliar a percepção do público interno e externo com relação à atuação da IES na responsabilidade social.	Coordenações de cursos/Clínicas e Laboratórios/Comunicação e Marketing	Coordenações de cursos/Clínicas e Laboratórios/Comunicação e Marketing	R\$ 15.000,00 (custo de impressão de 5 mil exemplares do Balanço Social)		X			

META 11 : Integração de acadêmicos e docentes com os alunos e professores das escolas de ensino médio de toda região das Missões.

Ações O que será feito (etapas)	Como Como será feito (método, atividades, processos)	Por quê? Porque será feito (justificativa, benefícios)	Responsável Por quem será feito (responsabilidade)	Onde Onde será feito (local, departamento)	Custos Quanto custará fazer (custo)	Prazo Quando será feito (início e término – Tempo/ Cronograma)				
						Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
Elaborar cartilha com proposição de temáticas a serem trabalhadas nas escolas da região.	Visitas às escolas para apresentação do projeto.	Necessidade de aproximação e socialização do conhecimento produzido na IES.	Coordenações de cursos/Direção/Comunicação e Marketing	Coordenações de cursos/Direção/Comunicação e Marketing	Horas docentes/Custo de deslocamento e alimentação.				XX	XX



META 12 : Ampliação de convênios com prefeituras e entidades, visando identificar demandas regionais e propor projetos.

Ações O que será feito (etapas)	Como Como será feito (método, atividades, processos)	Por quê? Porque será feito (justificativa, benefícios)	Responsável Por quem será feito (responsabilidade)	Onde Onde será feito (local, departamento)	Custos Quanto custará fazer (custo)	Prazo Quando será feito (início e término – Tempo/ Cronograma)				
						Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
Realizar visitas às prefeituras e entidades da região.	Agendamento de visitas e exposição de propostas.	Necessidade de aproximação e socialização do conhecimento produzido na IES.	Coordenações de cursos/PPPGE/Direção/Comunicação e Marketing	Coordenações de cursos/PPPGE/Direção/Comunicação e Marketing	Horas docentes/Custo de deslocamento e alimentação.	XX	XX	XX	XX	XX

META 13 : Ampliação e consolidação de programas de intercâmbio discente e docente.

Ações O que será feito (etapas)	Como Como será feito (método, atividades, processos)	Por quê? Porque será feito (justificativa, benefícios)	Responsável Por quem será feito (responsabilidade)	Onde Onde será feito (local, departamento)	Custos Quanto custará fazer (custo)	Prazo Quando será feito (início e término – Tempo/ Cronograma)				
						Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
Realizar visitas às instituições de ensino na Argentina, Uruguai e Paraguai.	Agendamento de visitas e exposição de propostas.	Necessidade de aproximação e troca de culturas e socialização do conhecimento produzido na IES.	Coordenações de cursos/PPPGE/Direção/Comunicação e Marketing	Coordenações de cursos/PPPGE/Direção/Comunicação e Marketing	Horas docentes/Custo de deslocamento e alimentação.				XX	XX



3. EIXO 3 - Políticas Acadêmicas

3.1. Política de ensino e ações acadêmico-administrativas para cursos de Graduação e Pós Graduação

Os projetos pedagógicos dos cursos no contexto mais amplo da prática social contemplam a concepção de homem, de mundo e de sociedade; o compromisso social, a valorização profissional e defesa das políticas de inclusão social. No contexto da prática pedagógica, há ênfase no trabalho coletivo interdisciplinar; no currículo enquanto construção do conhecimento, e possibilidades de reflexão sobre a prática e vivência da avaliação qualitativa e processual.

Além de contemplar no conjunto de suas ações, as inovações científicas e tecnológicas e as exigências do mundo do trabalho, os PPCs dos cursos expressam a política educacional a partir dos princípios filosóficos e políticos que possam contribuir para a consolidação da missão da instituição, seu papel social e científico, de forma a constituir-se em compromisso coletivo para a sociedade.

A organização curricular é contemplada pelo processo de revisão, flexibilização e integralização curricular que ocorre em todos os cursos. O que se pretende com o processo de revisão curricular é desenvolver na Instituição um modelo de currículo personalizado, onde o comportamento – distinguido pela aprendizagem – seja caracterizado como uma associação determinada pelo tipo de aluno e pelo ambiente (maneiras de ensinar).

Por meio de um currículo melhor contextualizado à realidade situacional local e regional, o aluno poderá ser envolvido na implementação das estratégias educacionais, a fim de torná-lo mais incentivador e facilitador do desenvolvimento das habilidades de solução de problemas e tomada de decisão.

É preciso renovar constantemente a instituição, com postura pedagógica atualizadora, que tenha a crítica e o diagnóstico das necessidades do contexto como balizamento de um projeto institucional que estabeleça as prioridades estratégicas de mudanças e prepare os estudantes para serem empreendedores, líderes, com valores éticos e políticos capazes de promover mudanças na sociedade em que vão atuar.

A matriz está centrada em problemas que sejam significativos para os alunos e que satisfaçam as suas necessidades. Os currículos são, permanentemente, objetos de revisões, e são monitorados pelos avanços do conhecimento em cada área e pelas demandas do mercado de trabalho.

Encontros de revisão e de planejamento do currículo de cada curso são conduzidos com a presença dos colegiados dos cursos e membros do NDE. A flexibilização compreende modificações no currículo, em consonância com o projeto pedagógico do curso, de maneira que ressignifique a prática pedagógica do docente e proporcione, ao discente, condição de inserção no mercado de trabalho.

Para além de uma mera modificação ou acréscimo de atividades complementares na estrutura curricular, na Instituição, as mudanças na estrutura do currículo e na prática pedagógica estão em consonância com os princípios e com as diretrizes do projeto pedagógico do curso, na perspectiva de um ensino de graduação de qualidade.

Desta forma, a flexibilização do currículo se caracteriza tanto pela verticalidade, quanto pela horizontalidade. Na matriz curricular a experiência e a política de flexibilização supõem a seleção de conteúdos e de critérios que permeiam as áreas curriculares de conhecimento, estando organizadas em componentes curriculares que implicam saberes e aprendizagens necessárias para o alcance do perfil e da formação desejados.

Esta organização curricular, que busca maior liberdade e flexibilidade no projeto pedagógico dos cursos de graduação e a indissociabilidade entre o processo de ensino, iniciação científica e extensão.

A integralização curricular atende, em primeiro lugar, às normas fixadas pelo Ministério da Educação. No ano de 2016 iniciou-se o processo de reestruturação da graduação da rede CNEC, que contou com a participação dos coordenadores e membros dos NDEs dos cursos da instituição nas diversas etapas.

Em relação às novas estruturas, evidenciam-se diretrizes relacionadas a aspectos como: Carga horária legal e tempo de duração legal nos cursos; Organização dos cursos por áreas, com definição de disciplinas comuns aos cursos; Atividades Complementares e Estágio Supervisionado; Oferta de TCC; Modalidade Semipresencial; Mensuração da carga horária dos cursos conforme definições da legislação; Oferta de Projetos Integradores; Atendimento às diretrizes curriculares em cada curso e demais disposições.



Os cursos superiores de tecnologia possuem seus prazos mínimos de integralização estabelecidos de acordo com a Portaria nº 10, de 28 de julho de 2006. Além dos critérios de integralizações desenhados acima, em conformidade com o Regimento e regulamentação específica da IES, os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino.

A IES oferta componentes curriculares na modalidade a distância para os cursos presenciais. A modalidade EAD é ofertada nos termos da portaria 1.134, de 10 de outubro de 2016 e a portaria 2.117 de 06 de dezembro de 2019. Portanto, todos os cursos vigentes incluem até 40% da oferta das disciplinas por meio do EAD. São ofertadas disciplinas à distância, em ambiente virtual de aprendizagem, desenvolvido em uma plataforma de LMS (Learning Management Systems), que serve para armazenar um conjunto de atividades que serão trabalhadas pelo aluno, durante o oferecimento da disciplina.

A Faculdade pertence à rede CNEC, que contempla um conjunto de IES, Polos de EAD e Instituições de Educação Básica espalhadas no Brasil. A Rede adota uma política que favorece a migração de alunos entre as Faculdades e os Polos do Grupo por meio de currículos integrados pensados em conjunto que facilitam esta operação sem causar prejuízos ao nosso alunado.

A IES teve que repensar e adquirir novas formas para se trabalhar os conteúdos, empregando ferramentas como o Moodle, Amom, que auxiliam o processo de Ensino Aprendizagem, novos modelos de operacionalização foram adicionados ao modelo de ensino, houve uma mudança cultural em todo âmbito acadêmico.

A Rede CNEC possui uma IES credenciada em EaD, e com toda experiência já adotada no semipresencial a Instituição alavancou sua base tecnológica, empregando ferramentas de ensino de ponta aliadas a estruturas de comunicação. Possui ainda contrato firmado com a base de dados da Pearson desde 2012, uma biblioteca virtual que atende tanto as modalidades de ensino Presencial como EaD.

Essas ações fizeram com que a IES saísse de um patamar de “comoditie” para inovador, tudo oportunizado por esta nova modalidade de oferta de ensino. A monitoria é um programa de apoio pedagógico ao discente praticada pela instituição como incentivo à participação dos acadêmicos em atividades teóricas e práticas, bem como o desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente, como parte de um conjunto de estratégias e oportunidades oferecidas com o propósito de proporcionar uma formação mais qualificada, além de dar condições de continuidade dos estudos e aprofundamento de conhecimentos.

Além disso, considerando as lacunas de conhecimentos dos nossos alunos ingressantes, a IES oferece módulos de Nivelamento para que estes possam construir competências e habilidades básicas que serão fundamentais na garantia da continuidade de sua formação em nível superior.

Reconhecendo o importante papel social que a educação continuada realiza na promoção do desenvolvimento e bem-estar da sociedade e sendo este um componente importante na formação profissional, a IES propõe uma política de pós-graduação que resulte em um ensino adequado, qualificado e de acordo com as normas estipuladas pela legislação vigente e órgãos federais responsáveis.

Esta política de pós-graduação é consubstanciada em ações que possibilitem alcançar metas de qualidade na oferta de cursos de pós-graduação lato sensu, na capacitação do corpo docente e na qualificação dos cursos, em áreas definidas como estratégicas para o desenvolvimento regional e nacional, prioritários para a própria instituição, na área dos cursos que oferece.

O estabelecimento da política de pós-graduação parte de pressupostos básicos que norteiam suas ações e do diagnóstico da situação da pós-graduação na importância da formação profissional dos sujeitos, indo além da formação para o mercado de trabalho.

Nesse contexto, são diretrizes da política de pós-graduação: vinculação dos cursos oferecidos às demandas locais e regionais, contribuindo na formação de recursos humanos qualificados; definição de áreas prioritárias e estabelecimento de parcerias para oferta dos cursos; consolidação da concepção de programa de pós-graduação integrado aos cursos de graduação oferecidos pela instituição e áreas afins; incentivo à participação dos egressos dos cursos de graduação da IES nos cursos de pós-graduação, de acordo com os princípios e diretrizes da política Institucional de egressos; e os cursos de pós-graduação ofertados pela IES estão vinculados aos cursos de graduação, sendo que em período anterior à oferta, os projetos passam por análise do



Colegiado do Curso ao qual está vinculado, bem como pelo Conselho Universitário da instituição, que deliberam sobre a aprovação ou não das propostas.

As normas institucionais para a operacionalização da política de Pós-Graduação encontram-se descritas em regulamentos próprios, sendo que a gestão administrativa dos cursos. O acompanhamento e análise dos resultados dos processos de avaliação da política de Pós-Graduação, decorre através de instrumentos propostos no decorrer das disciplinas que integram os currículos, do trabalho da CPA e do acompanhamento dos demais órgãos colegiados relacionados.

Os cursos de pós-graduação ofertados, após aprovados pelo Conselho Universitário, são informados no E-mec, e atendem a Resolução nº 1, de 8 de junho de 2007, em relação ao corpo docente, carga horária, TCC. Em relação ao corpo docente, a titulação exigida é a formação em nível de mestrado e doutorado, permitindo a vinculação de professor especialista, em caso de notório saber na disciplina ofertada.

A carga horária mínima exigida é de 360h, sem contar o TCC, que é orientado por professor da IES ou externo, dentro do período estabelecido no regulamento da pós-graduação. A forma de avaliação se dá a critério do docente, em acordo com a coordenação do curso e regulamento da pós-graduação, que sugerem utilizar diferentes formas e ferramentais de modo a avaliar integralmente o aluno. Os cursos atendem as necessidades de formação da região, conforme previsão nos PPCs.

A Faculdade CNEC Santo Ângelo trabalha de forma intensa na consolidação de suas políticas de pós-graduação, ensino, pesquisa, extensão, assim como de práticas de educação a distância, educação inclusiva, acompanhamento do egresso e acessibilidade.

Por meio do Programa de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão e do Núcleo de Apoio à Pesquisa e à Iniciação Científica – NUPIC procura não somente oferecer opções de cursos e projetos, mas integrar efetivamente a atuação do tripé ensino – pesquisa – extensão, e todos seus reflexos na construção do conhecimento e na formação oferecida em todos os níveis.

Quanto à evolução percebida nos últimos anos, destacam-se:

Ações Programadas na Proposta	Ações Realizadas	Resultados Alcançados	
		Fragilidades	Potencialidades
Melhorar utilização de ambiente virtual nas práticas de ensino na Instituição.	<ul style="list-style-type: none">- Adequações no site- Adequações no sistema TOTVS	<ul style="list-style-type: none">- Migração lenta	<ul style="list-style-type: none">- Instalação de novas tecnologias.
Ampliar apoio da instituição para participação de professores e alunos em eventos científicos na área de formação	<ul style="list-style-type: none">- 2º Seminário de Pesquisa e Extensão em Amostra Virtual CNEC;- Visita Técnica à empresa Cotrijal e Feira Expodireto na cidade de Não me Toque (RS).- Visita Técnica à Feira do Empreendedor – FIERGS, na cidade de Porto Alegre (RS).- 17º SIMPART e 5ª Mostra de Trabalhos Científicos- XXIV Semana Acadêmica de Direito- XVII Simpósio de Administração- Ciclo de Debates em Administração – CIDEAD.- XIX Simpósio de Administração – juntamente com o IV Encontro Internacional de Administração e a IV Minifeira de Inovação e Sustentabilidade.- VI Congresso de Direito Processual Previdenciário	<ul style="list-style-type: none">- Alguns eventos não aconteceram em função da Pandemia(pós)	<ul style="list-style-type: none">- Apresentação dos trabalhos de pesquisa e extensão, envolvendo acadêmicos e professores.- Visualização de novos produtos e operações industriais da indústria metal-mecânica e no agronegócio gaúcho.- Aproximação dos alunos com a prática do empreendedorismo e visualização de boas ideias de negócio.Os simpósios, seminários e mostras acadêmicos foram realizadas sem haver solução de continuidade. São marcas características da IES.
Ampliar apoio e incentivo da Instituição à prática de pesquisas	<ul style="list-style-type: none">- Publicação de edital com oferta de horas.	<ul style="list-style-type: none">Inexistência de recursos em virtude da recuperação pós pandemia	<ul style="list-style-type: none">- Publicações e divulgação da Instituição



Ações Programadas na Proposta	Ações Realizadas	Resultados Alcançados	
		Fragilidades	Potencialidades
Aprimorar atividades e programas de iniciação científica.	<ul style="list-style-type: none">- Publicação de revistas científicas. Os cursos mantiveram as publicações das revistas.	<p>Baixo investimento a IES passa por uma recuperação pós pandemia.</p>	
Melhorar a relação entre ensino, iniciação científica e extensão.	<ul style="list-style-type: none">- Projeto Sabão Ecológico Curumim- Atividades do estágio supervisionado e de saúde pública: Ciclo de palestras e doação de kits de higiene pessoal.- Realização de exames laboratoriais a população que busca atendimento junto ao SUS.- Realização de palestras, elaboração de folders para estimular a prática na doação de sangue e ainda uma visita técnica ao hemocentro de Santa Rosa.- Realização do exame de anti-HBs nos alunos para avaliação da situação vacinal.- Realização de exames laboratoriais a todos os idosos e realização de dinâmicas com os idosos envolvendo também os alunos do setor de saúde pública.- Realização de exames laboratoriais e dinâmicas de atenção a saúde às integrantes da Associação Clube de Mães de Santo Ângelo.- IV Mostra de Contabilidade das Missões 2015- Seminário de Assuntos Contábeis.- XVI Simpósio de Contabilidade das Missões.- Balcão do Consumidor- Laboratório de pesquisa.- Boas Ideias - estimular a comunidade acadêmica a sugerir ideias de cunho socioambiental.Portal do Trabalho - Desenvolver banco de currículos profissionais no site do IESA, objetivando a inserção de acadêmicos e egressos no mercado de trabalho.- Projeto de educação ambiental como eixo transversal no cenário acadêmico.- Projeto Lixo no Lixo Conscientizar com ações teóricas e práticas, estudantes, professores e comunidade da importância das questões ambientais.- Gincana ContaSocial - desenvolver a consciência ecológica e social e aprimorar conhecimentos específicos da área contábil.- NAF – propiciar suporte contábil e fiscal a pessoas de baixa renda.- Palestras com temas: eSocial, Direito do consumidor, DIRPF.	<ul style="list-style-type: none">- Dificuldades de horários para os professores e alunos realizarem as atividades dos ciclos de palestras e custeio para os reagentes laboratoriais.- Custo para realização das análises uma vez que são gratuitos.- Dificuldades de promover a ação junto aos demais cursos da instituição e comunidade em geral.- Principal dificuldade é o alto custo do kit para realização do exame laboratorial.- Dificuldades de locomoção para os alunos e professores se dirigirem ao lar para as atividades de coleta e práticas de dinâmicas.- custo considerável de material de consumo para o laboratório.- Falta de um Comitê de Ética em Pesquisa para agilizar e acompanhar as pesquisas e os pesquisados.- Verba para manutenção dos equipamentos.- criação de uma ferramenta de armazenamento dos currículos e das ofertas de vagas pelas empresas.- custo do transporte.- dedicação de horas professor e estagiário.- custo do deslocamento.	<p>Compartilhamento de experiências, consolidação de conhecimento e identificação de oportunidades de empreendedorismo a partir do relato de empreendedores bem sucedidos na região.</p> <ul style="list-style-type: none">- Ressocializar os apenados e promover a preservação ambiental através da arrecadação de óleo de cozinha usado e a sua transformação em sabão ecológico junto a uma fábrica instalada no pátio do instituto penal local.- Realização de exames laboratoriais pelo laboratório escola e Ciclo de palestras: Público atingido de cerca de 200 meninas.- Cerca de 20.000 exames laboratoriais executados ao longo do quinquênio.- A atividade resultou em ações na comunidade acadêmica e no próprio curso atingindo cerca de 300 alunos.- Foram avaliados cerca de 90 alunos do curso sobre sua situação vicinal.- Foram atendidos os 20 idosos do lar.- Foram atendidas cerca de 650 mulheres do clube de mães tanto da cidade como das comunidades do interior.- Foram elaborados projetos de pesquisa que envolvem além dos alunos a comunidade. <p>Esperamos boas publicações. Motivar novos pesquisadores</p> <ul style="list-style-type: none">- Implantação das melhores ideias,



Ações Programadas na Proposta	Ações Realizadas	Resultados Alcançados	
		Fragilidades	Potencialidades
	Viagens de estudos ao CRC, SRRF POA, Alfândega Aeroporto Salgado Filho.		beneficiando a comunidade. - conscientização ambiental. - benefícios financeiros a entidades sociais. - integração alunos X comunidade. - aplicação da teoria com a prática das atividades do profissional da contabilidade.

3.2. Política de ensino e ações acadêmico-administrativas para pesquisa ou Iniciação Científica, Tecnológica e Desenvolvimento Artístico e Cultural

A promoção institucional da pesquisa/iniciação científica na Instituição consiste na garantia de um espaço que acolha e estimule ações para o envolvimento de estudantes e professores com atividades de investigação científica.

Atividades que, por seu turno, articulem a construção de conhecimentos e a aplicação prática desses conhecimentos em atendimento às demandas locais e regionais, de forma articulada ao processo de ensino e aprendizagem, consistindo em um componente indispensável na formação do perfil do egresso constante nos projetos pedagógicos dos cursos oferecidos pela IES.

Dessa forma, desde o início de sua formação acadêmica, os discentes são incentivados a participar de projetos de pesquisa/iniciação científica, originados do trabalho desenvolvido nas diversas disciplinas, sempre com orientação de docentes dos diversos cursos.

A IES promove o incentivo à pesquisa por meio da realização de ações de iniciação científica, concessão de bolsas especiais, formação de pessoal em nível de pós-graduação, auxílio para execução de projetos específicos, promoção de convênios para investigação científica e intercâmbio com outras Instituições científicas, com divulgação dos resultados, bem como a promoção de congressos, simpósios e seminários para estudo e debates de temas científicos.

Além disso, a prática pedagógica da Instituição está pautada na formação do pensamento investigativo, na inserção de problemas locais, regionais e internacionais relacionadas à futura profissão e, conseqüentemente, refletidas à luz de referenciais teóricos, produzindo análises, conclusões e produção de compreensões e/ou soluções teoricamente fundamentadas.

A política de pesquisa/iniciação científica da Instituição atende às seguintes diretrizes: desenvolvimento do espírito científico e do pensamento crítico, despertando a vocação científica e incentivando talentos potenciais, para sua participação efetiva em projetos científicos; estudo de problemas relacionados com o desenvolvimento da região de atuação da IES, do Estado e do País; liberdade na escolha do método, em decorrência da diversidade de abordagens epistemológicas, condição indispensável para um ambiente acadêmico dinâmico e criativo; articulação de conhecimentos de diferentes áreas do saber, em abordagem multidisciplinar; integração das atividades de pesquisa com as atividades de extensão e ensino; e socialização e aplicação dos resultados da pesquisa em programas que beneficiarão não só a comunidade acadêmica, mas que se prolifere no âmbito da sociedade.

Considerando essas diretrizes, a IES define as linhas de pesquisa a partir das quais os cursos estruturam suas atividades de iniciação científica e pós-graduação: sustentabilidade e desenvolvimento regional, currículo e formação de professores e prevenção e promoção da saúde e tecnologia, inovação e sustentabilidade, assim caracterizadas: Sustentabilidade e desenvolvimento regional: tem como questões centrais de estudo aquelas ligadas à sustentabilidade, concebidas como ações que atendam às necessidades do presente, sem comprometer as possibilidades de atendimento das necessidades das gerações futuras.



Visa a reflexão e a produção de conhecimento acerca de temas atuais e relevantes, tendo como pilares a responsabilidade com o desenvolvimento econômico, a proteção ambiental, a ética e equidade social, considerando-se o estudo dos processos e das transformações sociais, políticas, econômicas, ambientais, culturais e suas conexões com o desenvolvimento regional.

Para tanto, estuda-se as dinâmicas e as formas sociais de trabalho, produção, cultura e vida, enfatizando as construções coletivas e o papel dos atores sociais nas dinâmicas de desenvolvimento regional, local e mundial.

Currículo e formação de professores: tem como objetivo investigar os processos de construção e implementação de currículos, bem como tratar de temáticas relativas à formação docente, através de estudos relacionados às transformações históricas, socioculturais, econômicas e políticas do contexto educacional contemporâneo.

Promove pesquisa acerca da formação de professores da educação básica e superior, tanto inicial como continuada, articulada ao ensino de forma multidisciplinar, visando à produção e complexificação de conhecimentos nos diversos campos teórico-práticos.

Prevenção e promoção da saúde: visa desenvolver projetos na área da saúde, entendendo a saúde como um processo histórico, social e cultural, propondo analisar políticas e processos de formação e qualificação profissional da área da saúde em um contexto interdisciplinar.

Pretende ainda estabelecer uma perspectiva articulada à responsabilidade profissional e ao compromisso ético, com relação à produção de serviços de saúde e a promoção do bem-estar social e da cidadania, adequados às demandas regionais.

Busca estudar políticas e práticas no cuidado a indivíduos e grupos, na perspectiva prioritária da promoção da saúde, mas também no tratamento da doença, vinculando-se aos campos de interesse que envolve as relações entre a saúde e os fatores sociais, psíquicos, comunitários, educacionais, econômicos, políticos, legais e ambientais.

Tecnologia, Inovação e Sustentabilidade tem como questões centrais de estudo aquelas ligadas à sustentabilidade, concebidas como ações que atendam às necessidades do presente, sem comprometer as possibilidades de atendimento das necessidades das gerações futuras.

As orientações gerais sobre a operacionalização da iniciação científica encontram-se detalhadas no Programa Institucional de Iniciação Científica, especificamente no PPC de cada curso. Os resultados dos trabalhos apresentados são publicados em de anais de evento e disponibilizados no site da IES.

3.3. Política de ensino e ações acadêmico-administrativas para extensão

A Extensão tem por meta a integração permanente da IES com a sociedade, visando estabelecer vínculos efetivos com os movimentos, demandas e políticas de diferentes setores sociais.

A base dessa integração é o diálogo realizado por meio de programas, projetos, cursos, eventos (palestras, conferências, viagens de estudo, apresentações musicais, teatrais ou feiras culturais, campanhas educativas e assistenciais) e prestação de serviços promovidos pela comunidade acadêmica à sociedade.

Neste contexto o Programa de Extensão da IES ocupa um lugar fundamental, pois ele viabiliza o fluxo que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, tendo como resultante a produção de um conhecimento crítico e reflexivo acerca da realidade vivida pelo acadêmico e pela instituição de ensino acadêmico.

Ele envolve a implementação e a realização de ações universitárias com ênfase na formação de acadêmicos e na inclusão social, mediado por alunos de graduação orientados por professores da IES, regido pelo princípio constitucional da indissociabilidade do Ensino/Pesquisa/Extensão, contribuindo para a implementação de políticas públicas e, em especial as políticas sociais, articulado à missão da IES.

O Programa de Extensão da Instituição está diretamente vinculado à política de Extensão Universitária da IES, estabelecida em atendimento aos princípios de cidadania: equidade, justiça, respeito e dignidade, ética nas relações, responsabilidade institucional e social, e se orientará pelas diretrizes do Plano Nacional de Educação, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.



Ele se consolida por meio de um conjunto de práticas que promovem uma nova relação dialógica entre os distintos saberes, tendo como pressuposto que todos eles, incluindo o saber científico, podem se enriquecer nesta troca, possibilitando a IES tornar-se mais sintonizada, flexível e permeável às demandas sociais.

O programa de extensão se materializa em um conjunto articulado de Projetos e outras ações (Núcleos de Práticas, Cursos, Eventos), de caráter interdisciplinar e integrado a atividades de Pesquisa e Ensino, orgânico-institucional, com integração no território e nos grupos populacionais, com clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, executado por alunos e mediados por professores/tutores da IES.

Ele se caracteriza pela integração da ação desenvolvida com vistas à formação técnica e cidadã do estudante e pela produção e difusão de novos conhecimentos e novas metodologias. A IES tem como princípios desenvolver a extensão comunitária, acadêmica e cultural.

Entende-se por Extensão Comunitária a organizada por meio de projetos de atuação comunitária, visando compreender e se aproximar da realidade em que está inserida para melhor desempenhar seu papel educativo, Extensão Acadêmica: realização de cursos de treinamento de profissionais nas diversas áreas do conhecimento e Técnico-Científica, assumindo as formas de curso de extensão, palestras, conferências, simpósios, jornadas, assistência a empresas e órgãos públicos e outros eventos.

Projetos de estudos e disseminação de conhecimento, vinculado aos Cursos de Graduação, Bacharelado e Pós-Graduação, acrescido da Extensão Cultural pela promoção de atividades culturais e de projetos que visam à preservação e exploração de acervos e do patrimônio cultural material e imaterial.

Os objetivos do Programa de Extensão são:

- Reafirmação da Extensão Universitária como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, além de indispensável na formação do estudante, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade;
- Estimular as atividades de Extensão cujo desenvolvimento implique relações multi, inter e ou transdisciplinares e interprofissionais de setores da Universidade e da sociedade;
- Possibilitar ao discente a atuação participativa na sociedade, de forma ética e comprometida com o bem estar social, com articulação das dimensões científica, humana e social de sua formação, em consonância com as políticas descritas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), objetivos e metas constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional e nas ações constantes nos Projetos Pedagógicos de Cursos;
- Desenvolver de práticas educativas que envolvam o discente e a comunidade acadêmica em ações de responsabilidade social e de cidadania, voltadas para a inclusão social e para a criação de espaços para difusão e construção de valores culturais;
- Possibilitar novos meios e processos de produção, inovação e disponibilização de conhecimentos, permitindo a ampliação do acesso ao saber e o desenvolvimento tecnológico e social do País;
- Fomentar a interação entre a comunidade acadêmica e a comunidade local e regional, promovendo a democratização do conhecimento acadêmico e científico e a produção de novos conhecimentos, com a articulação entre os saberes sistematizados, acadêmicos e populares;
- Estimular à utilização das tecnologias disponíveis para ampliar a oferta de oportunidades e melhorar a qualidade da educação em todos os níveis;
- Considerar as atividades voltadas para o desenvolvimento, produção e preservação cultural e artística como relevantes para a afirmação do caráter nacional e de suas manifestações regionais;
- Estimula a educação ambiental e o desenvolvimento sustentável como componentes da atividade extensionista;



- Tornar permanente a avaliação institucional das atividades de extensão universitária como um dos parâmetros de avaliação da própria IES;
- Estabelecer parcerias para sustentabilidade de projetos e ações que visem a articulação entre ensino e a iniciação científica/pesquisa e extensão, na construção de proposições para o atendimento de demandas e interesses sociais e para contribuir na solução de problemas da comunidade local e regional;
- Prestar serviços e assistência como forma de integração com a comunidade local e regional;
- Fornecer subsídios para aprimoramento curricular e criação de novos cursos.

As áreas temáticas da extensão que permeiam todos os cursos dentro do princípio de indissociabilidade do Ensino, Pesquisa e Extensão são: Tecnologia, Inovação e Desenvolvimento, Cuidado e Promoção da Saúde, Sustentabilidade Socioambiental, Empreendedorismo e Desenvolvimento Local, Responsabilidade Social, Direito e Sociedade, Educação, Cultura e Formação de Professores.

3.4. Política e ações de ensino e difusão para a produção acadêmico docente

De acordo com as Políticas de Gestão previstas tanto neste PDI quanto no Plano de Carreira docente, instituição concede apoio financeiro aos seus professores sob a forma de ajuda de custo para participação em eventos de natureza técnico-científico-cultural.

Os docentes são estimulados a publicar o resultado de orientações de monografias, pesquisas desenvolvidas nos projetos de pesquisa, e pesquisas próprias, com apoio ou não da instituição. Nesse sentido, a IES privilegia formação na qual a autonomia intelectual e o incentivo às práticas investigativas são desafios permanentes nos projetos dos cursos, mantendo uma política editorial no sentido de incentivar a produção intelectual de discentes e docentes. A Faculdade CNEC Santo Ângelo também incentiva a participação Docente em Eventos Nacionais oportunizando que os Professores realizem suas apresentações nestes Eventos. Nas Formações de Professores há o Relato destas apresentações valorizando na IES a participação do Professor.

A IES estimula e incentiva a produção de artigos científicos desenvolvidos como resultados de atividades com alunos ou em projetos, para, posteriormente, serem publicados em revistas acadêmicas, interna e de outras instituições, conforme critérios estabelecidos pelos órgãos competentes além do que, os acadêmicos podem fazer uso das revistas eletrônicas da Faculdade, assistidos por um dos docentes.

Considerando a importância de consolidar a implementação e o fortalecimento desta política, destacam-se as seguintes diretrizes:

- Fortalecimento da ação da Instituição no concernente ao fluxo de publicações, na divulgação das revistas eletrônicas contendo socialização de produções acadêmicas de cada curso, bem como relatórios de pesquisa e de iniciação científica dos diferentes grupos de estudos e de pesquisa da instituição e de acadêmicos e profissionais de outras instituições;
- Fortalecimento da atuação dos Conselhos Editoriais;
- Incentivo à criação de revistas eletrônicas para novos cursos e cursos estabelecidos e à organização de anais de divulgação de trabalhos apresentados em eventos;
- Incentivo à publicação de capítulos de livros e de livros, divulgando diferentes estudos de iniciação científica; e
- Qualificação das revistas acadêmicas da IES junto à CAPES.

Os resultados dos trabalhos apresentados são publicados através de anais e disponibilizados no site, na seção Publicações.

Mostra científica: os docentes são convidados a participar da mostra científica, através de palestras, mesas redondas, e orientações de trabalhos dos discentes desenvolvidos nos projetos de pesquisa e trabalho desenvolvidos em sala de aula.



O salão de pesquisa divulga os trabalhos de iniciação científica desenvolvidos na IES e externos.

A IES investe na participação em eventos nacionais e internacionais, através de pagamento de horas docente.

Desenvolvimento de Materiais Pedagógicos: A IES incentiva e estimula seu corpo docente a produzir materiais pedagógicos próprios, tais como: apostilas, manuais para elaboração de trabalhos científicos, mídias didático-pedagógicas, cujo objetivo é o usufruto desta produção nas aulas e atividades didáticas para os cursos que ministra.

Ainda a IES conta com duas revistas eletrônicas, indexadas no Sistema Eletrônico de editoração de revistas. Estas revistas são coordenadas por docentes qualificados na área e escopo da revista.

Os docentes são estimulados a publicar o resultado de orientações de monografias, pesquisas desenvolvidas nos projetos de pesquisa, e pesquisas próprias, com apoio ou não da instituição. Nesse sentido, a IES privilegia formação na qual a autonomia intelectual e o incentivo às práticas investigativas são desafios permanentes nos projetos dos cursos, mantendo uma política editorial no sentido de incentivar a produção intelectual de discentes e docentes.

Considerando a importância de consolidar a implementação e o fortalecimento desta política, destacam-se as seguintes diretrizes:

Fortalecimento da ação da Instituição no concernente ao fluxo de publicações, na divulgação das revistas eletrônicas contendo socialização de produções acadêmicas de cada curso, bem como relatórios de pesquisa e de iniciação científica dos diferentes grupos de estudos e de pesquisa da instituição e de acadêmicos e profissionais de outras instituições;

Fortalecimento da atuação dos Conselhos Editoriais; incentivo à criação de revistas eletrônicas para novos cursos e cursos estabelecidos e à organização de anais de divulgação de trabalhos apresentados em eventos; incentivo à publicação de capítulos de livros e de livros, divulgando diferentes estudos de iniciação científica; e qualificação das revistas acadêmicas da IES junto à CAPES.

3.5. Política institucional de acompanhamento dos egressos

A CNEC Santo Ângelo prevê ações que possibilitam a integração dos Cursos com seus ex-alunos, baseado em seu programa de acompanhamento de egressos.

Este Programa é um instrumento que possibilita a avaliação continuada da instituição, por meio do desempenho profissional dos ex-alunos. É um importante passo no sentido de incorporar ao processo ensino-aprendizagem elementos da realidade externa à instituição que apenas o diplomado está em condições de oferecer, já que é ele quem experimenta pessoalmente as consequências dos aspectos positivos e negativos vivenciados durante sua graduação.

A CNEC realiza um programa de acompanhamento que visa à manutenção dos laços acadêmicos e de fidelidade nominado de SOU CNEC, com a oferta de programas de educação continuada, encontros de ex-alunos, palestras e seminários, manutenção de um banco de dados de ex-alunos com Portal do Egresso disponibilizado no site da Instituição, troca de experiências, entre outras atividades que proporcionam sempre a aproximação entre a instituição, os egressos e sua comunidade.

O Programa oferece ainda a carteirinha de SOU CNEC, a qual possibilita que o egresso continue acessando à Instituição, bem como à Biblioteca e os demais serviços.

Os egressos possuem ainda política de descontos em cursos do Programa de Pós-Graduação e Extensão.

Sendo assim, estabelece os seguintes objetivos específicos do Programa:

- Avaliar o desempenho da instituição, por meio do acompanhamento do desenvolvimento profissional dos ex-alunos;
- Manter registros atualizados de alunos egressos;
- Promover intercâmbio entre ex-alunos;



- Promover a realização de atividades extracurriculares, de cunho técnico-profissional, como complemento à formação prática do ex-aluno, e que, pela própria natureza do mundo moderno, estarão em constante aperfeiçoamento;
- Estimular a oferta de programas de educação continuada;
- Promover a realização de eventos direcionados a profissionais formados pelo IESA;
- Condecorar os egressos que se destacam nas atividades profissionais;
- Divulgar permanentemente a inserção dos alunos formados no mercado de trabalho e acompanhar sua vida profissional como forma de atualização do PPC;
- Identificar junto às empresas seus critérios de seleção e contratação dando ênfase às capacitações dos profissionais da área buscados pela mesma;
- Incentivar à leitura de acervos especializados, disponíveis na biblioteca, bem como a utilização de laboratórios, cujo acesso as dependências da instituição acontecerá por meio de carteirinha de ex-aluno a ser expedida pelo IESA.
- Política de descontos para realização de pós-graduações.
- Disponibilização do Portal do Trabalho, junto ao seu Portal, visando intermediar a colocação no mercado de trabalho.

Além disso, a Instituição pretende lidar com as dificuldades de seus egressos e colher informações de mercado visando formar profissionais cada vez mais qualificados para o exercício de suas atribuições.

Para tanto disponibiliza um espaço online em seu site, cujo acesso é com login e senha, onde são preenchidos dados pessoais, conforme solicitado nas telas do sistema. O pré-cadastro é realizado pela Instituição e o egresso recebe a senha de acesso no momento de sua Formatura.

Em relação aos alunos que já concluíram os cursos, esses são convidados a acessarem o sistema online e realizarem o cadastramento para a manutenção atualizada dos seus dados, caso contrário, a pessoa responsável pelo Programa é responsável pelo contato e atualização dos dados dos egressos no sistema.

Esses dados coletados são gerenciados pelo setor de Comunicação e Marketing em conjunto com as Coordenações dos cursos, e encaminhados aos órgãos responsáveis da instituição para que a política de egressos do IESA esteja calcada na possibilidade de potencializar competências e habilidades em prol do desenvolvimento qualitativo de sua oferta educacional.

Este Programa expressa o compromisso da Instituição com o seu egresso numa relação de mão dupla mantendo-os informados sobre notícias da sua área de formação, informações técnico-científicas, eventos, atividades de formação continuada, e o egresso por sua vez representa o feedback do desempenho acadêmico institucional por sua atuação no mercado de trabalho.

Sendo assim, os órgãos responsáveis pelos egressos na CNEC Santo Ângelo, juntamente com o Conselho Superior e as Coordenações, juntamente com os Colegiados de Cursos, Núcleos Docentes Estruturantes e Comissão Própria de Avaliação, intensificam ações para acompanhar os egressos dos cursos, fornecendo um espaço de troca de saberes, de vida e de experiências. Evidencia, assim, o Programa de Acompanhamento de Egressos e reconhece neste um instrumento para a necessária interação instituição-empresa-sociedade.

3.6. Comunicação com a Comunidade Externa

A Instituição utiliza diversos instrumentos para tornar a comunicação com a sociedade eficaz, pois acredita que o processo de comunicação é um dos pilares para o fortalecimento de seu crescimento institucional.

Além do site, constantemente atualizado, que serve para as divulgações institucionais, por este canal são divulgadas programações, semanas de interatividades de cursos e programas, ofertas de monitorias, estágios curriculares e extracurriculares, empregabilidade, acompanhamento de egressos e novidades da IES como por exemplo:

- Apresentação e divulgação da imagem por meio eletrônico;
- Padronização de logotipos para os projetos da instituição;



- Divulgação das ações da instituição, em jornais de circulação regional;
- Investimento na divulgação da instituição nas mídias do município e de sua região de abrangência;
- Captação de recursos por meio de apoio e parcerias em projetos e convênios;
- Correio eletrônico e tradicional para convites de eventos e divulgação institucional;
- Distribuição de folhetos com informações da instituição;
- Palestras institucionais em organizações, escolas, etc.

Além disso, a instituição utiliza-se das redes sociais para um estreitamento de relações com seus alunos e a comunidade, promovendo conhecimento e informações do interesse dos públicos que nela se encontram. (Facebook, linkedin, dentre outros).

A CPA, em seu processo avaliativo, preocupa-se em comunicar o resultado de seus levantamentos e análises, bem como das soluções encontradas, através de ferramentas de comunicação que atinjam à comunidade externa.

Para isso utiliza-se especialmente do site institucional e das redes sociais. Processo de Comunicação da Ouvidoria com a comunidade externa, a Ouvidoria é um sistema de relacionamento primordial implantado na instituição, com regulamento próprio, que recebe reclamações, sugestões, informações, elogios, denúncias e demais tipos de situações de toda comunidade externa, esta representada por nossos discentes, futuros discentes, comunidade local e regional.

Por meio de formulário eletrônico (disponibilizado no site institucional), e-mail, telefone, urna de sugestões ou presencialmente na sala própria e exclusiva para atendimento da Ouvidoria, localizada em ambiente de fácil acesso dos alunos, professores, funcionários e da comunidade em geral.

Possui um ambiente próprio equipado com computador conectado a internet, impressora, mesa, cadeiras e armário para guarda de documentos. Trabalha de forma personalizada, transparente e objetiva, assegurando o sigilo absoluto como forma de preservar a identidade do manifestante.

Todas as demandas recebidas são documentadas diariamente e encaminhadas às instâncias competentes, sendo resguardado o sigilo do solicitante. Os registros são encaminhados às instancias acadêmicas e/ou administrativas para ajustes e correções dos procedimentos, sendo respondidas no prazo de 5 dias úteis conforme estipulado no regulamento da Ouvidoria.

A ouvidoria acredita que não basta apenas solucionar o problema, o processo de comunicação deve estar atento na devolutiva, ou seja a divulgação da demanda é exposta à comunidade no mural da ouvidoria bimestralmente, assuntos individuais são respondidos aos autores pela própria ouvidoria via e-mail ou telefone.

A Ouvidoria foi criada para garantir um canal permanente de comunicação, proporcionando maior aproximação entre a direção e comunidade a qual esta inserida, externa e interna, com o objetivo de facilitar o recebimento das manifestações de todos os setores, por meio de um processo ágil, eficaz e seguro.

Marketing Institucional: A CNEC definiu que o processo de comunicação e posicionamento de marca deve ser trabalhado com duas linhas paralelas, maximizando o esforço em Marketing e tornando-o mais direcionado e eficaz, além de possibilitar ao público uma continuidade perceptiva da imagem corporativa das Instituições.

A política de Marketing da CNEC tem como objetivo planejar e desenvolver ações de marketing institucional para o público-alvo. O foco do marketing da CNEC é expandir suas ações mercadológicas desenvolvendo ações institucionais voltadas para a imagem-conceito institucional, trabalhando e envolvendo todo o seu público, que vai de colaboradores à comunidade em geral.

Desta forma destacamos que, o objetivo fundamental dos canais de comunicação da instituição é prover à comunidade externa na qual a Faculdade esta inserida, como ferramentas de apoio ao ensino, pesquisa/iniciação científica, extensão, baseadas nas tecnologias hoje disponíveis.

Através da CPA a IES vem se consolidando e melhorando a qualidade dos seus serviços e do ensino, como evidenciam os conceitos obtidos nas avaliações institucionais o que traz notoriedade à IES no local em que atua.



3.7. Comunicação com a Comunidade Interna

A Instituição utiliza diversos instrumentos para tornar a comunicação interna eficaz, com ênfase na qualidade educativa, a comunicação interna tem por objetivo fortalecer as relações humanas e a imagem da instituição, de modo a oferecer aos seus colaboradores a melhoria da qualidade de vida dentro e fora do âmbito educacional.

O Processo de comunicação é um dos fatores que a Instituição está muito atenta. A comunicação interna desenvolve atividades de endomarketing dirigidas para os colaboradores e professores, a fim de qualificar os serviços prestados e garantir a transparência e eficácia do fluxo de informações.

Além disso, através do gerenciador de processos, qualquer colaborador/professor pode solicitar email a todos, o que torna a comunicação mais facilitada. Nos espaços como sala dos professores e copa possuímos murais para divulgação dos eventos e ofícios pertinentes aos colaboradores/professores, através de cartazes e folders, esta mesma sistemática ocorre nos polos.

Outro canal de comunicação interna é a intranet, no qual são divulgados eventos culturais destinados aos alunos, colaboradores e professores, divulgação de congressos e eventos que colaboradores/professores participam. Todos possuem acesso a este canal que busca a interação entre setores e instituição.

Tais canais disponibilizam um leque de recursos que permitem o enriquecimento do processo educacional e o estreitamento do relacionamento entre professores e alunos, constituindo-se em um instrumento sem paralelo no auxílio ao processo educacional.

Assim, visando à disseminação de conhecimento e informação, a comunidade interna da instituição, conta com as seguintes vias de comunicação: sistema de gestão acadêmica; home page da IES; correio; mala direta; informativos; jornais, rádios locais; panfletos; entre outras.

Através da CPA diversas melhorias foram realizadas: investimentos em acesso à internet, climatização das salas de aula, reforma nos banheiros, aquisição de equipamentos para os laboratórios. Processo de Comunicação da Ouvidoria com a comunidade interna: Se dá através de reclamações, sugestões, informações, elogios, denúncias e demais tipos de situações.

A CPA, no intuito de seu planejamento avaliativo, realiza levantamentos de opinião sobre o clima organizacional. Os resultados estão descritos no relatório trienal.

Entende-se por comunidade interna, a representação de Docentes e Colaboradores (que são os funcionários administrativos, gestores, tutores, manutenção, secretarias, dentre outros). Por meio de formulário eletrônico (disponibilizado no site institucional), e-mail, telefone, urna de sugestões ou presencialmente na sala própria e exclusiva para atendimento da Ouvidoria.

Os registros são encaminhados às instancias acadêmicas e/ou administrativas para ajustes e correções dos procedimentos, sendo respondidas no prazo de 5 dias úteis conforme estipulado no regulamento da Ouvidoria. Estes insumos são primordiais para a Instituição, pois busca sempre a melhoria da qualidade de vida de seus colaboradores e professores.

A ouvidoria acredita que não basta apenas solucionar o problema, o processo de comunicação deve estar atento na devolutiva, ou seja a divulgação da demanda é exposta à comunidade no mural da ouvidoria bimestralmente, assuntos individuais são respondidos aos autores pela própria ouvidoria via e-mail ou telefone.

A Ouvidoria foi criada para garantir um canal permanente de comunicação, proporcionando maior aproximação entre a direção e comunidade a qual esta inserida, com o objetivo de facilitar o recebimento das manifestações por meio de um processo ágil, eficaz e seguro.

Ela é gerida por um profissional, pertence ao quadro de docentes ou funcionários técnico-administrativo, que conhece a sistemática da IES. Possui um ambiente próprio equipado com computador conectado a internet, impressora, mesa, cadeiras e armário para guarda de documentos. Trabalha de forma personalizada, transparente e objetiva, assegurando o sigilo absoluto como forma de preservar a identidade do manifestante.

Seu papel é o de ouvir, receber e encaminhar críticas, elogios, informações, reclamações, solicitações, sugestões e questionamentos aos diversos setores da instituição, acompanhando o processo até a solução final. Sugere à Reitoria medidas que contribuam para a melhoria dos serviços. Informa o autor da solicitação, em tempo hábil, fornecendo-lhes os devidos esclarecimentos, alternativas e soluções.



As formas de contato com a Ouvidoria acontecem por meio de e-mail (site da IES), pessoalmente (local, dias e horários na IES) ou caixa de sugestões (urnas).

Ela possui regulamentação própria, aprovada pelo órgão competente da instituição, e disponibilizada à comunidade acadêmica na home page da IES.

A ouvidoria publica semestralmente em seu mural um balanço dos atendimentos realizados, com a discriminação dos tipos de atendimento (reclamação, elogio, sugestão).

A ouvidoria publica semestralmente em seu mural um balanço dos atendimentos realizados, com a discriminação dos tipos de atendimento (reclamação, elogio, sugestão), sempre preservando aconfidencialidade, e buscando agilizar o processo de melhoria da qualidade de vida dos envolvidos no ambiente de trabalho.

Desta forma destacamos que, o objetivo fundamental dos canais de comunicação da instituição é prover à comunidade externa na qual a Faculdade está inserida, como ferramentas de apoio ao ensino, pesquisa/iniciação científica, extensão, baseadas nas tecnologias hoje disponíveis.

Com ênfase na qualidade educativa, a comunicação interna tem por objetivo fortalecer as relações humanas e a imagem da instituição, de modo a oferecer aos alunos e funcionários à melhoria na prestação dos serviços.

Além, da existência de comunicação por rede de computadores, Intranet e informativos internos, a instituição desenvolve as seguintes ações:

- Divulgação, por meio da Intranet, de eventos destinados a alunos e funcionários;
- Divulgação de datas comemorativas e da participação dos funcionários/alunos em congressos, cursos e eventos externos;
- Divulgação sobre a realização de eventos culturais;
- Interação entre os setores da instituição visando o favorecimento na comunicação.

3.8. Política de Atendimento aos Discentes

Entende-se que a principal tarefa da Educação é despertar em seus alunos as suas potencialidades, desejos e interesses próprios diante da totalidade do conhecimento humano. Isso significa reforçar a ideia de uma formação humana ampla, que contemple todas as áreas do conhecimento.

Se há múltiplos interesses entre os professores que os fizeram optar por suas respectivas áreas de atuação, estes também existem para os alunos, garantindo-lhes o acesso à multiplicidade do conhecimento e estimulando à construção de uma realidade idiossincrática vivida por todos os seres humanos.

Acredita-se que seja necessário, então, fazer com que nossa prática educacional esteja conscientemente preocupada com a promoção da transformação social e não com a sua manutenção de forma inconsciente e não refletida. Para isso, precisa-se ter clareza sobre as ações e que estas reflitam decisões cada vez mais explícitas sobre o fazer pedagógico.

Contudo, busca-se construir um processo contínuo no qual se possa não só avaliar o ser humano em sua totalidade (afetiva, social, motora-corporal e cognitiva) como também orientá-lo na busca dessa profissionalização.

Por fim, para que estes pressupostos se tornem realidade, abaixo estão detalhadas as políticas de atendimento aos discentes da CNEC, as quais abrangem as formas de acesso, matrícula e transferência; os programas de apoio financeiro e pedagógico; os estímulos a permanência; e a organização estudantil.

Os tópicos seguintes detalham as políticas de atendimento aos discentes da Faculdade CNEC Santo Ângelo, as quais abrangem as formas de acesso, matrícula e transferência; os programas de apoio financeiro e pedagógico; os estímulos a permanência; a organização estudantil e o acompanhamento de egressos.



3.8.1. Formas de Acesso, Matrícula e Transferência

O Processo Seletivo dos cursos de graduação da CNEC é orientado por critérios que avaliam os conhecimentos adquiridos pelos candidatos no Ensino Médio ou equivalente para admissão no Curso de graduação pretendido. Estes Processos serão regulados por meio de Editais aprovados pelo Conselho Superior.

No Processo Seletivo de Verão aplica prova com 30 questões objetivas, envolvendo os conteúdos do Ensino Médio, Português, Matemática, Biologia, Química e Conhecimentos Gerais, com peso de 75 pontos, e ainda uma Prova de Redação, com peso de 25 pontos. Já no Inverno uma redação com temática da atualidade, com peso de 100 pontos.

Os Processos Seletivos serão abertos e publicados, pelo menos, 15 dias antes da realização da seleção, por meio de Editais dos quais constam:

- A denominação dos Cursos abrangidos pelo Processo Seletivo;
- Ato autorizativo dos Cursos ofertados, informando a data de publicação no DOU;
- Número de vagas autorizadas por turno de funcionamento dos Cursos ofertados;
- Número de alunos por turma;
- Local de funcionamento de cada Curso;
- Normas de acesso;
- Prazo de validade do processo seletivo;
- Período, local e forma de inscrição no Processo Seletivo;
- Datas, horários e local das avaliações;
- Data e forma de divulgação dos resultados.

Os resultados do Processo Seletivo são tornados públicos, com a divulgação da relação nominal dos classificados, a respectiva ordem de classificação, bem como o cronograma das chamadas para matrícula, de acordo com os critérios para preenchimento das vagas constantes do respectivo edital.

A Instituição informa à comunidade acadêmica, antes do início de cada período letivo, o programa do Curso e componentes curriculares, sua duração, requisitos, qualificação dos professores, recursos disponíveis e critérios de avaliação, obrigando-se a cumprir as respectivas condições.

O ingresso ao Curso dar-se ainda através de seleção específica do ProUni e do FIES. Outras formas são o reingresso de acadêmicos com matrícula trancada, e ainda transferência entre IES e ingresso para diplomados, nestes últimos casos, desde que hajam vagas disponíveis.

A matrícula, ato formal de ingresso do aluno no curso e de sua vinculação à instituição, realiza-se por meio da ratificação de Contrato de Prestação de Serviços Educacionais, com o pagamento da primeira parcela do período letivo, na Secretaria Acadêmica, observando-se os prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico, e mediante apresentação prévia dos documentos contidos no regimento institucional.

Os alunos ingressantes provenientes de programas federais de educação apresentarão também os documentos exigidos nos referidos programas.

No caso de diplomado em curso de graduação é exigida a apresentação do diploma, devidamente registrado, em substituição ao documento de comprovação do ensino médio, ou, em caráter precário, declaração de conclusão de curso e de pedido de registro do diploma ratificada pela instituição de ensino onde cursou.

A matrícula é feita ou renovada semestralmente por períodos letivos, conforme o regime de oferta dos cursos, respeitando-se os pré-requisitos estabelecidos pelo Projeto Pedagógico de cada curso e a compatibilidade de horários.

Ressalvada possibilidade de cancelamento de matrícula, a não renovação da mesma implica em abandono do curso, mas não libera o aluno das obrigações pactuadas no Contrato de Prestação de Serviços Educacionais.



O requerimento de renovação de matrícula deve ser instruído com o comprovante de pagamento da primeira parcela do período subsequente ou de isenção, nos casos de bolsistas, bem como de comprovante de quitação do período letivo anterior.

É concedido o trancamento de matrícula, para suspensão temporária dos estudos, pelo tempo de seis meses, renováveis por igual período, desde que este não ultrapasse o período máximo de integralização curricular do curso, para o efeito de vinculação do aluno à instituição.

O pedido de trancamento de matrícula deve ser feito formalmente e por escrito à Secretaria Acadêmica, observado o prazo estabelecido no Calendário Acadêmico e instruído com o pagamento da taxa respectiva.

A prorrogação do período de trancamento de matrícula dar-se-á por meio de pedido formal e por escrito à Secretaria Acadêmica.

A instituição não está obrigada a oferecer ao aluno que trancar a matrícula a Matriz Curricular vigente à época do trancamento.

É concedido cancelamento de matrícula em período letivo se requerido formalmente e por escrito junto à Secretaria Acadêmica, observado o prazo estabelecido no Calendário Acadêmico e instruído com o pagamento da taxa respectiva.

Não é permitida a participação de pessoas não matriculadas nos cursos regulares ofertados pela instituição.

A Direção diligenciará todas as medidas administrativas possíveis para coibir esta prática, contudo, caso ocorra frequência irregular, a instituição não estará obrigada a validar os estudos e por consequência emitir os certificados correspondentes.

A instituição, quando da ocorrência de vagas, abrirá matrículas nas disciplinas de seus cursos a alunos não regulares que demonstrem capacidades de cursá-las com proveito, mediante processo seletivo prévio.

A instituição aceitará a transferência de alunos regulares para cursos afins, durante o período letivo, na hipótese de existência de vagas, mediante aprovação em Processo Seletivo, observados os prazos definidos no Calendário Acadêmico e os requisitos da legislação vigente.

O requerimento de matrícula por transferência será instruído com a documentação exigida pelo Regimento e com seguintes documentos: histórico de disciplinas cursadas no curso e na instituição de origem e declaração de regularidade junto ao Exame Nacional de Desempenho do Estudante – ENADE.

O aluno transferido sujeitar-se-á às adaptações curriculares que se fizerem necessárias, aproveitados os estudos realizados com aprovação no curso de origem.

O aproveitamento do conteúdo das disciplinas é concedido e as adaptações são determinadas pela Coordenação do Curso em que o aluno ingressa, observadas as diretrizes curriculares do curso e legislação do ensino superior.

O aluno regularmente matriculado na instituição poderá requerer transferência de um curso para outro por ela ofertado, desde que observe os prazos definidos no Calendário Acadêmico, cumpra os pré-requisitos necessários para ingresso e haja vaga no curso pretendido.

A transferência entre cursos importará na ratificação de novo Contrato de Prestação de Serviços Educacionais, pactuando-se inclusive a contraprestação financeira relativa ao curso pretendido.

3.8.2. Programa de Acolhimento aos Discentes

Focado nas demandas de cada aluno, como um sujeito individual, a CNEC mantém em funcionamento ações que formam, conjuntas, um Programa de Acolhimento aos seus discentes.

As ações iniciam no processo de matrícula, com equipe de orientação e recepção, que é encarregada de repassar todas as informações dos cursos, como matriz curricular, tempo de duração, investimento necessário, laboratórios de ensino, horários de aulas, etc.

No primeiro dia de aula do semestre letivo, os calouros são recebidos de maneira especial, momento em que acontece fala da direção, apresentação dos setores administrativos, apresentação da Biblioteca Ministro Ulysses Rodrigues e seu sistema de uso, assim como todos os acadêmicos recebem o Manual do Acadêmico, o



qual apresenta todo o regimento da Instituição, assim como o detalhamento dos regramentos e prazos específicos.

Nesta oportunidade, a equipe do Núcleo de Apoio ao Docente e ao Discente - NADD faz sua apresentação.

O segundo momento acontece com as coordenações de cada curso, as quais fazem o detalhamento da integralização dos cursos, bem como áreas de atuação, habilitações, horários de aulas e estágios, seguido de tour de apresentação dos principais espaços de circulação e serviços, desde banheiros e área social, até setores de atendimento, ouvidoria e direção.

3.8.3. Programas de Apoio Pedagógico

A CNEC proporciona o atendimento extraclasse, realizado por diversos setores da instituição (Secretaria Acadêmica, Biblioteca, Coordenadorias dos Cursos, Professores em TI e TP, membros do Núcleo Docente Estruturante, Ouvidoria, etc.), a fim de proporcionar ao discente ambiente adequado ao êxito da aprendizagem.

Os laboratórios podem ser utilizados pelos alunos, fora do horário de aulas, com a participação de técnicos, monitores ou auxiliares, para o reforço da aprendizagem prática.

A Biblioteca Ministro Ulysses Rodrigues está aberta durante o horário de funcionamento da instituição para que os alunos possam realizar suas pesquisas bibliográficas, leituras ou trabalhos em grupo sem prejuízo da presença em sala de aula.

As Coordenadorias dos Cursos estão disponíveis durante o horário de funcionamento da instituição, abertas aos alunos e professores, para a abordagem de qualquer assunto ligado ao curso e ao desempenho discente.

3.8.4. Programas de Apoio Financeiro

A Faculdade CNEC Santo Ângelo, por tratar-se de Entidade Beneficente de Assistência Social, portanto Filantrópica, prevê em seu Plano Estratégico, a concessão de 20% de sua Receita a título de Bolsas de Estudo, PROUNI e Projetos Sociais. A concessão de bolsas obedece a critérios pré-definidos, iniciados a partir de edital, seguido pela inscrição do candidato, comprovação documental, em seguida, para os classificados é exigida a comprovação documental do grau de carência perante a Comissão de Concessão de Bolsas de Estudo, constituída especificamente para esse fim, com orientações emanadas da Mantenedora.

A instituição mantém Termo de Adesão junto a Organismos Federais para proporcionar aos discentes a possibilidade de Financiamento Estudantil – FIES, possibilitando abatimento no valor das mensalidades.

Também os funcionários/professores e seus dependentes são beneficiados com desconto nas mensalidades, de acordo com a carga horária de trabalho do titular, obedecendo aos critérios da convenção coletiva de trabalho.

A Instituição, também mantém convênios com empresas e organizações públicas e privadas que concedem auxílio estudantil a seus funcionários.

3.8.5. Estímulos à Permanência

A Faculdade CNEC Santo Ângelo tem como compromisso promover a atenção integral ao aluno, visando garantir sua permanência na IES e oportunizando a interface entre o conhecimento teórico e a experiência prática, assim como a inserção em atividades de iniciação científica e extensão.

Portanto, proporciona ao corpo discente um adequado e eficiente atendimento de apoio ou suplementar, às atividades de sala de aula. Proporciona ainda atendimento individual ao aluno, buscando identificar os obstáculos estruturais e funcionais ao pleno desenvolvimento do processo educacional, prestando informações aos órgãos competentes, aos quais solicita providências e propõe soluções.

A Instituição entende que não é suficiente permitir o acesso aos PcD, mas é dever garantir sua permanência incluindo a remoção de barreiras arquitetônicas, ações no sentido de promover os diferentes tipos de acessibilidade, uma vez que a diversidade de seu alunado implica ações que extrapolam a remoção de barreiras arquitetônicas e a oferta de tecnologias assistivas, mas impõe a necessidade de formação continuada docente, a existência de uma equipe interdisciplinar que contribua com o atendimento especializado, o incentivo



a Iniciação Científica, Pesquisas e Extensão, atividades culturais e artísticas, e principalmente a sensibilização da comunidade interna e externa na perspectiva inclusiva.

Eis as formas de estímulos à permanência, adotadas pela Instituição:

3.8.5.1. Mecanismos de Nivelamento

Diante do panorama atual da Educação Básica, é possível dizer que o estudante ingressa no ensino superior com uma base que é peculiar a cada pessoa, tendo em vista as diferenças individuais. Esta variabilidade, certamente, constitui-se em evidência que precisa ser considerada na organização e desenvolvimento das ações curriculares face aos objetivos do êxito acadêmico desejados.

Nesta perspectiva, os conteúdos/abordagens curriculares dos cursos de graduação da instituição estão estruturados de modo a contemplarem, em sua organização e dinamização, as diversidades cognitivas dos discentes.

Deste modo, o processo de nivelamento da instituição consiste em subsidiar os discentes de elementos básicos em disciplinas de uso fundamental aos seus estudos universitários.

Após o ingresso inicial, os alunos são submetidos, regularmente, a avaliação, em cada disciplina, para identificação de possíveis falhas na formação no ensino médio. As necessidades identificadas são objetos de análise para a definição do programa a ser ofertado ao aluno ou grupo de alunos.

A CNEC oferece cursos de nivelamento gratuitos aos seus acadêmicos, no primeiro semestre letivo de cada curso, como ação voltada à preparação do ingressante, considerando as suas deficiências de formação.

Os cursos são oferecidos na modalidade à distância, pelo Ambiente Virtual de Aprendizagens - AVA, e podem ser feitos nos conteúdos de Português; Matemática I (básica, indicada para alunos que possuem em suas grades disciplinas como matemática básica); Matemática II (avançada, indicada para alunos que possuem em suas grades disciplinas como cálculo); Conhecimentos Contemporâneos; Química e Inglês.

3.8.5.2. Monitoria

A monitoria é um programa de apoio pedagógico ao discente praticada pela instituição como incentivo à participação dos acadêmicos em atividades teóricas e práticas, bem como o desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente, como parte de um conjunto de estratégias e oportunidades oferecidas com o propósito de proporcionar uma formação mais qualificada, além de dar condições de continuidade dos estudos e aprofundamento de conhecimentos.

A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, iniciação científica e extensão dos cursos de graduação. Os objetivos da monitoria são: estimular a iniciação à docência; promover a cooperação entre os professores e alunos; contribuir para a melhoria da qualidade de ensino; e dinamizar as ações didático-pedagógicas e educativas por meio de envolvimento dos alunos na operacionalização destas ações no cotidiano da instituição.

A seleção dos monitores segue os critérios estabelecidos em regulamento próprio.

3.8.5.3. Atendimento Psicopedagógico

Durante o curso podem ocorrer situações em que o estudante se depare com dificuldades no processo de aprendizagem que podem estar relacionadas com fatores cognitivos e/ou com outros fatores, sejam emocionais, sociais, entre outros. A quantidade crescente de informação exige uma dedicação por parte do aluno em que é necessária a capacidade de concentração. Por outro lado, o trabalho com diferentes sujeitos, que trazem diferentes experiências requer do professor um conhecimento acerca da necessidade de utilização de metodologias diversificadas que possam atender as demandas de aprendizagem por parte dos alunos.

Dessa forma, os estudantes recém-ingressantes, assim como os demais já matriculados, muitas vezes apresentam dificuldades de adaptação ao ambiente acadêmico. Para tanto, a CNEC mantém o Núcleo de Apoio ao Docente e ao Discente - NAED, que propõe-se a estar atento a estas questões e a atuar nesta área, procurando examinar e orientar os alunos em seus eventuais tropeços no processo de ensino-aprendizagem. Sob uma perspectiva mais preventiva, os alunos que apresentam excessivo número de faltas, ou persistente aproveitamento deficiente são convidados a comparecer, onde estará à disposição deles a possibilidade de



terem acompanhamento profissional para revisão da metodologia de estudo ou para a investigação de outras dificuldades que eventualmente possam estar comprometendo o processo educativo.

Com esta mesma ótica preventiva são entrevistados todos os alunos que solicitam trancamento ou cancelamento de matrícula. Também são realizadas orientações profissionais e para o desenvolvimento de postura empreendedora, crítica e ético-humanística na tarefa educacional. Deste modo, os estudantes se adaptam à sua nova situação por meio de estratégias, de direcionamento e defesas psicodinâmicas, comportamentais e afetivas.

A todos os alunos, o apoio psicopedagógico assegura atendimento individual e/ou grupal para a busca de orientações quanto ao abuso de drogas, álcool, tabagismo, e demais problemas sociais e comportamentais que venham a influenciar no processo de ensino-aprendizagem, como também para solucionar problemas resultantes da interação aluno-professor.

Durante o processo de ensino e aprendizagem podem ocorrer problemas que venham desencadear um baixo desempenho nas disciplinas/unidades curriculares por parte dos alunos, influenciados por fatores didáticos e metodológicos. Neste caso a intervenção acontece com o professor, por meio de ação conjunta entre o apoio psicopedagógico e a coordenação do curso.

O apoio psicopedagógico também trabalha com os pais dos alunos, principalmente aqueles que solicitam esclarecimentos sobre as questões relacionadas a seus filhos.

Este serviço é desempenhado por duas profissionais com formação na área e obedece o regulamento específico.

3.8.5.4. Intercâmbio

A Instituição entende os Programas de Intercâmbio como iniciativas capazes de estimular a elaboração e a implementação de estratégias de melhoria do ensino, da iniciação científica e da extensão da instituição, de modo a apoiar esforços institucionais para a capacitação e para o aprimoramento da qualificação dos seus discentes, pesquisadores e docentes, bem como a consolidação de programas de iniciação científica e extensão em nível de graduação e pós-graduação.

Mantém convênio para Intercâmbio Docente e Discente com o INCADE - Instituto de Capacitacion y Desarrollo Empresarial de Posadas, Argentina. Também participa do Programa Ciência Sem Fronteiras.

3.8.5.5. Organização Estudantil

O corpo discente tem como órgão de representação o Diretório Central dos Estudantes, organizado pelos próprios estudantes, regido por regimento próprio por ele elaborado e aprovado de acordo com a legislação vigente.

A representação tem por objetivo promover a cooperação da comunidade acadêmica e o aprimoramento da instituição, vedadas atividades de natureza político-partidária, em entidades alheias ao IESA.

É de competência do Diretório Acadêmico indicar os representantes discentes, com direito à voz e voto, nos órgãos colegiados, vedada a acumulação.

O exercício da representação nos órgãos colegiados não exime o aluno do cumprimento de suas obrigações escolares.

A CNEC dá apoio aos estudantes no processo de organização do seu diretório acadêmico, além de associações culturais, artísticas e desportivas, disponibilizando uma sala com infraestrutura para atendimento do Diretório.

A convivência estudantil é estimulada, mediante a oferta de atividades artísticas, culturais e desportivas, na sede da Instituição ou em instalações cedidas, mediante convênio.

3.8.5.6. Núcleo de Prática Jurídica

O Núcleo de Prática Jurídica (NPJ) consiste no laboratório prático do Curso de Direito, no qual os alunos realizarão o estágio prático garantindo aos acadêmicos a prática forense real, consolidando o Estágio Supervisionado.



O NPJ será formado pelo Estágio Supervisionado, que desenvolverá atendimento público gratuito, aberto, voltado para a população carente, nas diversas áreas do direito, bem como a utilização da Mediação e Conciliação, com o acompanhamento do processo pelo discente.

Os serviços prestados pelo NPJ serão:

- Assistência Jurídica Gratuita nas áreas Cível, Família, JEC e Trabalhista para população financeiramente carente.
- Solução de Conflitos: consiste na resolução dos conflitos por meio da conciliação e/ou mediação extrajudicial que posteriormente é homologada em juízo.

O NPJ será o órgão responsável pela supervisão das atividades de Estágio dos alunos do curso de graduação em Direito. O professor orientador, participante do NPJ deverá dar assistência ao estagiário no que tange ao atendimento, análise do problema, proposta de soluções, elaboração de peças, audiências, processos de conciliação, mediação e arbitragem, audiência de conciliação e mediação.

A todos os envolvidos no NPJ, aplicar-se-ão as normas do Código de Ética e Disciplina da Ordem dos Advogados do Brasil. A carga horária desenvolvida no NPJ será computada de acordo com Regulamento próprio.

3.9. Política e ações de estímulos à Produção Discente e à participação em Eventos

Na proposta de apoio de incentivo ao corpo discente a Instituição tem incentivado as publicações de trabalhos em congresso internacionais, visitas técnicas a centros tecnológicos, esportivos e acadêmicos.

Nestas políticas de atendimento e relacionamento com os estudantes, é importante destacar as ações promovidas com os diretórios dos seus cursos. Também são oferecidos acompanhamento de eventos e projetos que contribuam para a formação dos alunos, proporcionando-lhes condições favoráveis à integração e permanência na vida universitária.

Anualmente são realizados inúmeros eventos locais, com participação discente, voltados ao público acadêmico e comunidade externa. A IES estimula a participação discente em visitas técnicas, previstas nos planos de ensino, disponibilizando recursos para locação de ônibus, e pagamento de horas docente.

Os discentes envolvidos em projetos de extensão promovem eventos internos e externos, com a presença de palestrantes especializados. A produção discente é estimulada em revistas científicas, jornal, blogs, redes sociais e eventos. Em relação à extensão os discentes compõem as comissões organizadoras.

A IES tem um calendário de extensão, onde os projetos são apresentados. Em relação à iniciação científica, os discentes vinculados aos cursos, apresentam seus trabalhos de pesquisa/iniciação científica e os resultados são publicados em Anais do Evento. Estes trabalhos são orientados por docentes da IES.

A IES promove saída a campo, a eventos culturais, visitas técnicas, museus, cinemas, exposições, presídios, hospitais. Ainda a IES em sua política de produção científica estimula que as monografias defendidas nos cursos de graduação e pós-graduação sejam publicadas em Revistas Científicas.

Na proposta de apoio de incentivo ao corpo discente a Instituição tem incentivado as publicações de trabalhos em congresso internacionais, visitas técnicas a centros tecnológicos, esportivos e acadêmicos. Nestas políticas de atendimento e relacionamento com os estudantes, é importante destacar as ações promovidas com os diretórios dos seus cursos.

Também são oferecidos acompanhamento de eventos e projetos que contribuam para a formação dos alunos, proporcionando-lhes condições favoráveis à integração e permanência na vida universitária.

Os discentes envolvidos em projetos de extensão promovem eventos internos e externos, com a presença de palestrantes especializados. A produção discente é estimulada em revistas científicas da IES e externas, jornal, blogs, redes sociais, eventos nacionais e internacionais.



3.10. 5W2H - Eixo 3

As metas e ações definidas para o Eixo Políticas Acadêmicas buscam, por meio da articulação de diretrizes políticas o reconhecimento da instituição junto ao setor educacional e comunidade acadêmica em geral. Também visam assegurar de maneira eficiente e democrática os meios de comunicação com as comunidades interna e externa.

Ações O que será feito (etapas)	Como será feito (método, atividades, processos)	Por quê? Porque será feito (justificativa, benefícios)	Responsável Por quem será feito (responsabilida de)	Onde Onde será feito (local, departamento)	Custos Quanto custará fazer (custo)	Prazo Quando será feito (início e término – Tempo/ Cronograma)				
						Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
Expandir a oferta de pós-graduação de acordo com a potencialidade regional e vinculada aos cursos de graduação, inclusive fora de sede.	A partir de estudo de demanda.	Necessidade de formação continuada dos egressos e qualificação em demandas específicas da região.	PPPGE	PPPGE	Horas docentes atribuídas aos envolvidos nos projetos.	x X	X X	x X	X X	X X
Abrir edital de chamada de seleção de projetos de extensão.	Elaboração de edital e seleção de projetos de extensão vinculados a programas institucionais.	Necessidade de integrar ensino e extensão, e natureza comunitária da IES.	PPPGE/Direção	PPPGE/Direção	Horas docentes atribuídas aos envolvidos nos projetos.			x X	X X	X X
Consolidar o NUPIC, existente com a criação de novos projetos.	Elaboração de edital e seleção de projetos de iniciação científica vinculados a	Necessidade de integrar ensino e iniciação científica.	PPPGE/NUPIC/Direção	PPPGE/NUPIC/Direção	Horas docentes atribuídas aos envolvidos nos projetos.			x X	X X	X X



META 14: Integrar o ensino, a iniciação científica e a extensão.										
Ações O que será feito (etapas)	Como será feito (método, atividades, processos)	Por quê? Porque será feito (justificativa, benefícios)	Responsável Por quem será feito (responsabilidade)	Onde Onde será feito (local, departamento)	Custos Quanto custará fazer (custo)	Prazo Quando será feito (início e término – Tempo/ Cronograma)				
						Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
Curricularização da Extensão obrigatória nos cursos de graduação	programas institucionais.	Obrigatória nos cursos de graduação	Coordenador/NDE	Presencialmente com auxílio da Plataforma Dream Shapper	Horas docentes atribuídas	x	x	x	x	x
Manter a editoração de revistas científicas indexadas e com Qualis.	Manter a periodicidade das edições das Revistas Repensando Direito, RAC, da Saúde Integrada e da Pedagogia.	Necessidade socialização das produções dos acadêmicos e docentes.	PPPGE/NUPIC/Coordenações de cursos	PPPGE/NUPIC/Coordenações de cursos	Horas docentes atribuídas aos coordenadores das Revistas.	x X	X X	x X	X X	X X

META 15: Desenvolver projeto de implantação de curso Stricto Sensu na área da Saúde										
Ações O que será feito (etapas)	Como será feito (método, atividades, processos)	Por quê? Porque será feito (justificativa, benefícios)	Responsável Por quem será feito (responsabilidade)	Onde Onde será feito (local, departamento)	Custos Quanto custará fazer (custo)	Prazo Quando será feito (início e término – Tempo/ Cronograma)				
						Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
Elaborar projeto de pós-graduação stricto sensu na área da saúde	Demanda identificada.	Necessidade de formação continuada dos egressos e qualificação em demandas específicas da região.	PPPGE	PPPGE	Horas docentes atribuídas aos envolvidos nos projetos.				X X	



META 16: Desenvolver projetos de Iniciação Científica em parcerias com entidades de fomento à pesquisa										
Ações O que será feito (etapas)	Como será feito (método, atividades, processos)	Por quê? Porque será feito (justificativa, benefícios)	Responsável Por quem será feito (responsabilidade)	Onde Onde será feito (local, departamento)	Custos Quanto custará fazer (custo)	Prazo Quando será feito (início e término – Tempo/ Cronograma)				
						Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
Firmar 20 parcerias com órgãos de fomento.	Acompanhar publicação de editais e realizar a inscrição.	Busca de fomento externo.	PPPGE	PPPGE	Horas docentes para elaboração e execução dos projetos.				X X	X

META 17: Consolidar a implantação da Central de Atendimento ao Discente										
Ações O que será feito (etapas)	Como será feito (método, atividades, processos)	Por quê? Porque será feito (justificativa, benefícios)	Responsável Por quem será feito (responsabilidade)	Onde Onde será feito (local, departamento)	Custos Quanto custará fazer (custo)	Prazo Quando será feito (início e término – Tempo/ Cronograma)				
						Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
Avaliar o nível de satisfação dos discentes sobre o atendimento prestado	Aplicação de questionário aos discentes.	O atendimento dos setores foi unificado e necessita ser reavaliado.	Secretaria Acadêmica/Comunicação e Marketing	Secretaria Acadêmica/Comunicação e Marketing	x-				X X	x X

META 18: Ampliar a participação de docentes e discentes em eventos de pesquisa e iniciação científica										
Ações O que será feito (etapas)	Como será feito (método, atividades, processos)	Por quê? Porque será feito (justificativa, benefícios)	Responsável Por quem será feito (responsabilidade)	Onde Onde será feito (local, departamento)	Custos Quanto custará fazer (custo)	Prazo Quando será feito (início e término – Tempo/ Cronograma)				
						Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
Incentivar a participação de acadêmicos e docentes em eventos de	Estimular a participação por meio de	Fortalecimento do nome da CNEC Santo Ângelo em	PPPGE	PPPGE	Cota de R\$ 1.000,00 por curso/ano para incentivo				X X	x X



META 18: Ampliar a participação de docentes e discentes em eventos de pesquisa e iniciação científica										
Ações O que será feito (etapas)	Como será feito (método, atividades, processos)	Por quê? Porque será feito (justificativa, benefícios)	Responsável Por quem será feito (responsabilidade)	Onde Onde será feito (local, departamento)	Custos Quanto custará fazer (custo)	Prazo Quando será feito (início e término – Tempo/ Cronograma)				
						Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
pesquisa e iniciação científica em âmbito nacional dos atuais	incentivo financeiro.	âmbito de pesquisa e iniciação científica.			de deslocamento de docentes e discentes.					



EIXO 4 - Políticas de Gestão

O planejamento e a gestão dentro de uma instituição educacional representam o eixo norteador para que se consiga alcançar os resultados desejados e o reconhecimento da comunidade acadêmica e da sociedade onde está inserida.

Desta forma, a política de gestão da instituição é pautada nas diretrizes de gestão pedagógico-administrativa da mantenedora, traduzidos nos seguintes princípios:

- Ações estruturadas a partir dos projetos institucionais e movidas pela cultura do planejamento e da gestão compartilhada;
- Modelo de gestão baseada na governança corporativa, no planejamento estratégico institucional e nas próprias diretrizes de gestão pedagógico-administrativa;
- A equipe diretiva da instituição tem entre suas principais funções, cumprida a legislação e as normatizações internas, garantir que o perfil do egresso seja alcançado, desenvolvendo, para tanto, instrumentos de acompanhamento e avaliação do processo;
- Colaboradores capacitados ao desenvolvimento de competências técnicas de trabalho em equipe com visão e responsabilidade sistêmica;
- Clima institucional que incentive seus colaboradores e estudantes à participação, ao diálogo construtivo que respeita o contraditório, preservando a ética, o respeito e as boas relações de convivência;
- Avaliações periódicas do processo de gestão visando identificar e corrigir gargalos bem como melhorar e socializar as melhores práticas.

Para facilitar o apoio às mantidas, inclusive da Instituição, a mantenedora promoveu, desde 2011, a centralização de diversos serviços/atividades de retaguarda, “liberando” a mantida para ao foco nas questões acadêmicas, ou seja, na prestação dos serviços educacionais.

Para realização desse apoio, a CNEC implantou Sistema Integrado de Gestão que permeia tanto as questões de registro acadêmico, apoio ao docente e discente, financeiro, pessoas, patrimônio e contabilidade.

As políticas internas da instituição são todas analisadas e homologadas pela mantenedora, garantindo a adequação dos documentos institucionais.

O orçamento anual é fruto de planejamento interno (da IES) que abrange todas as áreas institucionais, administrativas, acadêmicas e de apoio, sendo estas as “grandes fontes” de informações/solicitações de recursos.

Anualmente cada coordenador de curso apresenta a necessidade de recursos para destinos diversos (modernização, atualização, expansão, acervo, lançamento de novos serviços educacionais, etc.) e, da mesma forma as demais áreas da instituição. O resultado é compilado e remetido para a mantenedora, para deliberação.

Após a aprovação orçamentária, a mantida apenas insere no sistema de compras, pessoas e/ou contratos, as demandas previstas.

Casos não previstos também são encaminhados para análise e deliberação de verba suplementar.

Eventuais fragilidades detectadas são também discutidas internamente e realimentadas para a mantenedora para ajustes dos processos e procedimentos, objetivando a eficiência e eficácia no processo de gestão da instituição.

Na criação de novas situações, processos e procedimentos, a mantenedora se encarrega de promover a capacitação necessária por meio de manuais, treinamentos presenciais e a distância.

Também, para garantir a devida comunicação com a mantida, a CNEC mantém uma intranet onde são depositadas todas as instruções, documentos institucionais gerais e os ofícios circulares com atualizações, decisões, instruções e toda a gama de informações necessárias para atualização do pessoal docente e técnico-administrativo da mantida.



No que concerne as Políticas de Gestão da CNEC Santo Ângelo, nos últimos anos, a Instituição buscou aprimorar e profissionalizar processos e fluxogramas.

3.11. Políticas de Gestão de Recursos Humanos

A Faculdade CNEC Santo Ângelo trabalha em harmonia com a Mantenedora em seus processos de gestão de pessoas em termos de políticas de admissão, acompanhamento, remuneração e desenvolvimento profissional, bem como jornada e regime de trabalho. Hoje as contratações são homologadas pela Mantenedora, bem como os processos de demissão de docentes e técnico-administrativos.

O Plano de Carreira do Pessoal Docente (PCPD) está protocolado no Ministério do Trabalho, atendendo às solicitações e notificações sobre pendências e ajustes necessários para a homologação do mesmo, assim como o Plano de Carreira do corpo Técnico Administrativo. O Regime Jurídico aplicado pela Instituição ao pessoal docente e técnicos administrativos é a Consolidação das Leis do Trabalho – CLT e os dispositivos legais que a regulamentam são as Convenções/Acordos Coletivos de Trabalho vigentes, normas e regulamentos estatutários, regimentais e resoluções editadas pela Mantenedora.

A Faculdade CNEC Santo Ângelo possibilita a realização de cursos e capacitações para seus colaboradores nos diversos níveis, como de extensão, graduação e pós-graduação – presenciais ou à distância – com subsídios da própria IES (bolsas integrais e parciais). A política de contratação é transparente e coerente com os valores institucionais.

Apresenta seu diagnóstico no Eixo 4:

Ações Programadas na Proposta	Ações Realizadas	Resultados Alcançados	
		Fragilidades	Potencialidades
Melhorar a comunicação com a Instituição (telefone, e-mail)	- Reuniões de alinhamento com a equipe de trabalho. Melhoria na rede de telefonia da IES. Mais agilidade nas respostas de e-mails.	- Impessoalidade no atendimento de telefone via secretária eletrônica	- Comprometimento da Equipe
Facilitar a comunicação entre coordenação do curso e acadêmico.	- Divulgação dos horários disponíveis do coordenador	- Poucos horários disponíveis no horário das aulas	
Adequar os horários de funcionamento dos serviços oferecidos pela Instituição	- Reuniões para adequações	- Baixa flexibilidade de pessoas e horários	
Orientar e/ou capacitar os empregados.	- Seminários de capacitação		- Grande interesse na participação
Aumentar o número de colaboradores dos setores	- Estudos de viabilidade	- Restrição orçamentária	
Melhor a participação na tomada de decisões do setor.	- Reuniões periódicas		- Participação nas reuniões.

3.11.1. Políticas para capacitação docente e formação continuada

O corpo docente, constituído por professores qualificados nas respectivas áreas de formação, com capacidade didática e de educação em geral, tem por compromisso o respeito aos dispositivos, princípios e valores institucionais explicitados no Regimento da Faculdade CNEC Santo Ângelo, bem como o que estabelece a legislação trabalhista.

Sendo o Plano de Carreira, o instrumento que disciplina os procedimentos operacionais e normativos da política de pessoal e estabelecem critérios e formas de admissão, promoção, qualificação, desempenho, avaliação, incentivo e valorização do profissional docente, a gestão do corpo docente segue os dispositivos estabelecidos no documento básico. Nessas condições, o plano de gestão se processa de forma alinhada com o plano de carreira docente.



O Regime Jurídico aplicado pela Instituição ao pessoal docente é a Consolidação das Leis do Trabalho – CLT e dispositivos legais que a regulamentam são as Convenções/Acordos Coletivos de Trabalho vigentes, normas e regulamentos estatutários, regimentais e resoluções editadas pela mantenedora.

O perfil do corpo docente da Instituição foi delineado por meio dos seguintes princípios:

- Aprender a ser: atentando para os valores éticos, honestidade, coerência, pensamento autônomo e crítico, liberdade e responsabilidade;
- Aprender a conviver: desenvolvendo o espírito cooperativo e de equipe, o respeito às diferenças e a capacidade de dialogar;
- Aprender a conhecer: desenvolvendo o espírito de investigação e busca, a compreensão de fenômenos, a capacidade de argumentar, o conhecimento técnico-científico, a integração da teoria e da prática, a consciência de aprender a aprender e atualizar-se sempre, o conhecimento sensitivo, artístico e estético, a apropriação crítica das informações e dos recursos tecnológicos;
- Aprender a fazer: em especial, na capacidade de solucionar problemas, apoiado em fundamentos teóricos, na capacidade empreendedora, na elaboração de conceitos autônomos e críticos, na elaboração de projetos e propostas, no espírito de iniciativa, invenção e imaginação e na capacidade de exercer a liderança.

O docente da Instituição deve ser conhecedor dos conteúdos que desenvolve, sabendo distinguir entre o empírico e o teórico e sendo capaz de ressignificá-los e problematizá-los, integrando-os à realidade dos discentes e organizando-os nas práticas pedagógicas embasadas na metodologia da problematização.

3.11.2. Políticas para capacitação e formação continuada do corpo técnico-administrativo

O corpo Técnico-Administrativo também possui Plano de Carreira que está protocolado no Ministério do Trabalho, atendendo às solicitações e notificações sobre pendências e ajustes necessários para a homologação do mesmo.

Em função de seu compromisso permanente pela excelência de seu serviço educacional, a Faculdade CNEC Santo Ângelo possibilita a realização de cursos e capacitações para seus colaboradores nos diversos níveis, como de extensão, graduação e pós-graduação – presenciais ou à distância – com subsídios da própria IES (bolsas integrais e parciais). A política de contratação é transparente e coerente com os valores institucionais.

A Faculdade CNEC Santo Ângelo sempre organiza, através do seu RH, um período de Capacitação ao seu corpo técnico-administrativo. São momentos de integração e atualização. Há também os Eventos promovidos pela Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA que, uma vez ao ano, oferece uma semana de Eventos relativos à conscientização e prevenção de acidentes tanto pessoais quanto institucionais. As palestras desta Semana também atendem as solicitações trazidas pela CPA.

3.11.3. Políticas para capacitação e formação continuada de Tutorias

Os atores da operação pedagógica são fundamentais para o processo de qualquer ação educativa. Na oferta da semipresencialidade destaca-se o profissional da tutoria que estabelece relações diretas com alunos e equipes de gestão e docência.

Esse profissional tem grande visibilidade por ser responsável pelo acompanhamento e monitoramento dos alunos, bem como ser o mediador do processo de interação entre os diversos atores da operação pedagógica. Com formação de graduação na área específica do curso que atua ou curso de Pós Graduação, visa a partir de sua bagagem acadêmica e profissional contribuir para o processo de ensino e aprendizagem de forma prospectiva.

O professor/tutor está enquadrado no Plano de Carreira (garantindo as mesmas políticas de capacitação, participação de eventos diversos além da formação continuada). É compreendido como peça fundamental para a proposta da Instituição, visto que interage constantemente com os alunos no Ambiente Virtual de Aprendizagem.



Nesse sentido, são selecionados pensando na proposta pedagógica da CNEC e no seu envolvimento com a modalidade EAD. A política de capacitação e formação continuada para o corpo de professores/tutores leva em consideração o que é proposto no documento do Ministério da Educação no que tange os Referenciais de qualidade da Educação Superior a distância, viabilizando o programa de capacitação de tutores que contém as três dimensões para os referenciais de qualidade propostos no documento, a saber: capacitação no domínio específico do conteúdo; capacitação em mídias de comunicação; e capacitação em fundamentos da EaD e no modelo de tutoria.

Nesse sentido, são selecionados pensando na proposta pedagógica da CNEC e no seu envolvimento com a modalidade EAD. A política de capacitação e formação continuada para o corpo de professores/tutores leva em consideração o que é proposto no documento do Ministério da Educação no que tange os Referenciais de qualidade da Educação Superior a distância, viabilizando o programa de capacitação de tutores que contém as três dimensões para os referenciais de qualidade propostos no documento, a saber: capacitação no domínio específico do conteúdo; capacitação em mídias de comunicação; e capacitação em fundamentos da EaD e no modelo de tutoria.

Independentes, em que são trabalhados aspectos dos quatro grandes eixos citados anteriormente de forma presencial e por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Toda organização desse modelo está prevista em programas institucionalizados, revistos anualmente a partir de relatórios de capacitação. Todos os processos de orientação e capacitação dos tutores é realizado pela equipe de gestão do CEAD, tendo em vista fortalecer temáticas estruturais que atendem a proposta pedagógica, promovendo a possibilidade de desenvolver um perfil profissional proativo e preocupado com a formação do aluno em linhas gerais.

Dentre os temas centrais potencializa-se: a visão geral do EAD, perspectivas da modalidade no contexto educacional, conceitos balizadores da proposta educativa, papéis do corpo social; metodologia e concepção pedagógica; perfis do egresso dos cursos; eixos de transversalidade e avaliação de acordo com a modelagem dos cursos e documentos institucionais, modelagem dos cursos, materiais didático-pedagógicos, navegabilidade do ambiente Moodle, sistemas de gerenciamento e comunicação, interatividade, padrões de atendimento, fluxos de comunicação, acolhimento e peculiaridades no atendimento ao aluno.

O papel do profissional da tutoria é de extrema importância nas metodologias que tem por base romper o tempo e espaço definido para que se possa estabelecer uma rotina de estudos, uma vez que o acompanhamento do aluno que ingressa na modalidade deve ser atento, acolhedor e estar em constante busca para atender as mazelas locais, das vivências e contextos sociais de diferentes realidades que convergem em busca do ideal de conquista pessoal e profissional.

3.12. Políticas de Gestão Institucional Acadêmico-Administrativa

A organização e gestão da IES está representada em um organograma em que estão relacionados os setores e instâncias de gestão e operacionalização. As sistemáticas de reuniões e avaliações periódicas estão consolidadas, de modo a constituir uma cultura de planejamento e avaliação.

Existem fluxos definidos para o encaminhamento de projetos, solicitações, demandas e demais atividades acadêmico-administrativas. A organização e a gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios estão coerentes com o PDI.

A IES incentiva a participação discente e as instâncias representativas da política estudantil e mantém uma prática de regularidade de encontros com representantes discentes. O modelo de gestão que move os processos pedagógicos e administrativos da Instituição tem como princípio mobilizar coletivamente o corpo social, tendo como objetivo maior atingir satisfatoriamente as metas que emergem, igualmente, do coletivo.

Assim, para concretizar seus objetivos, a Instituição opta por um modelo de gestão estratégica em consonância com a sua Mantenedora, orientando-se pela Governança Corporativa. Nela, entre outros princípios, a distribuição de funções, a delegação da autoridade e a subsidiariedade nas ações, exige integração entre as pessoas e os setores, em todos os níveis.

Aqui, dividem-se as responsabilidades, ao adotar a prática da delegação e da corresponsabilidade. Essa delegação, no entanto, não se dá de forma aleatória. Todo o processo está pautado em planejamento estratégico



institucional, coletivamente construído, vindo complementar-se pelas normatizações do Ministério da Educação, do PPI, do PDI, dos PPCs dos cursos, das regulamentações complementares e do regimento interno.

São esses referenciais o eixo orientador e condutor das ações. A grande meta institucional é construir caminhos para aproximar o idealizado no planejamento, na prática. Para tanto, oportunizam-se constantemente momentos de formação e reflexão para o corpo social, além de socializar no grupo as aproximações e distanciamentos entre o realizado e planejado.

A partir de ações planejadas coletivamente, em atendimento ao PDI, PPI e PPCs dos cursos e à luz da legislação do MEC, definem-se os objetivos e metas por setor e por curso. Assim, cada setor e curso tem um coordenador responsável tendo como principal atribuição, coletivamente, levar as metas, de forma satisfatória, à realização e também a socialização.

A proposta da administração pauta-se pelo compromisso com uma IES inclusiva, democrática, capaz de fomentar a investigação na formação de profissionais. Enfatiza-se, também, do ponto de vista da gestão, a interação com a sociedade, instituições públicas e privadas, organizações não governamentais, com o setor produtivo e com o mundo do trabalho, estabelecendo metas abrangentes e voltadas, prioritariamente, para o desenvolvimento local e regional.

É importante citar que a gestão da instituição orienta suas ações em direção a atender às demandas decorrentes da responsabilidade educacional, compromisso inerente à natureza de toda instituição de ensino e responder aos anseios da comunidade de docentes, técnicos administrativos e estudantes em seus interesses comuns e também em sua diversidade.

Para organizar e dinamizar seus processos institucionais, a Instituição organiza sua estrutura organizacional, compreendida pelo Conselho Superior, Colegiado de Cursos, a Diretoria, as Coordenações de Curso, Coordenação de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão.

Para complementar essa estrutura organizacional, a Instituição também dispõe dos seguintes órgãos: órgãos de apoio acadêmico e Apoio Administrativo, com estrutura e funcionamento regulamentados.

O Conselho Superior, o órgão máximo de natureza normativa, consultiva e deliberativa, é composto de membros de todos os segmentos da Instituição e da Comunidade. Ele é constituído da seguinte forma: pelo Diretor, que o preside; por um Coordenador de Curso, eleito por seus pares; pelo Coordenador de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão, se houver; por um docente, eleito por seus pares; por três representantes da comunidade; um representante do corpo discente, eleito por seus pares; e por dois representantes indicados pela Mantenedora. O Conselho Superior se reúne, ordinariamente, uma vez em cada semestre e, extraordinariamente, quando convocado pelo Diretor ou por 2/3 de seus membros.

Por conseguinte, o Colegiado de Curso, que é órgão superior deliberativo em matéria didático-científica e disciplinar, com a seguinte constituição: Coordenador do Curso, que o preside; três docentes representantes das disciplinas que constituem o curso, sendo um indicado pelo Coordenador do Curso e dois eleitos por seus pares; um representante dos discentes, eleito por seus pares. O Colegiado de Curso se reúne ordinariamente, uma vez a cada semestre e, extraordinariamente quando convocado pelo Coordenador do Curso.

A Diretoria é o órgão executivo de gestão da instituição. O Diretor é nomeado pela Diretoria Geral da CNEC, com mandato por tempo indeterminado cujas competências são:

- São competências do Diretor:
 - Cumprir e fazer cumprir o Regimento, o Estatuto da CNEC, a legislação em vigor, as decisões da Assembleia Geral, da Diretoria Geral e da Superintendência da CNEC;
 - Cumprir e fazer cumprir o Plano de Desenvolvimento Institucional e o Projeto Político Pedagógico Institucional;
 - Dirigir, administrar e zelar pelo bom funcionamento da instituição;
 - Submeter à aprovação da Mantenedora o planejamento acadêmico, econômico, financeiro e administrativo anual e o plano de atividades da instituição;
 - Apresentar a Mantenedora o relatório de atividades anual da instituição;



- Nomear os Coordenadores de Cursos, o Coordenador de Pós-Graduação, Extensão e Pesquisa, se for o caso, o Coordenador de Estágio, o Coordenador do Programa Universidade para Todos – Prouni, o Procurador Institucional, o Pesquisador Institucional, os Membros da Comissão Própria de Avaliação – CPA, o Ouvidor e os demais responsáveis pelos processos pedagógicos e administrativos da instituição;
- Resolver assuntos extraordinários de interesse da instituição sob a orientação e aprovação da Mantenedora.

No processo de gestão, destaca-se também o efetivo trabalho desenvolvido por outros órgãos representativos, tais como o NDE – Núcleo Docente Estruturante e a CPA – Comissão Própria de Avaliação, além dos Diretórios Acadêmicos de Cursos e do Diretório Central de Estudantes.

Os Discentes da Instituição, além de integrar os diversos órgãos representativos, organizam-se em Diretórios Acadêmicos (DAs) em cada Curso, encontrando referencial de reflexão e encaminhamento das questões de cada curso no Diretório Central de Estudantes (DCE) que congrega todos os acadêmicos.

3.13. Políticas para o Sistema de controle de produção e distribuição de material didático

As políticas para o sistema de controle de produção e distribuição de material didático, para a oferta de disciplinas na modalidade EAD são definidas pela CEAD/UNICNEC em parceria com a Mantenedora e a Diretoria do Sistema de Ensino da CNEC.

Semestralmente, as demandas para atualização e produção dos materiais são encaminhadas para a produção, sendo esta demanda de responsabilidade da Diretoria do Sistema de Ensino CNEC.

Uma vez elaborado, todos os materiais didáticos das disciplinas EAD ficam hospedados e disponibilizados aos alunos por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA Moodle.

O material é composto por páginas de conteúdo dispondo de textos básicos, vídeo aula, textos complementares, vídeos e atividades, síncronas e assíncronas, bem como a indicação de bibliografia básica e complementar.

Torna-se importante, a respeito da modelagem e apresentação do material ao aluno, que o mesmo tenha acesso aos conteúdos organizados em páginas no AVA de forma dinâmica e atrativa, atualizada pelo professor responsável pela disciplina a cada oferta, com a inclusão de novos conteúdos, reportagens e diferentes recursos, bem como, quando necessário, atualizando as bibliografias norteadoras.

O formato segue o design de template onde a chamada é mais convidativa trazendo um viés inovador para a apresentação de materiais didáticos online, os quais são acessíveis em diferentes aparelhos tecnológicos disponíveis em nosso meio.

Como plano de contingência, o aluno pode fazer download de todo o material e imprimi-lo. Ainda o acesso pode ser realizado através de computadores, tablets, smartphones.

Em relação à acessibilidade comunicacional, as vídeo-aulas são legendadas e têm tradução de libras. As vídeo-aulas são disponibilizadas no youtube de modo que o aplicativo se adapta à capacidade de internet contratada pelo aluno, o que promove a democratização do acesso a todo material produzido pelo EAD.

3.14. Políticas de Gestão e Sustentabilidade Financeira – Desenvolvimento Institucional

A Faculdade CNEC Santo Ângelo é associação civil e filantrópica. Desta forma, a gestão financeira caracteriza-se pelo conservadorismo no uso de recursos escassos, de forma a poder prover pessoas carentes com a educação superior ou dirigir os recursos para ações comunitárias.

As diretrizes da política de sustentabilidade financeira estão definidas no PPI, e são as seguintes: consolidação da gestão financeira e orçamentária; acompanhamento orçamentário anual de receitas e despesas; articulação com setores envolvidos para programas de captação de recursos; desenvolvimento e divulgação



anual da planilha de custos conforme Lei 9.870/99; e acompanhamento dos investimentos em ensino, iniciação científica e extensão de acordo com os critérios estabelecidos.

Com base nessas diretrizes e nas metas estabelecidas no PDI, através de relatórios periódicos, a IES acompanha a efetivação dos investimentos previstos. São instrumentos utilizados para o acompanhamento: Balanço Patrimonial, Demonstrativo do Resultado do Exercício, Orçamento Anual Projetado e os balancetes trimestrais com a evolução dos bens, direitos (ativos) e obrigações (passivos) bem como das receitas e despesas.

O crescimento da instituição se dá por meio da gestão equilibrada dos recursos próprios e todas as sobras são reinvestidas na própria unidade. Estes reinvestimentos aplicam-se na promoção de novos cursos, na adequação patrimonial e na ampliação da oferta de recursos pedagógicos para melhoria da qualidade do ensino.

São estabelecidas metas para a sustentabilidade financeira:

- Maximizar os resultados econômico-financeiros;
- Aumentar a participação da CNEC no mercado educacional do ensino superior;
- Garantir serviços educacionais de excelência e com a melhor relação custo-benefício;
- Reduzir a inadimplência e evasão;
- Ampliar o número de alunos;
- Criar política de fidelização de alunos;
- Otimizar custos e despesas fixas.

Embora o orçamento seja anual, possui revisões semestrais em linha com as programações acadêmicas e com o regime de admissão de novos alunos. O controle da execução orçamentária é de responsabilidade da Direção e setor financeiro, que se reporta à mantenedora.

Os balancetes são fechados mensalmente após contabilização da movimentação financeira e registro de todas as operações contábeis do período. Além das contas contábeis que formarão o Balanço Patrimonial e o Demonstrativo de Resultado do Exercício, utiliza-se também, centros de custo que alocarão os valores para análise orçamentária.

Estes centros de custos e o Plano de Contas estão dispostos de forma a permitir o devido registro formando saldos que indiquem uma perfeita análise financeira e econômica. O monitoramento é realizado por meio de ferramentas gerenciais que abrangem relatórios, gráficos e planilhas financeiras elaboradas e preenchidas de acordo com o projetado no PDI. O acompanhamento das projeções é feito regularmente de forma comparativa entre o orçado x realizado. Desta forma, fica evidenciado o controle sobre a liquidez corrente, solvência, garantias, endividamento, rotatividade e rentabilidade além da efetiva aplicação de recursos. Esta sustentabilidade financeira da instituição é acompanhada visando cumprir o que está posto na previsão do resultado institucional, elaborado a partir de planilha orçamentária do resultado do exercício.

Para elaboração e acompanhamento são utilizados documentos legais como Balanço Patrimonial e Demonstrativo do Resultado do Exercício cuja fidedignidade é atestada por auditoria independente. Importante salientar também que os softwares de gestão permitem outros relatórios financeiros e patrimoniais extraídos do sistema.

As principais formas de captação de recursos são: contribuição social de alunos regularmente matriculados e cobrança de taxas administrativas. Sempre é considerado o desenvolvimento institucional na planilha visando seguir o que é projetado nos programas de ensino.

Os recursos captados com o resultado obtido são investidos na atividade educacional para custeio, capacitação de funcionários e professores, publicidade, investimentos em melhorias e investimentos para expansão.

A aquisição de equipamentos está voltada a atender cursos recém implantados ou cursos em implantação suprimindo a demanda com novas contratações e aumento no número de alunos. A conservação e manutenção estão de acordo com a política utilizada pela IES. Por meio dos controles financeiros é possível observar a evolução dos números conforme as ações previstas no PDI.

As políticas de sustentabilidade financeira e de captação e alocação de recursos tem sua aplicação voltada aos programas de ensino, pesquisa e extensão, principalmente para: contratação e capacitação dos



recursos humanos (professores, técnico-administrativos, tutores), além da implementação dos planos de carreira docente e de cargos e salários; programas de apoio ao discente; comunicação interna, externa e meios de divulgação da imagem da IES; ampliação e melhoria do acervo da biblioteca; ampliação e atualização tecnológica de equipamentos e aparelhos para os laboratórios e serviços técnicos, incluindo recursos de computação e informática; ampliação, reforma e readaptação da infraestrutura física e de apoio da sede e dos polos; implementação e consolidação do processo de avaliação institucional; e adaptação da infraestrutura física aos requisitos de acessibilidade a pessoas portadoras de necessidades especiais e atendimento às normas de segurança na sede e nos polos.

O desempenho econômico-financeiro e o comportamento e evolução da receita e da despesa são monitorados pela mantenedora, em parceria com a Diretoria da instituição. Os ajustes são promovidos sempre que necessário, na receita, na despesa ou nos investimentos. Cabe à mantenedora estabelecer e tornar viável o planejamento financeiro para que os recursos econômicos sejam suficientes à realização dos objetivos, metas e ações propostos para o desenvolvimento da Instituição, ou seja:

- Definir os custos para a implementação e manutenção da IES;
- Analisar a viabilidade financeira e a adequação às políticas e diretrizes institucionais de planos, programas e projetos educacionais por curso;
- Controlar a aquisição de bens patrimoniais, otimizando e racionalizando a utilização dos bens existentes;
- Definir as fontes dos recursos necessários;
- Prever a alocação, distribuição e utilização dos recursos financeiros;
- Aperfeiçoar o processo de orçamento participativo, compatível com as finalidades da IES;
- Realizar inventários e regulamentar depreciação de equipamentos;
- Desenvolver parcerias entre a IES e a comunidade regional com vista à angariar meios financeiros adicionais;
- Criar mecanismos para garantir a participação da comunidade acadêmica em eventos científicos e técnico-profissionais relevantes;
- Tornar extensível a atribuição de bolsas de estudo a discentes, docentes e funcionários em formação;
- Realizar análise de custo-benefício e de custo-efetividade.

A colaboração entre a mantenedora e a mantida, facilita o cumprimento da peça orçamentária e/ou sua correção, quando houver, comprovada necessidade.

3.15. Sustentabilidade Financeira – Participação da comunidade interna

A gestão de uma IES necessita ser eficaz, e para tanto, um de seus propósitos é fazer com que os resultados aconteçam. A abrangência da gestão educacional pressupõe a sustentabilidade financeira que favorecerá o alcance de objetivos e metas propostos.

Nesse sentido, a dinâmica da gestão financeira deve prever a participação e colaboração dos stakeholders (parceiros) na busca do alcance de uma dinamização orçamentária baseada nas análises que possam auxiliar os processos decisórios.

A Faculdade CNEC Santo Ângelo ao implantar o PDI, observa as características de provisão e antecipação, além dos controles que são um valioso instrumento de gestão administrativa, financeira, contábil e de planejamento.

A Faculdade CNEC Santo Ângelo adota as seguintes estratégias para a gestão orçamentária e financeira:

- Priorização dos recursos orçamentários e financeiros às atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração, atrelados aos aspectos sociais;



- Racionalização e acompanhamento rígido dos gastos com custeio evitando-se o desperdício de recursos;
- Estímulo a elaboração de projetos que possibilitem a captação de recursos e contribuam para o fortalecimento das atividades meio e fim da instituição;
- Estímulo ao desenvolvimento de parcerias com instituições públicas e privadas, visando a maximização de resultados e diminuição de custos;
- Priorização dos projetos e atividades conforme disponibilidade financeira.

O Plano de Desenvolvimento Institucional é também, uma importante ferramenta para subsidiar com informações os processos de tomada de decisões em amplo sentido na Faculdade CNEC Santo Ângelo.

3.16. Políticas de Comunicação

O objetivo fundamental dos canais de comunicação da instituição é prover à comunidade acadêmica ferramentas de apoio ao ensino, baseadas nas tecnologias hoje disponíveis.

Tais canais disponibilizam um leque de recursos que permitem o enriquecimento do processo educacional e o estreitamento do relacionamento entre professores e alunos, constituindo-se em um instrumento sem paralelo no auxílio ao processo educacional.

A Internet proporciona o crescimento das funções e recursos de um sistema pedagógico a verdadeiras ferramentas de integração da comunidade acadêmica e do ensino colaborativo, permitindo que não somente o pessoal da área técnico-administrativa utilizem seus benefícios, mas também alunos e professores. Dessa forma, constitui-se num sistema de controle acadêmico e administrativo que provê, além dos recursos habituais fornecidos por um sistema deste tipo, um universo de novos recursos, que o uso da Internet veio propiciar.

Portanto, a instituição busca ter meios de informação que se constituem de módulos integrados que automatizam os diversos processos acadêmicos e administrativos, armazenando informações, integrando as diversas áreas e fornecendo conhecimento para as tomadas de decisões. Assim, visando à disseminação de conhecimento e informação, a comunidade acadêmica da instituição, conta com as seguintes vias de comunicação: sistema de gestão acadêmica; home page.

A gestão da marca, que tem como objetivo proteger, fortalecer e agregar valor à imagem da instituição e preservar a sua reputação, favorecendo uma imagem corporativa positiva para a comunidade em que está inserida, utilizando seus meios de comunicação, como site, redes sociais, além de inserção de notícias em rádios e jornais da região, abaixo descritos:

- Jornal (Semanário)
- Rádio FM 90.9
- Agencia Experimental.

3.16.1. Comunicação Interna

Com ênfase na qualidade educativa, a comunicação interna tem por objetivo fortalecer as relações humanas e a imagem da instituição, de modo a oferecer aos alunos e funcionários à melhoria na prestação dos serviços.

A comunicação interna desenvolve atividades de endomarketing dirigidas para os colaboradores, a fim de qualificar os serviços prestados e garantir a eficácia do fluxo de informações. Além disso, através do gerenciador de processos, qualquer colaborador pode solicitar email a todos os colaboradores ou alunos da instituição, o que torna a comunicação mais facilitada. Nos espaços como sala dos professores e copa possuímos murais para divulgação dos eventos e ofícios pertinentes aos colaboradores, através de cartazes e folders.

Outro canal de comunicação interna é a intranet, no qual são divulgados eventos culturais destinados aos alunos e colaboradores, divulgação de congressos e eventos que colaboradores/funcionários participam. Todos possuem acesso a este canal que busca a interação entre setores e instituição da CNEC, em que dentre tanto benefícios, traz aos colaboradores o seu contracheque e acesso aos ofícios circulares da mantenedora.



3.16.2. Comunicação Externa

A comunicação da imagem da instituição, perante a sociedade civil organizada, acontece através dos nossos hotspots, redes sociais no meio eletrônico, com divulgação das nossas atividades e eventos, além do convite de eventos para participação da comunidade. Diariamente nossas redes sociais e site são atualizados com os eventos marcados na instituição, em que em sua maioria são abertos a comunidade.

A imagem empresarial é extremamente importante para a formação de reputação e para o fortalecimento da marca, por isso o setor de Comunicação e Marketing tem o cuidado com a padronização dos logotipos da instituição, usando-os de acordo com o Manual de identidade definido pela Agência de Marketing/Mantenedora.

Como componente central na identificação da marca, o logotipo aparece em todo material de comunicação da instituição, presente na papelaria, no site, assinatura de e-mails dos colaboradores, em cartões de visita e em anúncios publicitários.

Por esse motivo, é indispensável que o logotipo seja bem planejado e executado, oferece destaque aos produtos e serviços oferecidos pela Instituição, transmitindo confiabilidade e profissionalismo.

Desta forma, o setor de comunicação e marketing da CNEC padroniza nas comunicações da Instituição e mantém o fluxo de que todo material que levar o nome e marca passe pela avaliação do setor, para a conferência da marca nos materiais. Desta forma trabalha a imagem perante os públicos que acompanham a instituição de forma online ou off-line.

A instituição mantém contratos anuais com a imprensa local afim de divulgação de suas atividades e campanhas de vestibulares e pós-graduação. Outra forma de levar marca da Faculdade e reforçar a imagem são as palestras em organizações e escolas no qual nossos professores, das diversas áreas de ensino, diariamente são convidados e estão presentes.

Essa participação demonstra a importância da nossa instituição perante a sociedade, além de estreitar os laços junto à comunidade regional. A comunicação da imagem da instituição, perante a sociedade civil organizada, acontece da seguinte forma:

- Apresentação e divulgação da imagem por meio eletrônico;
- Padronização de logotipos para os projetos da instituição;
- Divulgação das ações da instituição, em jornais de circulação regional;
- Investimento na divulgação da instituição nas mídias do município e de sua região de abrangência;
- Captação de recursos por meio de apoio e parcerias em projetos e convênios;
- Correio eletrônico e tradicional para convites de eventos e divulgação institucional;
- Distribuição de folhetos com informações da instituição;
- Palestras institucionais em organizações, escolas, etc.

Para a comunicação com a comunidade acadêmica, semanalmente é enviada uma newsletter com as principais notícias da semana.

3.17. Políticas de Marketing

A Instituição definiu que o processo de comunicação e posicionamento de marca deve ser trabalhado com duas linhas paralelas, maximizando o esforço em Marketing e tornando-o mais direcionado e eficaz, além de possibilitar ao público uma continuidade perceptiva da imagem corporativa da Faculdade.

A política de Marketing da Instituição tem como objetivo planejar e desenvolver ações de marketing institucional para o público-alvo.

O foco do marketing da IES é expandir suas ações mercadológicas desenvolvendo ações institucionais voltadas para a imagem-conceito institucional, trabalhando e envolvendo todo o seu público, que vai de colaboradores à comunidade em geral.



A Faculdade deve atuar no mercado com propostas diferenciadas para ampliar suas ações. Dessa forma, o marketing vem desenvolvendo ações em que prioriza alguns eixos do marketing institucional. São alguns deles:

- A gestão da marca, que tem como objetivo proteger, fortalecer e agregar valor à imagem da instituição e preservar a sua reputação, favorecendo uma imagem corporativa positiva para a comunidade em que está inserida, utilizando seus meios de comunicação, como site, redes sociais, além de inserção de notícias em rádios e jornais da região.
- O marketing comercial, que visa divulgar os cursos de graduação, pós-graduação e extensão, elaborando mensagens adequadas para informar e persuadir o público de interesse, através de técnicas de propaganda, publicidade, promoção de vendas, merchandising e marketing direto.
- O endomarketing desenvolve atividades de marketing dirigidas para os colaboradores, a fim de qualificar os serviços prestados e garantir a eficácia do fluxo de informações.

As ações mercadológicas são orientadas para cada segmento, observando:

- Desenvolver estratégias para fortalecer e divulgar a imagem institucional da IES;
- Monitorar o mercado, estudando suas tendências, oportunidades e ameaças, gerando informações para subsidiar e otimizar a administração universitária
- Desenvolver planos de marketing para a implantação de projetos institucionais;
- Adequar os sistemas de comunicação interna e externa e sua informação, em termos de linguagem, meios, estratégias, atualidade e continuidade ao perfil dos públicos-alvo;
- Ampliar circulação das informações institucionais na comunidade; e
- Planejar e qualificar os eventos institucionais no âmbito acadêmico.

O marketing comercial, que visa divulgar os cursos de graduação, pós-graduação e extensão, elaborando mensagens adequadas para informar e persuadir o público de interesse, através de técnicas de propaganda, publicidade, promoção de vendas, merchandising e marketing direto.



3.18. 5W2H - Eixo 4

As metas e ações definidas para o Eixo Políticas de gestão englobam, desde as políticas de gestão de pessoas, visando que estas sejam democráticas e participativas dentro da Instituição (dando à comunidade acadêmica direito à voz e participação nas decisões coletivas), até ações que garantam as condições de funcionamento sustentável da IES em sua área de abrangência.

META 19: Ampliar número de doutores nos corpos docentes.										
Ações O que será feito (etapas)	Como Como será feito (método, atividades, processos)	Por Que? Porque será feito (justificativa, benefícios)	Responsável Por quem será feito (responsabilidade)	Onde Onde será feito (local, departamento)	Custos Quanto custará fazer (custo)	Prazo Quando será feito (início e término – Tempo/ Cronograma)				
						Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
Implantar projetos de pesquisa, visando tornar a atuação docente mais atrativa aos doutores.	Abrir edital para seleção de projetos.	Tornar a docência mais atrativa aos doutores.	PPPGE/Direção/RH	PPPGE/Direção/RH	Horas docentes atribuídas aos projetos.		X X	x X		

META 20: Ampliar número de docentes TP e TI.										
Ações O que será feito (etapas)	Como Como será feito (método, atividades, processos)	Por Que? Porque será feito (justificativa, benefícios)	Responsável Por quem será feito (responsabilidade)	Onde Onde será feito (local, departamento)	Custos Quanto custará fazer (custo)	Prazo Quando será feito (início e término – Tempo/ Cronograma)				
						Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
Rever atribuição de cargas horárias, visando ampliar número de docentes em TI e TP, conforme cronograma de expansão previsto no PDI.	Realizar levantamento de atribuição de horas.	Necessidade de ampliação visando atender conceitos no Instrumento de Avaliação e composição do CPC.	Direção/RH	Direção/RH	Horas docentes atribuídas.	X X	x X			



META 21: Realização de formações pedagógicas semestrais.

Ações O que será feito (etapas)	Como Como será feito (método, atividades, processos)	Por Que? Porque será feito (justificativa, benefícios)	Responsável Por quem será feito (responsabilidade)	Onde Onde será feito (local, departamento)	Custos Quanto custará fazer (custo)	Prazo Quando será feito (início e término – Tempo/ Cronograma)				
						Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
Definir temáticas modernas para realizar das formações pedagógicas semestrais.	Identificar fragilidades nos relatórios da CPA, ouvidoria e discussões atuais da Educação.	Temáticas que tornem as formações mais atrativas e promovam resultados.	Coordenações de cursos/Direção	Coordenações de cursos/Direção	Deslocamento de palestrantes.	X X	x X	X X	X X	x X

META 22: Retomada do Programa Comunicar.

Ações O que será feito (etapas)	Como Como será feito (método, atividades, processos)	Por Que? Porque será feito (justificativa, benefícios)	Responsável Por quem será feito (responsabilidade)	Onde Onde será feito (local, departamento)	Custos Quanto custará fazer (custo)	Prazo Quando será feito (início e término – Tempo/ Cronograma)				
						Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
Definir temáticas para realizar das formações com os setores administrativos.	Identificar fragilidades nos relatórios da CPA e ouvidoria.	Necessidade de qualificação e profissionalização da equipe.	Direção/RH/Comunicação e Marketing	Direção/RH/Comunicação e Marketing	Deslocamento de palestrantes.	X X	x X			

META 23: Definição de funções e fluxos de trabalho.

Ações O que será feito (etapas)	Como Como será feito (método, atividades, processos)	Por Que? Porque será feito (justificativa, benefícios)	Responsável Por quem será feito (responsabilidade)	Onde Onde será feito (local, departamento)	Custos Quanto custará fazer (custo)	Prazo Quando será feito (início e término – Tempo/ Cronograma)				
						Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
Estudo do organograma e descrição de funções e fluxos.	Identificar responsáveis de setores, descrever funções e descrever fluxos de serviços e procedimentos.	Necessidade de reorganização administrativa.	Direção/RH	Direção/RH	Possíveis reenquadramentos funcionais e salariais.		X X			



META 24: Programa de retenção e fidelização de acadêmicos.

Ações O que será feito (etapas)	Como Como será feito (método, atividades, processos)	Por Que? Porque será feito (justificativa, benefícios)	Responsável Por quem será feito (responsabilidade)	Onde Onde será feito (local, departamento)	Custos Quanto custará fazer (custo)	Prazo Quando será feito (início e término – Tempo/ Cronograma)				
						Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
Mapear principais razões da perda de alunos, para definir estratégias de retenção e fidelização.	Identificar causas da evasão e perda de alunos.	Necessidade de manutenção do número de alunos.	Direção/Comunicação e Marketing	Direção/Comunicação e Marketing	-	X X	X X			

META 25: Criação do Programa Experimente.

Ações O que será feito (etapas)	Como Como será feito (método, atividades, processos)	Por Que? Porque será feito (justificativa, benefícios)	Responsável Por quem será feito (responsabilidade)	Onde Onde será feito (local, departamento)	Custos Quanto custará fazer (custo)	Prazo Quando será feito (início e término – Tempo/ Cronograma)				
						Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
Oferecer aos interessados em ingressar uma aula demonstrativa e visita guiada aos espaços de aula e práticas dos cursos.	Realizar divulgação e prévio agendamento.	Necessidade de ampliação do número de alunos.	Direção/Coordenações de cursos/Comunicação e Marketing	Direção/Coordenações de cursos/Comunicação e Marketing		X X	x X	X X		



META 26 Criação do Programa de Reingresso acadêmico.										
Ações O que será feito (etapas)	Como Como será feito (método, atividades, processos)	Por Que? Porque será feito (justificativa, benefícios)	Responsável Por quem será feito (responsabilidade)	Onde Onde será feito (local, departamento)	Custos Quanto custará fazer (custo)	Prazo Quando será feito (início e término – Tempo/ Cronograma)				
						Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
Buscar relatórios de cancelamentos, trancamentos e evadidos e realizar contato buscando o retorno do acadêmico.	Realizar contato telefônico ou por email.	Necessidade de ampliação do número de alunos.	Direção/Comunicação e Marketing	Direção/Comunicação e Marketing	-	X X	X X	X X	X X	X X

META 27: Incrementar a receita financeira com cursos livres de extensão e qualificação.										
Ações O que será feito (etapas)	Como Como será feito (método, atividades, processos)	Por Que? Porque será feito (justificativa, benefícios)	Responsável Por quem será feito (responsabilidade)	Onde Onde será feito (local, departamento)	Custos Quanto custará fazer (custo)	Prazo Quando será feito (início e término – Tempo/ Cronograma)				
						Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
Abrir edital para chamada de docentes com propostas de cursos livres e de qualificação.	Abrir edital, definir projetos, realizar campanhas específicas de divulgação e abrir inscrições. Realizar levantamento de demandas com entidades da região.	Necessidade de ampliação da receita.	Direção/PPPGE/Comunicação e Marketing	Direção/PPPGE/Comunicação e Marketing	Atribuição de horas docentes.	X X	X X		X X	X X x X



4. EIXO 5 - Infraestrutura Física

A Faculdade CNEC Santo Ângelo possui uma infraestrutura adequada para os cursos ofertados. Os ambientes são preparados visando seguir a legislação com licença de bombeiros e vigilância sanitária.

Possui espaços específicos equipados para as áreas das diferentes áreas de formação, conforme os cursos da Instituição.

4.1. Instalações Administrativas

As especificações de serventias obedecem aos padrões arquitetônicos recomendados quanto à ventilação, iluminação, dimensão, destinação específica e acessibilidade. As salas de aula, laboratórios, biblioteca e outras dependências são de uso privativo dos corpos docente, discente e técnico-administrativo, sendo permitido o acesso de pessoas estranhas somente quando há realização de eventos, encontros culturais, seminários ou em casos de expressa autorização da Direção.

A infraestrutura física está à disposição dos alunos para atividades extraclasse, desde que pertinentes aos cursos ofertados e dentro dos horários devidamente reservados. Além disso, prima pelo asseio e limpeza mantendo as áreas livres varridas e sem lixo, pisos lavados, sem sujeira e móveis sem poeira.

Os depósitos de lixo estão colocados em lugares estratégicos, como próximos às salas de aula, na biblioteca, nas salas de estudo, dentre outros. As instalações sanitárias gozam de perfeitas condições de limpeza com pisos, paredes e aparelhos lavados e desinfetados. Para isso, a instituição mantém pessoal adequado e material de limpeza disponível.

Dispõe ainda de instalações apropriadas para o processo de ensino-aprendizagem disponibilizando recursos audiovisuais e equipamentos específicos, para cada curso. Os locais de trabalho para os docentes são inteiramente adequados às necessidades atuais, tanto em termos de espaço, quanto em recursos técnicos, mobiliários e equipamentos.

As instalações possuem excelente nível de informatização, com as suas dependências administrativas e acadêmicas servidas com modernos equipamentos. O corpo docente tem livre acesso às informações de secretaria, biblioteca e Internet.

A CNEC, no sentido de buscar a melhoria e qualificação de toda a sua infraestrutura, estabelece as seguintes diretrizes para as instalações gerais:

- Garantir a manutenção permanente das instalações físicas e dos equipamentos;
- Garantir as condições de luminosidade e ventilação adequadas às necessidades climáticas locais;
- Garantir o isolamento de ruídos externos e boa audição interna, com o uso de equipamentos, proporcionando condições acústicas adequadas;
- Adquirir e manter mobiliário e aparelhagem específica, para proporcionar condições ergonômicas adequadas e suficientes aos usuários;
- Adquirir e manter o parque tecnológico para atendimento das necessidades acadêmicas e administrativas;
- Assegurar as condições de infraestrutura física, de equipamentos, biblioteca e serviços informacionais que assegurem e garantam o desenvolvimento sistemático, harmônico e permanente da Instituição;
- Manter um processo de modernização da infraestrutura organizacional, com vistas à melhoria da qualidade de vida e do trabalho, no âmbito interno, incluindo o atendimento a portadores de necessidades especiais;
- Manter todo o espaço físico limpo e arejado, em todas as unidades, garantindo para isso pessoal habilitado: manter recursos audiovisuais e de multimídia em quantidade adequada às necessidades acadêmicas;



- Garantir o descarte adequado de lixo, insumos de laboratórios, equipamentos eletrônicos, lâmpadas fluorescentes e outras, bem como demais itens que tenham regramento específico em relação ao descarte;
- Garantir o cumprimento da legislação sanitária do município de << município >> em relação às instalações da instituição;
- Garantir a segurança do corpo social da instituição, sua infraestrutura e equipamentos.

É de responsabilidade da Coordenação Administrativa da instituição a observação e manutenção das diretrizes acima listadas. É de responsabilidade de todo o corpo social da IES o zelo pela infraestrutura física disponibilizada pela instituição.

A Infraestrutura existente na Instituição atende às necessidades institucionais considerando:

- A sua adequação às atividades,
- A guarda,
- Manutenção
- Disponibilização de documentação acadêmica,
- A acessibilidade,
- A avaliação periódica dos espaços,
- O gerenciamento da manutenção patrimonial e,
- A existência de recursos tecnológicos diferenciados.

Por estar muito bem localizada, a Faculdade possui iluminação privilegiada, sendo uma das razões a não existência de barreiras arquitetônicas no entorno que reduzam a entrada de luz em seu prédio que é verticalizado e com amplas janelas para entrada da luz natural.

Em determinadas salas possuímos recursos tecnológicos diferenciados que são disponibilizados a nossa comunidade Acadêmica como:

- Lousa interativa,
- 100% das salas são munidas de wi-fi,
- Mesa de reuniões com acesso Interno embutido,
- Data show,
- Rede cabeada de internet com link de contingência,
- Links distribuídos por setores.

A segurança é feita por uma empresa contratada, o prédio inteiro é monitorado 24 horas por dia, possui porteiros em suas entradas, para garantir a segurança de toda comunidade acadêmica.

Esta instituída a CIPA (comissão interna de prevenção de acidentes) existem extintores nos ambientes que estão de fácil acesso e identificados, caixas de segurança com hidrantes e PPCL.

A manutenção é de responsabilidade da Instituição. Todos os ambientes estão devidamente identificados sejam eles verticalmente ou horizontalmente por placas e/ou pinturas, inclusive já estão com as inscrições em Braille.

No quesito acessibilidade o entorno e interior do prédio possuem guias e piso tátil para deficientes visuais. Por ser verticalizado possuímos elevadores que atendem de forma excelente nossa comunidade.

As aberturas de portas todas atendem as especificações da ABNT para entrada de cadeirantes. Os sanitários estão preparados para os PNES além da existência de fraldário.

O estacionamento está adaptado para idosos e PNES. A Instituição possui pessoas capacitadas que fazem as manutenções preventivas e periódicas da infraestrutura do campus a partir do plano de manutenção e conservação patrimonial. Com relação ao atendimento às pessoas com deficiência, a CNEC cuidou para que suas



instalações estejam livres de barreiras que impeçam a circulação. No que concerne aos portadores de deficiência visual e auditiva, a CNEC assume o compromisso formal de disponibilizar infraestrutura física, tecnológica e de recursos humanos necessários ao pleno desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas até a conclusão do curso, caso venha a ser solicitado pelo aluno

A limpeza e higienização dos ambientes ocorrem diariamente e nos intervalos de atividades, também sendo responsabilidade da Instituição. A infraestrutura da Faculdade é abrangida pelos ambientes físicos; biblioteca; laboratórios e recursos tecnológicos e audiovisuais.

Todas as dependências estão adequadas ao atendimento e desenvolvimento das atividades e programas da instituição. As especificações de serventias obedecem aos padrões arquitetônicos recomendados quanto à ventilação, iluminação, dimensão, acústica e destinação específica.

As plantas das instalações encontram-se na instituição, sendo os principais ambientes administrativos: Secretaria, recepção e área reservada à guarda dos registros acadêmicos, Tesouraria, Sala de Visitas do MEC, Cozinha dos funcionários, Sanitário dos Funcionários, Sala da direção, Sala dos Coordenadores, Sala da CPA, Sala de Ouvidoria.

4.2. Salas de aula

As salas de aula são de uso privativo do corpo docente e discente, permitido o acesso de pessoas sem vínculos institucionais quando da realização de eventos, encontros culturais, seminários ou em casos de expressa autorização da Diretoria.

As salas de aula estão à disposição dos alunos para o processo de ensino-aprendizagem, para atividades extraclases, desde que pertinentes aos cursos ofertados e dentro dos horários devidamente reservados.

Estão aparelhadas por turmas para possibilitar melhor desempenho docente e discente. Para isso a instituição mantém pessoal adequado e material de limpeza disponível.

As salas de aula existentes atendem muito bem às necessidades institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação.

Estas salas são limpas diariamente, têm uma ótima iluminação natural e artificial, possui amplas janelas com excelente ventilação natural e ventiladores de teto. A composição das salas de aulas estão coerentes com a quantidade de alunos existentes, atendendo de maneira excelente sua comunidade acadêmica.

4.3. Auditórios

A Faculdade CNEC Santo Ângelo conta com 2 Auditórios – Auditório Vermelho com 175 m² localizado no Prédio 2, Auditório Azul com 485,0 m² localizado no Prédio 6 além de um miniauditório de 65 m² também localizado no Prédio 2.

Apresentam excelentes qualidades de iluminação, acústica, isolamento, ambiente climatizado, poltronas estofadas, inclusive possui poltrona para pessoas com obesidade, sistema multimídia, sistema de som moderno.

A acessibilidade para pessoas com deficiência física ou mobilidade temporária se dá através de elevadores. O ambiente possui 2 portas para evacuação em caso de sinistro, além de dois extintores de incêndio. Tem rede wi-fi aberta e cabeamento, mesa de som, data show, e demais recursos para realização de videoconferência.

A composição dos auditórios está, portanto, coerente com a quantidade de alunos existentes, atendendo de maneira excelente sua comunidade acadêmica.

4.4. Sala de Professores

A sala destinada aos professores possui mesas centrais grandes e cadeiras, fornecendo ambiente para interação e convívio entre eles. Dispõe de computadores, em rede, em estações individuais em amplas bancadas que correm pelas laterais do ambiente, além dos computadores ficam disponíveis espaços individuais com acesso à internet para professores que desejem trabalhar com seus equipamentos próprios. A sala, como toda a instituição, conta com acesso wireless.



A sala possui armários individualizados para guarda de materiais de uso nas aulas e apoio a serviço de café e água permanente, quadro de avisos e sofás, e comportam perfeitamente o número de docentes da instituição. Ambiente bem iluminado, com ventilação, com serviço de conservação em limpeza e conservação de equipamentos de informática e demais itens sujeitos à manutenção, como luminárias e mobiliário.

A localização da sala de uso dos docentes possui acesso imediato às instalações da coordenação, Direção da faculdade e Secretaria de Registros Acadêmicos, assim como sanitários.

A limpeza é realizada diariamente, a acessibilidade é favorecida pela localização do ambiente e por suas amplas portas de entrada. A IES tem sala para reunião do NDE, a qual fica localizada no 2º andar, com 8 m² e é composto de 1 gabinete individual para atendimento, sala de reuniões com 1 mesa e cadeiras para 6 pessoas.

Possui também 3 equipamentos de informática para os professores trabalharem, é climatizado, conta com ramal telefônico, internet wifi e possui excelente acústica. Contempla armários guarda-volumes à disposição dos professores.

Para os coordenadores e professores que atuam em regime de tempo integral a Faculdade CNEC Santo Ângelo possui gabinetes de trabalho, sendo um gabinete para cada curso. Cada gabinete comporta 1 mesa e 2 cadeiras, possuem microcomputador com internet banda larga, um ramal telefônico, material de trabalho, são climatizados, com excelente acústica, tamanho e localização e adequados ao atendimento dos alunos e professores do curso.

Estes ambientes atendem aos padrões exigidos quanto à dimensão, limpeza, luminosidade, acústica e ventilação, bem como quanto ao estado de conservação dos mobiliários e equipamentos e a comodidade dos envolvidos às atividades planejadas. Todas as salas têm acesso à rede wi-fi da instituição, havendo acessibilidade para portadores de necessidades especiais.

A política de infraestrutura que a instituição adota, é a da manutenção preventiva, a qual ocorre todo fim de semestre letivo e início do próximo, preparando os ambientes e equipamentos para uso seguro e com qualidade, e também adota a política de manutenção corretiva, sob demanda, ou seja, em qualquer necessidade de reparo, adequação ou instalação que necessitem rápida implantação, a Instituição realiza de imediato.

Os procedimentos e fluxos para manutenção, conservação, aquisição, estoque estão definidos no Programa de Manutenção e Conservação Infraestrutural da IES.

4.5. Espaço para Atendimento aos Discentes

A IES disponibiliza diversos espaços para atendimento aos discentes: salas para orientação para atendimento individual ou em grupo, Núcleo de Apoio ao discente, Central de estágio, Coordenações de curso, Sala de docentes para orientações, Central de atendimento ao Aluno, Secretaria Geral, Tesouraria, CPA, Ouvidoria, biblioteca, dentre outros.

Os espaços físicos são todos limpos, dimensionados para os devidos atendimentos, iluminados, estão todos identificados, ventilados, seguros, conservados e com acessibilidade. Contam ainda com rede wifi espalhada pelo campus atendendo de maneira excelente sua comunidade acadêmica.

A política de infraestrutura que a instituição adota, é a da manutenção preventiva, a qual ocorre todo fim de semestre letivo e início do próximo, preparando os ambientes e equipamentos para uso seguro e com qualidade, e também adota a política de manutenção corretiva, sob demanda, ou seja, em qualquer necessidade de reparo, adequação ou instalação que necessitem rápida implantação, a IES realiza de imediato.

Os procedimentos e fluxos para manutenção, conservação, aquisição, estoque estão definidos no Programa de Manutenção e Conservação Infraestrutural da Faculdade.

4.6. Espaços de convivência e alimentação

A IES dispõe de cantina, dentro do próprio campus. Os espaços existentes têm alvará de funcionamento e seguem a legislação dos órgãos de fiscalização atendendo de maneira excelente sua função.

Em relação aos espaços de convivência, a IES dispõe de espaços amplos localizados em locais diferentes, muitos destes espaços são utilizados para exercício de cursos de extensão abertos ao público.

Não raro, ocorrem apresentações de discentes e docentes, noites culturais, shows, teatros, dentre outros. Todos estes espaços destinados a nossa comunidade são conservados, limpos diariamente, iluminados, seguros,



ventilados, possuem acomodações que garantam todo o conforto necessário a comunidade atendida, além de estarem muito bem identificados, são acessíveis aos diferentes públicos.

A política de infraestrutura que a instituição adota, é a da manutenção preventiva, a qual ocorre todo fim de semestre letivo e início do próximo, preparando os ambientes e equipamentos para uso seguro e com qualidade, e também adota a política de manutenção corretiva, sob demanda, ou seja, em qualquer necessidade de reparo, adequação ou instalação que necessitem rápida implantação, a IES realiza de imediato.

Ainda a IES tem um bistrô de Gastronomia com 84m², dispõe de ampla área bem iluminada e com boa circulação de ar, banheiros masculino, feminino e para pessoas com deficiência e Elevadores. Os procedimentos e fluxos para manutenção, conservação, aquisição, estoque estão definidos no Programa de Manutenção e Conservação Infraestrutural da Faculdade.

4.7. Laboratórios para práticas didáticas

Os laboratórios específicos são espaços destinados ao suporte técnico das funções acadêmicas. Todos os ambientes estão devidamente identificados, acessíveis a nossa comunidade acadêmica, atendem de maneira excelente em termo de dimensões, quantidade, iluminação, tanto a artificial como a natural, são climatizados e conservados.

Embora centrados nas atividades práticas de ensino, os laboratórios também devem operacionalizar outras necessidades advindas da prática de investigação e da extensão. São planejados segundo as necessidades didático-científicas dos projetos pedagógicos de cada curso de graduação, no que se refere à área física, às instalações específicas, às condições de segurança e aos equipamentos e aparelhos identificados pelos professores responsáveis pelas práticas e pelos projetos de iniciação científica e programas de extensão.

Os laboratórios de informática estão equipados com computadores modernos e interligados em rede para compartilhar arquivos e internet. Os Laboratórios de Informática estão aparelhados com estrutura adequada ao uso pelos alunos, com capacidade condizente com os cursos da Instituição, e funcionam nos três turnos do dia (manhã/tarde/noite), de acordo com o horário de funcionamento da Instituição. Todos laboratórios contam com sistema de som acústico para garantir assim uma melhor qualidade em aula. A IES conta com 3 laboratórios cada um com dimensões diferentes e equipamentos diferentes, são eles:

- Laboratório 1,
- Laboratório 2,
- Laboratório 3,

Por outro lado, os laboratórios propiciam condições de desenvolver trabalhos de iniciação científica e extensão, permitindo, inclusive, a sua interação entre os alunos dos cursos ofertados.

Os equipamentos e instrumentos adquiridos seguem as normas e padrões de qualidade e adequabilidade aos objetivos e anseios pedagógicos da IES, atendendo também as novas tendências em educação, servindo de local para aquisição do conhecimento diferenciado, mediante a aplicação de novas metodologias de ensino-aprendizagem de caráter dinâmico e autodirigido, sob a orientação do professor, favorecendo o aprimoramento da formação acadêmica e permitindo uma visão integrada dos componentes curriculares. As atualizações dos equipamentos são feitas conforme a necessidade dos alunos e professores. Manutenções preventivas são realizadas periodicamente, visando o adequado funcionamento dos equipamentos. A manutenção e conservação dos laboratórios são executadas por funcionários da própria Instituição ou por pessoal especializado ou treinado para exercer estas funções e, quando não for possível resolver o problema na instituição é encaminhado para empresa terceirizada, especializada em manutenção de equipamentos.

As coordenações de curso encarregam-se de acordar com os professores os horários que devem utilizar o parque de equipamentos e desenvolver práticas discentes. Cada laboratório tem um professor responsável pelas atividades nele realizadas, auxiliado por técnicos e/ou auxiliares ligados às disciplinas e atividades que o utilizam. Destaca-se a vasta experiência profissional do corpo docente e, portanto, ampla visão para as necessidades de insumos na área laboratorial.



4.8. Infraestrutura física destinada a CPA

A CPA conta com ambiente próprio, localizado no primeiro andar pavimento do prédio principal, estando isenta para realizar seu trabalho e reunir seus membros. Esta sala é de conhecimento de toda à comunidade acadêmica. Conta com excelente iluminação, conservação, climatização e com janelas amplas.

Dispõe de mesa para reuniões com 6 cadeiras, um ramal telefônico. Esta sala também dispõe de acústica, segurança, acessível aos diversos públicos.

A limpeza é realizada diariamente e periodicamente, possui elevador, amplas entradas que facilitam a locomoção de cadeirantes, todos os ambientes estão sinalizados e dispõe de recursos de acessibilidade.

A CPA possui funcionário exclusivo, que em conjunto com o grupo realizam os trabalhos de coleta de insumos e análise de dados. A Sala da CPA conta com computador com acesso a internet banda larga, wifi para os membros da comissão, conta ainda com data show portátil que é utilizado nas reuniões de explanação de análises diagnósticas de seu processo de autoavaliação para os membros da CPA e convidados.

Possui impressora colorida, recursos tecnológicos e suporte de TI para realização dos levantamentos de informações que são necessárias ao processo avaliativo.

4.9. Biblioteca

A biblioteca da Instituição conta com excelente iluminação, conservação, climatização e com janelas amplas. Dispõe de acústica, segurança, acessível aos diversos públicos, inclusive esta preparada para receber discentes com transtorno autista, acessibilidade digital e física.

A limpeza é realizada diariamente e periodicamente, amplas entradas que facilitam a locomoção de cadeirantes, todos os ambientes estão sinalizados e dispõe de recursos de acessibilidade horizontal e vertical.

Os ambientes são seguros e monitorados, possuem extintores e estão localizados em ambientes de fácil acesso. A biblioteca tem como principal objetivo servir de apoio às atividades de investigação, oferecer suporte informacional aos programas de ensino, iniciação científica e extensão e atender às necessidades culturais de seus corpos docente e discente e de toda comunidade.

A instituição considera que o conhecimento científico pode ter um impacto mais positivo e importante no processo de transferência e inovação tecnológica se houver um especializado serviço de informação, estruturado, desenvolvido e bem preparado para selecionar informação técnica cultural e científica.

Dentro deste contexto, a Biblioteca da instituição é parte essencial do projeto institucional, com a finalidade de organizar e disseminar a informação, desenvolvendo atividades inerentes ao processo de ensino-aprendizagem, bem como a dinâmica e atualização de informações a serem observadas e geradas no desenvolvimento do ensino, iniciação científica e extensão.

Para os alunos ingressantes em cada semestre é realizada uma palestra de apresentação e orientação sobre os serviços e recursos informacionais oferecidos pela Biblioteca, acompanhada de visita orientada no ambiente.

A Biblioteca possui todas as normas técnicas da ABNT que norteiam a elaboração de trabalhos acadêmicos e o Manual de Orientações para Produções Acadêmicas desenvolvido pela Instituição com base nas normas.

As fichas catalográficas são elaboradas pelo bibliotecário responsável e as solicitações podem ser feitas através de formulário disponível no catálogo da Biblioteca e acessíveis mediante login.

São oferecidos também, os serviços de Comutação Bibliográfica via COMUT, levantamento e pesquisa bibliográfica e empréstimo entre bibliotecas. A Biblioteca utiliza o Sistema Gnuteca, que é um software que segue os padrões conhecidos e utilizados por muitas bibliotecas, como o ISIS (Unesco) e o MARC21 (LOC - Library Of Congress) e apresenta recursos inovadores de gerenciamento tanto para os profissionais que atuam na Biblioteca, quanto para os usuários que contam com opções de serviços online.

A Biblioteca conta com 995 m² e esta localizada no Prédio 3. O acervo é aberto, onde há terminais eletrônicos para consulta ao catálogo.

Há, também, salas para estudo em grupo, recantos (cabines) para estudo individual e em grupo, mesas com cadeiras para consulta, leitura e estudo.



De forma geral o espaço da Biblioteca privilegia o convívio harmônico entre os usuários e o acervo, proporcionando um ambiente propício à reflexão e às práticas investigativas.

Para os alunos ingressantes em cada semestre é realizada uma palestra de apresentação e orientação sobre os serviços e recursos informacionais oferecidos pela Biblioteca, acompanhada de visita orientada no ambiente.

Além do serviço de orientação em relação à apresentação dos trabalhos, pelo bibliotecário, conforme o Manual de Orientações para Produções Acadêmicas, desenvolvido pela instituição.

A Biblioteca tem como responsável um bibliotecário para coordenação de setor, trabalho técnico e serviço de referência. A biblioteca possui amplo horário de atendimento, permitindo à comunidade acadêmica utilizar o espaço para estudo e pesquisas, fazer empréstimos e devoluções.

O acervo está disposto por ordem de classificação, conforme a tabela Classificação Decimal Universal - CDU, sendo que a coleção de referência fica localizada em ambiente separado.

Todos os corredores e prateleiras têm sinalização que facilita a busca dos usuários. Os periódicos estão organizados em ordem alfabética e os números mais novos ficam em expositores dispostos em ambiente confortável e adequado à leitura.

O acervo é composto por livros, periódicos, folhetos, produção científica docente e discente da instituição, CD-ROM's e DVD's. As buscas podem ser realizadas tanto em terminais locais como no site da instituição. Para os novos cursos a bibliografia está disponível online, através da biblioteca virtual (Pearson).

4.10. Biblioteca – plano de atualização do acervo

A atualização do acervo esta prevista em nosso plano de expansão, que faz parte do PDI. O plano de atualização do acervo esta instituído no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, as aquisições são feitas mediante este plano em detrimento a oferta de novos cursos e programas.

Para atender sua comunidade acadêmica a IES firmou contrato com a Pearson em 2012, e gradativamente passou a oferecer acesso à biblioteca virtual, a todos seus alunos. Com isso o aluno tem acesso 24h por dia, em qualquer lugar, a um acervo com milhares de títulos.

O acesso é acompanhando através de relatórios. Para os cursos novos, há estudo para contratos com novas bases, de modo a atender as especificidades de cada área. A percepção da necessidade de atualização do acervo que atende às disciplinas dos cursos está a cargo dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs), das Coordenações, dos docentes, mas também, pode partir do bibliotecário.

Constantemente, são consultados pelo bibliotecário e pela equipe de auxiliares de biblioteca, catálogos de editoras, jornais e outros meios que anunciam lançamentos de livros. Títulos novos que possam interessar aos cursos são repassados aos professores por e-mail ou nos escaninhos.

A política de aquisição de obras para a Biblioteca estabelece as seguintes prioridades: Bibliografia básica e complementar (bibliografia de educação geral e de formação específica, conforme manual de avaliação do MEC).

A prioridade é para os Cursos de Graduação, Pós-graduação e Cursos Superiores de Tecnologia em fase de reconhecimento, credenciamento, recredenciamento ou implantação; Assinaturas de periódicos, cujos títulos fazem parte da bibliografia básica e complementar, conforme indicação dos docentes e que tenham uma boa conceituação no Qualis.

O processo de compra obedece aos seguintes passos: os professores entregam para a coordenação de seu respectivo curso a solicitação de novos livros e outros materiais, devidamente indicados como bibliografia básica ou complementar; o coordenador após aprovar envia ao bibliotecário para dar continuidade no processo; previsão para aquisições volumosas como, por exemplo, para aprovação de novos cursos, deverão ser entregues com o projeto de criação do respectivo curso para a Diretoria que, após aprovar orçamento específico para este caso, passará ao bibliotecário para proceder com a aquisição; solicitações de assinaturas e renovações de periódicos especializados devem seguir os mesmos procedimentos para a aquisição de livros, do professor para o coordenador de curso e deste para o bibliotecário.

Assinaturas, renovações e permutas de outros periódicos, bem como dos periódicos não especializados, são gerenciados pela biblioteca; o bibliotecário detém autonomia para dar início ao processo de aquisição de



obras para reposição de títulos extraviados, seriamente danificados ou com edições reformuladas e/ou ampliadas.

A CPA está sempre avaliando a biblioteca, através de pesquisas com os discentes, para garantir um pleno funcionamento e acompanha as ações desenvolvidas, com apontamentos em relação ao acervo e infraestrutura.

4.11. Laboratórios de informática

Os equipamentos e instrumentos no Laboratório de informática seguem as normas e padrões de qualidade e adequabilidade aos objetivos e anseios pedagógicos da Faculdade CNEC Santo Ângelo Além disso, na aquisição de equipamentos leva-se em consideração a relação do número de alunos por máquina.

Para todos os cursos da instituição estão previstas atividades acadêmicas a serem desenvolvidas no Laboratório de Informática, sempre sob a supervisão de pessoal qualificado.

A Diretoria e Coordenações de cursos encarregam-se de acordar com os professores os horários e o número de alunos que devem utilizar o parque de equipamentos e desenvolver práticas discentes.

A Instituição conta com 3 laboratórios completos de informática. Estes laboratórios estão todos identificados, possuem recursos tecnológicos que atendem de maneira excelente nossa comunidade acadêmica, estando regrados com normas de segurança e utilização.

Possuem acesso a Internet, os softwares são atualizados, a quantidade e tamanho dos laboratórios atendem de maneira excelente nossa quantidade de alunos matriculados, a limpeza é feita todos os dias e periodicamente, possuem iluminação, conservação, acústica, climatização, todos acessíveis fisicamente, quanto aos recursos de tecnologia para os PNEs (seja ela deficiência visual, motora, dentre outras).

A IES dispõe de equipamentos que visam atender estes alunos, e, quando solicitados são encaminhados para os laboratórios para que possamos garantir o pleno atendimento. Os Laboratórios contam ainda com agendas de utilização e suporte, todos atendem as questões de ergonomia, possuem internet cabeada, lousa digital com softwares para seu uso, data show portátil.

Os equipamentos e instrumentos no laboratório de informática seguem as normas e padrões de qualidade e adequabilidade aos objetivos e anseios pedagógicos da Instituição. Além disso, na aquisição de equipamentos leva-se em consideração a relação do número de alunos por máquina.

Atualmente existem 6 laboratórios, totalizando mais de 109 computadores à disposição dos alunos. Todos estes computadores têm acesso à Internet. Equipamentos instalados em diversos pontos, garantem sinal de Internet sem fio em todos os locais da IES.

Os softwares utilizados na instituição são constantemente atualizados. Estas atualizações permitem seu perfeito funcionamento, mantendo o usuário seguro contra vulnerabilidades e permitindo que desenvolva suas tarefas sem contratempos.

Os sistemas web utilizados na instituição tanto na intranet como na internet, procuram seguir os padrões de acessibilidade criados pelo W3C (responsável por manter padrões na World Wide Web).

A instituição oferece infraestrutura e serviços para adaptação da Tecnologia da Informação com qualidade, evoluindo constantemente conforme as necessidades dos usuários. O suporte pode ser realizado presencialmente, por telefone ou e-mail.

Atendemos alunos, professores e funcionários, buscando sempre atender suas necessidades. O plano de atualização tecnológica visa atender demandas por atualizações, crescimento ou novas necessidades.

Neste laboratório são feitas atualizações conforme a necessidade dos alunos e professores. As manutenções preventivas são realizadas semanalmente visando o adequado funcionamento de todas as máquinas.

A manutenção e conservação do laboratório são executadas por pessoal especializado ou treinado para exercer estas funções e, quando não for possível resolver o problema na instituição, é encaminhado para uma empresa terceirizada, especializada em manutenção de equipamentos. Contudo, para que este laboratório funcione segundo as normas estabelecidas pela instituição, existe uma política de acesso e uso disciplinada pelo órgão competente.



4.12. Instalações Sanitárias

A Instituição conta com sanitários (masculino e Feminino), estes sanitários atendem de maneira excelente nossa comunidade acadêmica, todos estão identificados e adequados às pessoas com deficiências físicas de acordo com a legislação vigente.

Possuem assentos em número suficiente e o acesso é facilitado por corredores amplos com excelente iluminação. As instalações sanitárias gozam de perfeitas condições de limpeza com pisos, paredes e aparelhos lavados e desinfetados.

As instalações sanitárias gozam de perfeitas condições de limpeza com pisos, paredes e aparelhos lavados e desinfetados. A segurança é 24 horas por dia, todos os ambientes passam por avaliações periódicas pelo setor responsável assim como ocorre nas demais instalações. Para isso a instituição mantém pessoal adequado e material de limpeza e higiene disponível. O banheiro familiar com fraldário, uma exigência atribuída ao final de 2017 já está implantando na IES, identificado e devidamente socializado à comunidade acadêmica.

4.13. Infraestrutura Tecnológica

A estrutura para as disciplinas à distância é definida pela UNICNEC EAD, que atende de maneira excelente nossa comunidade acadêmica, é baseada no acesso em nuvem (computadores e servidores compartilhados e interligados por meio da Internet).

A estrutura de servidores e acessos é alocada em um provedor de servidores, onde é dado o suporte para a gestão acadêmica e a aprendizagem.

Todos os servidores estão alocados em um Datacenter da Algar, uma empresa prestadora de serviços de TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação). Datacenter é uma modalidade de serviço que oferece recursos de processamento e armazenamento de dados em larga escala para organizações, a fim de prover uma estrutura de grande capacidade e flexibilidade, alta segurança e igualmente capacitada do ponto de vista de hardware e software para processar e armazenar informações.

A parceria com a Algar conta com links dedicados, profissionais especializados, servidores atualizados, disponibilidade de recursos 24 horas por dia, sete dias por semana, segurança, backup de informações, entre outros. Além dessas características, também foi avaliado o custo benefício, fazendo com que optássemos pela locação da infraestrutura da Algar.

Para a EAD, a estrutura desenhada conta com servidores exclusivos de aplicação (Gestão Acadêmica/Financeira e Gestão de Aprendizagem) e Storages (Hardware exclusivo para armazenamento de Dados) para armazenamento de banco de dados dos sistemas e outras informações. Todos estes servidores possuem replicação em tempo real com servidores reservas que ficam de “Stand-By” (Stand-by é um termo utilizado para dizer que o servidor estará “À Espera”). Neste cenário, em caso de falha de um servidor, o servidor que está na espera assume a operação sem que o usuário possa perceber. Neste intervalo são executados procedimentos para manutenção do problema ocorrido. O mesmo procedimento é realizado em caso de uma Storage perder o acesso.

O contrato com a Algar prevê replicação de informações para que possamos ter segurança, evitando assim a perda de informações. Além da estrutura contratada, a CNEC gerencia um processo de Backup onde as informações são copiadas diariamente para vários pontos físicos. Em caso de perda de informação, cópias poderão ser restauradas de imediato com o menor risco possível. Todas as informações acessadas por usuários estão armazenadas no Datacenter alocado.

Os usuários fazem acesso aos servidores de aplicação, que contêm somente as aplicações necessárias para gestão acadêmica e financeira e gestão de aprendizagem. Os servidores de aplicação não armazenam informações relativas a banco de dados, as quais ficam armazenadas em servidores específicos gerenciados pelas equipes de TI da mantenedora (CNEC) e IES.

Estes recursos atendem as necessidades institucionais de maneira excelente, o plano de expansão da IES, o contrato firmado com empresas de alto nível garantindo condições de funcionamento de excelência para nossa comunidade acadêmica assim como seu pleno desenvolvimento educacional.



4.14. Infraestrutura de Execução e Suporte

A equipe de TI da CNEC EaD tem a seguinte composição: coordenador, desenvolvedor/programador, suporte de TI atendendo de forma excelente nossa comunidade acadêmica. A equipe de TI presta atendimento a todas as equipes vinculadas ao EAD, incluindo demandas acadêmicas e administrativas. Também é responsável pelo gerenciamento do sistema operacional acadêmico.

O Suporte de TI é responsável por prestar atendimento ao corpo administrativo, docente, discentes e polos. O atendimento ocorre via e-mail, telefone e através dos sistemas informatizados, garantindo desta forma uma integração entre os membros executivos. A equipe de suporte faz os atendimentos de segunda a sábado, nos horários de Funcionamento do IES.

Os desenvolvedores são responsáveis pela manutenção, atualização e desenvolvimento de novas funcionalidades nos sistemas de forma que atendam às necessidades da modalidade EAD, assim como é responsável pelo gerenciamento do AVA Moodle e sua integração com o sistema operacional acadêmico e os demais sistemas.

Todos os sistemas desenvolvidos pela equipe de TI estão documentados e seguem uma padronização de projeto para garantir segurança na implementação e fácil aprendizagem, de modo que novas equipes sem incorporadas sem perder a qualidade do serviço.

Os projetos estão armazenados em um repositório de projetos na web. Além disso, esses repositórios permitem que sejam realizados gerenciamentos das diversas versões dos projetos.

É importante ressaltar que todos os sistemas estão hospedados em servidores já mencionados, garantindo segurança nos dados (nosso contrato com a empresa algar prevê o plano de contingência, redundância e expansão). Além disso, a equipe de TI trabalha com servidores de testes para o desenvolvimento e validação dos sistemas. Após a validação, as codificações dos projetos são enviadas para o repositório de projetos e, a seguir, são disponibilizadas no servidor de produção.

4.15. Plano de expansão e atualização de equipamentos

O plano de expansão e atualização visa garantir a qualidade das aulas ministradas, bem como acompanhar a evolução tecnológica do mercado para garantir que o aluno tenha contato com tecnologias atuais. Através de ferramentas é realizado acompanhamento de desempenho dos equipamentos e internet, para assim efetuar levantamento de atualização, troca ou aquisição de novos equipamentos ou links de internet.

A indicação de aquisição de equipamentos acontece no início de um novo curso e durante a realização de atividades de cursos em andamento com a participação dos NDEs, colegiados de Curso, Coordenações e responsáveis pelas diferentes áreas

Periodicamente os equipamentos passam por revisões preventivas, e são identificados com defeito ou por solicitação do usuário, imediatamente são providenciados seu reparo e/ou substituição.

As instalações e laboratórios atendem aos requisitos de acessibilidade para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida e são dotados dos equipamentos de segurança necessários a cada tipo de laboratório ou serviço, observando as normas da ABNT.

Os laboratórios contam sempre com equipamentos selecionados e dimensionados para o desenvolvimento/atendimento das atividades a que se destinam especificamente, ou seja, para:

- Execução de aulas práticas das disciplinas
- Apoio às atividades de iniciação científica e/ou pesquisa do docente e/ou do discente;
- Execução de cursos de extensão;
- Apoio aos trabalhos de conclusão de curso;
- Apoio às atividades de estágio supervisionado e;
- Proporcionar suporte a quaisquer outras atividades acadêmicas que deles necessitem.



4.16. Recursos de tecnologia de informação e comunicação

As Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs são adotadas na Instituição com o intuito de enriquecer e qualificar o processo de ensino-aprendizagem, principalmente o desenvolvimento dos conteúdos e atividades propostos. Dentro de uma perspectiva pedagógica envolvendo docentes e discentes, em um processo de troca de informações e conhecimentos, que permeia tanto o contexto das disciplinas quanto incentiva a interdisciplinaridade.

O uso das TICs na IES é motivado e incentivado como ferramenta dentro e fora da sala de aula, a partir de funcionalidades que permitem a interação por meio de atividades e materiais didáticos. Desta forma, o uso das TICs constitui um desafio constante, que depende de ambas as partes do processo de ensino e aprendizagem e, ao mesmo tempo, as estimula a desempenhar constantemente suas funções, pois permitem a execução do projeto pedagógico do curso, garantindo a acessibilidade digital e comunicativa, através da promoção da interatividade entre docentes e discentes, que possibilitem experiências diferentes e inovadoras mediante seu uso.

Na IES, docentes e discentes utilizam um sistema de gestão acadêmica que permite a troca de informações sobre as disciplinas, conteúdo didático e a realização de atividades extraclasse, avisos e recados. Por meio desta ferramenta, docentes cadastram e consultam planos de ensino, bem como gerenciam o material didático, mantendo o registro do semestre atual e anteriores.

Além de fornecer funcionalidades para os professores, o sistema de gestão das informações acadêmicas permite que os alunos consultem as informações cadastradas. Ao acessar o sistema, o aluno visualiza a lista de suas turmas no semestre atual e, ao escolher uma, tem acesso a informações de atividades extraclasse, material didático e plano de ensino da turma.

Além disso, a IES fornece como conjunto de ferramentas de TICs, à comunidade acadêmica e geral um Portal institucional, que apresenta notícias e informações atualizadas sobre a instituição e suas atividades, bem como, permitem ao público a leitura de notícias relacionadas ao curso e o acesso as informações acadêmicas. Contudo, as principais tecnologias de informação e comunicação utilizadas no curso são: ambientes virtuais e suas ferramentas; redes sociais e suas ferramentas; intranet; fóruns eletrônicos; TV digital; conteúdos disponibilizados em suportes tradicionais – livros, conteúdos disponibilizados em suportes eletrônicos - CD, DVD e lousa digital.

4.17. AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem

Visa subsidiar os professores e aparelhar os estudantes para a construção de atividades acadêmicas com a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem - AVA. O intuito é de promover metodologias alternativas no processo de ensino-aprendizagem que objetivem a melhora da qualidade do ensino, a aproximação com o mundo da modernidade tecnológica e promoção da autonomia intelectual de docentes e discentes vinculados à Faculdade CNEC Santo Ângelo.

Essa modalidade pedagógica estabelece que as instituições de Ensino Superior podem incluir na organização curricular de seus cursos reconhecidos ou que no conjunto de cursos oferecidos pela IES, um deles esteja reconhecido, a oferta de disciplinas na modalidade semi-presencial, desde que esta não ultrapasse 40% da carga horária total do curso.

Nesse contexto, a educação à distância é reconhecida como uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação.

Na Faculdade CNEC Santo Ângelo tais propostas pedagógicas estarão suportadas pelo uso da plataforma virtual de aprendizagem Moodle. O uso de recursos específicos, tanto na criação da oferta como na disponibilização de acesso aos alunos, enfatizam a utilização de softwares livres, pois como Instituição de Ensino privilegia opções que promovam desenvolvimento de conhecimento e não apenas a utilização de tecnologias prontas.

Para a Faculdade CNEC Santo Ângelo, a inclusão da modalidade semi-presencial e o uso das TIC's como elementos intermediadores no processo ensino-aprendizagem visa não só ir ao encontro da proposta da Rede



CNEC, mas também atender às novas demandas de mercado no que se refere ao perfil do aluno egresso e das competências do mercado de trabalho.

A institucionalização do uso das TIC's no processo de ensino-aprendizagem e a inclusão da semi-presencialidade trazem os seguintes benefícios:

- Adequação das propostas pedagógicas da Instituição com a realidade atual;
- Abertura de novos canais de comunicação com o aluno;
- Promoção de valores como autonomia, colaboração e auto-determinação;
- Promoção de ambiente que favoreça e estimule a aprendizagem continuada;
- Dinamização da estrutura da organização, proporcionando melhor utilização dos espaços e recursos;
- Redução de custos na construção da oferta de cursos, traduzindo-se em benefícios para os alunos.

Portanto, a utilização das TIC's servirá como instrumental para integração no processo de ensino-aprendizagem, bem como de espaço virtual de aprendizagem na oferta de disciplinas de caráter semi-presencial, conforme segue:

- Na Graduação, atuando como ambiente virtual de aprendizagem nas disciplinas ofertadas na condição de semi-presencialidade e atuando como tecnologia de informação, comunicação, suporte e interação às disciplinas presenciais;
- Em programas de cursos de extensão atuando como ambiente virtual de aprendizagem nos cursos oferecidos.
- Na Pós-graduação atuando como ambiente virtual de aprendizagem nos cursos de especialização lato sensu.

Para a oferta de cursos/disciplinas através da plataforma Moodle o professor deve obedecer aos seguintes requisitos:

- Para utilização da plataforma todas as estratégias de aprendizagem devem estar planejadas e organizadas antes do início do curso/aulas;
- O planejamento de atividades na plataforma será organizado em três requisitos: identificação, planejamento e cronograma, que juntos explicitam a ementa, os objetivos, ferramentas e estratégias de avaliação, bem como o cronograma das aulas;
- O planejamento das atividades deverá ser formalizado e entregue à área responsável através de instrumento específico a esse objetivo;
- O professor apresenta à Coordenação Pedagógica Gerencial de Processo o plano de suas atividades e, uma vez o projeto abrangendo todos os requisitos, será autorizado a acessar a plataforma e montar o curso;
- Para disciplinas semipresenciais a plataforma deve estar alimentada sete dias antes do início das aulas;
- Nas disciplinas semipresenciais, na primeira aula o professor conduzirá a turma até o laboratório para que os alunos efetuem a ativação de seu acesso.



4.18. 5W2H - Eixo 5

As metas e ações definidas para o Eixo Infraestrutura objetivam manter o equilíbrio dos recursos institucionais para a manutenção, ampliação ou modernização das instalações já existentes assim como direcionar o planejamento dos ambientes a serem estruturados em função da expansão de novos cursos ou programas.

META 28: Construção do Bloco Cirúrgico para o curso de Odontologia.

Ações O que será feito (etapas)	Como Como será feito (método, atividades, processos)	Por Que? Porque será feito (justificativa, benefícios)	Responsável Por quem será feito (responsabilidade)	Onde Onde será feito (local, departamento)	Custos Quanto custará fazer (custo)	Prazo Quando será feito (início e término – Tempo/ Cronograma)				
						Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
Elaboração de projeto de construção.	Contratação de empresa para elaboração do projeto.	Necessidade dos acadêmicos do curso de Odontologia.	Direção/Compras/Coordenação do curso de Odontologia	Direção/Compras/Coordenação do curso de Odontologia	R\$ 10.000,00	X	x X			
Construção do Bloco Cirúrgico	Execução da obra.	Necessidade dos acadêmicos do curso de Odontologia.	Direção/Compras/Coordenação do curso de Odontologia	Direção/Compras/Coordenação do curso de Odontologia	R\$ 150,000,00	X X				

META 29: Construção da Clínica Escola 2 para o curso de Odontologia.

Ações O que será feito (etapas)	Como Como será feito (método, atividades, processos)	Por Que? Porque será feito (justificativa, benefícios)	Responsável Por quem será feito (responsabilidade)	Onde Onde será feito (local, departamento)	Custos Quanto custará fazer (custo)	Prazo Quando será feito (início e término – Tempo/ Cronograma)				
						Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
Elaboração de projeto de construção.	Contratação de empresa para elaboração do projeto.	Necessidade dos acadêmicos do curso de Odontologia.	Direção/Compras/Coordenação do curso de Odontologia	Direção/Compras/Coordenação do curso de Odontologia	R\$ 10.000,00	X X	x			
Construção do Bloco Cirúrgico	Execução da obra.	Necessidade dos acadêmicos do curso de Odontologia.	Direção/Compras/Coordenação do curso de Odontologia	Direção/Compras/Coordenação do curso de Odontologia	R\$ 500,000,00	X X	x			



META 30: Construção de Clínica Escola de Estética.

Ações O que será feito (etapas)	Como Como será feito (método, atividades, processos)	Por Que? Porque será feito (justificativa, benefícios)	Responsável Por quem será feito (responsabilidade)	Onde Onde será feito (local, departamento)	Custos Quanto custará fazer (custo)	Prazo Quando será feito (início e término – Tempo/ Cronograma)				
						Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
Compra de equipamentos necessários e adequações no espaço físico.	Busca de orçamentos e aprovação da compra.	Necessidade dos acadêmicos do curso de Estética e Cosmética.	Direção/Compras/Coordenação do curso de Estética e Cosmética	Direção/Compras/Coordenação do curso de Estética e Cosmética	R\$ 20,000,00			X X	x X	

META 31: Construção de Laboratório de Programação II.

Ações O que será feito (etapas)	Como Como será feito (método, atividades, processos)	Por Que? Porque será feito (justificativa, benefícios)	Responsável Por quem será feito (responsabilidade)	Onde Onde será feito (local, departamento)	Custos Quanto custará fazer (custo)	Prazo Quando será feito (início e término – Tempo/ Cronograma)				
						Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
Compra de equipamentos necessários e adequações no espaço físico.	Busca de orçamentos e aprovação da compra.	Necessidade dos acadêmicos do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas.	Direção/Compras/Coordenação do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas.	Direção/Compras/Coordenação do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas.	R\$ 60,000,00				X X	x

META 32: Compra de 30 computadores.

Ações O que será feito (etapas)	Como Como será feito (método, atividades, processos)	Por Que? Porque será feito (justificativa, benefícios)	Responsável Por quem será feito (responsabilidade)	Onde Onde será feito (local, departamento)	Custos Quanto custará fazer (custo)	Prazo Quando será feito (início e término – Tempo/ Cronograma)				
						Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5



Compra de equipamentos necessários para a substituição de computadores muito antigos.	Busca de orçamentos para aprovação da compra.	de e da	Necessidade dos acadêmicos de todos os cursos.	Direção/Compras.	Direção/Compras.	R\$ 60,000,00					X X	x
---	---	---------	--	------------------	------------------	---------------	--	--	--	--	-----	---



META 33: Implantação do Laboratório de Instrumentação.

Ações O que será feito (etapas)	Como Como será feito (método, atividades, processos)	Por Que? Porque será feito (justificativa, benefícios)	Responsável Por quem será feito (responsabilidade)	Onde Onde será feito (local, departamento)	Custos Quanto custará fazer (custo)	Prazo Quando será feito (início e término – Tempo/ Cronograma)				
						Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
Compra de equipamentos necessários e adequação do espaço físico.	Busca de orçamentos e aprovação da compra.	Necessidade visando a autorização do curso de Enfermagem.	Direção/Compras.	Direção/Compras.	R\$ 30,000,00				X X	x X

META 34: Implantação do Laboratório de Técnica Cirúrgica.

Ações O que será feito (etapas)	Como Como será feito (método, atividades, processos)	Por Que? Porque será feito (justificativa, benefícios)	Responsável Por quem será feito (responsabilidade)	Onde Onde será feito (local, departamento)	Custos Quanto custará fazer (custo)	Prazo Quando será feito (início e término – Tempo/ Cronograma)				
						Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
Compra de equipamentos necessários e adequação do espaço físico.	Busca de orçamentos e aprovação da compra.	Necessidade visando a autorização do curso de Enfermagem.	Direção/Compras.	Direção/Compras.	R\$ 50,000,00				X X	x X

META 35: Implantação do Laboratório de habilidades de Enfermagem.

Ações O que será feito (etapas)	Como Como será feito (método, atividades, processos)	Por Que? Porque será feito (justificativa, benefícios)	Responsável Por quem será feito (responsabilidade)	Onde Onde será feito (local, departamento)	Custos Quanto custará fazer (custo)	Prazo Quando será feito (início e término – Tempo/ Cronograma)				
						Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
Compra de equipamentos necessários e adequação do espaço físico.	Busca de orçamentos e aprovação da compra.	Necessidade visando a autorização do curso de Enfermagem.	Direção/Compras.	Direção/Compras.	R\$ 50,000,00				X X	x X



META 36: Executar reformas e melhorias prediais.

Ações O que será feito (etapas)	Como Como será feito (método, atividades, processos)	Por Que? Porque será feito (justificativa, benefícios)	Responsável Por quem será feito (responsabilidade)	Onde Onde será feito (local, departamento)	Custos Quanto custará fazer (custo)	Prazo Quando será feito (início e término – Tempo/ Cronograma)				
						Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
Realização de levantamento de reformas necessárias.	Realização de levantamento.	Prédios antigos, com inúmeras necessidades de reparos e reformas.	Direção/Compras.	Todos os prédios da IES.	--			X X		
Execução das obras identificadas.	Execução das obras.	Prédios antigos, com inúmeras necessidades de reparos e reformas.	Direção/Compras.	Todos os prédios da IES.	R\$ 300.000,00			X X	X X	x X
Pintura externa e interna	Execução de pintura.	Pintura muito antiga.	Direção/Compras.	Todos os prédios da IES.	R\$ 100.000,00			X X	X X	

X. VIABILIDADE DA IMPLANTAÇÃO DO PDI

1. METODOLOGIA DE IMPLANTAÇÃO

1.1. O PDCA

Ao término da elaboração do projeto, a Instituição tem o grande desafio de colocá-lo em prática, delineando as etapas para sua implementação, ou seja, transformar a visão e as ideias em ações concretas e palpáveis. Para isso, utilizará o método PDCA (Plan-Do-Check-Act), que é altamente recomendável para a implementação do Projeto, pois é o método de gerenciamento para melhorar.

O PDCA é um ciclo composto de quatro etapas, indicadas pelas letras e definidas por palavras em inglês “Plan-Do-Check-Act”:

- P (Plan) = Planejar: definir as metas; conhecer o problema e definir os meios que permitirão atingir as metas propostas.
- D (Do) = Executar: educar e treinar e executar as ações planejadas.
- C (Check) = Verificar: Verificar se os resultados previstos estão sendo alcançados.
- A (Act) = Atuar conforme o resultado: Padronizar em caso de sucesso e corrigir no insucesso.

O PDCA define o caminho a ser percorrido para alcançar novos patamares de resultado (metas). E a primeira etapa é a mais importante, pois planejar bem permite alcançar os resultados em menos tempo.



As quatro etapas estão caracterizadas a seguir.

- 1ª Etapa: P (Plan) – Planejar

Consiste em definir uma meta, identificar o problema ou possibilidade de melhoria, buscar as causas, selecionar as causas principais e elaborar um plano de ação contendo os meios necessários para atingir a meta.



Nessa etapa, podem ser usadas algumas ferramentas da qualidade como: Folha de Verificação, Estratificação, Gráfico de Pareto, Brainstorming, Diagrama de Árvore, Diagrama de Ishikawa, Plano de Ação no formato 5W-2H e outras.

A fase de planejamento deve ser específica para cada meta e concluída com a elaboração de um documento contendo a descrição da meta - composta por objetivo, valor e prazo, a sequência de ações (meios) que precisam ser executadas, os respectivos responsáveis pela execução e o prazo para executar cada ação. Este documento é o plano de ação e pode ter mais informações detalhadas no formato 5W-2H.

O formato 5W-2H é definido pela inicial das palavras em inglês: What, Who, When, Why, Where, How e How Much. As palavras em inglês definem as informações que devem ser inseridas em cada campo do plano de ação: o que deve ser feito, quem irá fazer, quando, por que, onde, como irá fazer e quanto irá custar.

As metas institucionais são definidas pela alta administração e os meios para atingi-las são definidos pela equipe envolvida em cada meta. As metas institucionais são estratificadas em diversos níveis, permitindo a divisão de responsabilidade de acordo com a autoridade de cada colaborador. O processo de negociação de metas deve acontecer entre os níveis de estratificação, sempre mantendo a relação matemática com as metas institucionais.

As metas negociadas e validadas, junto com os planos de ação, representam o compromisso de todos os envolvidos com o alcance das metas e melhorias.

- 2ª Etapa: D (Do) – Executar

Consiste em executar as ações registradas nos planos de ação. Nesta etapa é essencial o treinamento dos envolvidos, de forma que incorporem ao trabalho as mudanças provocadas pela execução das ações.

Parte do sucesso desta etapa depende do sucesso da etapa anterior, considerando-se que a eliminação de um erro na etapa de planejamento tem um custo menor do que a eliminação do mesmo erro na etapa de execução.

A outra parte do sucesso depende do cumprimento dos prazos definidos para executar cada ação. É importante ressaltar que os responsáveis pelas ações não executam sozinhos, podem ter contribuição de equipes e especialistas, mas são responsáveis pela condução dos trabalhos.

- 3ª Etapa: C (Check) - Verificar

Consiste no monitoramento e medição dos resultados para avaliar o sucesso das etapas anteriores. A comparação dos resultados com a meta estabelecida é que define o sucesso. Além da comparação dos resultados também acontece a verificação da execução dos planos de ação, evidenciando as ações atrasadas, permitindo o correto tratamento dos atrasos.

- 4ª Etapa: A (Act) – Atuar conforme o resultado

Consiste em tomar decisões de acordo com os resultados medidos na etapa anterior. Se os resultados foram alcançados, a decisão deve ser por padronizar o processo, de forma que o resultado continue se repetindo (previsibilidade de resultados). Se os resultados não foram alcançados, deve retornar à primeira etapa (Plan) para revisar o planejamento e identificar as melhorias necessárias para alcançar a meta, incluindo as novas ações no plano de ação.

A última avaliação a ser feita diz respeito ao processo de implementação do método PDCA, buscando identificar melhorias para uma nova utilização, em caso de novas metas de melhoria e identificar boas práticas (ações que deram bons resultados e podem ser multiplicadas).

Todo o processo de implementação do método deve ser conduzido e acompanhado pela alta administração através de reuniões sistemáticas.

1.2. UTILIZAÇÃO DO MÉTODO NA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO (PDI)

A utilização do método PDCA para implementação do Projeto implica em:

- Planejar e estruturar as ações.
- Utilizar os recursos disponíveis de acordo com os objetivos estabelecidos.



- Definir os grupos de implementação.
- Treinar as equipes de trabalho, de tal forma que sejam “as melhores do mundo” naquilo que fazem. Incluindo treinamentos no trabalho, treinamentos em coleta de dados e nas execuções das tarefas conforme os procedimentos.
- Estabelecer os fluxogramas do processo.
- Definir a disponibilidade de recursos financeiros para as ações.
- Implementar o cronograma físico e financeiro.
- Acompanhar e controlar as atividades.
- Avaliar os trabalhos executados.

s grupos de implementação devem estar atentos para:

- Concentrar esforços nos resultados esperados do projeto.
- Ser flexível dentro de uma medida razoável.
- Envolver os níveis hierárquicos superiores, com o objetivo de conseguir o apoio necessário à elaboração e à implantação do projeto.
- Ter adequado e realista sistema de informação.
- Manter contatos diretos com as pessoas envolvidas no projeto.
- Fazer adequada distribuição de tarefas entre seus subordinados.
- Manter racionalidade nos dispêndios inerentes ao projeto, gastando onde realmente for necessário.
- Manter situação realista, não pendendo para o otimismo ou pessimismo.
- Incentivar críticas e debates pela comunidade acadêmica quanto ao desenvolvimento do projeto.
- Fazer projetos viáveis em conteúdo, recursos e tamanho da situação a ser considerada.
- Manter coerência em suas atitudes e decisões.
- Lembrar que o projeto deve ter começo, meio e fim.
- Resolver os problemas de conflitos inerentes à administração do projeto.
- Lembrar que o projeto considera, além de problemas presentes, também problemas futuros.
- Minimizar os problemas de realocação dos funcionários alocados no projeto, planejando a conclusão do mesmo.
- Manter adequado sistema de controle e avaliação do projeto, inclusive de suas atividades (partes do projeto).

Para que a implementação/execução seja realizada com êxito, é necessário:

- Cumprir os prazos previstos.
- Respeitar aos custos preestabelecidos.
- Manter a qualidade técnica esperada.
- Cumprir as exigências de viabilidade.
- Cumprir o equilíbrio financeiro durante e/ou após a conclusão.
- Manter o equilíbrio operacional nas atividades da instituição.
- Aumentar ou pelo menos manter o retorno sobre o investimento da instituição.



A elaboração do PDI da Instituição envolve as etapas:

- Elaboração do plano de desenvolvimento institucional consolidado da IES.
- Elaboração do projeto pedagógico de cada curso, em que serão colocados os objetivos gerais da Instituição na busca de qualidade de seus cursos.
- Estabelecimento de calendário de acompanhamento, avaliação e reavaliação das metas enfatizadas no PDI.
- A implementação organizada através do método visa:
- Divulgar a política da instituição, especialmente a sua missão, objetivos e prioridades, às partes envolvidas.
- Apresentar a estratégia de implementação do PDI, as metas concretas a atingir e os benefícios para a comunidade local e regional.
- Mobilizar os parceiros de cooperação para o apoio técnico e financeiro com vista à materialização de estratégia de implementação.

A Instituição manterá uma comissão permanente que terá como responsabilidades:

- Supervisionar continuamente a implementação das iniciativas estabelecidas e as ações dos responsáveis por ela.
- Realizar periodicamente reuniões de avaliação com o conjunto de responsáveis, para definir medidas necessárias para assegurar um ritmo comum de implantação, a coordenação de esforços, a identificação dos problemas surgidos e o equacionamento de eventuais soluções.
- Propor, à vista dos resultados das avaliações, correções de rumos, alterações de estratégias e proposição de novas e ações.



2. CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DO PDI

Eixo 1										
Ações O que será feito (etapas)	Como Como será feito (método, atividades, processos)	Por Que? Porque será feito (justificativa, benefícios)	Responsável Por quem será feito (responsabilidade)	Onde Onde será feito (local, departamento)	Custos Quanto custará fazer (custo)	Prazo Quando será feito (início e término – Tempo/ Cronograma)				
						Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
Revisão e atualização de PPCs, reformulações e atualizações curriculares nos cursos oferecidos pela instituição.	Reuniões de NDEs, Colegiados e estudos em grupos.	Atualização e revisão adequadas às novas demandas das profissões.	Coordenações de cursos	Coordenações de cursos	-	X	X	X	X	X
Revisão dos regulamentos e normas da Instituição, anualmente.	Reuniões de NDEs, Colegiados e estudos em grupos.	Atualização e revisão adequadas às novas demandas surgidas.	Coordenações de cursos / Direção	Coordenações de cursos / Direção	-	X	X	X	X	X
Acompanhamento e avaliação da aplicação das práticas pedagógicas e administrativas em consonância com as atividades propostas neste PDI, PPI e PPCs.	Reuniões de NDEs, Colegiados e setores administrativos.	Necessidade de acompanhamento.	Coordenações de cursos / Responsáveis pelos setores administrativos / Direção	Coordenações de cursos / Responsáveis pelos setores administrativos / Direção	-	X	X	X	X	X
Acompanhamento, pelo menos uma vez ao ano, via CPA, do encaminhamento e aplicação das práticas pedagógicas em consonância com as atividades propostas no PPI, PDI e PPCs.	Aplicação de questionários pela CPA.	Mensuração necessária da percepção dos acadêmicos acerca das práticas pedagógicas utilizadas.	CPA	CPA	-	X	X	X	X	X
Realizar reuniões entre os setores da instituição, visando	Reuniões a cada bimestre entre setores.	Necessário acompanhamento das ações.	Secretária	Videoteca	-	X	X	X	X	X



estabelecer vínculos com vistas à mensuração de resultados das metas e ações deste PDI.										
META 2: Melhorar o desempenho acadêmico dos cursos no Enade.										
Melhoria das práticas pedagógicas docentes.	Reuniões de NDEs, Colegiados e estudos em grupos de professores.	Fortalecer a formação e melhorar o desempenho do Exame.	Coordenações de cursos	Coordenações de cursos	-	X	X	X	X	X
Organização de ações de nivelamento aos alunos ingressantes.	Abrir inscrições para alunos interessados e identificação de alunos com necessidade de reforço por parte dos professores dos 1 ^{os} semestres e NADD.	Reforço nos conteúdos básicos, considerando as possíveis deficiências de formação trazidas pelos alunos.	Coordenações de cursos	Coordenações de cursos	Horas docentes atribuídas por dois meses em cada um dos dois períodos letivos.	X	X	X	X	X
Acompanhamento do planejamento dos planos de ensino dos professores.	Reuniões de NDEs e Colegiados.	Evitar duplicidades de conteúdos e adequação aos PPCs.	Coordenações de cursos	Coordenações de cursos	-	X	X	X	X	X
Aulas de reforço teórico no último período do curso	Aulas de reforço teórico em turnos livres, gratuitas visando a preparação ao Enade e concursos públicos/seleções.	Considerando que o último período dos cursos é composto basicamente por estágios práticos ou TCC/monografia, o reforço teórico é necessário visando a retomada dos principais conteúdos.	Coordenações de cursos	Coordenações de cursos	Horas docentes atribuídas no último semestre de cada curso do ciclo do Enade.	X	X	X	X	X
META 3: Alcançar IGC 4.										
Monitorar conceitos obtidos pelos concluintes no Enade.	Acompanhamento dos relatórios divulgados pelo INEP.	Necessário melhorar o desempenho a fim de melhorar o IGC.	PI/Coordenação de cursos/Direção	Dados INEP	-	X	X	X	X	X
Estudo da titulação acadêmica e regime de trabalho dos corpos docentes.	Análise dos corpos docentes e conceito alcançado atualmente.	Dados alimentados no Censo da Educação Superior refletem nos CPCs, que geram o IGC.	Coordenações de cursos/RH/Direção	Coordenações de cursos/RH/Direção	Possibilidade de impacto na adequação da folha de pagamento docente.	X	X	X	X	X



META 4: Transformação da categoria administrativa para Centro Universitário.						X				
Reconhecimento do curso de Estética e Cosmética	Receber visita in loco	Agendamento	PI/Coordenação do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Sistema EMec	Taxa do pedido de reconhecimento.					
Reconhecimento do curso de Odontologia.	Receber visita in loco	Agendamento	PI/Coordenação do curso de Odontologia	Sistema EMec	Taxa do pedido de reconhecimento.	X				
Reconhecimento do curso de Estética e Cosmética.	Receber visita in loco.	Agendamento	PI/Coordenação do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Sistema EMec	Taxa do pedido de reconhecimento.	X				
Estudo da titulação acadêmica e regime de trabalho dos corpos docentes.	Análise dos corpos docentes e conceito alcançado atualmente.	Compreender o conceito alcançado para implementação de possíveis adequações.	Coordenações de cursos/RH/Direção	Coordenações de cursos/RH/Direção	Possibilidade de impacto na adequação da folha de pagamento docente.			X	X	X
Solicitar transformação da categoria administrativa para Centro Universitário	Durante o processo de credenciamento.	Autonomia necessária aos novos tempos.	PI/Direção	Sistema EMec	Custos envolvidos com taxas dos processos regulatórios e adequações necessárias à transformação da Instituição em Centro Universitário.	X				
META 5: Solicitar autorização do curso de Psicologia(Bacharelado).										
Elaboração de Projeto Pedagógico de Curso - PPC	Elaboração de projeto.	Necessário para solicitação do curso.	Professor escolhido pela Direção.	CNEC Santo Ângelo	Horas docentes para o professor responsável pela elaboração do projeto.			X		
Solicitar autorização de oferecimento do curso	Solicitar via sistema EMec no calendário regulatório.	Ampliação da oferta.	PI/Direção	Sistema EMec	Taxa do pedido de autorização/Bibliografia				X	
Adequação institucional na preparação para visita in loco	Adequações baseadas na legislação atual.	Visando a autorização do curso.	Direção/Coordenação do curso de Logística	CNEC Santo Ângelo	Custos envolvidos nas adequações.				X	
META 7: Solicitar autorização do curso de Gestão Financeira (CST).										
Elaboração de Projeto Pedagógico de Curso - PPC	Elaboração de projeto.	Necessário para solicitação do curso.	Professor escolhido pela Direção.	CNEC Santo Ângelo	Horas docentes para o professor responsável			X		



					pela elaboração do projeto.					
Solicitar autorização de oferecimento do curso de Gestão Financeira – CST	Solicitar via sistema EMec no calendário regulatório.	Ampliação da oferta.	PI/Direção	Sistema EMec	Taxa do pedido de autorização/Bibliografia				X	
Adequação institucional na preparação para visita in loco	Adequações baseadas na legislação atual.	Visando a autorização do curso.	Direção/Coordenação do curso de Logística	CNEC Santo Ângelo	Custos envolvidos nas adequações.				X	

META 8: Solicitar autorização do curso de Enfermagem (Bacharelado).

Elaboração de Projeto Pedagógico de Curso – PPC	Elaboração de projeto.	Necessário para solicitação do curso.	Professor escolhido pela Direção.	CNEC Santo Ângelo	Horas docentes para o professor responsável pela elaboração do projeto.				X	
Solicitar autorização de oferecimento do curso de Enfermagem – Bacharelado	Solicitar via sistema EMec no calendário regulatório.	Ampliação da oferta.	PI/Direção	Sistema EMec	Taxa do pedido de autorização/Bibliografia/Laboratórios Específicos para o curso.					X
Adequação institucional na preparação para visita in loco	Adequações baseadas na legislação atual.	Visando a autorização do curso.	Direção/Coordenação do curso de Logística	CNEC Santo Ângelo	Custos envolvidos nas adequações.					X

Eixo 2

META 9: Atingir a Visão de Futuro: “Ser reconhecida como referência na formação de profissionais críticos, altamente qualificados e capazes de transformar as realidades em que atuam”.

Realizar pesquisa na comunidade externa para mensurar qual o reconhecimento atribuído hoje à Instituição.	Aplicação de questionário específico.	Para entender o cenário atual, identificar fragilidades e criar estratégias para alcançar a Visão.	Empresa Júnior/CPA	Empresa Júnior/CPA	Deslocamento e alimentação de alunos pesquisadores pela região.				X	
---	---------------------------------------	--	--------------------	--------------------	---	--	--	--	---	--

META 10: Consolidar modalidade EAD de disciplinas nos cursos presenciais.

Identificar principais potencialidades, diferenciais e fragilidades das disciplinas EAD.	Aplicação de questionário específico entre os alunos.	Percebe-se descontentamento por parte dos alunos quanto à modalidade.	Secretaria Acadêmica/CPA	Secretaria Acadêmica/CPA	-			X		
--	---	---	--------------------------	--------------------------	---	--	--	---	--	--

META 11: Produção de Balanço Social.



Elaborar documento que demonstre a atuação da IES quanto à responsabilidade social.	Realizar levantamento de projetos e ações realizadas, assim como mensurar quantitativo de pessoas envolvidas.	Ampliar a percepção do público interno e externo com relação à atuação da IES na responsabilidade social.	Coordenações de cursos/Clínicas e Laboratórios/Comunicação e Marketing	Coordenações de cursos/Clínicas e Laboratórios/Comunicação e Marketing	R\$ 15.000,00 (custo de impressão de 5 mil exemplares do Balanço Social)					X	
META 12: Integração de acadêmicos e docentes com os alunos e professores das escolas de ensino médio de toda região das Missões.											
Elaborar cartilha com proposição de temáticas a serem trabalhadas nas escolas da região.	Visitas às escolas para apresentação do projeto.	Necessidade de aproximação e socialização do conhecimento produzido na IES.	Coordenações de cursos/Direção/Comunicação e Marketing	Coordenações de cursos/Direção/Comunicação e Marketing	Horas docentes/Custo de deslocamento e alimentação.					X	X
META 13: Ampliação de convênios com prefeituras e entidades, visando identificar demandas regionais e propor projetos.											
Realizar visitas às prefeituras e entidades da região.	Agendamento de visitas e exposição de propostas.	Necessidade de aproximação e socialização do conhecimento produzido na IES.	Coordenações de cursos/PPPGE/Direção/Comunicação e Marketing	Coordenações de cursos/PPPGE/Direção/Comunicação e Marketing	Horas docentes/Custo de deslocamento e alimentação.	X	X	X	X	X	
META 14: Ampliação e consolidação de programas de intercâmbio discente e docente.											
Realizar visitas à instituições de ensino na Argentina, Uruguai e Paraguai.	Agendamento de visitas e exposição de propostas.	Necessidade de aproximação e troca de culturas e socialização do conhecimento produzido na IES.	Coordenações de cursos/PPPGE/Direção/Comunicação e Marketing	Coordenações de cursos/PPPGE/Direção/Comunicação e Marketing	Horas docentes/Custo de deslocamento e alimentação.					X	X
Eixo 3											
META 15: Integrar o ensino, a iniciação científica e a extensão.											
Expandir a oferta de pós-graduação de acordo com a potencialidade regional e vinculada aos cursos de graduação, inclusive fora de sede.	A partir de estudo de demanda.	Necessidade de formação continuada dos egressos e qualificação em demandas específicas da região.	PPPGE	PPPGE	Horas docentes atribuídas aos envolvidos nos projetos.	X	X	X	X	X	
Abrir edital de chamada de seleção de projetos de extensão.	Elaboração de edital e seleção de projetos de extensão vinculados a programas institucionais.	Necessidade de integrar ensino e extensão, e natureza comunitária da IES.	PPPGE/Direção	PPPGE/Direção	Horas docentes atribuídas aos envolvidos nos projetos.			X	X	X	
Consolidar o NUPIC, existente com a criação de novos projetos.	Elaboração de edital e seleção de projetos de iniciação científica	Necessidade de integrar ensino e iniciação científica.	PPPGE/NUPIC/Direção	PPPGE/NUPIC/Direção	Horas docentes atribuídas aos envolvidos nos projetos.			X	X	X	



	vinculados a programas institucionais.										
Manter a editoração de revistas científicas indexadas e com Qualis.	Manter a periodicidade das edições das Revistas Repensando Direito, RAC, da Saúde Integrada e da Pedagogia.	Necessidade socialização das produções dos acadêmicos e docentes.	PPPGE/NUPIC/Coordenações de cursos	PPPGE/NUPIC/Coordenações de cursos	Horas docentes atribuídas aos coordenadores das Revistas.	X	X	X	X	X	
META 16: Desenvolver projeto de implantação de curso Stricto Sensu na área da Saúde											
Elaborar projeto de pós-graduação stricto sensu na área da saúde	Demanda identificada.	Necessidade de formação continuada dos egressos e qualificação em demandas específicas da região.	PPPGE	PPPGE	Horas docentes atribuídas aos envolvidos nos projetos.					X	
META 17: Desenvolver projetos de Iniciação Científica em parcerias com entidades de fomento à pesquisa.											
Buscar parcerias com órgãos de fomento.	Acompanhar publicação de editais e realizar a inscrição.	Busca de fomento externo.	PPPGE	PPPGE	Horas docentes para elaboração e execução dos projetos.					X	X
Meta 18: Consolidar a implantação da Central de Atendimento ao Discente											
Avaliar o nível de satisfação dos discentes sobre o atendimento prestado.	Aplicação de questionário aos discentes.	O atendimento dos setores foi unificado e necessita ser reavaliado.	Secretaria Acadêmica/Comunicação e Marketing	Secretaria Acadêmica/Comunicação e Marketing	-.					X	X
Meta 19: Ampliar a participação de docentes e discentes em eventos de pesquisa e iniciação científica											
Incentivar a participação de acadêmicos e docentes em eventos de pesquisa e iniciação científica	Estimular a participação por meio de incentivo financeiro.	Fortalecimento do nome da CNEC Santo Ângelo em âmbito de pesquisa e iniciação científica.	PPPGE	PPPGE	Cota de R\$ 1.000,00 por curso/ano para incentivo de deslocamento de					X	X



em âmbito nacional.					docentes e discentes.							
---------------------	--	--	--	--	-----------------------	--	--	--	--	--	--	--

Eixo 4

Meta 20: Ampliar número de doutores nos corpos docentes

Implantar projetos de pesquisa, visando tornar a atuação docente mais atrativa aos doutores.	Abrir edital para seleção de projetos.	Tornar a docência mais atrativa aos doutores.	PPPGE/Direção/RH	PPPGE/Direção/RH	Horas docentes atribuídas aos projetos.					X	X
--	--	---	------------------	------------------	---	--	--	--	--	---	---

Meta 21: Ampliar número de docentes TP e TI

Rever atribuição de cargas horárias, visando ampliar número de docentes em TI e TP.	Realizar levantamento de atribuição de horas.	Necessidade de ampliação visando atender conceitos no Instrumento de Avaliação e composição do CPC.	Direção/RH	Direção/RH	Horas docentes atribuídas.					X	X
---	---	---	------------	------------	----------------------------	--	--	--	--	---	---

Meta 22: Realização de formações pedagógicas semestrais

Definir temáticas modernas para realizar das formações pedagógicas semestrais.	Identificar fragilidades nos relatórios da CPA, ouvidoria e discussões atuais da Educação.	Temáticas que tornem as formações mais atrativas e promovam resultados.	Coordenações de cursos/Direção	Coordenações de cursos/Direção	Deslocamento de palestrantes.	X	X	x	X	X
--	--	---	--------------------------------	--------------------------------	-------------------------------	---	---	---	---	---

Meta 23: Retomada do Programa Comunicar

Definir temáticas para realizar das formações com os setores administrativos.	Identificar fragilidades nos relatórios da CPA e ouvidoria.	Necessidade de qualificação e profissionalização da equipe.	Direção/RH/Comunicação e Marketing	Direção/RH/Comunicação e Marketing	Deslocamento de palestrantes.					X	X
---	---	---	------------------------------------	------------------------------------	-------------------------------	--	--	--	--	---	---

Meta 24: Definição de funções e fluxos de trabalho



Estudo do organograma e descrição de funções e fluxos.	Identificar responsáveis de setores, descrever funções e descrever fluxos de serviços e procedimentos.	Necessidade de reorganização administrativa.	Direção/RH	Direção/RH	Possíveis reenquadramentos funcionais e salariais.				X		
--	--	--	------------	------------	--	--	--	--	---	--	--

Meta 25: Programa de retenção e fidelização de acadêmicos

Mapear principais razões da perda de alunos, para definir estratégias de retenção e fidelização.	Identificar causas da evasão e perda de alunos.	Necessidade de manutenção do número de alunos.	Direção/Comunicação e Marketing	Direção/Comunicação e Marketing	-				X		
--	---	--	---------------------------------	---------------------------------	---	--	--	--	---	--	--

Meta 26: Criação do Programa Experimente

Oferecer aos interessados em ingressar uma aula demonstrativa e visita guiada aos espaços de aula e práticas dos cursos.	Realizar divulgação e prévio agendamento.	Necessidade de ampliação do número de alunos.	Direção/Coordenações de cursos/Comunicação e Marketing	Direção/Coordenações de cursos/Comunicação e Marketing	-				X	X	X
--	---	---	--	--	---	--	--	--	---	---	---

Meta 27: Criação do Programa de Reingresso acadêmico

Buscar relatórios de cancelamentos, trancamentos e evadidos e realizar contato buscando o retorno do acadêmico.	Realizar contato telefônico ou por email.	Necessidade de ampliação do número de alunos.	Direção/Comunicação e Marketing	Direção/Comunicação e Marketing	-				X		
---	---	---	---------------------------------	---------------------------------	---	--	--	--	---	--	--

Meta 28: Incrementar a receita financeira com cursos livres de extensão e qualificação



Abrir edital para chamada de docentes com propostas de cursos livres e de qualificação.	Abrir edital, definir projetos, realizar campanhas específicas de divulgação e abrir inscrições. Realizar levantamento de demandas com entidades da região.	Necessidade de ampliação da receita.	Direção/PPPGE/Comunicação e Marketing	Direção/PPPGE/Comunicação e Marketing	Atribuição de horas docentes.			X	X	X
---	---	--------------------------------------	---------------------------------------	---------------------------------------	-------------------------------	--	--	---	---	---

Eixo 5

Meta 29: Construção do Bloco Cirúrgico para o curso de Odontologia

Elaboração de projeto de construção.	Contratação de empresa para elaboração do projeto.	Necessidade dos acadêmicos do curso de Odontologia.	Direção/Compras/Coordenação do curso de Odontologia	Direção/Compras/Coordenação do curso de Odontologia	R\$ 10.000,00		X			
Construção do Bloco Cirúrgico	Execução da obra.	Necessidade dos acadêmicos do curso de Odontologia.	Direção/Compras/Coordenação do curso de Odontologia	Direção/Compras/Coordenação do curso de Odontologia	R\$ 150.000,00			X		

Meta 30: Construção da Clínica Escola 2 para o curso de Odontologia

Elaboração de projeto de construção.	Contratação de empresa para elaboração do projeto.	Necessidade dos acadêmicos do curso de Odontologia.	Direção/Compras/Coordenação do curso de Odontologia	Direção/Compras/Coordenação do curso de Odontologia	R\$ 10.000,00				X	
Construção do Bloco Cirúrgico	Execução da obra.	Necessidade dos acadêmicos do curso de Odontologia.	Direção/Compras/Coordenação do curso de Odontologia	Direção/Compras/Coordenação do curso de Odontologia	R\$ 500.000,00				X	

Meta 35: Construção de Clínica Escola de Estética



Compra de equipamentos necessários e adequações no espaço físico.	Busca orçamentos e aprovação da compra.	de e da	Necessidade dos acadêmicos do curso de Estética e Cosmética.	Direção/Compras/Coordenação do curso de Estética e Cosmética	Direção/Compras/Coordenação do curso de Estética e Cosmética	R\$ 20,000,00				X	X	
---	---	---------	--	--	--	---------------	--	--	--	---	---	--

Meta 36: Construção de Laboratório de Programação II

Compra de equipamentos necessários e adequações no espaço físico.	Busca orçamentos e aprovação da compra.	de e da	Necessidade dos acadêmicos do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas.	Direção/Compras/Coordenação do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas.	Direção/Compras/Coordenação do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas.	R\$ 60,000,00					X	
---	---	---------	---	--	--	---------------	--	--	--	--	---	--

Meta 37: Compra de 30 computadores



Compra de equipamentos necessários para a substituição de computadores muito antigos.	Busca de orçamentos e aprovação compra.	de e da	Necessidade dos acadêmicos de todos os cursos.	Direção/Compras.	Direção/Compras.	R\$ 60,000,00					X	
Meta 38: Implantação do Laboratório de Instrumentação												
Compra de equipamentos necessários e adequação do espaço físico.	Busca de orçamentos e aprovação compra.	de e da	Necessidade visando a autorização do curso de Enfermagem.	Direção/Compras.	Direção/Compras.	R\$ 30,000,00					X	X
Meta 39: Implantação do Laboratório de Técnica Cirúrgica												
Compra de equipamentos necessários e adequação do espaço físico.	Busca de orçamentos e aprovação compra.	de e da	Necessidade visando a autorização do curso de Enfermagem.	Direção/Compras.	Direção/Compras.	R\$ 50,000,00					X	X
Meta 40: Implantação do Laboratório de habilidades de Enfermagem												
Compra de equipamentos necessários e adequação do espaço físico.	Busca de orçamentos e aprovação compra.	de e da	Necessidade visando a autorização do curso de Enfermagem.	Direção/Compras.	Direção/Compras.	R\$ 50,000,00					X	X
Meta 41: Executar adequações para atender legislação de acessibilidade												
Instalação de piso tátil alerta e direcional.	Instalação de piso.		Adequação à legislação.	Direção/Compras.	Todos os prédios da IES.	R\$ 40,000,00					X	
Instalação de fita antiderrapante das escadas.	Instalação da fita antiderrapante.		Adequação à legislação.	Direção/Compras.	Todos os prédios da IES.	R\$ 40.000,00					X	



Sinalização de espaços reservados para cadeirantes e demais públicos preferenciais.	Compra de moldes e adesivos.	Adequação à legislação.	Direção/Compras.	Todos os espaços de atendimento ao público na IES, assim como estacionamentos.	R\$ 5.000,00			X		
Adequação de sanitários.	Adequação dos sanitários conforme normativa.	Adequação à legislação.	Direção/Compras.	Todos os sanitários de todos os prédios, com adequação de paredes, barras de apoio e louças.	R\$ 50.000,00			X	X	

Meta 42: Executar reformas e melhorias prediais

Realização de levantamento de reformas necessárias.	Realização de levantamento.	Prédios antigos, com inúmeras necessidades de reparos e reformas.	Direção/Compras.	Todos os prédios da IES.	-			X		
Execução das obras identificadas.	Execução das obras.	Prédios antigos, com inúmeras necessidades de reparos e reformas.	Direção/Compras.	Todos os prédios da IES.	R\$ 300.000,00			X	X	X
Pintura externa e interna	Execução de pintura.	Pintura muito antiga.	Direção/Compras.	Todos os prédios da IES.	R\$ 100.000,00			X	X	



XI. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Lei nº 9.394/1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 04/02/2013.
- BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.
- IBGE – Produto Interno Bruto dos Municípios
- Decreto n. 9.235, 15 de dezembro de 2017;
- Censo MEC.

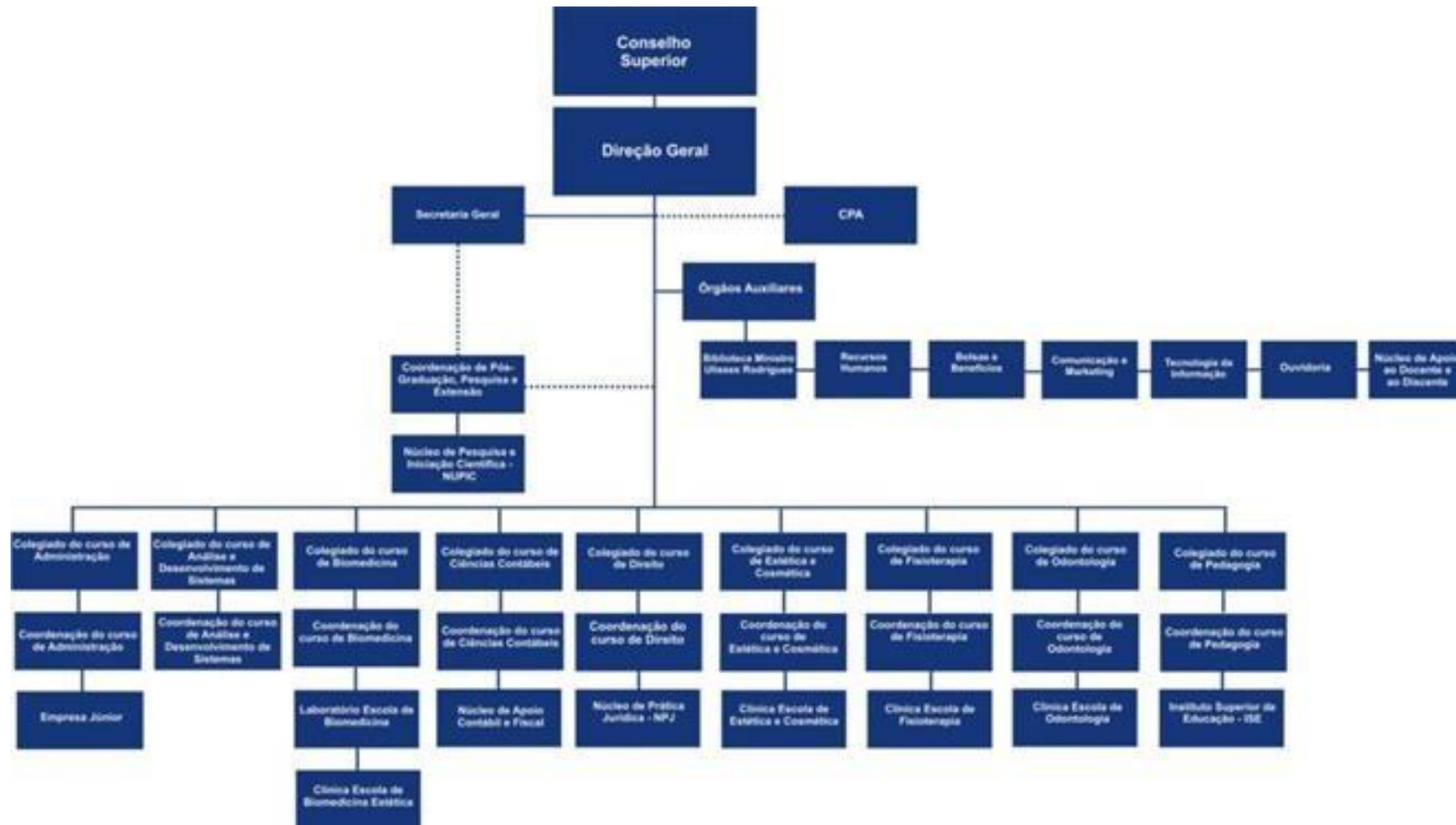


XII. ANEXOS

- Regimento Geral
- Plano de Carreira Docente;
- Plano de Cargos e Salários dos Colaboradores;
- Projeto de Autoavaliação



ESTRUTURA ORGANIZACIONAL FACULDADE CNEC SANTO ÂNGELO.





1. GLOSSÁRIO

Instrumento de Avaliação Institucional Externa - Presencial e A Distância - Recredenciamento -
Transformação de Organização Acadêmica

1. Ação inovadora

- Relaciona-se com a adoção de práticas e procedimentos que oportunizem a criação ou o desenvolvimento de novos produtos ou ideias e permitam a melhoria de processos, apontando para ganhos de eficiência e para a adaptação inédita a situações que se apresentem.

2. Ações afirmativas

- “Políticas focais que alocam recursos em benefício de pessoas pertencentes a grupos discriminados e vitimados pela exclusão socioeconômica no passado ou no presente. Trata-se de medidas que têm como objetivo combater discriminações étnicas, raciais, religiosas, de gênero ou de casta, aumentando a participação de minorias no processo político, no acesso à educação, saúde, emprego, bens materiais, redes de proteção social e/ou no reconhecimento cultural” (<http://gema.iesp.uerj.br/o-que-são-ações-afirmativas/>).

3. Acordo de nível de serviço

- Acordo geralmente estabelecido entre a área de Tecnologia da Informação e o solicitante. Descreve não apenas o serviço de TI e suas metas de nível de serviço, mas também as responsabilidades das partes envolvidas. Deve ser acordado entre estas partes (requisitantes e responsáveis pelos serviços de TI na organização) e revisado periodicamente, para assegurar sua adequação ao atendimento das necessidades organizacionais.

4. Acervo acadêmico

- Composto de documentos e informações definidos no Código de Classificação de Documentos de Arquivo Relativos às Atividades-Fim das Instituições Federais de Ensino Superior – IFES. A IES deve “obedecer a prazos de guarda, destinações finais e observações previstos” na Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos de Arquivo Relativos às Atividades-Fim das Instituições Federais de Ensino Superior (Portaria nº 1.224/2013).

5. Acessibilidade

- “Possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida” (Lei 13.146/2015 – art. 3º, inciso I).

6. Acessibilidade digital

- Uso de tecnologias que tornem a comunicação e o conteúdo virtual (ambientes de aprendizagem, ferramentas, correio eletrônico, fóruns de discussão, páginas web) acessíveis aos indivíduos que necessitem de interface específica, seja de forma autônoma ou assistida.

7. Agências de fomento

- Instituições que apoiam financeiramente tanto o incentivo à pesquisa científica e tecnológica, quanto a formação de recursos humanos para pesquisa no país (ex.: CNPq e CAPES).

8. Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA

- Ambiente utilizado para substituir o ambiente tradicional onde ocorrem as situações de ensino aprendizagem.
- Conta com o uso de recursos digitais de comunicação, que reúnem distintas ferramentas voltadas à interação (que ocorre mediada por linguagem e procedimentos específicos do ambiente virtual).

9. Apoio psicopedagógico



- Atendimento de apoio ao discente, que pode ser estendido a todos aqueles que participam da comunidade acadêmica, com o objetivo de avaliar, acompanhar e sanar dificuldades no processo ensino-aprendizagem, especificamente aquelas que levam ao impedimento da aquisição dos conhecimentos, habilidades e atitudes a serem desenvolvidas na formação discente.

10. Avaliação externa

- Processo que avalia uma instituição, um programa ou um desempenho, utilizando critérios estabelecidos e coerentes com o objetivo da avaliação, conduzido por avaliadores externos ao contexto do objeto a ser avaliado.

11. Atendimento Educacional Especializado – AEE

- Serviço da educação especial que “identifica, elabora, e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas” (Revista da Educação Especial. v. 04. n 05. Brasília: SEE SP, 2008. p. 15).

12. Atividades de pesquisa

- Atividades desenvolvidas por meio de ações de pesquisa, em grupos de pesquisa institucionalizados, organizadas por cursos de graduação e de pós-graduação, seguindo a política das IES.

13. Autoavaliação institucional

- A autoavaliação institucional tem como objetivos produzir conhecimentos, refletir sobre as atividades cumpridas pela instituição, identificar as causas dos seus problemas, aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade, julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos, além de prestar contas à sociedade.

14. Avaliação interna (Autoavaliação)

- No âmbito do SINAES, tem como objeto de análise a própria instituição, observa as dez dimensões institucionais, envolve a participação de toda a comunidade acadêmica e a sociedade civil e, como insumo final, apresenta um relatório anual que subsidia a avaliação institucional externa. A autoavaliação, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da IES, deve ser vista como um processo de autoconhecimento conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). É um processo de indução de qualidade da instituição, que deve aproveitar os resultados das avaliações externas e as informações coletadas e organizadas a partir do PDI, transformando-os em conhecimento e ações, por meio da apropriação pelos atores envolvidos.

15. Banheiro familiar

- Instalação sanitária que se destina exclusivamente para o uso de pais, mães ou responsáveis, acompanhados de crianças que não tenham condições de ir ao banheiro sozinhas.

16. Base tecnológica institucional

- Conjunto de serviços tecnológicos compartilhados em ambiente local e/ou remoto, que compõe o arcabouço de ferramentas da instituição.

17. Coleta e análise de dados

- Ferramentas usadas pelos membros da CPA para coletar, agrupar, classificar e analisar dados relativos à autoavaliação.

18. Comissão Própria de Avaliação – CPA

- Comissão instituída no âmbito da IES, responsável pela condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo Inep, cuja composição assegura a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, com atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na IES.

19. Competência



- Conjunto de habilidades, atitudes, saberes e conhecimentos mobilizados pelo indivíduo ou pela coletividade para a realização de ações em contextos específicos.
20. Comunidade acadêmica
- Compreende a comunidade educacional, bem como entidades e organizações da sociedade civil; é constituída por docentes, gestores, docentes, tutores, técnicos-administrativos e demais funcionários de uma IES, que atuam no processo acadêmico.
21. Condições ergonômicas
- Aspectos relativos à vida laboral dos docentes e discentes, objetivando a prevenção dos acidentes laborais e a criação de locais de trabalho adequados.
22. Convênios internacionais
- Acordo entre instituições de ensino superior públicas ou privadas, buscando a realização de objetivos de interesse comum, por colaboração recíproca, em âmbito internacional.
23. Corpo docente (na modalidade a distância)
- Conjunto de profissionais vinculados à IES com funções que envolvam o conhecimento do conteúdo, avaliação, estratégias didáticas, organização metodológica, interação e mediação pedagógica, como autor de material didático, coordenador de curso e professor responsável por disciplina.
24. Corpo docente (na modalidade presencial)
- Para fins de avaliação, considera-se corpo docente o conjunto de professores com formação mínima em nível de especialização, vinculados à IES, que desenvolvam atividades de ensino na graduação.
25. Egresso
- Todo discente que tenha frequentado um curso em instituição de ensino superior, tendo ou não concluído seus estudos.
26. Empreendedorismo
- Relaciona-se com a capacidade de idealizar, coordenar e realizar projetos, serviços e negócios. “O empreendedorismo pode ser compreendido como a arte de fazer acontecer com criatividade e motivação. Consiste no prazer de realizar com sinergismo e inovação qualquer projeto pessoal ou organizacional, em desafio permanente às oportunidades e riscos. É assumir um comportamento proativo diante de questões que precisam ser resolvidas. O empreendedorismo é o despertar do indivíduo para o aproveitamento integral de suas potencialidades racionais e intuitivas. É a busca do autoconhecimento em processo de aprendizado permanente, em atitude de abertura para novas experiências e novos paradigmas” (<https://seer.imed.edu.br/index.php/revistasi/article/viewFile/612/522>).
27. Espaços para atendimento ao aluno
- Espaços físicos para atendimento ao aluno, pelo coordenador ou por professores. Podem ser espaços multiuso, desde que se garanta a possibilidade de atendimento individualizado e reservado.
28. Extensão
- Processo interdisciplinar educativo que promove a interação entre IES e outros setores da sociedade, aplicando o desenvolvimento científico e tecnológico junto aos agentes do meio externo.
29. Fontes captadoras de recursos
- Conjunto de atividades multidisciplinares, realizadas pelas organizações educacionais, com o objetivo de gerar recursos financeiros, materiais e humanos para o cumprimento de suas finalidades.
30. Formação continuada
- Processo educativo relacionado à educação profissional, científica e tecnológica, vinculado a políticas educacionais, que visa a atender demandas de desenvolvimento pessoal, profissional e social, após a formação inicial, estimulando a construção permanente de novos saberes e práticas profissionais pelo



indivíduo, por meio de atividades formativas, cursos de atualização, extensão, aperfeiçoamento, especialização, mestrado e/ou doutorado, oferecidos por instituições de educação.

31. Fraldário

- Espaço especialmente preparado para o cuidado de bebês e crianças.

32. Inclusão

- Ações que visam a incluir os discentes nas atividades institucionais, objetivando oportunidades iguais de acesso e permanência, considerando-se não só a existência de deficiências, mas também diferenças de classe social, gênero, idade e origem étnica.

33. Indicadores de desempenho

- Parâmetros quantitativos ou qualitativos, cujo objetivo é avaliar o desempenho, detalhando a adequada condução de um processo, assim como seu cumprimento.

34. Infraestrutura de execução e suporte

- Infraestrutura tecnológica demandada pelos ambientes institucionais, juntamente com serviços de apoio (gestão de hardware, software e de serviços) necessários para garantir plenamente a operação e o funcionamento, garantindo determinado nível de serviço aos usuários.

35. Iniciação científica

- Modalidade de pesquisa acadêmica desenvolvida com alunos de graduação, sob orientação docente, visando à iniciação em práticas de pesquisa em diversas áreas do conhecimento.
- Inovação tecnológica
- Trata-se do processo de invenção, adaptação, mudança ou evolução da atual tecnologia, melhorando e facilitando a vida ou o trabalho das pessoas.

37. Instituição de Educação Superior – IES

- Instituições, públicas ou privadas, que oferecem cursos de graduação (cursos superiores de tecnologia, bacharelados e licenciaturas).

38. Interdisciplinaridade

- Concepção epistemológica do saber na qual as disciplinas são colocadas em relação, com o objetivo de proporcionar olhares distintos sobre o mesmo problema, visando a criar soluções que integrem teoria e prática, de modo a romper com a fragmentação no processo de construção do conhecimento.

39. Internacionalização

- Programas e ações que inserem a IES no contexto internacional por meio de cooperação com outras instituições, transferência de conhecimento, mobilidade acadêmica de docentes e estudantes, alunos estrangeiros matriculados na IES, oferta de disciplinas em língua estrangeira, estímulo a publicações e participação em eventos internacionais, participação em processos avaliativos internacionais, entre outros.

40. Memória cultural

- Relaciona-se aos documentos que constituem a herança cultural e contêm informações sobre experiências passadas.

41. Metas objetivas e mensuradas

- Quantificação de tarefas específicas para realizar e alcançar determinados objetivos; as metas são temporais e relacionadas a prazos que devem ser determinados para avaliar processos ou projetos, no âmbito da IES.

42. Mobilidade acadêmica

- Processo que possibilita ao aluno vinculado a uma IES estudar em outra, estabelecendo vínculo temporário com a IES receptora. Compreende uma cooperação entre Instituições de Ensino Superior, que confere aos alunos a oportunidade de complementar seus estudos e enriquecer a sua formação,



tanto por meio dos componentes curriculares, como também pela experiência de entrar em contato com ambientes acadêmicos diferentes.

43. Mobilidade docente e discente

- Processo que possibilita ao discente/docente vinculado a uma IES estudar/trabalhar em outra, estabelecendo vínculo temporário com a IES receptora. Compreende uma cooperação entre Instituições de Ensino Superior, que confere aos alunos/professores a oportunidade de complementar seus estudos e enriquecer a sua formação, tanto por meio dos componentes curriculares, como também pela experiência de entrar em contato com ambientes acadêmicos diferentes.

44. Nivelamento

- Parte do apoio previsto que a IES e/ou seus cursos disponibilizam para os alunos ingressantes, com o objetivo de sanar dificuldades encontradas no acompanhamento de Unidades Curriculares.

45. NSA

- “Não se aplica”: indica que não há pertinência com o solicitado.

46. Organização acadêmica

- Marco legal que norteia as orientações e tomadas de decisão pertinentes à vida acadêmica institucional, proporciona base às ações de todos os segmentos envolvidos no processo educativo e visa ao fortalecimento da identidade da Instituição.

47. Ouvidoria

- Serviço de atendimento às demandas da comunidade interna e dos cidadãos, que possibilita o acesso a registros e informações públicas ou restritas ao solicitante, além de receber e responder sugestões, reclamações ou denúncias relacionadas ao serviço prestado pela IES.

48. Patrimônio cultural

- Conjunto de bens materiais e imateriais, com reconhecida importância histórica e cultural, representativos da cultura de uma localidade, de um grupo ou de uma sociedade.

49. Periódicos

- Publicações científicas e acadêmicas que podem disponibilizar artigos, resenhas, resumos de pesquisa, entre outros. Os artigos são escritos por pesquisadores, cientistas e professores, e submetidos à avaliação por pares. Pode ser uma publicação eletrônica e/ou impressa que, como o nome indica, tem edições periódicas.

50. Plano de contingência

- “Tipo de plano preventivo, preditivo e reativo. Apresenta uma estrutura estratégica e operativa que ajudará a controlar uma situação de emergência e a minimizar as suas consequências negativas. O plano de contingência propõe uma série de procedimentos alternativos ao funcionamento normal de uma organização, sempre que alguma de suas funções usuais se vê prejudicada por uma contingência interna ou externa. Essa classe de plano procura, portanto, garantir a continuidade do funcionamento da organização face a quaisquer eventualidades, sejam estes materiais ou pessoais. Um plano de contingência inclui quatro etapas básicas: a avaliação, a planificação, as provas de viabilidade e a execução” (<http://knoow.net/cienceconempr/gestao/plano-de-contingencia/>).

51. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI

- Instrumento de planejamento e gestão, que considera a identidade da IES no âmbito da sua filosofia de trabalho, da missão a que se propõe, das estratégias para atingir suas metas e objetivos, da sua estrutura organizacional, do Projeto Pedagógico Institucional, observando as diretrizes pedagógicas que orientam suas ações e as atividades acadêmicas e científicas que desenvolve ou visa a desenvolver.
- O PDI deve ser mantido atualizado e coerente com a organização acadêmica da IES e contemplar também: o cronograma e a metodologia de implementação dos objetivos; metas e ações da IES, observando a articulação entre as diversas ações; a manutenção de padrões de qualidade; perfil do corpo docente e de tutores; oferta de cursos de graduação e pós-graduação, presenciais e/ ou a



distância; descrição da infraestrutura física e instalações acadêmicas; demonstrativo de capacidade e sustentabilidade financeiras, observadas as exigências do Decreto nº 5.773/06.

52. Plano Nacional de Educação – PNE

- Determina diretrizes, metas e estratégias para a política educacional.

53. Políticas institucionais

- Políticas desenvolvidas no âmbito institucional, com o propósito de seguir missão proposta pela IES, buscando atender ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

54. Polo de Educação a Distância

- Unidade acadêmica e operacional descentralizada em que se desenvolvem atividades presenciais relativas aos cursos ofertados na modalidade a distância.

55. Pós-graduação lato sensu (especialização)

- Curso em área específica do conhecimento, com duração mínima de 360 horas (não computando o tempo de estudo individual ou em grupo, sem assistência docente, nem o destinado à elaboração do trabalho de conclusão de curso) (Resolução CNE /CES nº 01/2007).

56. Pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado)

- Curso que outorga título de mestre ou doutor, constituído para favorecer a pesquisa científica e o treinamento avançado. Seu objetivo é proporcionar ao estudante aprofundamento do saber que lhe permita alcançar elevado padrão de competência científica ou técnico-profissional e oferecer, dentro da instituição, o ambiente e os recursos necessários para que se realize a livre investigação científica.

57. Produção acadêmica discente

- Documento que representa um resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado da unidade curricular, do módulo, de estudo independente, curso ou programa. Deve ser feito sob a coordenação de um orientador-docente do curso. A produção acadêmica resultante das atividades de pesquisa e extensão dos discentes pode ser encontrada em artigos publicados nos mais diversos veículos de natureza técnica, científica, artística e cultural, resumos em anais de congressos científicos ou acadêmicos, livros (e/ou em capítulos de livros), e outras formas que envolvam o perfil do egresso do curso.

58. Programa de bolsa

- Qualquer programa ou ação que tenha por objetivo garantir o acesso de determinados públicos à educação superior, por meio de concessão de bolsa ou auxílio financeiro.

59. Programa de cooperação

- Qualquer programa que imprime uma ação conjunta para uma finalidade, um objetivo em comum entre instituições de ensino superior com instituições estrangeiras ou nacionais, promovendo parcerias acadêmicas, podendo ser bilaterais ou multilaterais.

60. Programa de intercâmbio

- Qualquer programa que possibilita ao aluno vinculado a uma IES estudar em outra, estabelecendo vínculo temporário na instituição internacional.

61. Programas de monitoria

- Programa disponibilizado pela IES/Curso, que visa a proporcionar aos seus discentes participação ativa no âmbito de uma Unidade Curricular, sob orientação do docente responsável, com objetivo de contribuir para a melhoria do ensino, promover cooperação acadêmica entre discentes e docentes e fomentar a iniciação à docência.

62. Relato Institucional

- Documento que contempla um relato avaliativo do PDI, uma síntese histórica dos resultados dos processos avaliativos internos e externos da IES e uma síntese histórica do planejamento de ações acadêmico-administrativas decorrentes dos resultados das avaliações.



63. Rede lógica

- Parte de uma rede física que conecta duas ou mais interfaces ou dispositivos de rede lógicos (entidades de software conhecidas para um sistema operacional). Há um mapeamento “um-para-um” entre uma interface/dispositivo de rede física e uma interface/dispositivo de rede lógica, permitindo a troca de pacotes de dados.

64. Redundância

- Capacidade de um sistema em superar falhas de um de seus componentes por meio do uso de recursos redundantes. A redundância pressupõe a existência de dispositivo adicional (secundário) para ser usado imediatamente em caso de falhas do dispositivo primário.

65. Responsabilidade social da IES

- Refere-se às ações da instituição (com ou sem parceria) que contribuem para uma sociedade mais justa e sustentável, considerando trabalhos, ações, atividades, projetos e programas desenvolvidos voltados à comunidade, objetivando a inclusão social, o desenvolvimento econômico e a melhoria da qualidade de vida e da infraestrutura local.

66. Revista acadêmico-científica

- As revistas acadêmico-científicas são classificadas por área e podem ser nacionais ou internacionais.
- No Brasil, as revistas são classificadas pelo Qualis - procedimentos utilizados pela Capes para avaliar a qualidade dessas publicações (que visam a divulgar o conhecimento e a produção da academia).

67. Sede da IES (na modalidade a distância)

- A sede da IES, como locus da política institucional, responde acadêmica e financeiramente pela organização do conjunto de ações e atividades da gestão político-pedagógica e administrativa de programas e cursos.

68. Segurança da informação

- “Segurança da informação é a proteção da informação de vários tipos de ameaças para garantir a continuidade [das operações de uma organização] (...). É obtida a partir da implementação de um conjunto de controles adequados, incluindo políticas, processos, procedimentos, estruturas organizacionais e funções de software e hardware. Estes controles precisam ser estabelecidos, implementados, monitorados, analisados criticamente e melhorados, onde necessário, para garantir que os objetivos do negócio e de segurança da organização sejam atendidos” (ABNT NBR ISO/IEC 27002).

69. Sustentabilidade financeira

- Capacidade de gestão do orçamento de acordo com políticas e estratégias de administração acadêmica, com vistas à eficácia na obtenção e na utilização dos recursos financeiros necessários ao cumprimento das metas e das prioridades estabelecidas.

70. Tecnologia de Informação e Comunicação – TIC

- Recursos didáticos constituídos por diferentes mídias e tecnologias, síncronas e assíncronas, tais como: ambientes virtuais e suas ferramentas; redes sociais e suas ferramentas; fóruns eletrônicos; blogs; chats; tecnologias de telefonia; teleconferências; videoconferências; TV; rádio; programas específicos de computadores (softwares); objetos de aprendizagem; conteúdos disponibilizados em suportes tradicionais ou em suportes eletrônicos.

71. Tutor (na modalidade a distância)

- Profissional de nível superior vinculado à IES que atua na área de conhecimento de sua formação dando suporte às atividades dos docentes.